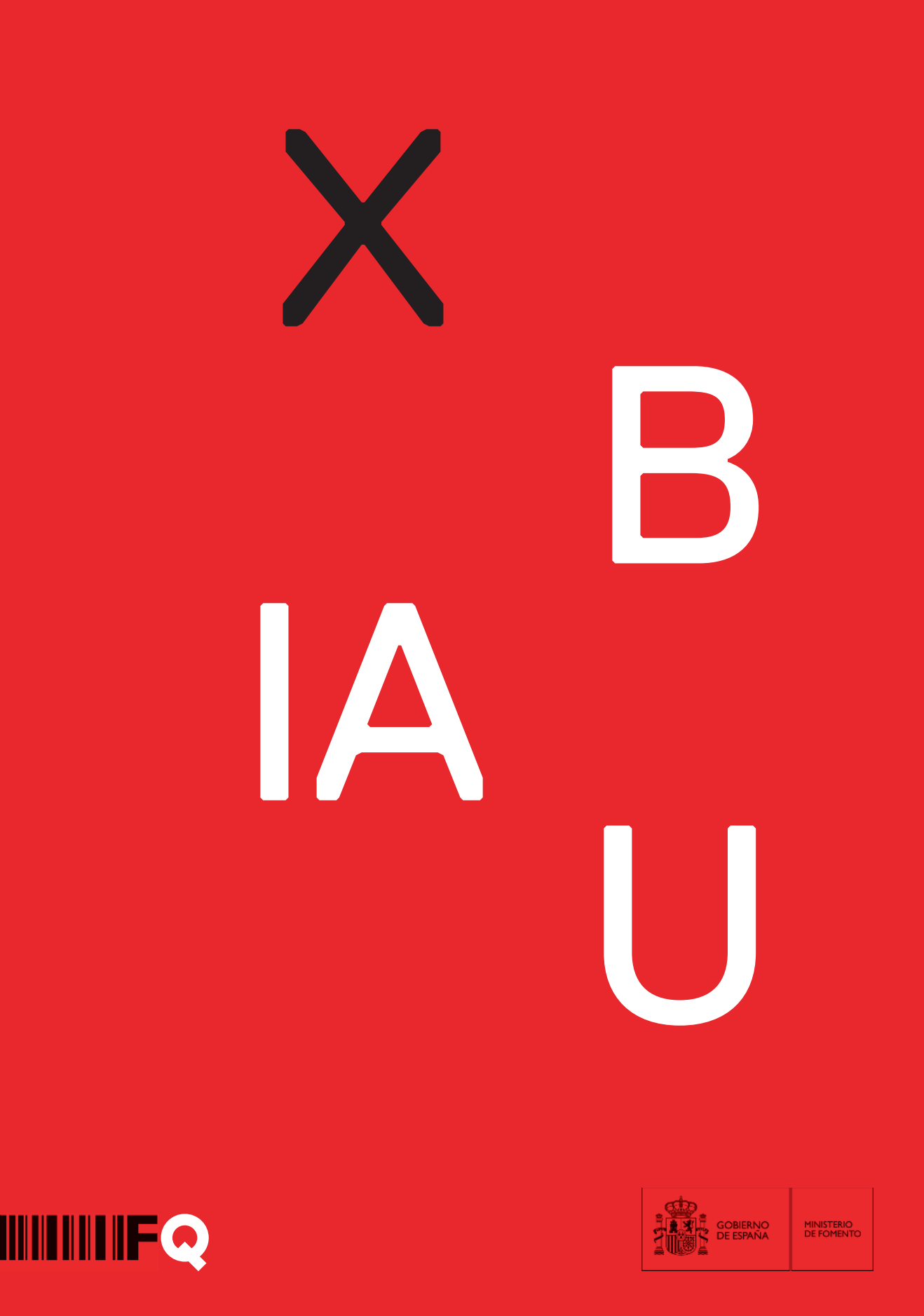



IFQ

GOBIERNO DE ESPAÑA
MINISTERIO DE FOMENTO


X
B
IA
U

X Bienal
Iberoamericana
de Arquitectura
y Urbanismo
Desplazamientos

X Bienal
Ibero-americana
de Arquitetura
e Urbanismo
Deslocamentos

10th Ibero-American
Architecture
and Urbanism
Biennial
Displacements

## MINISTERIO DE FOMENTO / MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO / MINISTRY OF DEVELOPMENT

## CONSEJO RECTOR PARA LAS BIENALES / CONSELHO GESTOR DAS BIENAIS / SPANISH BIENNIAL GOVERNING COUNCIL

Dirección General de Arquitectura, Vivienda y Suelo. Ministerio de Fomento
Direção Geral de Arquitetura, Habitação e Solo. Ministério do Desenvolvimento
General Direction of Architecture, Housing and Land. Ministry of Development

**Francisco Javier Martín Ramiro**
Subdirector General de Arquitectura y Edificación. Ministerio de Fomento
Subdiretor-geral de Arquitetura e Construção. Ministério do Desenvolvimento
Deputy Director-General of Architecture, Housing and Land. Ministry of Development

**Jordi Ludevid i Anglada**
Presidente del Consejo Superior de los Colegios de Arquitectos de España
Presidente do Conselho Superior de Colégios de Arquitetos da Espanha
Chair of the Higher Council of Spanish Architects' Guilds (CSCAE)

**Javier Navarro Martínez**
Presidente de la Fundación Arquia
Presidente da Fundação Arquia
Chair of the Arquia Foundation

**Itziar Taboada Aquerreta**
Directora de Relaciones Culturales y Científicas. Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID) .Ministerio de Asuntos Exteriores y Cooperación
Diretora de Relações Culturais e Científicas. Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Ministério de Relações Exteriores e Cooperação
Director of Cultural and Scientific Relations. Spanish Agency for International Development Cooperation. Ministry of Foreign Affairs and Cooperation

## COMITÉ EJECUTIVO ESPAÑA / COMITÉ EXECUTIVO ESPANHA / SPANISH EXECUTIVE COMMITTEE

**Francisco Javier Martín Ramiro**
Subdirector General de Arquitectura y Edificación. Ministerio de Fomento
Subdiretor-geral de Arquitetura e Construção. Ministério do Desenvolvimento
Deputy Director-General of Architecture and Building. Ministry of Development

**Eloy Algorri García**
Secretario General del Consejo Superior de los Colegios de Arquitectos de España
Secretário Geral do Conselho Superior dos Colégios de Arquitetos de Espanha
General Secretary of the Higher Council of Spanish Architects' Guilds

**Gerardo García-Ventosa López**
Director de la Fundación Arquia
Diretor da Fundação Arquia
Director, Arquia Foundation

**Sara León Velasco**
**Eduardo Aragoneses Domínguez**
Área de Difusión. Ministerio de Fomento
Área de Difusão. Ministério do Desenvolvimento
Architecture Promotion Division. Ministry of Development

## CONSULADO GENERAL DE ESPAÑA EN SÃO PAULO / CONSULADO GERAL DA ESPANHA EM SÃO PAULO / CONSULATE GENERAL OF SPAIN IN SÃO PAULO

**Ricardo Martínez Vázquez**
Cónsul General / Cônsul Geral / Consul General

**Xavier Martí Martí**
Cónsul Adjunto / Cônsul Adjunto / Deputy Consul General

**Juan Lozano**
Coordinador Cultural / Coordenador de Assuntos Culturais / Cultural Coordinator

## COMITÉ EJECUTIVO BRASIL / COMITÊ EXECUTIVO BRASIL BRAZILIAN EXECUTIVE COMMITTEE

Prefectura municipal de São Paulo
Prefeitura Municipal de São Paulo
Municipal Prefecture of São Paulo

Secretaría municipal de Relaciones internacionales y Federativas
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Municipal Secretary of International and Federal Relations

Secretaría municipal de Desarrollo Urbano
Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano
Municipal Secretary of Urban Development

Secretaría municipal de Cultura
Secretaria Municipal da Cultura
Municipal Secretary of Culture

**José Armênio de Brito Cruz**
Presidente
**Pedro Mendes da Rocha**
1º Vice-Presidente
Instituto de Arquitectos de Brasil – Departamento de São Paulo
Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento São Paulo
Institute of Architects of Brazil – Area of São Paulo

Consejo de Arquitectura y Urbanismo de São Paulo (CAU-SP)
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU-SP)
Board of Architecture and Urbanism of São Paulo (CAU-SP)

COORDINADOR DE BIENALES / COORDENADOR DAS BIENAIS / BIENNIAL CO-ORDINATOR

Francisco Mangado Beloqui

COMISARIADO / CURADORIA / CURATORSHIP

Ángela García de Paredes e Ignacio García Pedrosa
Comisarios (España) / Curadores (Espanha) / Curators (Spain)

Álvaro Puntoni
Comisario Adjunto (Brasil) / Curador Adjunto (Brasil) / Associate Curator (Brazil)

JURADO DE PANORAMA DE OBRAS X BIAU / JÚRI DO PANORAMA DE OBRAS X BIAU
/ PANORAMA OF BUILT WORKS JURY

Luis Callejas (Colombia)
Fernanda Canales (México)
João Luis Carrilho da Graça (Portugal)
Ángela García de Paredes e Ignacio García Pedrosa (Comisarios X BIAU)
Toni Gironés (España)
Sebastian Irarrázaval (Chile)
Álvaro Puntoni (Brasil)

JURADO DE PUBLICACIONES Y VIDEOS X BIAU / JÚRI DE PUBLICAÇÕES E VÍDEOS X BIAU
/ X BIAU PUBLICATIONS & VIDEOS JURY

Luis Asín (España)
Ricardo Carvalho (Portugal)
Fernando Márquez (España)
José Luis Uribe (Chile)

JURADO DE TRABAJOS DE INVESTIGACIÓN X BIAU / JÚRI DOS TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO X BIAU
/ X BIAU PHD THESES JURY

Fernando Diez (Argentina)
Mar Loren (España)
Guilherme Wisnik (Brasil)

JURADO DEL PREMIO IBEROAMERICANO DE ARQUITECTURA Y URBANISMO X BIAU
/ JÚRI DO PRÉMIO IBERO-AMERICANO DE ARQUITETURA E URBANISMO X BIAU
/ X BIAU IBERO-AMERICAN PRIZE JURY

Presidido por Francisco Mangado, Coordinador de Bienales, y formado por los miembros de los Jurados del Panorama de Obras, Publicaciones y Vídeos y Tesis Doctorales
/ Presidido por Francisco Mangado, Coordenador das Bienais, e formado pelos membros dos júris do Panorama de Obras, Publicações e Vídeos, e Trabalhos de Investigação
/ Chaired by Francisco Mangado, Biennial Co-ordinator, and comprised of the juries for Panorama of Built Works, Publications & Vídeos and PhD Theses

COMITÉS DE SELECCIÓN DE PANORAMA DE OBRAS Y PREMIO IBEROAMERICANO X BIAU
/ COMITÉS DE SELEÇÃO DO PANORAMA DE OBRAS E PRÉMIO IBERO-AMERICANO X BIAU
/ SELECTION COMMITTEE PANORAMA OF BUILT WORKS AND IBERO-AMERICAN PRIZE

ARGENTINA
Mónica Bertolino. Curadora / Curator
Carlos Barrado
Cayetana Mercé
Luis Müller
Marco Rampulla

BOLIVIA
Fernando Martinez Montaño. Curador / Curator
Gianni Renzo Borja
Virgilio Suarez Salas

BRASIL
Angelo Bucci. Curador / Curator
Angelo Arruda
Zeca Brandão
Antonio Carlos Barossi
Paola Berenstein Jacques
Marcos Cereto
Celma Chaves
Fernando Lara
Otávio Leonídio
Sérgio Marques
Ricardo Alexandre Paiva
Eduardo Rossetti
Aníbal Verri

CARIBE (Cuba, Puerto Rico y República Dominicana)
Francisco Rodríguez. Curador / Curator
José Antonio Choy (Cuba)
Gustavo Luis Moré (República Dominicana)
María Isabel Oliver (Puerto Rico)

CENTROAMÉRICA (Guatemala, Honduras,
El Salvador, Costa Rica, Nicaragua y Panamá)
Sandra Gutierrez Poizat. Curadora / Curator
Centroamérica
Diana Calderón (Honduras)
Claudia Fajardo (Nicaragua)
Roberto Soundy (Guatemala)

COLOMBIA
Daniel Bonilla. Curador / Curator
Sebastian Monsalve
Juan Pablo Ortiz

CHILE
David Basulto. Curador / Curator
Fernanda Castro
Francisco J. Quintana
Danae Santibáñez

ECUADOR
José Mª Sáez. Curador / Curator
Florencio Compte Guerrero
Ana María Durán Calisto
María Augusta Hermida

ESPAÑA (Jurado de la XIII Bienal Española de
Arquitectura y Urbanismo / Júri da XIII Bienal Espanhola
de Arquitetura e Urbanismo / XIII Biennial of Spanish
Architecture and Urbanism Jury)
Begoña Díaz-Urgorri. Directora XIII BEAU
Juan Domingo Santos. Director XIII BEAU
Carmen Moreno. Directora XIII BEAU
Alfonso Alonso Saezmiera
Ladislao Azcona
Andrea Desplazes
María Corral
Tony Fretton
Ángela García de Paredes e Ignacio G. Pedrosa
Miriam García
José Luis Infanzón
Francisco Mangado
Javier Manterola
Francisco Javier Martín

MÉXICO
Frida Escobedo. Curadora / Curator
José Esparza Chong Cuy
César Guerrero
Jimena Hogrebe
Jorge Munguía

PARAGUAY
Javier Corvalán. Curador / Curator
Luca Cernuzzi
Ricardo Meyer

PERÚ
Sandra Barclay. Curadora / Curator
Jean Pierre Crousse. Curador / Curator
Ruth Alvarado
Oscar Borasino
René Poggione

PORTUGAL
Ricardo Bak Gordon. Curador / Curator
José Pedro Cano
Rui Mendes

URUGUAY
Rubén Otero. Curador / Curator
Pablo Frontini Antognazza
Ángela Celia Perdomo Agoglia

VENEZUELA
Franco Micucci. Curador / Curator
Alessandro Famiglietti
Enrique Larrañaga
Lourdes Peñaranda

CATÁLOGO / CATALOGUE
Fundación Arquia edición / edição /edition
gráfica futura, diseño / design gráfico / graphic design
Q! estudio, traducción y revisión de textos
/ tradução e revisão de textos
/ translations and revising text

EQUIPO BRASIL / EQUIPE BRASIL / BRAZILIAN TEAM

Producción Ejecutiva / Produção Executiva / Executive Production
arte3

Ana Helena Curti
Dirección de Producción / Direção de Produção / Production Direction

Julia Brandão
Producción Ejecutiva / Produtora Executiva / Executive Producer

Fernando Lion
Georgia Reinés
Matheus Gumerato
Pedro Binotti
Producción / Produção / Production

Diseño de Exposición / Projeto Expográfico / Design Project

Pedro Mendes da Rocha
Coordinación / Coordenação / Coordination

Brigida Garrido
Débora Tellini Carpentieri
Thyago Sicuro
Equipo de Arquitectura / Equipe de Arquitetura / Architecture Team

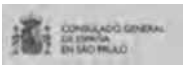
Ana Carolina Sanches
Diseño gráfico / Design Gráfico / Graphic Design

WEB
www.bienalesdearquitectura.es
www.xbiau.com

SECRETARÍA PERMANENTE / SECRETARIA GERAL / PERMANENT SECRETARIAT
Gloria Gómez Muñoz
Leyre Salgado Almazán
Thiago Flórez
Consejo Superior de los Colegios de Arquitectos de España
Paseo de la Castellana 12
28046 MADRID
biau@cscae.com

PRENSA / IMPRENSA / PRESS
Teresa Amor (prensa@bienalesdearquitectura.es)
Meio e Imagem Comunicação
Paty Núñez







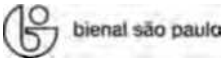









Apoyo / Apoio / Support



Ministerio de Fomento
/
Ministério do Desenvolvimento
/
Ministry of Development

De outras e muitas grandezas vos poderíamos ilustrar, senhoras Amazonas, não fora perlongar demasiado esta epístola; todavia, com afirmar-vos que esta é, por sem dúvida, a mais bela cidade terráquea, muito hemos feito em favor destes homens de prol.

Mário de Andrade, *Macunaíma*

Ah, tempo de jagunço tinha mesmo de acabar, cidade acaba com o sertão. Acaba?

Estive nessas vilas, velhas, altas cidades. Sertão é o sozinho. Compadre meu Quelemém diz: que eu sou muito do sertão? Sertão: é dentro da gente.

João Guimarães Rosa, G*rande sertão: Veredas*

¿Asistimos a un *Boom* de la arquitectura iberoamericana? Así podríamos pensarlo a la vista del reconocimiento que, desde muy distintos ámbitos, se ha otorgado recientemente al trabajo de muchos de nuestros arquitectos. Baste, como ejemplo, que en este año 2016 se está celebrando la 15.ª Bienal Internacional de Arquitectura de Venecia, una de las citas imprescindibles del calendario mundial de la disciplina, cuyo comisario ha sido el más reciente Premio Priztker, el chileno Alejandro Aravena, y en la que los máximos galardones han recaído en el brasileño Paulo Mendes da Rocha (León de Oro a toda su carrera), en el gabinete del paraguayo Solano Benítez (León de Oro a la mejor participación individual) y en el pabellón español, comisariado por Carlos Quintáns e Iñaqui Carnicero (León de Oro al mejor pabellón nacional, premio en el que también resultó finalista el de Perú, a cargo de los arquitectos Barclay-Crousse). Nombres todos ellos, por cierto, vinculados y premiados en diversas ediciones de la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo.

Al igual que detrás de aquel estallido planetario de la literatura latinoamericana, hay aquí un trabajo de años y un proceso previo de auto-reconocimiento como grupo, con identidades y diferencias que conviene salvaguardar; tanto unas como otras son muestras de la diversidad de miradas que le confieren ese valor auténtico que, sin duda, tiene nuestra mejor arquitectura.

En las relaciones culturales entre los países participantes en la Bienal Iberoamericana (Portugal, España y toda Latinoamérica) se produce a veces, marcadamente en el caso español, un malentendido descrito como el «espejismo de la identidad», que oculta realmente un cierto desconocimiento mutuo. No es el caso afortunadamente de la arquitectura. Tal vez porque iniciativas ya longevas como la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo, con veinte años de existencia, permiten apreciar las diferencias en el detalle, y como ocurre con los distintos sonidos de las lenguas de nuestros idiomas comunes, portugués y español, identifican las respectivas arquitecturas nacionales y

De outras e muitas grandezas vos poderíamos ilustrar, senhoras Amazonas, não fora perlongar demasiado esta epístola; todavia, com afirmar-vos que esta é, por sem dúvida, a mais bela cidade terráquea, muito hemos feito em favor destes homens de prol.

Mário De Andrade (Macunaíma)

Ah, tempo de jagunço tinha mesmo de acabar, cidade acaba com o sertão. Acaba?

Estive nessas vilas, velhas, altas cidades... Sertão é o sozinho. Compadre meu Quelemém diz: que eu sou muito do sertão? Sertão: é dentro da gente.

João Guimarães Rosa (Grande Sertão: Veredas)

De outras e muitas grandezas vos poderíamos ilustrar, senhoras Amazonas, não fora perlongar demasiado esta epístola; todavia, com afirmar-vos que esta é, por sem dúvida, a mais bela cidade terráquea, muito hemos feito em favor destes homens de prol.

Mário de Andrade, *Macunaíma*

Ah, tempo de jagunço tinha mesmo de acabar, cidade acaba com o sertão. Acaba?

Estive nessas vilas, velhas, altas cidades. Sertão é o sozinho. Compadre meu Quelemém diz: que eu sou muito do sertão? Sertão: é dentro da gente.

João Guimarães Rosa, G*rande sertão: Veredas*

Assistimos a um *Boom* da arquitetura ibero-americana? Assim se poderia pensar perante o reconhecimento, vindo de áreas muito diferentes, que tem obtido ultimamente o trabalho de muitos dos nossos arquitetos. Como exemplo, basta recordar que neste ano de 2016 se celebra a 15ª Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza, uma das convocatórias imprescindíveis do calendário mundial da disciplina, cujo comissário foi o mais recente Prémio Priztker, o chileno Alejandro Aravena, e na qual os máximos galardões foram atribuídos ao brasileiro Paulo Mendes da Rocha (Leão de Ouro por toda a sua carreira), ao gabinete do paraguaio Solano Benítez (Leão de Ouro para a melhor participação individual) e ao Pavilhão Espanhol, comissariado por Carlos Quintáns e Iñaqui Carnicero (Leão de Ouro para o melhor pavilhão nacional, prémio em que foi finalista o Pavilhão do Peru, dos arquitetos Barclay-Crousse). Nomes todos eles, na verdade, vinculados e premiados em diversas edições da Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo.

Tal como aconteceu em tempos com a explosão planetária da literatura latino-americana, há por trás deste reconhecimento um trabalho de anos e um processo prévio de autorreconhecimento como grupo, com identidades e diferenças que convém salvaguardar, pois tanto umas como as outras são a prova da diversidade de olhares que conferem o autêntico valor que, sem qualquer dúvida, possui a nossa melhor arquitetura.

Nas relações culturais entre os países participantes na Bienal Ibero-Americana — Portugal, Espanha e toda a América Latina — produz-se por vezes, nomeadamente no caso espanhol, um mal-entendido que tem sido descrito como a "miragem da identidade", que na realidade oculta um certo desconhecimento mútuo. Não é, felizmente, o caso da arquitetura. Talvez porque iniciativas já longevas, como a Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo, com vinte anos de existência, permitem conhecer no pormenor as diferenças que — tal como acontece com os diferentes sons dos nossos

Are we witnessing an Iberoamerican architecture Boom? This could be the case in view of the recognition from such different fields being awarded recently to many of our architects. Suffice as an example that this year's 15th Venice Biennale of Architecture, one of the indispensable events in the international calendar for the discipline, whose curator was the most recent Priztker Prize winner, the Chilean Alejandro Aravena, and in which top prizes were awarded to the Brazilian Paulo Mendes da Rocha (Golden Lion for Lifetime Achievement), to the Paraguayan Solano Benitez's studio (Golden Lion for Best Participant in the International Exhibition) and to the Spanish pavilion curated by Carlos Quintáns and Iñaqui Carnicero (Golden Lion for Best Pavilion, with the Peruvian architects Barclay-Crousse also as finalists). All are, of course, linked to and have received awards in the various editions of the Biennale of Iberoamerican Architecture and Urbanism.

As with the world explosion of Latin American literature, years of work lie behind, and a previous process of self-recognition as a group, with identities and differences to be safeguarded, as examples of the diversity of viewpoints that give authenticity to what is undoubtedly our best architecture.

In the cultural relations between the countries participating in the Iberoamerican Biennial (Portugal, Spain and Latin America) there often occurs, and in particular in the case of Spain, a misunderstanding that has been described as the «identity mirage», which in reality hides mutual ignorance. Fortunately this is not the case in architecture. Perhaps because long-lived initiatives, such as the Biennial of Iberoamerican Architecture and Urbanism, with twenty years of existence, appreciate the differences in detail, and as occurs with all the different sounds of our common languages, Portuguese and Spanish, identify the respective national and personal architectures, like an accent emphasizing the distinctive traits of each of our professionals. Also, like those writers of the 1960's and 1970's, who became world famous also for their civic and

personales, para permitir poner el acento en las notas distintivas de cada uno de nuestros profesionales. Ellos son quienes, por otra parte y al igual que aquellos escritores de los años sesenta y setenta del pasado siglo, que se hicieron mundialmente famosos también por su compromiso cívico y social, hoy se caracterizan por practicar una arquitectura con una inmensa capacidad de innovación, pero atenta, sobre todo, a las preocupaciones de los ciudadanos y a la responsabilidad ambiental.

Para el Ministerio de Fomento del Gobierno de España es una satisfacción celebrar los actos centrales de la X Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo en Brasil. Doblemente al encontrarnos, por un lado, con el magnífico resultado del esfuerzo desarrollado durante tanto tiempo por los comisarios Ángela García de Paredes e Ignacio García Pedrosa y el comisario adjunto Álvaro Puntoni, a quienes, junto con la extensa red de curadores nacionales, jurados y el conjunto de profesionales movilizados para su organización, agradecemos muy sinceramente su dedicación. Y por otro, complacidos al haber sido capaces de corresponder a la confianza y las facilidades prestadas por las instituciones brasileñas locales, regionales y nacionales, comprometidas en su realización: la Prefeitura de São Paulo y el Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo, el Secretário Nacional de Economia Criativa do Ministério da Cultura, el Secretário de Cultura del Governo do Estado de São Paulo, el Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, la Escola da Cidade y la Fundaçao Bienal de São Paulo, a quienes agradecemos igualmente la acogida de este evento.

Es nuestro compromiso continuar poniendo los medios para que, con la colaboración de las instituciones profesionales españolas con las que promovemos la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo, el Consejo Superior de los Colegios Oficiales de Arquitectos de España y la Fundación Arquia, siga siendo un foro útil para mejorar la vida de las personas de todos nuestros países. Gracias a ambos y también a quienes nos ayudan a difundir este certamen para llevarlo allí donde hay ocasión, la Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo del Ministerio de Asuntos Exteriores y Cooperación.

idiomas comuns, o português e o espanhol — identificam as respetivas arquiteturas nacionais e pessoais, permitindo assim pôr o acento nas notas distintivas de cada um dos nossos profissionais; os quais, por outro lado — exatamente como aqueles escritores dos anos 60 e 70 do século passado que se tornaram mundialmente famosos também pelo seu compromisso cívico e social —, se distinguem hoje pela prática de uma arquitetura com uma imensa capacidade de inovação, mas sobretudo atenta às preocupações dos cidadãos e à responsabilidade ambiental.

Para o Ministério do Desenvolvimento do Governo de Espanha é uma dupla satisfação celebrar os atos centrais da X Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Em primeiro lugar, por nos encontrarmos com o magnífico resultado do esforço desenvolvido durante tanto tempo pelos curadores Ángela García de Paredes e Ignacio García Pedrosa, e o curador-adjunto, Álvaro Puntoni, a quem agradecemos muito sinceramente a sua dedicação, assim como à extensa rede de curadores nacionais, membros dos júris e ao conjunto de profissionais mobilizados para a sua organização. Em segundo lugar, congratulamo-nos por ter sabido corresponder à confiança e às facilidades oferecidas pelas instituições brasileiras comprometidas com a sua realização, locais, regionais e nacionais: a *Prefeitura de São Paulo* e o *Instituto dos Arquitetos do Brasil — Departamento de São Paulo,* o *Secretário Nacional da Economia Criativa do Ministério da Cultura*, o *Secretário da Cultura do Governo do Estado de São Paulo*, o *Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo* e a *Escola da Cidade*, a quem igualmente agradecemos o acolhimento deste evento.

É nosso compromisso continuar a facultar os meios para que, com a colaboração das instituições profissionais espanholas com as quais a promovemos, a Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo continue a ser um fórum útil para melhorar a vida das pessoas de todos os nossos países: o Conselho Superior dos Colégios Oficiais de Arquitetos de Espanha e a Fundação Arquia. O nosso obrigado a ambos e a todos aqueles que nos ajudam depois a difundir este certame, levando-o aonde a ocasião se apresenta: a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento do Ministério dos Assuntos Exteriores e da Cooperação.

social engagement, they are characterized by practicing architecture with a huge capacity for innovation, and above all attentive to the concerns of citizens and environmental responsibility.

For the Spanish Ministry of Development it is a pleasure to celebrate the central events of the 10th Biennale of Iberoamerican Architecture and Urbanism in Brazil. Twofold, as on the one hand we find the magnificent results developed over a long period by curators Angela García de Paredes and Ignacio García Pedrosa and assistant curator Alvaro Puntoni, along with the extensive network of national curators, jurors and team of professionals that have been mobilized, to whom we are sincerely grateful for their dedication. And secondly, pleased to reciprocate the trust and facilities offered by the Brazilian institutions involved, local, regional and national: Prefecture of Sao Paulo and Instituto dos Arquitetos do Brasil – Department of Sao Paulo, National Secretary of Creative Economy of the Ministry of Culture, Secretary of Culture of the Sao Paulo State Government, Board of Architecture and Urbanism of Sao Paulo and Escola da Cidade (college of architecture and urbanism), to whom we thank all equally for hosting this event.

It is our commitment to continue to supply the means so that, with the collaboration of the Spanish professional institutions with which we promote the Biennale of Iberoamerican Architecture and Urbanism, the Superior Board of the Colleges of Architects of Spain and Arquia Foundation, this can continue to offer a useful forum to improve the lives of people in all our countries. We thank you all, and those who help us disseminate this event and take it on tour, the Spanish Agency for International Cooperation for Development (AECID) of the Ministry of Foreign Affairs and Cooperation.

**Francisco Mangado Beloqui**

Coordinador de Bienales
/
Coordenador das Bienais
/
Biennial Co-Ordinator

Como Coordinador de las Bienales de Arquitectura promovidas por España, me corresponde, y me interesa, referirme a ellas buscando las conexiones que entre unas y otras se dan más allá de las coincidencias de algunos nombres. Esta conexión resultó muy numerosa en el número de arquitectos seleccionados, si comparamos la representación española de la Bienal de Venecia (digna merecedora del León de Oro) con la de la Bienal de Arquitectura Española reciente y brillantemente inaugurada en el Palacio de Carlos V en la Alhambra de Granada. Pero lo fue también y sustancialmente en conceptos y manera de hacer nuestro trabajo, definiendo un marco y unos paradigmas comunes a una «arquitectura de crisis» realizada en España durante los últimos años, sobresaliente por el rigor, la sorpresa, la calidad y el saber adaptarse, transformando un contexto fuertemente condicionado por la penuria económica en una oportunidad para hacer arquitectura con mayúsculas. La coincidencia en representantes es consecuencia de la coincidencia y coherencia de presupuestos ideológicos. Pero lo que resulta muy sugerente es que la arquitectura elegida en esta Bienal de Arquitectura Iberoamericana, liberada de la coincidencia de nombres dada a su condición plurinacional, presenta intensas coincidencias en lo que se refiere al trasfondo ideológico y conceptual que dirige las primeras.

La realidad iberoamericana es bipolar (en realidad, hoy en día, en un mundo dominado por el mercado y el beneficio, todo lo relacionado con la arquitectura resulta bastante bipolar y su grado varía según las circunstancias y las regiones). Por un lado, la planificación de la ciudad, sus grandes decisiones estructurantes, las infraestructuras, los grandes edificios, son construidos conforme a esquemas de interés comercial o político al servicio del máximo beneficio particular, sin demostrar vocación social alguna y son, en la mayor parte de los casos, ejecutados por estudios y agentes que siguen el modelo productivo de los «grandes hermanos» del norte. Por otro, en un extremo opuesto, un buen número de arquitectos, dignos de encomio y admiración, en buena medida jóvenes, se posicionan en lo que podemos llamar una «arquitectura resistente», personal y comprometida, que trabaja en el límite, y de la que esta edición de la Bienal Iberoamericana recoge buenos ejemplos. Es esta arquitectura —casi siempre menor en tamaño pero mayor en contenido y propósito— la que establece nexos muy intensos con la arquitectura de las dos bienales específicamente españolas.

La arquitectura iberoamericana presente en esta bienal hace gala de conseguir el máximo con el mínimo de medios; de trabajar con materiales sencillos procedentes del entorno inmediato transformándolos en auténticos ejercicios de calidad y belleza plástica; de entender la arquitectura como algo ligado a las más menudas decisiones o a los más pequeños y humildes edificios que, con orgullo, se imponen desde su insignificancia al Goliat estéril y feo que los rodea; de subrayar el valor social y de regulador de equilibrios injustos que la arquitectura tiene; de saber trabajar en circunstancias muy difíciles con el máximo de objetivos; de ser transgresora de la realidad; de entender el contexto no como un problema, sino como el más fantástico y jugoso crisol para ser transformado, no importa lo dramático de esta situación, en arquitectura de calidad. De todo ello hace gala, a la vez que

Como Coordenador das Bienais de Arquitetura promovidas por Espanha é minha responsabilidade e meu interesse referir-me a elas procurando os elos de ligação que, mais além da coincidência de alguns nomes, entre elas ocorrem. Esta ligação revelou-se particularmente fértil no que toca aos arquitetos selecionados se compararmos a representação espanhola à Bienal de Veneza (digna vencedora do Leão de Ouro) com a Bienal de Arquitetura Espanhola recente e brilhantemente inaugurada no Palácio de Carlos V na Alhambra de Granada; mas é-o também, de forma substancial, em conceitos e modos de fazer o nosso trabalho, definindo um quadro e os paradigmas comuns de uma "arquitetura de crise", realizada em Espanha durante os últimos anos e que se destaca pelo rigor, a surpresa, a qualidade e o saber adaptar-se, transformando um contexto fortemente condicionado pela escassez económica numa oportunidade para fazer arquitetura com A maiúsculo.
A coincidência de representantes é consequência da coincidência e coerência dos pressupostos ideológicos. Mas o que se revela particularmente sugestivo é que a arquitetura escolhida nesta Bienal de Arquitetura Ibero-Americana — libertada da coincidência de nomes dada a sua condição plurinacional — apresenta acentuadas coincidências no que se refere ao pano de fundo ideológico e conceptual que orienta as primeiras.

A realidade ibero-americana é bipolar (na realidade, hoje em dia, num mundo dominado pelo mercado e o lucro, tudo o que se relaciona com arquitetura se revela bastante bipolar, segundo as circunstâncias e as regiões). Por um lado, a planificação da cidade, as grandes decisões estruturantes da mesma, as infraestruturas, os grandes edifícios, todos são construídos de acordo com esquemas de interesse comercial ou político ao serviço do máximo benefício particular, não demonstrando qualquer vocação social e sendo na maior parte dos casos executados por estúdios e agentes que seguem o modelo produtivo dos "grandes irmãos" do norte. Por outro, num extremo oposto, um bom número de arquitetos, dignos de louvor e admiração e em grande medida jovens, posicionam-se no que podemos chamar uma "arquitetura de resistência", pessoal e comprometida, que trabalha no limite, e da qual esta edição da Bienal Ibero-Americana recolhe bons exemplos. É esta arquitetura, quase sempre menor em tamanho mas maior em conteúdo e propósito, que estabelece elos de conexão muito fortes com a arquitetura das duas Bienais especificamente espanholas.

A arquitetura ibero-americana presente nesta Bienal faz gala de conseguir o máximo com o mínimo de meios; de trabalhar com materiais simples, oriundos do entorno imediato, transformando-os em autênticos exercícios de qualidade e beleza plástica; de entender a arquitetura como algo ligado às mais modestas decisões ou aos mais pequenos e humildes edifícios, que com orgulho se impõem a partir da sua insignificância aos feios e estéreis "Golias" que os rodeiam; de sublinhar o valor social e de regulação de equilíbrios injustos que a arquitetura possui; de saber trabalhar em circunstâncias muito difíceis com o máximo de objetivos; de ser transgressora da realidade; de entender o contexto não como um problema mas sim como o mais fantástico e frutífero crisol para ser transformado, não importa quão dramática a

As coordinator of the Biennales of Architecture fostered by Spain, it is my role -and it is in my interest- to search for the connections between one and another beyond the mere coincidences of some names. This connexion is numerous in the number of selected architects, if we compare the Spanish representation at the Venice Biennale (proven worthy of the Golden Lion) with the Biennial of Spanish architecture recently and brilliantly inaugurated in the Palace of Charles V in the Alhambra of Granada. But also and substantially in the concepts and our way of working, defining a framework and common paradigms for an "architecture of crisis" as developed in Spain in recent years, remarkable for its rigor, surprise, quality and adaptation, transforming a context strongly influenced by the economic hardship as an opportunity to make serious architecture. The coincidence in participants is the result of the coincidence and consistency of ideological assumptions. However, what is even more suggestive is the fact that the choice of architectures for this Biennial of Iberoamerican Architecture, free of coinciding names given its multinational condition, still coincides intensely with the former two with regards to the ideological and conceptual undertones.

Latin American reality is bipolar (in fact, in our world today, dominated by market and profit, everything related to architecture is quite bipolar, its degree depending on the circumstances and regions). On the one hand, the planning of the city, its major structural decisions, the infrastructures and large buildings are built according to commercial or political interests serving a maximum private benefit, without any social vocation, and in most cases are carried out by studios and agents who follow the production model of the «big brothers» of the north. On the other hand, at an opposite extreme, a good number of architects, worthy of praise and admiration, generally young are positioned in what we call "resilient architecture", personal and committed, working at the limit, and which this edition of the Iberoamerican Biennial exemplifies with a good selection. It is this architecture – often small in size but always large in content and purpose– which establishes very intense links with the architecture of the two specifically Spanish biennials.

The Iberoamerican architecture in this biennial shows pride in achieving a maximum with the minimum means; working with simple materials from the immediate surroundings, transforming them into true exercises of quality and artistic beauty; understanding architecture as linked to the most minute decisions, to the smallest and humblest of buildings which proudly rise in spirit high above the sterile and ugly Goliath that surround them; highlighting the social value of architecture to compensate unjust balances; knowing how to work in very difficult circumstances with maximum objectives; breaking the grounds of reality; understanding the context not as a problem but as the most fantastic and juicy of melting pots to transform into quality architecture, no matter how dramatic the situation. All this proudly demonstrated, while showing that in today's world so dominated by impersonal realities and dictated by the market, it may be that borderline and marginal situations

demuestra que en el mundo de hoy, tan dominado por la realidad impersonal y dictadora del mercado, quizá haya que buscar situaciones límite, marginales, para poder producir arquitectura de calidad. Situaciones límite que hacen sublevarse al intelecto arquitectónico para desarrollar una rebelión particular, como mucho grupal, en contra de una visión que solo contempla la arquitectura como sujeto de beneficio o, en otros casos, como sujeto de una fiesta, a la que solo están invitados algunos, pero que no deja de ser otra manera de beneficio encubierto.

La crisis económica sufrida en España acabó con años de cierta ilusión en los que, erróneamente, creímos que las raíces podrían ser cortadas y olvidadas. Y si bien es verdad que la arquitectura que se hizo en nuestro país durante aquellos años fue equilibrada, consecuente con los medios de los que se disponía y con vocación de contribuir a recortar todo tipo de desequilibrios —actitud, por cierto, contraria a lo que dicen ahora algunos políticos y periodistas que antes jaleaban los «fastos» dibujados en su mayoría por arquitectos estrella importados—, también es verdad que vivió un sueño que no le permitió ver la realidad que se avecinaba, caracterizada por una crisis de todo tipo que no era de grado coyuntural, sino más bien estructural. Y es esta misma crisis, si lo pensamos bien, la que nos igualó a una realidad que en los países hermanos de Iberoamérica es bastante permanente y forma parte de su genética, hecho que explica ahora la coincidencia de actitud arquitectónica a la que me he referido durante esta breve introducción.

No se trata de lamentarse ante la situación en la que ha de desenvolverse la arquitectura en nuestros países; antes bien, el resultado de esta Bienal Iberoamericana es motivo para el optimismo más razonable e intenso, pues demuestra que más poderosas que los intereses fundamentalmente económicos que bastardean nuestro trabajo son la capacidad y la ilusión que inundan a los arquitectos elegidos y a otros muchísimos de los que estos no representan sino una pequeña embajada. La arquitectura iberoamericana es, pues, sólida y excelente. Lo único que tenemos que saber es que esta arquitectura parece necesitar trabajar en el borde, en el límite para ser capaz de imponerse y sublevarse, algo que, por cierto, ya hicieron nuestros abuelos de los años cincuenta y sesenta en aquellos países donde todo era necesario y escaso.

Acabo, como no podía ser menos, felicitándome por la concesión del Premio de Arquitectura Iberoamericana a mi admirado amigo Eduardo Souto de Moura. Si alguien se lo merece es él. Eduardo es ejemplo de buen hacer pero sobre todo de coherencia y de agudeza en su análisis de la situación actual (véase la conversación mantenida por ambos en Oporto, publicada en el periódico de esta edición de la Bienal Iberoamericana de Arquitectura). Ha sido la arquitectura, y de forma muy importante la enseñanza de esta disciplina, la que ha impulsado su vida. Permítanme destacar de él algo que pertenece al mundo de lo personal. Eduardo Souto de Moura es el mejor amigo que uno puede tener. Para él la vida es solo una, movida por un mismo principio de lealtad y de compromiso que aplica con igualdad a lo que hace y a con quién está. Enhorabuena, Eduardo.

situação, em arquitetura de qualidade. De tudo isto faz gala, simultaneamente demonstrando que no mundo de hoje, tão dominado pela realidade impessoal e ditatorial do mercado, talvez seja necessário procurar situações-limite, marginais, para poder produzir arquitetura de qualidade. Situações-limite que fazem com que o intelecto arquitetónico se revolte para desenvolver uma insurreição particular, quando muito de grupo, contra uma visão que apenas contempla a arquitetura como objeto de lucro ou, noutros casos, como o objeto de uma festa para a qual apenas alguns estão convidados, mas que não deixa de ser uma outra forma de lucro encoberto.

A crise económica que afeta Espanha acabou com os anos de uma certa ilusão, durante os quais erradamente acreditámos que as raízes podiam ser cortadas e esquecidas. E se é verdade que a arquitetura que se fez no nosso país durante aqueles anos foi equilibrada, consequente com os meios de que dispunha e com a vocação de contribuir para eliminar todo o tipo de desequilíbrios — atitude certamente contrária ao que sustêm agora alguns políticos e jornalistas que antes aplaudiam os "faustos", projetados na sua maioria por arquitetos insignes importados —, também é verdade que viveu um sonho que não lhe permitiu vislumbrar a realidade que se aproximava, caracterizada por uma crise que não era de nível conjuntural, mas sim estrutural. E é esta mesma crise, se o pensarmos bem, que nos equiparou a uma realidade que nos países irmãos da América de expressão ibérica é bastante permanente, fazendo parte do seu código genético e explicando agora a coincidência de atitude arquitetónica a que me referi nesta breve introdução.

Não se trata pois de lamentar a situação em a arquitetura tem de se desenvolver nos nossos países; bem pelo contrário, o resultado desta Bienal Ibero-Americana é motivo para o otimismo mais razoável e intenso, pois demonstra que mais poderosos do que os interesses fundamentalmente económicos que degeneram o nosso trabalho são a capacidade e o entusiasmo que nos invadem, tanto aos arquitetos escolhidos como a muitíssimos outros de que os primeiros não representam senão uma pequena embaixada. A arquitetura ibero-americana é sólida e excelente. A única coisa que temos de saber é que esta arquitetura parece ter de trabalhar no limite, no extremo, para ser capaz de se impor e de se revoltar, algo que já acontecera com os nossos avós nos anos 1950 e 60 em países onde tudo era necessário e escasso.

Termino, como não poderia deixar de ser, congratulando-me pela atribuição do Prémio de Arquitetura Ibero-Americana ao meu admirado amigo Eduardo Souto de Moura. Se alguém o merece é ele. O Eduardo é um exemplo de boa prática, mas sobretudo de coerência e de pertinência na sua análise da situação atual (veja-se a conversa ocorrida entre nós no Porto e publicada no jornal desta edição da Bienal de Arquitetura Ibero-Americana). Foi a arquitetura, mas sobretudo o ensino da mesma, que impulsionou a sua vida. Permitam-me que destaque algo que faz parte de um universo pessoal: Eduardo Souto de Moura é o melhor amigo que alguém pode ter. Para ele, a vida é só uma, orientada por um mesmo principio de lealdade e de compromisso, que tanto se aplica ao que faz como àqueles com quem está. Parabéns Eduardo!

are needed, in order to produce quality architecture. Extreme situations that instil rebellion in the architectural intellect to develop a personal uprising, at most a group uprising, against a vision that considers architecture only as a commodity, or in some cases as a party, only for the selected few, but still a form of undercover commodity.

The economic crisis in Spain put an end to years of illusion in which, mistakenly, we believed that the roots could be cut off and forgotten about. And while it is true that architecture in our country during those years was balanced, consistent with the means available and with a vocation to eliminate all kinds of inequalities –an attitude, by the way, contrary to what many politicians and journalists now say despite the fact that they themselves previously supported the «pageantry» created by imported star architects- it is also true that architecture lived a dream that did not allow it to see the approaching reality, characterized by a crisis of all kinds that was not circumstantial, but rather structural. And it is this same crisis, if you think about it, that has made us equal to a reality that in our sibling countries in Iberoamerica is generally permanent and part of their DNA, a fact that now explains the coincidence in the architectural attitude I refer to in this brief introduction.

This is not about lamenting the situation in which architecture has to function in our countries; rather, the result of this Iberoamerican Biennial is cause for reasonable and intense optimism, as it shows that the primarily economic interests that bastardize our work are overpowered by the ability and illusion that flow from this selection of architects, as well as the many others for which these act as ambassadors. Iberoamerican architecture is therefore solid and excellent. All we need to know is that this architecture seems to need work on the borderline, on the edge, in order to be assertive and rise up to it, as, by the way, our grandparents already did in the fifties and sixties in those countries where everything was necessity and scarcity.

I must conclude, naturally, by congratulating my admired friend Eduardo Souto de Moura for the Iberoamerican Architecture Award. If anyone deserves it, it is he. Eduardo is an example of good practice and especially of consistency and sharpness in his analysis of the current situation (see our conversation in Oporto, published in the current edition of the Biennale of Iberoamerican Architecture's newspaper). Architecture and, more importantly, the teaching of this discipline have driven his life. Allow me to highlight something that belongs to the realm of personal life. Eduardo Souto de Moura is the best friend you can have. For him, there is only one life, driven by the same principle of loyalty and commitment that he applies equally to what he does and whom he is with. Congratulations Eduardo.

X Bienal
Iberoamericana
de Arquitectura
y Urbanismo
Desplazamientos

X Bienal
Ibero-americana
de Arquitetura
e Urbanismo
Deslocamentos

10th Ibero-American
Architecture
and Urbanism
Biennial
Displacements


18
*Desplazamientos*
*/ Deslocamentos*
*/ Displacements*
Ángela García de Paredes, Ignacio G. Pedrosa
Álvaro Puntoni

22
**Premio Iberoamericano de Arquitectura y Urbanismo**
**/ Prémio Ibero-americano de Arquitectura e Urbanismo**
**/ Ibero-American Prize for Architecture and Urban Planning**

24
Acta del jurado
/ Ata do Júri
/ Minutes of the Jury

26
*El encuentro de los caminos que se bifurcan*
*/ O encontro dos caminhos que se bifurcam*
*/ The meeting of forking paths*
Ricardo Carvalho

32
Proyectos de arquitectura
/ Projetos de arquitectura
/ Architecture Works

50
**Panorama de Obras**
**/ Panorama de Obras**
**/ Overview of Works**

52
Acta del jurado
/ Ata do Júri
/ Minutes of the Jury

54
**Centro cultural Viejo Mercado**
Carlos Airaudo, Gerardo Caballero, Ariel Giménez Rita, Fabián Llonch

64
**Capilla San Bernardo**
Nicolás Campodonico

74
**Departamentos Antonio Sola**
Jorge Ambrosi, Gabriela Etchegaray

84
**Industria Palenque Milagrito**
Jorge Ambrosi, Gabriela Etchegaray

94
**Casa E/C**
SAMI-arquitectos (Inês Vieira da Silva, Miguel Vieira)

104
**Sede corporativa do Grupo EDP**
Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus

114
**Casa no Tempo**
Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus

124
**Casa en construcción**
AL BORDE arquitectos

134
**Edificio San Francisco**
José Cubilla

144
**Casa Vila Matilde**
Terra e Tuma Arquitetos Associados
(Danilo Terra, Pedro Tuma, Fernanda Sakano)

154
**Teatro Politeama**
Estudio Lorieto-Pintos-Santellán arquitectos
(Victor Lorieto, Conrado Pintos, Luis Santellán)

164
**Parque educativo Saberes Ancestrales**
Farhid Maya Ramírez, Lucas Serna Rodas, Diana Herrera Duque, Mauricio Valencia Correa

174
**Galeria Claudia Andujar**
Alexandre Brasil Garcia, André Luiz Prado de Oliveira, Bruno Luiz Coutinho Santa Cecília, Carlos Alberto Batista Maciel, Ana Carolina Vaz dos Santos, Paula Zasnicoff Cardoso

184
**Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas**
Francisco Vieira de Campos, Cristina Guedes, João Mendes Ribeiro

194
**Vertical Itaim**
Marcio Kogan, Carolina Castroviejo

204
**Minimod Catuçaba**
Mapa Arquitetos (Luciano Andrades, Matías Carballal, Rochelle Castro, Andrés Gobba, Mauricio López, Silvio Machado)

214
**Quincho Tia Coral**
Gabinete Arquitectura (Solano Benítez, Gloria Cabral, Solanito Benítez)

224
**Establo en Coelemu**
57Studio (Maurizio Angelini, Benjamín Oportot)

234
**Casa Convento**
Enrique Mora Alvarado

244
**Casa Andamio**
Ramón Bosch Pagès, Elisabet Capdeferro Pla

254
**Consolidación y adecuación del antiguo convento de Santa María de los Reyes de Sevilla.**
José Morales, Sara de Giles

264
**Escuela Técnica Superior de Arquitectura en el Antiguo Hospital Militar de Granada**
Víctor López Cotelo

274
**Recuperación del Caminito del Rey**
Luis Machuca Santa-Cruz

284
**Casa 1014**
Harquitectes

294
**Industria de Montajes Eléctricos**
José María Sánchez García

304
**Museo de las Colecciones Reales**
Luis Moreno Mansilla, Emilio Tuñón Álvarez

314
Finalistas
/ Finalistas
/ Finalist

342
Listado de obras
/ Listagem de obras
/ List of Works

350
**Curadores**
**/ Curadores**
**/ Curators**

360
**Publicaciones y vídeos**
**/ Publicaçoes e vídeos**
**/ Publications & videos**

366
**Trabajos de investigación**
**/ Trabalhos de investigação**
**/ Research Works**

# X BIAU
# São Paulo 2016
# Desplazamientos
# /
# X BIAU
# São Paulo 2016
# Deslocamentos
# /
# 10th BIAU
# São Paulo 2016
# Displacements

**Ángela García de Paredes, Ignacio G. Pedrosa**
Comisarios / Comissários / Curators

**Álvaro Puntoni**
Comisario adjunto en São Paulo / Comissário adjunto em São Paulo / Assistant curator in São Paulo

El incesante movimiento de todo lo que nos rodea configura el paisaje dinámico en el que desarrollamos nuestra vida. No es posible detenerse en cada uno de esos movimientos y, sin embargo, podemos reconocer cómo algunos, agrupados bajo el ritmo del tiempo, vienen a mostrar desplazamientos apreciables en nuestra forma de ver y entender el mundo.

Una convocatoria tan ambiciosa como la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo, que agrupa a veintidós países de dos continentes, no puede dar cuenta de todo lo que se ha hecho durante los últimos años en las ciudades y los edificios que alojan a los más de 660 millones de personas que habitan su inmenso territorio.

Como es natural, tan amplio espacio físico, que abarca más de 20 millones de kilómetros cuadrados, está presidido por la diversidad de su geografía, de su clima y sus diferentes recursos económicos. Estos hechos, combinados con los que se derivan de las particulares peripecias culturales de cada una de las diferentes sociedades que lo pueblan, determinan condiciones singulares de muy distinto significado a la hora de dar respuesta a la ingente cantidad de problemas que surgen de las tensiones entre sus heterogéneos ritmos de incorporación al ambicionado progreso.

Distintos movimientos, que van desde los que protagonizan quienes migran de las extensas periferias rurales a los magnéticos núcleos urbanos, a aquellos otros, casi de sentido contrario, que suponen el abandono de los centros urbanos, componen un complejo cuadro de parámetros desiguales. Entre las ciudades, muchas de ellas convertidas durante las últimas décadas por su incesante crecimiento en vastas megalópolis, hasta hace poco solo descritas en el imaginario del futuro, y los asentamientos rurales que incluyen los recónditos lugares que atesoran el testimonio vivo de culturas ancestrales, caben todas las escalas y matices, para mostrar los desajustes de crecimientos distorsionados, pero que, sin embargo, requieren la misma flexibilidad e inteligencia de soluciones.

Frente a esta imparable tendencia centrípeta, destellos de nuevas formas de vida alternativa a la urbana se unen a la exigencia de garantizar la pervivencia de los contraídos reductos de sociedades vernáculas. Legitimo empeño que atrae a los arquitectos atentos a la necesidad de preservar las tradiciones que dan vigencia a la relación de las remotas técnicas constructivas con sus lugares originarios.

La combinación de estos movimientos con fuerzas que forman parte de la ineludible globalización, como la modificación de los modelos económicos urbanos y las nuevas tecnologías, conllevan la necesidad de la renovación, de la ampliación de las ciudades y de la atención a una ordenación integral del territorio. Hoy, la densificación se contempla como la más sostenible de las opciones posibles del crecimiento desbordado de las urbes, que, sin llegar a promulgar una necesaria moratoria sobre nuevas ocupaciones del territorio extenuado de las periferias dispersas, promueve la intensificación vertical

O incessante movimento de tudo o que nos rodeia configura a paisagem dinâmica em que a nossa vida se desenrola. Não é possível deter-se em cada um desses movimentos e, no entanto, podemos reconhecer como alguns, agrupados sob o ritmo do tempo, vêm demonstrar deslocamentos consideráveis na nossa forma de ver e entender o mundo.

Uma convocatória tão ambiciosa como a Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo, que congrega vinte e dois países de dois continentes, não pode dar conta de tudo o que se fez durante os últimos anos nas cidades e edifícios que alojam os mais de 660 milhões de pessoas que habitam o seu imenso território.

Como é natural, um tão vasto espaço físico, que engloba mais de 20 milhões de quilómetros quadrados, é determinado pela diversidade da sua geografia, do seu clima e dos seus diferentes recursos económicos. Estes factos, combinados com aqueles que resultam das particularidades culturais de cada uma das diferentes sociedades que o povoam, estabelecem condições singulares de significado muito diverso no momento de dar resposta à enorme quantidade de problemas que surgem das tensões entre os seus heterogéneos ritmos de incorporação no tão ambicionado progresso.

Diferentes movimentos – que vão desde os protagonizados por aqueles que migram das extensas periferias rurais para os magnéticos núcleos urbanos, até esses outros, quase de sentido contrário, que pressupõem o abandono dos centros urbanos – compõem um quadro complexo de parâmetros desiguais. Entre as cidades, muitas delas durante as últimas décadas transformadas pelo seu incessante crescimento em vastas megalópoles, até há pouco apenas descritas no imaginário do futuro, e os núcleos rurais, que incluem os lugares recônditos que preservam o testemunho vivo de culturas ancestrais, cabem todas as escalas e matizes, mostrando o desajustamento de crescimentos distorcidos mas que requerem todavia a mesma flexibilidade e inteligência de soluções.

Perante esta imparável tendência centrípeta, indícios de novas formas de vida, alternativa à urbana, unem-se à exigência de garantir a preservação dos reduzidos redutos de sociedades vernáculas. Um empenho legítimo que atrai os arquitetos atentos à necessidade de manter as tradições que validam a relação entre as remotas técnicas construtivas e os seus lugares de origem.

A combinação destes movimentos com forças que fazem parte da ineludível globalização – como a modificação dos modelos económicos urbanos e as novas tecnologias – acarreta a necessidade de renovação, de ampliação das cidades e de atenção a uma ordenação integral do território. Atualmente, a densificação é considerada a mais sustentável das opções possíveis do crescimento desbordado das urbes que, sem chegar a promulgar uma necessária moratória sobre novas ocupações do território extenuado das periferias dispersas, promove a intensificação vertical ou a renovação de estruturas urbanas obsoletas que encontram uma segunda vida em usos diferentes, por vezes antagónicos, daqueles que lhes deram razão de ser.

The incessant movement of everything surrounding us configures the dynamic landscape in which we develop our life. It is impossible to dwell on each of these movements, however, we can appreciate how some, grouped by the rhythm of time, show significant shifts in our way of seeing and understanding the world.

As ambitious a call as the Iberoamerican Biennial of Architecture and Urbanism, bringing together twenty countries on two continents, cannot account for everything that has been built in recent years in the cities and buildings housing more than 660 million people over a vast territory.

Naturally, such a large physical space, covering over 20 million square kilometres, is governed by the diversity of its geography, climate and various economic resources. These facts, combined with those derived from the particular cultural episodes of each of the various inhabiting societies, determine unique conditions of different meaning when responding to the huge amount of problems, arising from the tensions between such heterogeneous rhythms of advancement towards an ambition of progress.

Different movements, ranging from those who migrate from the vast rural peripheries to the magnetic urban centres, to others, almost in the opposite direction, with the abandonment of urban centres, compose a complex chart of unequal parameters. Between cities –the relentless growth of recent decades having converted them into vast megalopolis previously only described in the imaginarium of the future– and rural settlements – including remote locations that cherish the living testimony of ancient cultures– there is room for all scales and nuances, showing mismatched growth distortions, but at the same time requiring equally flexible and intelligent solutions.

Faced with this unstoppable centripetal tendency, new ways of life flash as alternatives to the urban, and support the drive to ensure the survival of the much contracted strongholds of vernacular societies. Legitimate endeavours that attract attentive architects to the need to preserve traditions, and validate the relationship of remote construction techniques with their original locations.

The combination of these movements with forces that are part of the inevitable globalization, such as the transformation of urban economic models or the emergence of new technologies, lead to the need for renovation, for the expansion of cities, as well as careful and comprehensive management of territory. Today, densification is seen as the most sustainable of possible options for the overwhelming growth of cities, which, without proclaiming a necessary moratorium on new territory occupations of the weary and scattered peripheries, promotes vertical intensification or renovation of urban obsolete structures, to find a second life in different uses, sometimes antagonistic to their original raison d'être.

Many architects and town planners working in this formidable setting have engaged in ambitious and innovative solutions that help us see reality in a different

o la renovación de estructuras urbanas obsoletas, que encuentran una segunda vida en usos diferentes, a veces antagónicos, de los que les dieron razón de ser.

Son muchos los arquitectos y urbanistas que dentro de este formidable ámbito se han empeñado en soluciones ambiciosas y novedosas que nos conducen a ver la realidad de una manera distinta. Soluciones que a veces parecen alejadas de lo posible y que solo a través de una búsqueda permanente alcanzan la excelencia. Esta excelencia, fraguada en los edificios más diversos, desde una capilla a un establo o desde una humilde industria artesanal a un sobrio y necesario museo de imponentes colecciones reales, es la que alcanzan las 26 obras que configuran hoy el panorama de obras que se recogen en esta décima edición de la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo.

Junto a ellas, para entender la precisa dimensión de su calidad, es necesario reconocer el papel que tienen las universidades y escuelas de arquitectura a través de la formación y la investigación. Y que en la X BIAU está expresado en las tesis doctorales premiadas y mencionadas, dirigidas por competentes docentes y desarrolladas por tenaces estudiosos conscientes de la necesidad de incrementar la inteligencia de la arquitectura, incorporando campos e intereses hasta hace poco ajenos.

La necesaria divulgación de la arquitectura, tanto de las obras edificadas como del pensamiento y la investigación, se adapta al desafío tecnológico utilizando de forma simultánea los soportes tradicionales, libros y revistas, con los formatos y soportes que hoy son irrenunciables si se quiere alcanzar la difusión inmediata que hoy reclama la sociedad.

Como en cada edición de la BIAU, condensar en una sola figura el referente de una trayectoria capaz de ilustrar el esfuerzo continuado en el tiempo no es tarea fácil cuando se busca la unanimidad. En esta ocasión, los distintos jurados la han encontrado en la personal manera de ejercer la profesión de Eduardo Souto de Moura. Trayectoria avalada por el extenso reconocimiento de su obra y de su magisterio. Souto de Moura, como reza el acta del jurado, establece enriquecedoras y novedosas relaciones entre las distintas escalas, lugares y momentos en los que la arquitectura tiene que desarrollarse, experimentando con materiales y estructuras, que se expresan a través de un lenguaje pleno de emoción.

São muitos os arquitetos e urbanistas que, dentro deste gigantesco âmbito, se empenharam em encontrar soluções ambiciosas e inovadoras, que nos levam a ver a realidade de um modo diverso. Soluções que às vezes parecem afastadas do possível e que só através de uma busca permanente alcançam a excelência. Esta excelência, transposta para os edifícios mais diversos, desde uma capela a um estábulo, desde uma humilde indústria artesanal a um sóbrio e necessário museu de imponentes coleções reais, é a que alcançam as 26 obras que configuram agora o Panorama de Obras recolhidas nesta décima edição da Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo.

Em conjunto com elas, e para entender a dimensão precisa da sua qualidade, é necessário reconhecer o papel que desempenham as universidades e escolas de arquitetura através da formação e da investigação. E que se expressa na X BIAU nas teses de doutoramento premiadas e distinguidas, orientadas por docentes competentes e desenvolvidas por estudiosos tenazes, conscientes da necessidade de incrementar a inteligência da arquitetura, incorporando-lhe áreas e interesses que até há bem pouco tempo lhe eram alheios.

A necessária divulgação da arquitetura, tanto das obras edificadas como do pensamento e da investigação, adapta-se ao desafio tecnológico utilizando de forma simultânea os suportes tradicionais – livros e revistas – e os suportes e formatos hoje incontornáveis se se pretende alcançar a difusão imediata que a sociedade atual exige.

Como em cada edição da BIAU, condensar numa única figura o referente de uma trajetória capaz de ilustrar o esforço continuado no tempo não é tarefa fácil quando se procura a unanimidade. Nesta ocasião os diversos membros do júri encontraram-na na maneira pessoal de exercer a profissão de Eduardo Souto de Moura. Trajetória avalizada pelo extenso reconhecimento da sua obra e do seu magistério. Souto de Moura, como afirma a ata do júri, estabelece relações inovadoras e enriquecedoras entre as diferentes escalas, lugares e momentos nos quais a arquitetura tem de ser desenvolvida, experimentando materiais e estruturas que se exprimem através de uma linguagem cheia de emoção.

way. Solutions that sometimes seem far from possible, and through a constant search do reach excellence. This excellence, forged in the most diverse buildings, from a chapel to a stable or from a humble cottage industry to a sober and necessary museum of imposing royal collections, is reached in the 26 projects that create today's panorama of built works in this tenth edition of the Iberoamerican Biennial of Architecture and Urbanism.

Beside these, in order to understand the precise dimension of quality, it is important to recognize the role of universities and schools of architecture through training and research. And in the 10th BIAU this is manifested with the doctoral theses award and honour list, all directed by competent teachers and developed by tenacious scholars aware of the need to increase the understanding of architecture, incorporating fields and interests that were until recently outside the scope.

The necessary dissemination of architecture, both the built works as well as the reflection and research, adapts to the technological challenge by simultaneously using traditional media –books and magazines– with formats and media that are indispensable today if one is to achieve the immediate diffusion that society demands.

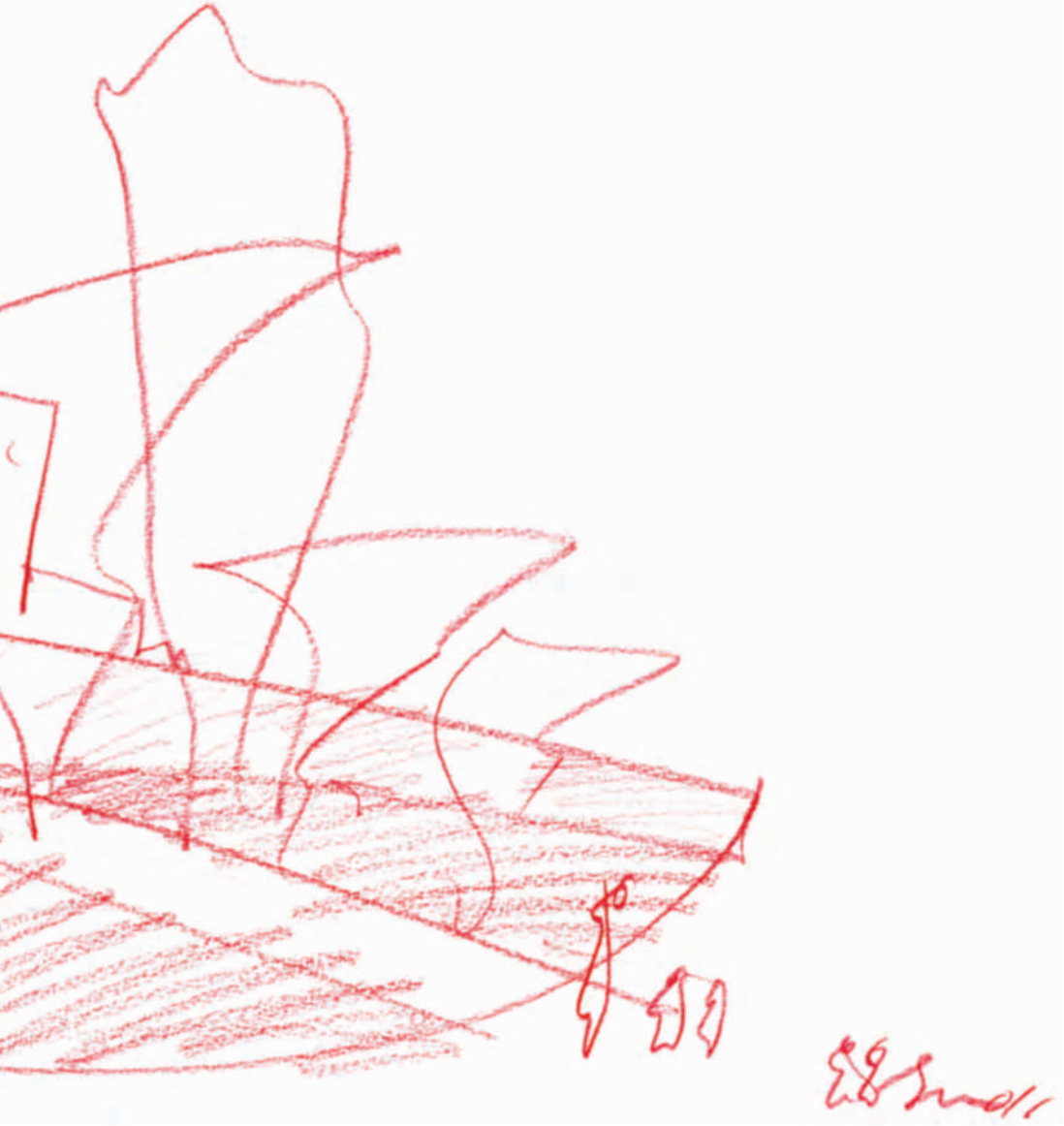
As in every BIAU edition, agreeing on a consolidated reference figure, a single outstanding professional career illustrating a continued commitment over time, is no easy task when unanimity is sought. On this occasion, the different juries have found it in the personal manner of exercising the profession of Eduardo Souto de Moura. A professional career endorsed by the widespread recognition of his work and teaching. Souto de Moura, as stated in the jury's minutes, establishes enriching and novel relationships between different scales, places and times in which architecture may be developed, experimenting with materials and structures, all expressed with a language full of emotion.

Premio Iberoamericano
de Arquitectura y Urbanismo
/
Prémio Ibero-americano
de Arquitectura e Urbanismo
/
Ibero-American Prize
for Architecture and Urban Planning

Eduardo Souto de Moura



Casa das Histórias



# Acta del jurado / Ata do Júri / Minutes of the Jury

Madrid, 2 de abril de 2016
Sala La Arquería. Ministerio de Fomento
Paseo de la Castellana, 67. Madrid

La reunión del Jurado se inicia a las 16:30 h y se constituye con los siguientes miembros:

Francisco Mangado (España), comisario de Bienales, Ministerio de Fomento, presidente

Ángela García de Paredes e Ignacio G. Pedrosa, comisarios X BIAU (1 voto)
Álvaro Puntoni (Brasil), comisario adjunto X BIAU
Luis Callejas (Colombia)
Fernanda Canales (México)
Joao Luis Carrilho de Graca (Portugal)
Toni Gironés (España)
Sebastian Irarrázaval (Chile)

Luis Asín (España)
Ricardo Carvalho (Portugal)
Fernando Márquez (España)
José Luis Uribe (Chile)

Fernando Díez (Argentina)
Mar Loren (España)
Guilherme Wisnik (Brasil)

El presidente del Jurado da la bienvenida a los asistentes y se explica el procedimiento que se seguirá para la concesión del Premio Iberoamericano de Arquitectura y Urbanismo de la X BIAU.

A continuación, la Secretaría Permanente informa de que el número de propuestas seleccionadas previamente por el comité de selección de cada país asciende a 21 candidatos.

El Jurado, tras revisar la documentación presentada, acuerda realizar una primera selección: quedan como finalistas 9 candidatos.

Tras la ronda de votaciones y deliberaciones, el Jurado acuerda conceder el Premio Iberoamericano de Arquitectura y Urbanismo al arquitecto portugués **Eduardo Souto de Moura**, propuesto por la Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

El Jurado justifica esta decisión por el extenso reconocimiento de su obra y la importante aportación de su magisterio en universidades de diversos países. Souto de Moura establece enriquecedoras y novedosas relaciones entre las distintas escalas, lugares y momentos en los que la arquitectura tiene que desarrollarse, experimentando con materiales y estructuras, y se expresan a través de un lenguaje pleno de emoción.

Finaliza la sesión del Jurado a las 18:00 horas.

En Madrid, a 2 de abril de 2016.

Madrid, 2 de abril de 2016
Sala La Arquería. Ministério do Fomento
Paseo de la Castellana 67. Madrid

A reunião do júri tem início às 16 horas e 30 minutos, sendo constituída pelos seguintes membros:

Francisco Mangado (Espanha). Comissário das Bienais. Ministério do Fomento. Presidente

Ángela García de Paredes e Ignacio G. Pedrosa. Comissários da X BIAU. 1 voto
Álvaro Puntoni (Brasil). Comissário Adjunto da X BIAU
Luis Callejas (Colômbia)
Fernanda Canales (México)
João Luís Carrilho da Graça (Portugal)
Toni Gironés (Espanha)
Sebastian Irarrázaval (Chile)

Luis Asín (Espanha)
Ricardo Carvalho (Portugal)
Fernando Márquez (Espanha)
José Luis Uribe (Chile)

Fernando Diez (Argentina)
Mar Loren (Espanha)
Guilherme Wisnik (Brasil)

O Presidente do Júri dá as boas-vindas aos assistentes e explica o procedimento que se seguirá para a atribuição do Prémio Ibero-americano de Arquitetura e Urbanismo da X BIAU.

De seguida, a Secretaria Permanente informa que o número de propostas selecionadas previamente pelos Comités de Seleção de cada país ascende a 21 candidatos.

Após rever a documentação apresentada, o júri decide realizar uma primeira seleção, ficando apurados 9 candidatos como finalistas.

Após a ronda de votações e deliberações, o júri decide atribuir o Prémio Ibero-americano de Arquitetura e Urbanismo ao arquiteto português **Eduardo Souto de Moura**, proposto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.

O júri justifica esta decisão pelo extenso reconhecimento da sua obra e a importante contribuição do seu magistério em universidades de diversos países. Souto de Moura estabelece relações inovadoras e enriquecedoras entre as diferentes escalas, lugares e momentos em que a arquitetura é desenvolvida, experimentando com materiais e estruturas, que se exprimem através de uma linguagem cheia de emoção.

A sessão do júri termina às 18 horas.

Madrid, 2 de abril de 2016

Madrid, 2nd april 2016
La Arquería Hall. Ministry of Public Works
Paseo de la Castellana, 67. Madrid

The jury meeting began at 4.30pm and was composed of the following members:

Francisco Mangado (Spain), curator of biennials, Ministry of Public Works, president

Ángela García de Paredes and Ignacio G. Pedrosa, Curators of the 10th BIAU (one vote)
Álvaro Puntoni (Brazil), Assistant curator of the 10th BIAU
Luis Callejas (Colombia)
Fernanda Canales (Mexico)
Joao Luis Carrilho de Graca (Portugal)
Toni Gironés (Spain)
Sebastian Irarrázaval (Chile)

Luis Asín (Spain)
Ricardo Carvalho (Portugal)
Fernando Márquez (Spain)
José Luis Uribe (Chile)

Fernando Díez (Argentine)
Mar Loren (Spain)
Guilherme Wisnik (Brazil)

The president welcomed attendees and explained the procedure to be followed for the selection of 10th Biennial of Iberoamerican Architecture and Urbanism prize.

The Permanent Secretariat reported that the number of proposals previously selected by the selection committee of each country amounted to 21 candidates.

After reviewing the submitted documentation, the jury agreed upon a first selection of 9 candidates as selected finalists.

After a round of voting and deliberations, the jury decided to grant the Iberoamerican Architecture and Urbanism prize to the Portuguese architect **Eduardo Souto de Moura**, proposed by the Faculdade de Arquitetura da Universidade of Lisbon.

The jury justifies this decision by the widespread recognition of his work and the important contribution of his teaching in universities in different countries. Souto de Moura establishes enriching and novel relationships between the different scales, places and times in which architecture may be developed, experimenting with materials and structures, all expressed with a language full of emotion.

The Jury session ended at 6pm.

Madrid, 2nd of April 2016

# El encuentro de los caminos que se bifurcan

## Ricardo Carvalho

> "Muchas veces comparé el lenguaje con una caja de herramientas, conteniendo un martillo, un formón, fósforos, clavos, pernos, pegamento. No fue por casualidad que todas estas cosas estuvieran dispuestas juntas - hay diferencias importantes entre las diferentes herramientas - son usadas de modo afín - a pesar de nada ser más diferente del pegamento que un formón. Hay una constante sorpresa en cada nueva partida donde el lenguaje nos hace adentrarnos en un nuevo dominio"
>
> Ludwig Wittgenstein en *Clases y Conversaciones*, 1966.

Es preciso mirar hacia atrás. Volvamos al final de los años ochenta. Portugal. Dos ciudades, Lisboa y Oporto. Una arquitectura que buscaba un encuentro con las fuerzas del mercado, en Lisboa, o en Oporto, una arquitectura que contemplaba a través del dibujo una forma de resistencia. Lisboa en su dispersión o deriva post-modernista, ignoraba a Oporto con la visibilidad dada por el recorrido internacional de Álvaro Siza. Los caminos divergían, el dialogo era frágil y no parecía posible un encuentro entre la tradición moderna de Lisboa y la metodología defendida por la Escuela de Oporto. La Casa de las Artes, un pequeño centro cultural acabado de construir en 1991, inesperadamente proponía una síntesis. Eduardo Souto de Moura era el arquitecto que iría a propiciar el encuentro de los caminos que se bifurcaban.

Un tema transversal en la arquitectura hecha en Portugal parece ser el "principio de realidad". Se trata de una forma de pragmatismo que saca partido de las contingencias. La Escuela de Arquitectura de Oporto generó una hipótesis metodológica recurriendo a este principio, presente en la base de la formación, directa o indirecta, de las generaciones más jóvenes. Dicho método estaba fuertemente marcado por el dibujo y por el trabajo sobre una idea completa de lugar. Si bien, el desgaste progresivo del "principio de realidad", evidenciado por la cultura de masas, introdujo una fractura en el sentido de la objetividad intrínseco a la arquitectura. En un mundo complejo y globalizado, hibrido; parecía ser sólo posible dar respuestas concretas e irrepetibles.

Eduardo Souto de Mouro, no obstante, partía del camino contrario, sin perder la singularidad de la respuesta concreta. Desarrolló una arquitectura que podía ser asimilada como un modelo reproducible. En cierto modo, parece ser contrario a su propia formación en Oporto y a la absoluta singularidad de la obra de Álvaro Siza, con quien colaboró. Sus viviendas parten de modelos de la historia de la arquitectura moderna, de Berlín a California, y nos enfrentan con lugares nuevos e improbables. En el caso de los proyectos de Eduardo Souto de Moura, el método generó singularidad - un encuentro entre la levedad de las case study houses con los grávidos muros de granito del norte de Portugal.

Una de estas casas puede resumir dicha postura, se trata de la Casa en Moledo, Portugal (1991-1998). La estrategia fue la del desmonte, la topografía en bancales, colina arriba, sufrió una adecuación, una corrección. La casa pudo entonces, sutilmente, sacar partido de ese nuevo y más apropiado paisaje sostenido por muros de granito. La cubierta es una losa de hormigón que descansa en unos muros que parecen haber estado allí siempre. El espacio interior se inscribe en una idea de fluidez que nada debe a la arquitectura vernácula y mucho a una idea de espacio universal finito. La vivienda está entre el paisaje y la montaña que se adivina en su interior.

Tal vez sea necesario mirar todavía más hacia atrás. La arquitectura del sur de Europa, hecha en la década de los sesenta y setenta, atenta a la posibilidad de fijar una alternativa cultural al panorama dominante, y aquella producida en Portugal en particular, trabajaba inconscientemente sobre el binomio local-global. Reacia a las grandes narrativas de la modernidad y a la Carta de Atenas. Con precisión conceptual y conciencia del problema a una escala no local, algunos arquitectos trabajaban sobre la contraposición entre una cultura regional y una otra, universal, la cultura arquitectónica moderna. Álvaro Siza construirá dos obras que constituyen la síntesis de esta posición: la Casa de Té (1958-1963) y las Piscinas (1960-1966) ambas en Leça de Palmeira, Portugal. De forma simultánea, asistimos a otra forma de posicionamiento, universal y metropolitano. Es el caso del Edificio Seagram en Nueva York, USA (1954-1958), de Mies van der Rohe y del Hotel SAS en Copenhague, Dinamarca (1956-1960), de Arne Jacobsen. Se trata de una diferencia entre un episodio subjetivo y singular, y la creación de un edificio que es concebido como un sistema - y el sistema puede incorporar la subjetividad de respuesta a cada momento concreto. Mies van der Rohe aludía a la responsabilidad del arquitecto en pensar la forma colectiva, en sus palabras entendida como "la forma de nuestro tiempo". Las obras de Mies van der Rohe parecen trascender el uso que motivó su construcción, reafirmándose en su radical indeterminación - una forma colectiva de uso indeterminado.

Las obras de Mies van der Rohe o Arne Jacobsen, con su radical simplificación del enunciado base, constituyen la matriz de trabajo de arquitectos como Eduardo Souto de Moura. Sus proyectos trabajaban una síntesis entre posiciones aparentemente antagónicas, la síntesis entre la arquitectura de aspiración universal y la ligada a una idea de tradición cultural y constructiva. En el caso de Eduardo Souto de Moura podemos afirmar que la obra de Mies van der Rohe encontró la obra de Álvaro Siza. La lectura de la

cultura contemporánea, de la narrativa moderna y de la *debilidad* postmoderna, parecían confluir en obras como la Casa de las Artes en Oporto, Portugal (1981-1991).

Pero también es necesario mirar hacia un lado. Para el método de Eduardo Souto de Moura, que fue al encuentro de una vía que incluía el prototipo moderno y el objeto accidental y singular, incluso todavía el atemporal *menos es mas* de Mies van der Rohe y el humor y la burla de Marcel Duchamp. Este método encontró también las ideas de Aldo Rossi y su propuesta para una ciudad análoga, que es con quien declaró una posibilidad de pensamiento análogo. Esta sería una vía personal y original, dentro y fuera de Portugal, en el contexto de la debilidad de la narrativa post-moderna, hecha de formas reconocibles, ausencia de teoría y de tecnocracia.

El pensamiento análogo está, inevitablemente expresado, en la obra de Eduardo Souto de Moura. Así sucede con una de sus primeras obras del inicio de la década de los 80, una casa en una ruina en Gerês, que emula el complejo habitacional S.A.A.L. "San Víctor" de Álvaro Siza, construida en Oporto en los años de la Revolución. O en la Casa Quinta do Lago (1984-1989) en el Algarve, Portugal, que hace referencia, de forma simultánea, a una iglesia en la Luz de Tavira, datada en el siglo XVI, y a los sólidos platónicos presentes en los dibujos y obras de Le Corbusier. Un encargo que se traducía en una casa de vacaciones *posada* sobre el césped junto a un campo de golf, se trasformó en un encuentro entre la arquitectura del sur, introvertida y con patios, con la arquitectura universal heredera de las vanguardias históricas. Conviven en esta obra muchos temas de arquitectura, sin embargo los sólidos posados en la cubierta, que corresponden a diferentes configuraciones en el interior, la convirtieron en una de las grandes obras de la década de los ochenta en Portugal.

Esta idea de un espacio interior apropiado como enigmáticos volúmenes en el paisaje, está también expresada en la Casa de las Historias en Cascais, Portugal. Son los míticos espacios de las chimeneas del Palacio de Vila en Sintra, pero también la chimenea de la cocina de la Casa de Santa María en Cascais del arquitecto Raúl Lino, las referencias más inmediatas de esta obra. Pero independientemente del origen, la Casa de las Historias, con sus chimeneas en hormigón coloreado en rosa, que asoman entre los árboles, adquirió ya su propia autonomía y entró en el imaginario de la arquitectura contemporánea.

Gradualmente la obra de Eduardo Souto de Moura fue abordando muchos temas de la Europa contemporánea. Desde la intervención en edificios protegidos como patrimonio arquitectónico hasta operaciones infraestructurales capaces de reinventar la relación entre arquitectura y espacio público. La ruina de un monasterio en el norte de Portugal propiciaría una obra que marca una antes y un después en el modo de hacer frente el patrimonio. Para Eduardo Souto de Moura la propia arquitectura parece ser materia prima - física e intelectual. La intervención en el Monasterio Santa María do Bouro (1989-1997) consistió en la manipulación radical del edificio para su transformación en parador. Finalmente parece no haber ocurrido nada, con las escuetas paredes graníticas, ventanas en sombra y alas del claustro sin cubierta que dominan el conjunto, aun cuando la obra implicó la demolición parcial del edificio y la reinvención de la ruina para que ésta pudiera albergar el nuevo uso.

También el tema de la infraestructura experimentó su contribución. El metro de Oporto (1997-2004) destaca por sus calidades de relación con el espacio público, con la calidad de los detalles constructivos y con el espacio sorprendente y amable de las estaciones, Eduardo Souto de Moura consiguió sobreponer sin tensión, la ingeniería de los transportes y la arquitectura como afirmación de la cualidad expresiva y técnica.

Con el Estadio de Braga (2000-2003) la arquitectura se liberó momentáneamente del imaginario de la arena y dejó que un estadio mirase hacía el paisaje exterior. Encastrado en la montaña, en una antigua cantera, abierto al paisaje y a la ciudad, el estadio de Braga muestra que es posible la transición con calidad, en el recorrido de un arquitecto, de pequeñas obras a una obra monumental e inabordable. Una obra mayor.

El arquitecto portugués se convirtió en una referencia para varias generaciones de arquitectos. Debido a que demostró siempre la capacidad de abordar cualquier programa y escala, partiendo de premisas de pragmatismo y de una tradición de anonimato que, sin desvincularse de una ambición poética e intelectual, produjeron obras radicales a pesar de ser entendidas como obras de continuidad. Éste es el arquitecto que es capaz de extraer de los enunciados, de los programas y de los problemas un atisbo de imprevisibilidad. Este premio demuestra ese continuo interés por su obra, siendo también un homenaje a su recorrido profesional. Recordemos una fotografía de su estudio donde se ve un recorte de un periódico en la pared. Es una cita de un libro de Graham Greene. Se lee "Cuando no tenemos certeza, estamos vivos".

# O encontro dos caminhos que se bifurcam

Ricardo Carvalho

> "Comparei muitas vezes a linguagem a uma caixa de ferramentas, contendo um martelo, um formão, fósforos, pregos, parafusos, cola. Não foi por acaso que todas estas coisas foram postas juntas – mas existem diferenças importantes entre as diferentes ferramentas – são usadas de modos afins – apesar de nada ser mais diferente do que cola e um formão. Há uma surpresa constante em cada nova partida que a linguagem nos prega ao entrarmos num novo domínio."
>
> Ludwig Wittgenstein in *Aulas e Conversas*, 1966.

É preciso olhar para trás. Voltemos ao final dos anos oitenta. Portugal. Duas cidades, Lisboa e Porto. Uma arquitectura que procurava um encontro com as forças do mercado, em Lisboa, ou, no Porto, uma arquitectura que procurava através do desenho uma forma de resistência. Lisboa na sua dispersão ou deriva pós-modernista ignorava o Porto com a visibilidade dada pelo percurso internacional de Álvaro Siza. Os caminhos divergiam, o diálogo era frágil e não parecia possível um encontro entre a tradição moderna de Lisboa e a metodologia defendida pela Escola do Porto. A Casa das Artes, um pequeno centro cultural, acabado de construir em 1991 inesperadamente propunha uma síntese. Eduardo Souto de Moura era o arquitecto que iria propiciar o encontro dos caminhos que se bifurcavam.

Um tema transversal na arquitectura feita em Portugal parece ser o "princípio de realidade". Trata-se de uma forma de pragmatismo que tira partido das contingências. A Escola de Arquitectura do Porto produziu uma hipótese metodológica com recurso a este princípio que esteve na base da formação, directa ou indirecta, das gerações mais jovens. Esse método estava fortemente marcado pelo desenho e pelo trabalho sobre uma ideia abrangente de lugar. Mas desgaste progressivo do "princípio de realidade", exponenciado pela cultura de massas, introduziu uma fractura no sentido de objectividade intrínseco à arquitectura. Num mundo complexo e globalizado, híbrido, parecia ser apenas possível dar respostas concretas e irrepetíveis.

Eduardo Souto de Moura contudo partia do caminho contrário, sem perder a singularidade da resposta concreta. Desenvolveu uma arquitectura que podia ser apreendida como um modelo reprodutível. De certo modo parece ter contrariado a sua própria formação no Porto e a singulariudade absoluta da obra de Álvaro Siza, com quem colaborou. As suas casas partem de modelos da história da arquitectura moderna, de Berlim à California, e confrontam-nos com lugares novos e improváveis. No caso dos projectos de Eduardo Souto de Moura o método gerou singularidade – um encontro entre a leveza das case study houses com os gravíticos muros de granito do norte de Portugal.

Uma dessas casas pode resumir essa posição. Trata-se da Casa em Moledo (1991-1998), Portugal. A estratégia foi a do desmonte. A topografia em socalcos colina acima sofreu um acerto, uma correcção. A casa pode então, suavemente, tirar partido dessa nova e mais apropriada paisagem suportada por muros de granito. A cobertura é uma laje de betão que pousa nos muros que parecem ter sempre estado ali. O espaço interior filia-se numa ideia de fluidez que nada deve à arquitectura vernácula e muito deve a uma ideia de espaço universal infinito. A casa está entre a paisagem e a montanha que se avista no seu interior.

Talvez seja preciso olhar ainda mais para trás. A arquitectura do Sul da Europa, produzida na década de sessenta e setenta, atenta à possibilidade de fixar uma alternativa cultural ao panorama dominante, e aquela produzida em Portugal em particular, trabalhava involuntariamente sobre o binómio local-global. Reagia às grandes narrativas da modernidade e à Carta de Atenas. Com precisão conceptual e consciência do problema a uma escala não local, alguns arquitectos estavam a trabalhar sobre o confronto entre uma cultura regional e uma outra, universal, a cultura arquitectónica moderna. Álvaro Siza fará duas obras que constituem a síntese desta posição: a Casa de Chá (1958-1963) e as Piscinas (1960-1966) ambas em Leça da Palmeira, Portugal.

Simultaneamente assistimos a uma outra forma de posicionamento, universal e metropolitano. É o caso do Edifício Seagram em Nova Iorque, E.U.A. (1954-1958), de Mies van der Rohe ou do Hotel SAS em Copenhaga, Dinamarca (1956-1960), de Arne Jacobsen. Trata-se de uma diferença entre um episódio subjectivo e singular e a criação de um edifício que é apreendido como um sistema – e o sistema pode incorporar a subjectividade da resposta a cada momento de concretização. Mies van der Rohe referia-se à responsabilidade do arquitecto em pensar a forma colectiva, nas suas palavras entendida como "a forma do nosso tempo". As obras de Mies van der Rohe parecem transcender o uso que motivou a sua construção, afirmam-se na sua radical indeterminação – uma forma colectiva de uso inderterminado.

As obras de Mies van der Rohe ou Arne Jacobsen, com a sua radical simplificação do enunciado base, constituem a matriz de trabalho de arquitectos como Eduardo Souto de Moura. Os seus projectos operaram uma síntese entre posições aparentemente antagónicas. A síntese entre a arquitectura de aspiração universal e uma outra ainda ligada a uma ideia de tradição cultural e construtiva. No caso de Eduardo Souto de Moura podemos afirmar que a obra de Mies van der Rohe encontrou a obra de Álvaro Siza. A leitura da cultura contemporânea, da narrativa moderna e da *debilidade* pós-moderna, pareciam convergir

em obras como a Casa das Artes no Porto, Portugal (1981-1991).

Mas é também preciso olhar para o lado. Para o método de Eduardo Souto de Moura que foi ao encontro de uma via que incluía o protótipo moderno e o objecto acidental e singular, incluía ainda o intemporal *quase nada* de Mies van der Rohe e o humor e a irrisão de Marcel Duchamp. Este método encontrou também as ideias de Aldo Rossi e a sua proposta para uma cidade análoga, que é com o quem diz uma possibilidade de pensamento análogo. Esta seria uma via pessoal e original, dentro e fora de Portugal, no contexto da debilidade da narrativa pós-moderna, feita de formas reconhecíveis, ausência de teoria e de tecnocracia.

O pensamento analógico está, inevitavelmente, esplanado na obra de Eduardo Souto de Moura. Assim acontece com uma das suas primeiras obras do início da década de 1980, uma casa numa ruína no Gerês, que emula o conjunto de habitação S.A.A.L. "São Victor", de Álvaro Siza construída no Porto nos anos da Revolução. Ou na Casa Quinta do Lago (1984-1989), no Algarve, Portugal, que convoca em simultâneo uma igreja na Luz de Tavira, datada do século XVI, e os sólidos platónicos presentes nos desenhos e obras de Le Corbusier.

Uma encomenda que se traduzia numa casa de férias pousada num relvado junto a um campo de golf, transformou-se num encontro entre a arquitectura do sul, introvertida e com pátios, com a arquitectura universal herdeira das vanguardas históricas. Convivem nesta casa muitos temas de arquitectura. Mas os sólidos pousados na cobertura, que correspondem a diferentes configurações no interior, tornaram-na uma das grandes obras da década de oitenta em Portugal.

Esta ideia de um espaço interior apreendido como enigmáticos volumes na paisagem está também esplanada na Casa das Histórias em Cascais, Portugal. São os espaços míticos das chaminés do Palácio da Vila em Sintra, mas também a chaminé da cozinha da Casa de Santa Maria em Cascais do arquitecto Raul Lino as referências mais imediatas desta obra. Mas independentemente da matriz, a Casa das Histórias, com a suas chaminés em betão pigmentado a rosa, que emergem entre as árvores, possui já a sua própria autonomia e entrou no imaginário da arquitectura contemporânea.

Progressivamente a obra de Eduardo Souto de Moura foi tocando muitos temas da Europa contemporânea. Da intervenção em edifícios classificados como património arquitectónico até operações infra-estruturais capazes de reinventar a relação entre arquitectura e espaço público. A ruína de um mosteiro no norte de Portugal iria propiciar uma obra que marca um antes e um depois no modo de encarar o património. Para Eduardo Souto de Moura a própria arquitectura parece ser matéria prima – física e intelectual. A intervenção no Mosteiro Santa Maria do Bouro (1989-1997) consistiu na manipulação radical do edifício para a sua conversão em pousada. No final parece nada ter acontecido, com as lacónicas paredes graníticas, janelas em sombra e alas do claustro sem cobertura a dominarem o conjunto. Mas a obra implicou o desmonte parcial do edifício e a reinvenção da ruína para esta poder albergar o novo uso.

Também o tema da infra-estrutura conheceu a sua contribuição. O metro do Porto (1997-2004) destaca-se pelas suas qualidades de relacionamento com o espaço público, com a qualidade dos detalhes construtivos e com o espaço amável e surpreendente das estações. Eduardo Souto de Moura conseguiu fazer sobrepor sem tensão a engenharia de transportes e a arquitectura como afirmação da qualidade expressiva e técnica.

Com o Estádio do Braga (2000-2003) a arquitectura libertou-se momentaneamente do imaginário da arena. E deixou que um estádio olha-se para a paisagem exterior. Encastrado na montanha, numa antiga pedreira, aberto à paisagem e à cidade, o estádio do Braga mostra ser possível a transição de qualidade, no percurso de um arquitecto, de pequenas obras a uma obra monumental e incontornável. Uma obra maior.

O arquitecto português tornou-se uma referencia para várias gerações de arquitectos. Isto porque demonstrou sempre a capacidade de abordar qualquer programa e escala, partindo de premissas de pragmatismo e de uma tradição de anonimato que, sem de desvincular de uma ambição poética e intelectual, produziram obras radicais mas que foram apreendidas como de continuidade. Este é o arquitecto que é capaz de tirar dos enunciados, dos programas e dos problemas um vislumbre de imprevisibilidade. Este prémio demonstra esse interesse contínuo pela sua obra, sendo também uma homenagem a um percurso profissional. Lembramo-nos de uma fotografia do seu escritório onde vê um recorte de jornal na parede. É uma citação de um livro de Graham Greene. Lê-se "Quando não temos certezas, estamos vivos".

# The meeting of forking paths

Ricardo Carvalho

> "I have often compared language to a toolbox containing a hammer, a chisel, matches, nails, screws, glue. It is no coincidence that these things are placed together – although there are important differences between the different tools – these are used in similar ways – and yet there is nothing more dissimilar than glue and a chisel. There is a constant surprise in every new challenge played by language as we enter a new domain."
>
> Ludwig Wittgenstein in *Lectures and Conversations*, 1966.

We ought to look back. To return to the end of the 1980s. Portugal. Two cities, Lisbon and Porto. An architecture was seeking to meet the market tendencies in Lisbon, whilst in Porto an architecture was seeking for a form of resistance through drawing. Lisbon in post-modern dispersion or adrift was ignoring Porto's increasing visibility led by the internationality of Álvaro Siza's work. The two paths diverged, the dialogue was frail and a meeting between the modern Lisbon tradition and the methodology of the Porto School did not seem possible. The Cultural Center - Casa das Artes, a small building, completed in 1991, presented an unexpected synthesis. Eduardo Souto de Moura was the architect to enable a meeting between forking paths.

"The reality principle" seems to be a transversal theme in Portuguese architecture. This is understood as a form of pragmatism that gains from its contingencies. The Architecture School of Porto produced a methodological hypothesis using this principle, which was at the basis of the education, direct or indirect, of the younger generations. This method was strongly defined by drawing and by a comprehensive concept of place. Yet, the progressive deterioration of the "reality principle", which was intensified by mass culture, introduced a fracture in the sense of objectivity that is intrinsic to architecture. In a complex globalised, hybrid world it only seemed possible to give concrete and unrepeatable responses.

Nevertheless, Eduardo Souto de Moura departed from the opposite direction but without losing the distinctiveness of the concrete response. He developed an architecture that could be perceived as a reproducible model. In a way, he seemed to have gone against his own education in Porto and the absolute singularity of the work of Álvaro Siza, with whom he collaborated. His houses depart from models in the history of modern architecture, from Berlin to California, and show us new and improbable places. In Eduardo Souto de Moura's projects, the method generated a singularity – a meeting between the lightness of the Case Study Houses and the gravity of the Northern Portuguese granite walls.

One of these houses summarises this position. It is the House in Moledo (1991-1998) in Portugal. The strategy was to disassemble. The hilly topography was slightly modified, corrected. The house could then start to gently enjoy this new and more proper landscape supported by granite walls. The roof is a concrete slab that sits on walls that seem to have always existed there. The interior space is affiliated to a sense of fluidity that does not relate to vernacular architecture but to an idea of infinite universal space. The house exists between the landscape and the view of hill that can be seen from the interior.

Perhaps we ought to look even further back. The Southern European Architecture produced in the 1960s and 1970s, and Portuguese architecture in particular, with the prospect of defining a cultural alternative to the leading architectural scene, was working involuntarily under the local-global binomial. It was reacting to the great modern narrative and to the Athens Charter. A few architects of conceptual precision and with an awareness of the problem at a wider scale, were working on the confrontation between a regional culture and a culture that is universal, the modern architectural culture. Two of Álvaro Siza's works are a synthesis of this position: The Tea House (1958-1963) and the Swimming Pools (1960-1966), both located in Leça da Palmeira, Portugal.

Simultaneously, there was another form of positioning, universal and metropolitan, in works such as the Seagram Building in New York, USA (1954-1958) by Mies van der Rohe, or the SAS Hotel in Copenhagen, Denmark by Arne Jacobsen. This positioning concerned the difference between a subjective and singular event and the creation of a building that is perceived as a system – a system that is able to incorporate the subjectivity of a response at each moment of materialisation. Mies van der Rohe described the architect's responsibility to conceive the collective form, in his words 'the form of our time'. The works of Mies van der Rohe seem to go beyond the use for which they were built, standing in their radical indeterminacy – a collective form of indeterminate use.

The works of Mies van der Rohe or Arne Jacobsen, in their radical simplification of the themes, constitute a working matrix for architects such as Eduardo Souto de Moura. His projects work with a synthesis between apparently antagonistic positions. The synthesis between an architecture of universal aspiration and an architecture that is still connected to an idea of cultural and building tradition. We could say that in Eduardo Souto de Moura's architecture, the work of Mies van der Rohe meets that of Álvaro Siza. In projects such as the Casa das Artes in Porto, Portugal (1981-1991) a reading of contemporary culture, of modern narrative and of post-modern *debility* seem to converge.

We also ought to look aside. To the method used by Eduardo Souto de Moura, which found a path that included the modern prototype, the accidental and singular object, as well as the timeless *almost nothing* of Mies van der Rohe and the humor and derision of Marcel Duchamp. This method also found Aldo Rossi's ideas and his proposal for an analogue city, suggesting the possibility of analogue thinking. This would lead to a personal and original path within Portugal and abroad, in the context of the post-modern narrative debility, made of recognizable forms, absent of theory and technocracy.

Analogical thinking is inevitably present in Eduardo Souto de Moura's work. This can be seen in one of his first works in the beginning of the 1980s. A house in a ruin in Gerês, which emulates the S.A.A.L "São Victor" housing by Álvaro Siza built in Porto during the years of the Revolution, or in the House in Quinta do Lago (1984-1989) in Algarve, Portugal. This evokes simultaneously a church in Luz de Tavira, dated from the sixteen-century, and the platonic solids seen in the drawings and buildings of Le Corbusier. A commission for a holiday home near a golf course induced a meeting between southern architecture, introverted with its courtyards, and a universal architecture of historical vanguards. In this house, there are several architectural themes. Yet, the geometric solids positioned at roof level and corresponding to different interior configurations, make it one of the great works of the 1980s in Portugal.

This idea of an interior space perceived as enigmatic volumes in the landscape is also present in the museum Casa das Histórias in Cascais, Portugal. These refer to the mythical spaces in the chimneys of the National Palace of Sintra, as well as the kitchen chimney of the House of Santa Maria by architect Raul Lino. Nevertheless, independently from the matrix, the Casa das Histórias, with its chimneys of pink pigmented concrete that emerge amongst the trees, has already its own autonomy and has entered the contemporary architecture imagery.

The work of Eduardo Souto de Moura gradually approached many contemporary European themes, from interventions in National Heritage buildings to infrastructure projects, which reinvent the relation between architecture and public space. The ruin of a monastery in the North of Portugal gave origin to a project that defined a turning point in the way we look at heritage. For Eduardo Souto de Moura, architecture itself seems to be raw matter – physical and intellectual. The intervention in the Monastery of Santa Maria do Bouro (1989-1997) consisted of a radical transformation of the building as part of its conversion into a Hotel (Pousada). In the end nothing seems to have occurred to the laconic granite walls, shaded windows and uncovered cloister wings dominating the setting. Yet, the work implied the partial demolition of the building and the reinvention of the ruin in order to accommodate the new brief.

Eduardo Souto de Moura also contributed to the theme of infrastructure. The Porto underground (1997-2004) is notable for a successful relationship with the public space, as a result of construction detailing and the calm and unexpected station spaces. He was able to superimpose engineering for transport and architecture as an affirmation of expressive and technical quality, without tension.

In the Braga Stadium (2000-2003) architecture freed itself momentarily from the imagery of the arena and allowed views out onto the landscape. Set in the mountain, in an old stone quarry, open to the landscape and the city, the Braga Stadium shows that it is possible for an architect to make the transition from small works, to a monumental and fundamental work. A greater work.

The Portuguese architect became a reference for several generations of architects. For his ability to address any programme or scale, departing from pragmatic premises and from a tradition of anonymity, which did not dissociate from a poetic and intellectual ambition, producing radical works that were still understood as having continuity. An architect who is capable of drawing a glimpse of unpredictability from briefs, programmes and problems. This prize demonstrates this continued interest in his work and it is a tribute to a career. We recall a photograph of his office, where we can see a newspaper clipping on the wall. It is a quote from a book by Graham Greene: "When we are not sure, we are alive".





Casa das Artes, Oporto

© Hisao Suzuki



Casa de las Artes, Oporto
/ Casa das Artes, Porto
/ Cultural Center - Casa das Artes, Porto



Casa en Moledo
/ Casa em Moledo
/ House in Moledo





© Hisao Suzuki



Casa das Histórias,
Cascais



© Hisao Suzuki



Casa de las Historias en Cascais
/ Casa das Histórias, Cascais
/ Museum Casa das Histórias, Cascais



Monasterio de Santa Maria do Bouro
/ Mosteiro Santa Maria do Bouro
/ Monastery of Santa Maria do Bouro

Mosteiro Santa Maria do Bouro



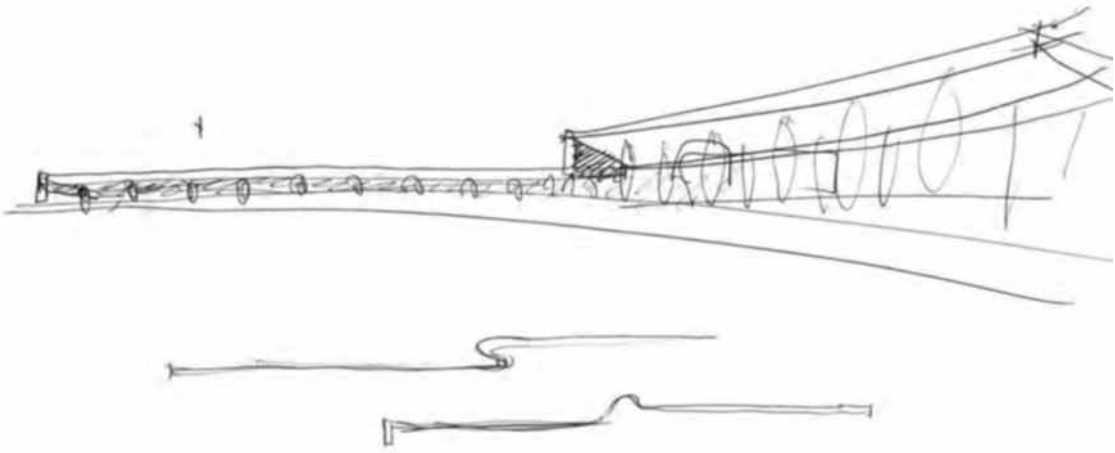
© Hisao Suzuki



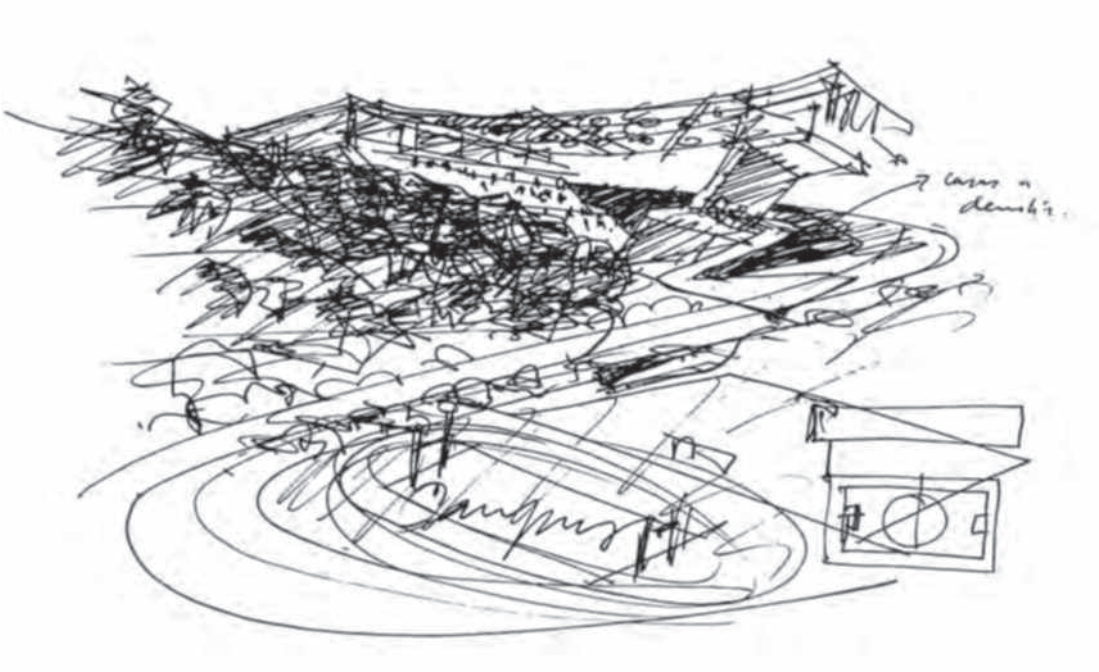

Casa da Música




© Hisao Suzuki



Metro de Oporto
/ Metro do Porto
/ Porto Underground



Estadio de Braga
/ Estádio de Braga
/ Braga Stadium





© Hisao Suzuki

Panorama de Obras
/
Panorama de Obras
/
Overview of Works

X BIAU





# Acta del jurado / Ata do Júri / Minutes of the Jury

Madrid, 1 y 2 de abril de 2016
Sala La Arquería. Ministerio de Fomento
Paseo de la Castellana, 67. Madrid

Día 1 de abril de 2016

La reunión del Jurado se inicia a las 10:00 h y se constituye con los siguientes miembros:

Ángela García de Paredes e Ignacio G. Pedrosa, comisarios X BIAU (un voto)

Álvaro Puntoni (Brasil), comisario adjunto X BIAU

Luis Callejas (Colombia)

Fernanda Canales (México)

Joao Luis Carrilho de Graca (Portugal)

Toni Gironés (España)

Sebastian Irarrázaval (Chile)

Los comisarios de la X BIAU dan la bienvenida a los asistentes y explican el procedimiento que se seguirá para la selección del Panorama de Obras.

A continuación, la Secretaría Permanente informa de que el número de propuestas seleccionadas previamente por el comité de selección de cada país asciende a 194. Esta documentación ha sido remitida con anterioridad a los miembros del Jurado y corresponde al listado publicado en la web www.bienalesdearquitectura.es.

A lo largo del día 1 abril los miembros del Jurado revisan las 194 propuestas y realizan una primera selección de obras. Se interrumpe la sesión a las 20 horas.

A las 10:00 horas del día 2 de abril se reanuda la reunión del Jurado de Panorama de Obras.

El Jurado, tras revisar y discutir sobre las propuestas seleccionadas, acuerda por unanimidad adoptar el siguiente fallo (ver pp. 342-343)

Finaliza la sesión del Jurado a las 14:30 horas.

En Madrid, a 2 de abril de 2016

Madrid, 1 e 2 de abril de 2016
Sala La Arquería. Ministério do Fomento
Paseo de la Castellana 67. Madrid

Dia 1 de abril de 2016

A reunião do júri tem início às 10 horas, constituída pelos seguintes membros:

Ángela García de Paredes e Ignacio G. Pedrosa. Comissários X BIAU. 1 voto

Álvaro Puntoni (Brasil). Comissário Adjunto X BIAU

Luis Callejas (Colômbia)

Fernanda Canales (México)

João Luís Carrilho da Graça (Portugal)

Toni Gironés (Espanha)

Sebastian Irarrázaval (Chile)

Os comissários da X BIAU dão as boas-vindas ao assistentes e explicam o procedimento que se seguirá para a seleção do Panorama de Obras.

De seguida, a Secretaria Permanente informa que o número de propostas previamente selecionadas pelo Comité de Seleção de cada país ascende a 194. Esta documentação foi antecipadamente remetida aos membros do júri e corresponde à listagem publicada no site www.bienalesdearquitectura.es.

Ao longo do dia 1 abril os membros do júri reveem as 194 propostas, realizando uma primeira seleção de obras. Interrompe-se a sessão às 20 horas.

Às 10 horas do dia 2 de abril retoma-se a reunião do júri do Panorama de Obras.

Depois de rever e discutir as propostas selecionadas, o júri decide por unanimidade tomar a seguinte decisão (ver pp. 342-343)

A sessão do júri termina às 14 horas e 30 minutos.

Madrid, 2 de abril de 2016

Madrid, 1 y 2 de abril de 2016
Sala La Arquería. Ministerio de Fomento
Paseo de la Castellana, 67. Madrid

1st of April 2016

The meeting began at 10am, and the Jury was composed of the following members:

Ángela García de Paredes & Ignacio G. Pedrosa, Curators of the 10th BIAU (one vote)

Álvaro Puntoni (Brazil), Assistant curator of the 10th BIAU

Luis Callejas (Colombia)

Fernanda Canales (Mexico)

Joao Luis Carrilho de Graca (Portugal)

Toni Gironés (Spain)

Sebastian Irarrázaval (Chile)

The curators of the 10th BIAU welcomed attendees and explained the procedure to be followed for the selection of the Panorama of Built Works.

The Permanent Secretariat reported that the number of proposals previously selected by the selection committee of each country amounted to 194. This documentation was submitted to the Jury members prior to the meeting and corresponds to the list published on the website www.bienalesdearquitectura.es

Throughout the 1st of April jury members reviewed the 194 proposals and made a first selection of works. The session concluded at 8pm.

At 10am on the 2nd of April the jury for the Panorama of Built Works resumed.

After reviewing and discussing the selected proposals, the jury unanimously agreed upon the following decision (see pp. 342-343)

The Jury session ended at 2:30pm.

Madrid, 2nd of April 2016




ARG111

# Centro Cultural Viejo Mercado

Carlos Airaudo, Gerardo Caballero, Ariel Giménez Rita, Fabián Llonch

Centro Cultural Viejo Mercado

El proyecto para el viejo mercado municipal nace de la premisa de devolver al edificio la elegancia y el orgullo con el que fue diseñado: restaurar sus fachadas originales y restablecer nuevamente las entradas sobre sus ejes, para recuperar así su carácter marcadamente patrimonial.

Entendimos también que, para devolver al nuevo espacio del Viejo Mercado su condición pública y su carácter histórico, había que «dotarlo» con un programa diario y cotidiano, de modo que su uso por parte de la población fuera continuo y permanente. Nace así la idea de volcar en el Viejo Mercado los programas culturales que operan diariamente y diferenciarlos del Área de Convenciones y Eventos, donde su uso será puntual y acotado. Este nuevo edificio (Área de Convenciones y Eventos / Hotel / Oficinas) se diseña independiente y específicamente para estas funciones y con una dotación acústica y tecnológica para dichos programas.

Centro cultural Velho Mercado

O projeto para o velho Mercado Municipal nasce da premissa de devolver ao edifício a elegância e o orgulho com que foi desenhado, restaurando as suas fachadas originais e restabelecendo novamente as entradas sobre os eixos, recuperando o seu caráter marcadamente patrimonial.

Entendemos também que para devolver/conferir ao novo espaço do Velho Mercado a sua condição pública e o seu caráter histórico seria necessário "dotá-lo" de um programa diário e quotidiano, para que o seu uso por parte da população seja contínuo e permanente. Nasce assim a ideia de concentrar no Velho Mercado os programas culturais que operam diariamente e diferenciá-los da Área de Convenções e Eventos, cujo uso é pontual e limitado. Este novo edifício — Área de Convenções e Eventos / Hotel / Escritórios — é projetado independentemente e especificamente para estas funções, e será equipado acústica e tecnologicamente para os referidos programas.

Viejo Mercado Cultural Centre

The project for the old municipal market emerges from the premise of restoring the building to the elegance and pride with which it was designed: to recover the original façades and reestablish the entrances on their axis, to regain once again its distinct character as heritage.

Also we understood that, to return the Viejo Mercado's new space to its public status and historical character, we had to «equip» it with a daily and ordinary programme, for its use by the population to be continuous and permanent. Thus the idea of operating everyday cultural programmes in the Viejo Mercado and to differentiate them from those in the Conventions and Events Area, where the use is punctual and limited. This new building (Convention and Event Area / Hotel / Offices) is designed independently and specifically for these functions with the acoustic and technological resources for such programmes.

Centro Cultural Viejo Mercado

Situación / Localização / Location
**Sarmiento c/v Ciudad de Esperanza**
**Rafaela, Santa Fe (Argentina)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**Carlos Airaudo, Gerardo Caballero, Ariel Giménez Rita, Fabián Llonch**

Colaboradores / Collaborators
**Mariana Carnevale, Jaime Cumpa López, Manuel Giró, Guido Altuzarra, Pablo Leguizamón**

Empresas consultoras / Consultants
**Orengo y Asociados (estructuras / estruturas / structures)**

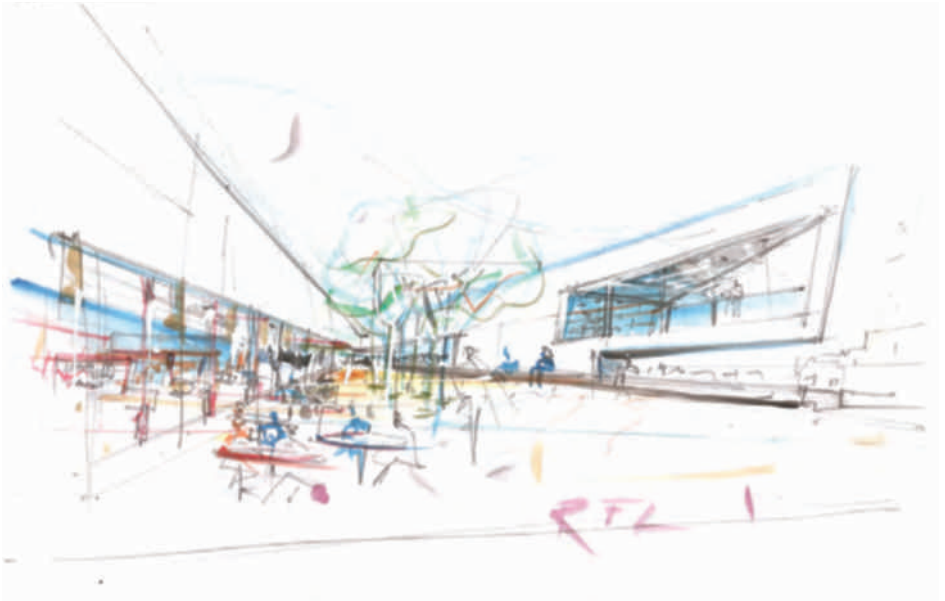
Institución promotora / Instituição promotora / Promoting institution
**Municipalidad de Rafaela**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2011 (concurso / competition)**

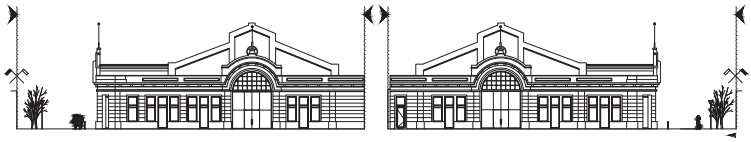
Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2014 (1ª fase / 1st phase)**

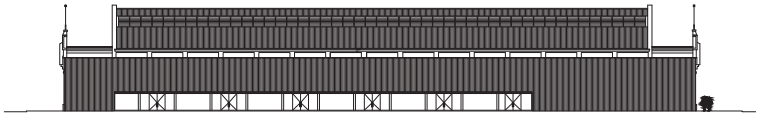
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**4590 m²**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Federico Cairoli**

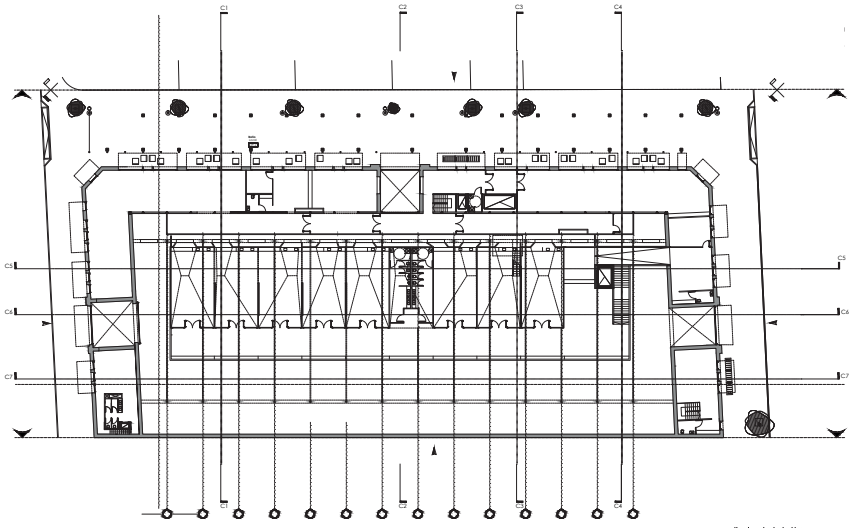




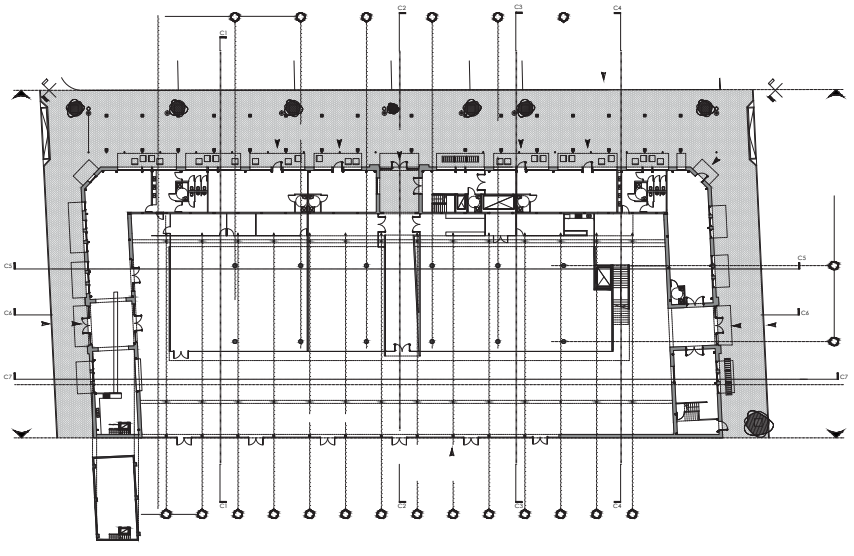




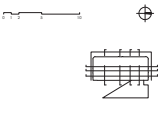






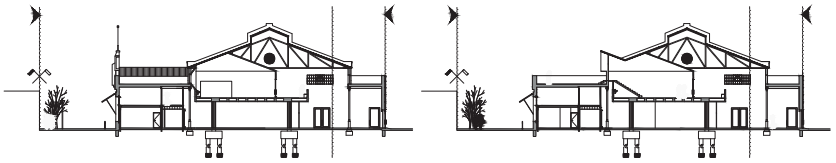


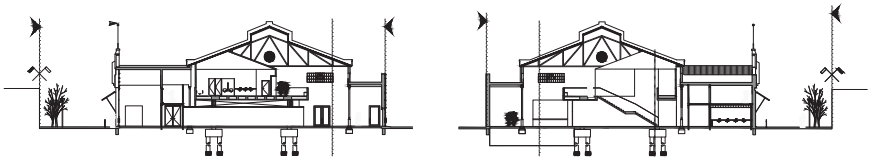




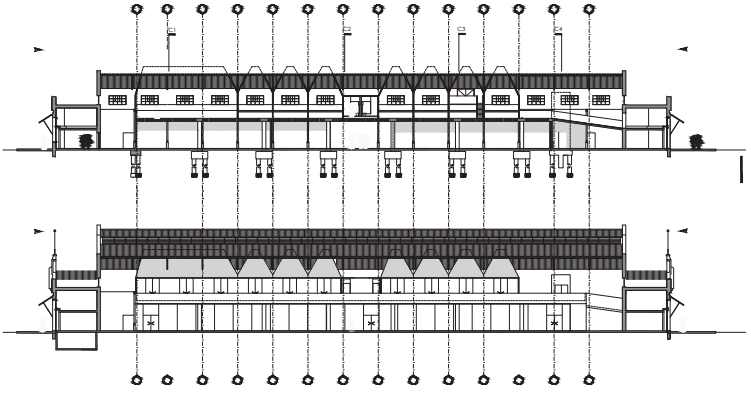


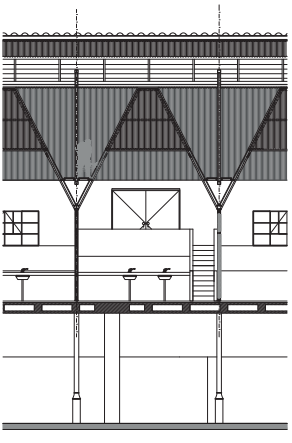


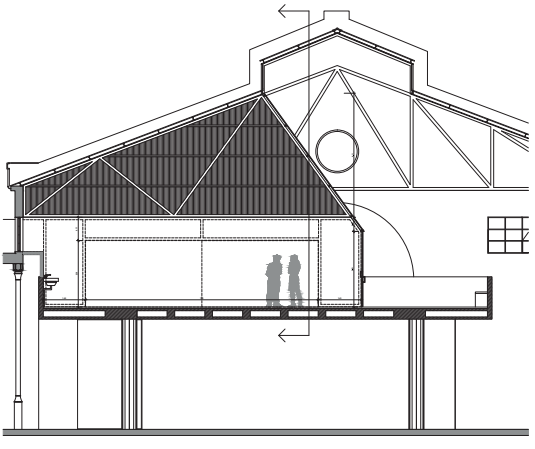




















ARG123

# Capilla San Bernardo

Nicolás Campodonico

Capilla San Bernardo

Ubicada en la llanura pampeana, al este de la provincia de Córdoba, la capilla San Bernardo (patrono del lugar) se erige en un pequeño monte de árboles, que originariamente estaba ocupado por una casa rural y sus corrales; ambos fueron desmantelados para reutilizar sus materiales, fundamentalmente sus ladrillos centenarios. El sitio no cuenta con energía eléctrica, agua corriente, ni ningún tipo de servicio; la naturaleza impone sus condiciones.

En el límite entre la arboleda y el campo abierto, el volumen de la capilla se abre en dirección a la puesta del sol para captar la luz natural del atardecer en el espacio interior. Fuera, un palo vertical y otro horizontal se disponen por separado y son proyectados hacia dentro. Como resultado, todos los días del año las sombras de los maderos se deslizan por el interior curvo de la capilla y culminan su recorrido superpuestas.

Hoy sabemos que Jesucristo solo cargaba con el palo transversal sobre su espalda en su camino al Gólgota. Conceptualmente, la crucifixión se concreta con la reunión de ambos maderos para formar la cruz. Las sombras de los palos, a diario, recorren por separado el camino necesario, tal como si fuera el Vía Crucis, para finalmente encontrarse y conformar la cruz. Ya no es simbólica, sino una cruz ritual, donde la pasión vuelve a ocurrir cada día a partir del sol, comprometiendo una dimensión cósmica.

Capela de São Bernardo

Situada na planície da pampa, a leste da província de Córdoba, a Capela de São Bernardo (patrono do local) ergue-se num pequeno monte arborizado, originalmente ocupado por uma casa rural e os seus currais, ambos desmantelados para reutilizar os materiais, fundamentalmente os seus tijolos centenários. O local não dispõe de energia elétrica, água corrente, ou qualquer tipo de serviço: a natureza impõe as suas condições.

No limite entre o arvoredo e o campo aberto, o volume da capela abre-se na direção do pôr do sol, captando a luz natural do entardecer no espaço interior. Fora deste, uma trave vertical e outra horizontal estão dispostas em separado e projetam-se no interior. Como resultado, todos os dias, durante todo o ano, as sombras das traves deslizam pelo interior curvo da capela, terminando o seu percurso sobrepostas uma à outra.

Sabemos hoje que Jesus apenas carregou a trave transversal sobre as costas a caminho do Gólgota. Conceptualmente, a crucificação é concretizada através da reunião das duas traves de madeira para formar a cruz. Diariamente, as sombras das traves percorrem separadamente o caminho necessário, como se de uma Via Crucis se tratasse, para finalmente se reunirem e configurar a cruz, já não simbólica, mas sim uma cruz ritual, onde a Paixão volta a acontecer cada dia a partir do sol, assumindo uma dimensão cósmica.

San Bernardo Chapel

Located in the Pampas plains, east of the province of Cordoba, the chapel of San Bernardo (patron saint of the location) stands on a small hill of trees, which was originally occupied by a rural house and pens; both were demolished to reuse their materials, mainly the old bricks. The site does not have electricity, running water, or any type of service; nature imposes its conditions.

At the boundary between the trees and open fields, the chapel's volume faces toward the sunset to capture the natural afternoon light in its interior space. Outside, a vertical and horizontal pole arranged separately projected inward. As a result, every day of the year the shadows of the poles slide down the curved interior of the chapel and finish their journey superimposed.

Today we know that Jesus Christ carried only one pole on his back on his way to Golgotha. Conceptually, the crucifixion materializes the meeting of the two poles to form the cross. The shadows of the poles, each day, cover separately the necessary path, like the Via Crucis, to finally meet and form the cross. It is no longer symbolic, but a ritual cross, where passion reoccurs every day with the sun, engaging in a cosmic dimension.



Capilla de San Bernardo

Situación / Localização / Location
**Zona Rural La Playosa**
**Córdoba (Argentina)**

Arquitecto / Arquiteto / Architect
**Nicolás Campodonico**

Colaboradores / Collaborators
**Martin Lavayén, Soledad Cugno, Virginia Theilig, Gabriel Stivala, Tomás Balparda, Pablo Taberna, Gastón Kibysz (arquitectos / arquitetos / architects)**

Empresas consultoras / Consultants
**Don Ambrogio Malacarne; Roberto Paoli, Gustavo Carabajal (arquitectos / arquitetos / architects; asesoramiento litúrgico / consultoria litúrgica / liturgical advice)**
**Carlos Geremía (ingeniero / engenheiro / engineer; estructuras / estruturas / structures)**

Promotor / Promotor / Developer
**Alicia María Teresa Berutti**

Dirección facultativa / Coordenação do projeto / Project Management
**Jerónimo Silva (arquitecto / arquiteto / architect)**

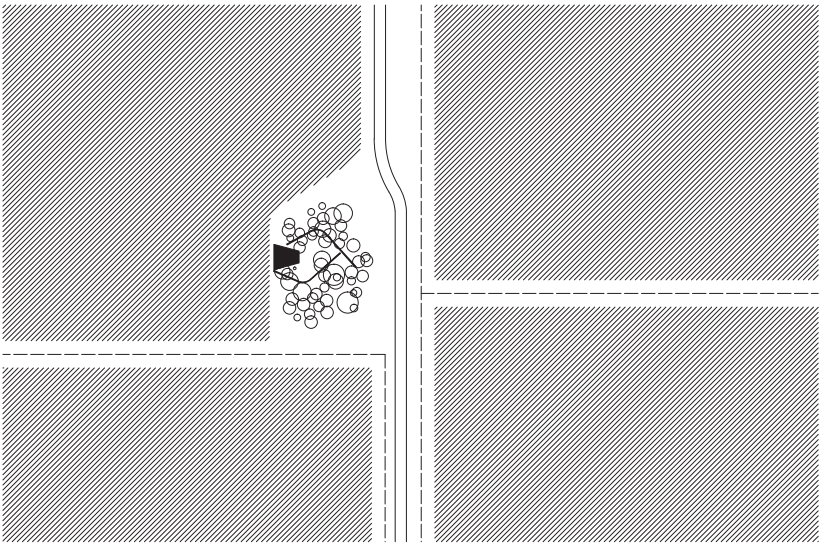
Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2010 (proyecto / projeto / project)**
**2012 (obras / works)**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2015**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**4347 $/m²**

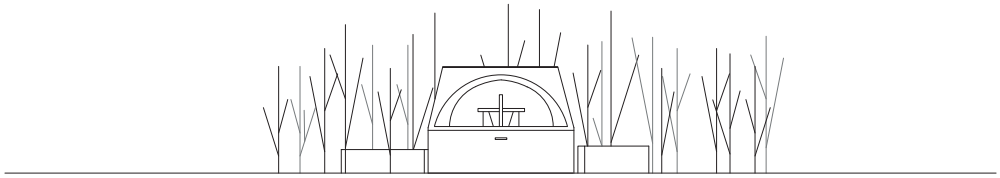
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**92 m²**

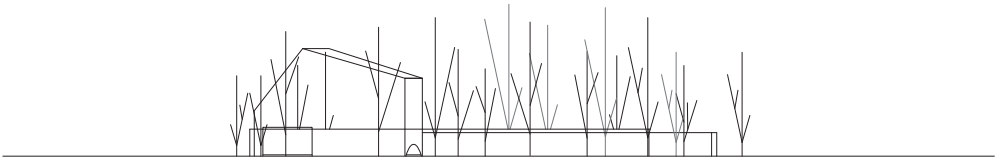
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Nicolás Campodonico**

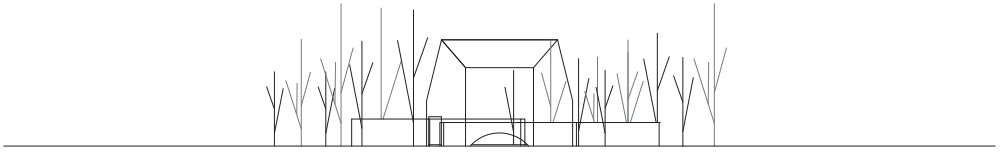


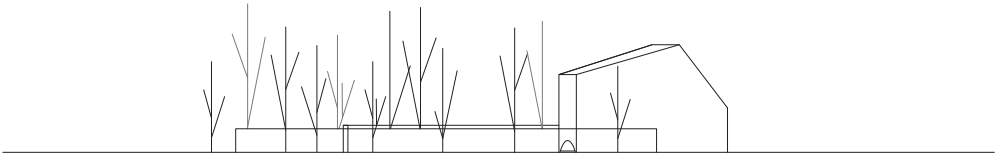


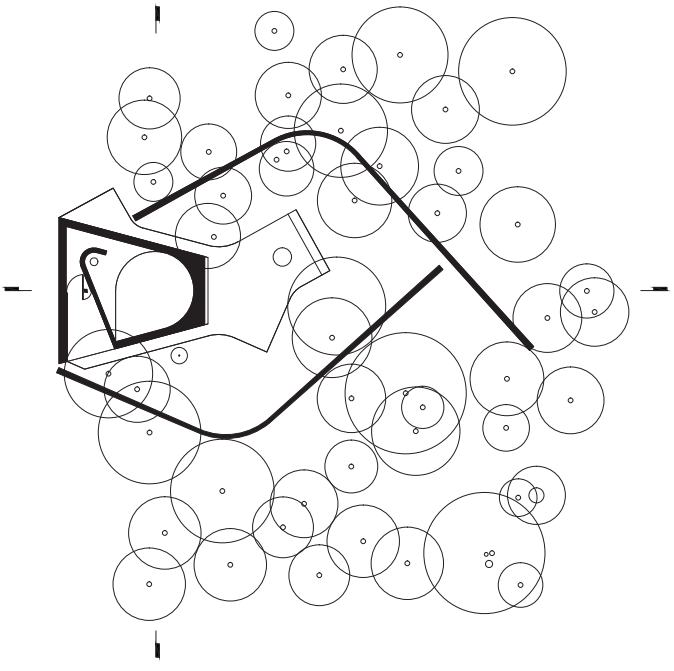






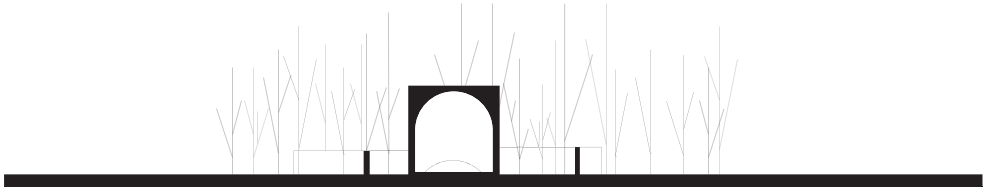


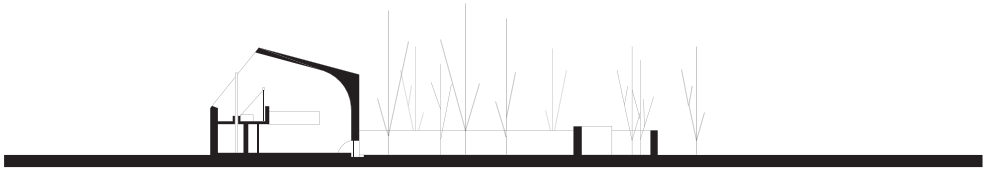


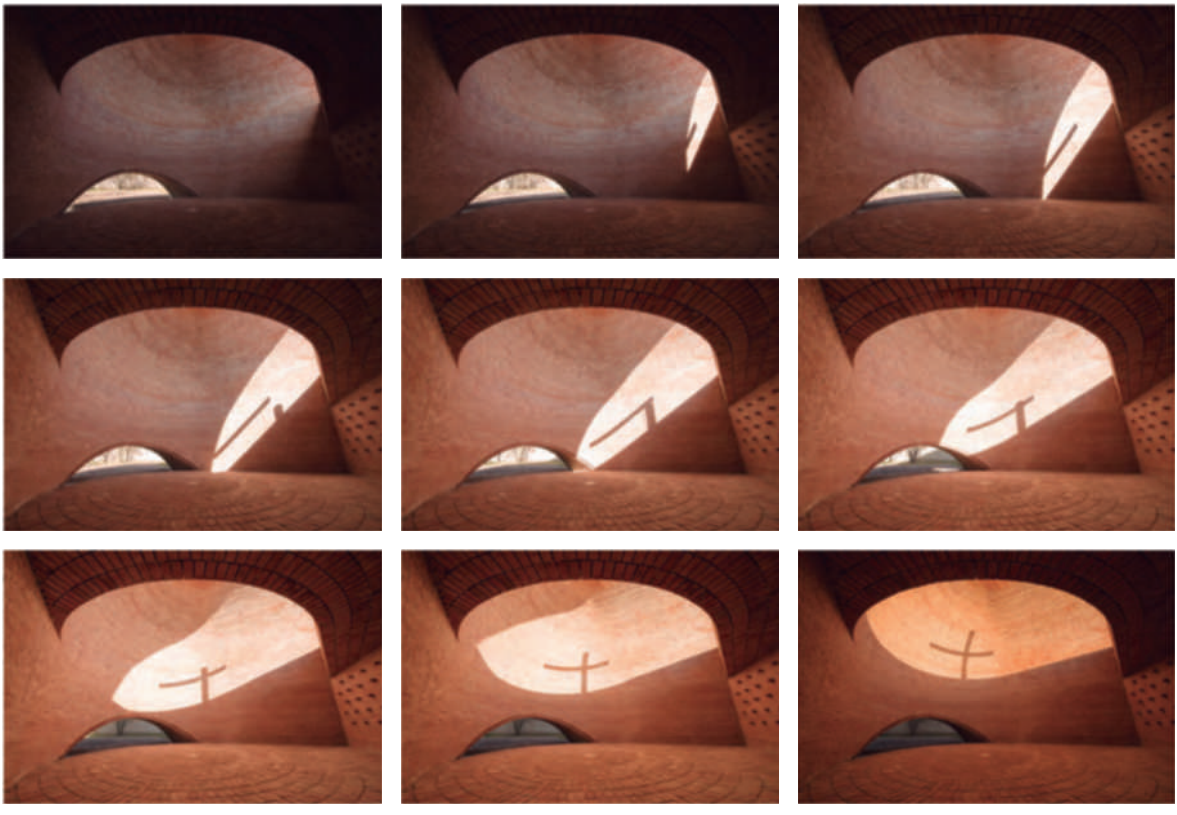




















MEX186

# Departamentos Antonio Sola

Jorge Luis Ambrosi Sánchez, María Gabriela Etchegaray Cerón

## Departamentos Antonio Solá

En la colonia Condesa existen algunos inmuebles catalogados que, por su riqueza arquitectónica, cuentan con ciertas restricciones para ser preservados.

El encargo consistió en realizar cuatro unidades de vivienda en un predio con casa catalogada (debía mantenerse la fachada y la primera crujía). Estas circunstancias nos invitaron a comprender el funcionamiento de la casa y evaluar posibles experiencias a conservar en el nuevo proyecto.

Así fue como encontramos que la casa original se volcaba hacia angostos patios interiores, los cuales permitían llevar la iluminación al centro de la casa, así como relacionarse con pequeños oasis de vegetación. Esta condición se preservó en las nuevas unidades de vivienda, que responden a un esquema de pequeñas casas distribuidas en tres niveles; gracias al sistema constructivo empleado se logró un juego de alturas que permite variaciones, según el programa, de la posición, las vistas y el contexto.

Las tres viviendas del interior se abren hacia un patio privado en constante relación con pequeñas áreas verdes, según la orientación de cada patio, y que brinda privacidad total entre vecinos. Hacia la calle, la primera crujía de la casa existente, que alberga el vestíbulo, y el acceso al estacionamiento fueron conservados, y en los siguientes niveles la primera vivienda, que vive hacia la calle. También se respetó la fachada que, además de preservar la memoria de la construcción original, evidencia ese nivel y medio que se superpone respecto a l a la situación preexistente, para respetar así el límite de altura de la colonia.

## Apartamentos Antonio Sola

No bairro de Condesa, Cidade do México, encontram-se alguns imóveis catalogados que, pela sua riqueza arquitetónica, têm certas restrições para serem preservados.

A encomenda consistiu no desenvolvimento de quatro unidades de habitação num prédio catalogado, que deveria manter a fachada e a primeira ala. Esta situação levou-nos a compreender o funcionamento da casa e a avaliar possíveis experiências a conservar no novo projeto.

Deste modo, percebemos que a casa original estava orientada para pátios interiores que conduziam a iluminação até ao centro da casa, assim como a relacionavam com pequenos oásis de vegetação. Esta condição foi mantida nas novas unidades de habitação, as quais correspondem a um esquema de casas pequenas distribuídas por três níveis, que com o sistema de construção aplicado conseguem um jogo de alturas que, de acordo com o programa, permitem variar em altura e meia.

As três unidades de habitação do interior viram-se para um pátio privado em constante relação com pequenas áreas verdes, segundo a orientação de cada pátio e permitindo total privacidade entre vizinhos. Pelo lado da rua, conservou-se a primeira ala da casa existente, que alberga o vestíbulo, acesso ao estacionamento e, nos seguintes níveis, a primeira unidade de habitação, virada para a rua. Respeitou-se a fachada, que preserva a memória da construção original e evidencia o nível e meio que se sobrepõe à preexistência, respeitando o limite de altura da zona.

Antonio Solá Townhouses

In the Condesa Colony there are some listed properties with certain restrictions to be preserved for their architectural value.

The assignment was to develop four housing units in a plot with a catalogued house (where the façade and first bay must be retained). These circumstances allowed us to understand the workings of the house and evaluate possible experiences to conserve in the new project.

That was how we found that the original house opened towards interior narrow courtyards, which provided light to the centre of the house, as well as interacting with a small oasis of vegetation. This condition is preserved in the new housing units that respond to a scheme of small houses on three levels; the constructive system makes it possible to arrange split levels to allow variation of position, views and context, depending on the programme.

The three interior houses open onto a private patio to be in close contact with small green areas, arranged according the orientation of each yard, and provide complete privacy between neighbours. Towards the street, the first bay of the existing house was retained, to house the lobby and parking access and, at the higher levels, the first home, which lives towards the street. The retained façade, which in addition to preserving the memory of the original construction, evidences the level and context that is superimposed on the pre-existing, in order to respect the height limit of the colony.

**Departamentos Antonio Sola**

Situación / Localização / Location
**Antonio Sola 70, colonia Condesa**
**Ciudad de México (México)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**Jorge Luis Ambrosi Sánchez, María Gabriela Etchegaray Cerón**

Empresas consultoras / Consultants
**Gerardo Reyes (proyecto y supervisión / projeto e supervisão / design and supervision)**
**SG Ingenieros (estructuras / estruturas / structures)**

Promotor / Developer
**Gerardo Reyes**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Grupo FG2**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**11.2011 (proyecto / projeto / project)**
**9.2013 (obra / site)**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**11.2014**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**8 000 000 $MN**

Coste/$m^2$ / Custo/$m^2$ / Cost/$m^2$
**8163 $MN/$m^2$**

Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**980 $m^2$**

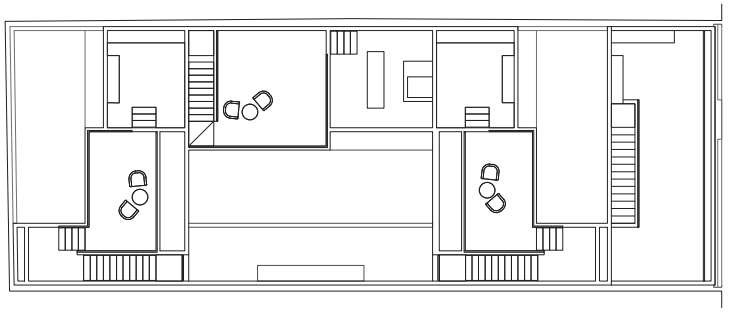
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Rory Gardiner, Rafael Gamo**

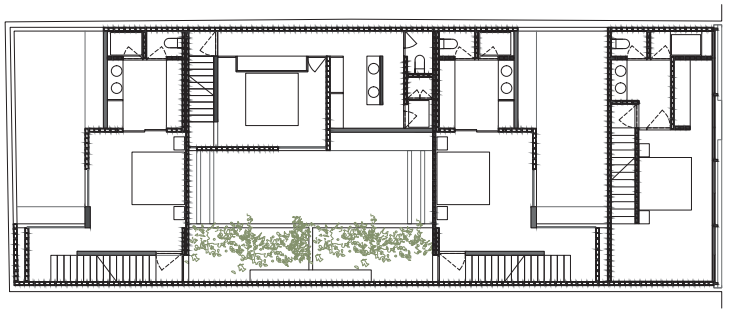


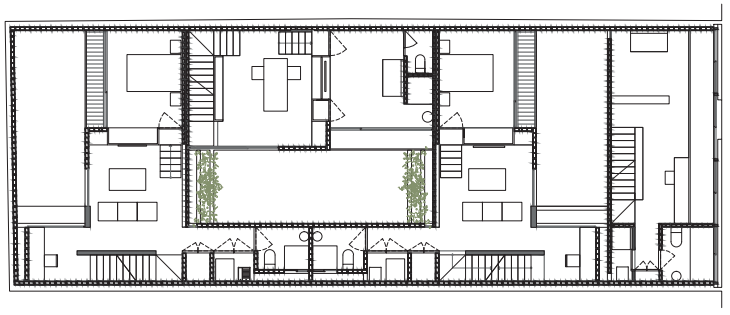








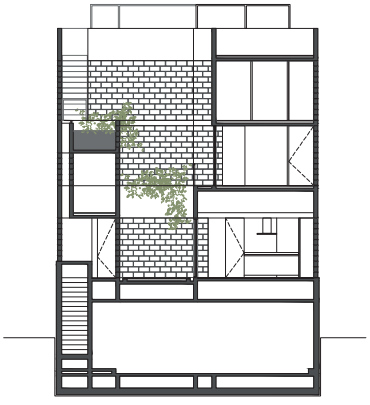


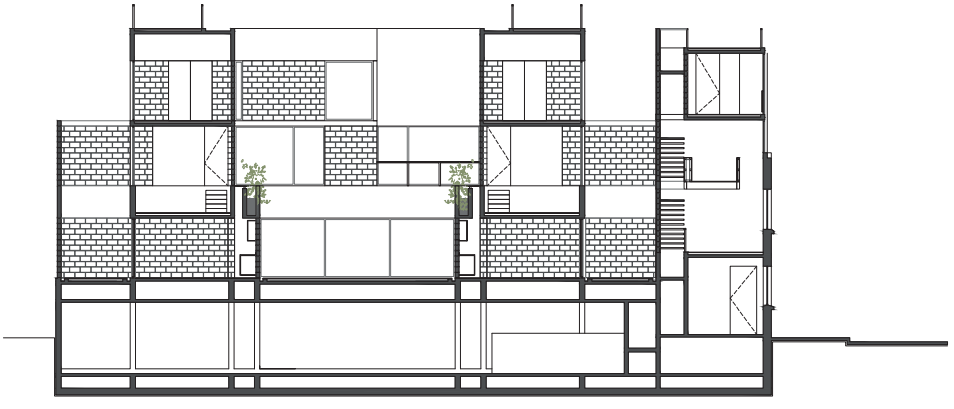


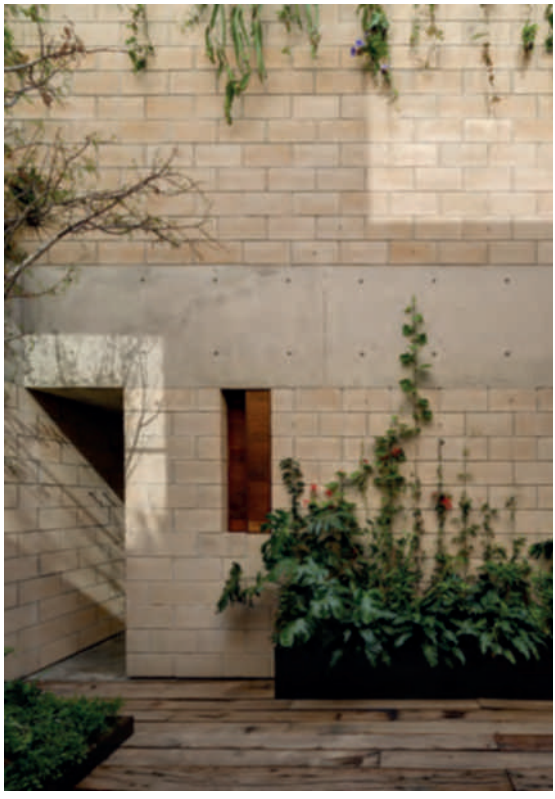


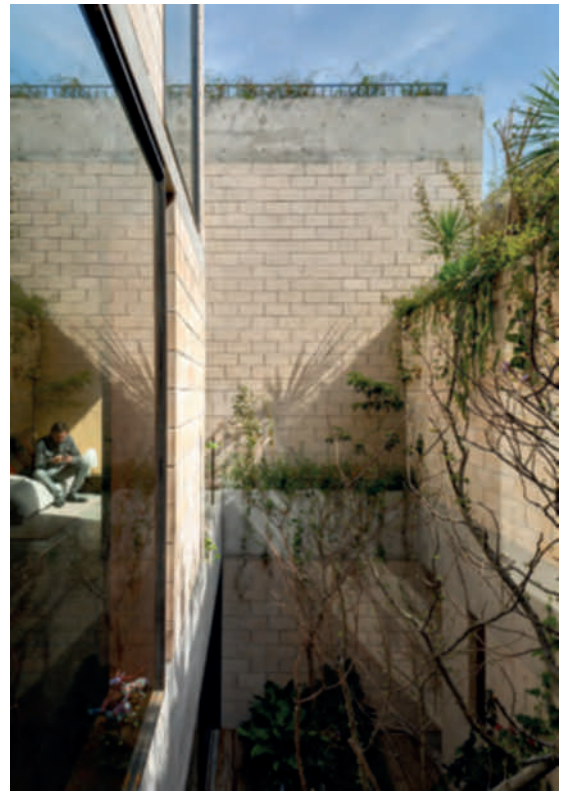






















MEX191

# Industria Palenque Milagrito

[Jorge Ambrosi | Gabriela Etchegaray]

Industria Palenque Milagrito

La producción del mezcal es una actividad tradicional y de gran importancia en Oaxaca. Actualmente, frente al crecimiento de este mercado y su elevada demanda, los productores locales luchan por mantener su fabricación artesanal.

El encargo consistió en renovar las áreas destinadas a la producción del mezcal de una casa preexistente, de forma que se cumplieran todos los requerimientos necesarios para su exportación, y respetando al tiempo la tradición del lugar, de la familia que lo regenta y su producción artesanal. Para ello, el proyecto plantea organizar las etapas de producción alrededor del horno de tierra que, heredado por las sucesivas generaciones, se sitúa en el patio trasero de la casa mezcalera. Este espacio se conforma mediante una serie de muros construidos con la tierra del lugar. Este espacio central actúa como núcleo del proyecto y principal distribuidor de las distintas fases del proceso de fabricación del mezcal.

El proyecto puede interpretarse, finalmente, como un ritual dedicado a la herencia de la bebida, de la tierra y de las tradiciones de esta familia, dedicada a la fabricación de mezcal a lo largo de los años.

Palenque Milagrito — Casa de Mezcal

A produção do mezcal é uma atividade tradicional e de grande importância em Oaxaca. Atualmente, com o crescimento do mercado e a alta procura do produto, os produtores locais lutam para manter uma produção artesanal.

A encomenda consistiu em renovar as áreas destinadas à produção do mezcal, de forma a que se cumprissem todas as exigências necessárias para a sua exportação, respeitando a tradição do lugar, a família e a produção artesanal.

O projeto procura organizar as etapas da produção em torno do forno de terra, herdado há várias gerações e situado no pátio traseiro da casa grande. Este espaço é configurados por uma série de muros construídos com a terra do local; o espaço central atua como coração do projeto e centro de distribuição para as diferentes fases do processo do mezcal. Desta maneira, o projeto funciona como um ritual à herança da bebida, da terra e das tradições segundo as quais a família tem produzido mezcal ao longo dos anos.

Milagrito Mescal House

Mescal production is a traditional and important activity in Oaxaca. Nowadays, local producers facing the growth of this market and rising demand, struggle to maintain their handmade production.

The brief was to renovate the areas intended for the production of mescal in an existing home, so that all the requirements necessary for export were fulfilled, while respecting the tradition of the place, the family running it, and its artisanal production. For this purpose, the project organizes the production stages around the earth furnace, inherited by successive generations, and located in the backyard of the mescal house. This space is formed by a series of earth walls built with local soil. This central space acts as the core of the project and main distributor of the various stages of the manufacturing process of mescal.

The project can be interpreted ultimately as a ritual dedicated to the heritage of the drink, the land and traditions of this family, dedicated to the manufacture of mescal over the years.

Industria Palenque Milagrito

Situación / Localização / Location
**Santiago Matatlán**
**Oaxaca (México)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**[Jorge Ambrosi | Gabriela Etchegaray]**

Consultores / Consultants
**Gerardo Reyes**

Propiedad / Proprietário / Owner
**Mezcales Milagrito**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2011**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2014**

Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**360 m²**

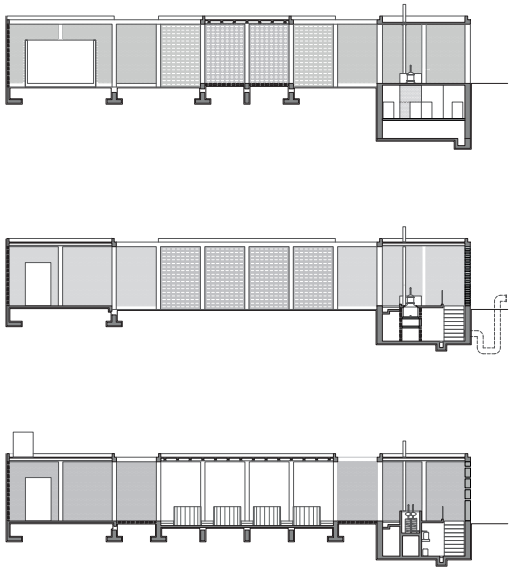
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Onnis Luque, Rafael Gamo**

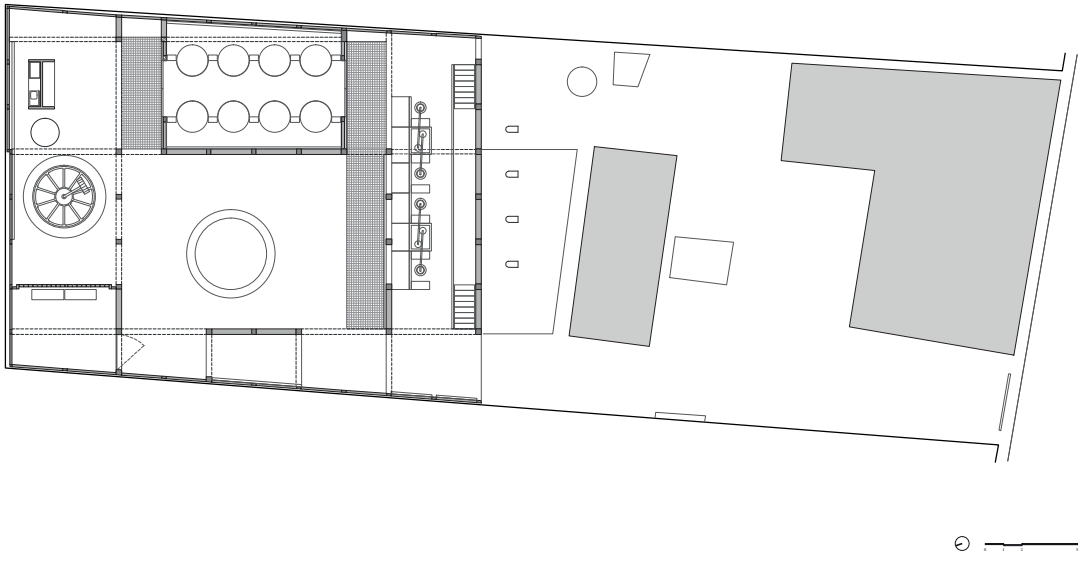




























POR198

# Casa E/C

Inês Pereira de Campos Vieira da Silva, Miguel Vieira Pereira da Silva

Casa E/C

Las paredes de basalto de una antigua, y muy pequeña, casa rural en la isla de Pico fueron el punto de partida en el diseño. Un diseño que surgió de la voluntad de mantener la expresividad de la mampostería preexistente, de la manera más respetuosa posible, y de pensar al máximo la idea de casa mediante la creación de espacios más diversos y complejos que los de la anterior tipología.

La casa, *moldeada* en el interior de las paredes de piedra, fue diseñada con vanos generosos para facilitar la entrada de luz y el disfrute de lo deslumbrante del paisaje. Los huecos se alinean sin que a veces concuerden con los existentes, lo que crea nuevos encuadres y establece nuevas relaciones con su límite original.

El proyecto es asimismo resultado del movimiento entre las paredes de piedra y los volúmenes de cemento visto que, aunque se dejen 'conducir', terminan desviándose siempre que se impone la necesidad de espacio o de una vista. La cubierta también se ha pensado como un espacio para el estar y la contemplación, ya que la casa queda parcialmente enterrada por un acentuado desnivel del terreno.

Insistimos en la idea de un edificio que envejeciese con serenidad. Por esta razón se escogió cemento visto y basalto, a la espera de que el paso del tiempo pueda grabar y, quién sabe, quizá revelar a través de sus texturas un poco de la memoria de aquel lugar.

Casa E/C

As paredes de pedra de basalto de uma antiga, e muito pequena, habitação rural na ilha do Pico foram o ponto de partida para o desenho da casa. Este desenho surgiu da vontade de manter a expressão da alvenaria de pedra existente o mais genuinamente possível e pensar uma casa que dela pudesse tirar partido criando espaços mais diversos e complexos que a anterior tipologia.

A casa, *moldada* no interior das paredes de pedra, foi desenhada com vãos generosos para a entrada de luz e para usufruto da deslumbrante paisagem, vãos que se alinham e por vezes desacertam dos vãos pré-existentes da ruína, recriando enquadramentos e criando novas relações com o seu limite original.

O projecto resulta, assim, do movimento entre paredes de pedra e volumes em betão à vista que por elas se deixam conduzir, delas se desacertando sempre que a necessidade de espaço, ou de uma vista, se impõe. Também a cobertura foi desenhada como espaço de estar e de contemplação uma vez que a casa se encontra parcialmente enterrada, devido ao acentuado declive do terreno.

Persistimos na ideia de um edifício que pudesse envelhecer com serenidade, e por isso escolhemos o betão à vista e a pedra de basalto esperando que o passar do tempo neles possa imprimir e, quem sabe, revelar através das suas texturas, um pouco da memória daquele lugar.

E/C House

The basaltic walls of an old and very small cottage on the island of Pico were the starting point in the design. A design that emerged from the desire to maintain the expressiveness of the existing stonework in the most respectful way possible, and from maximum reflection on the idea of a house by creating more diverse and complex spaces than the previous typology.

The house, *moulded* within the stone wall, was designed with generous openings to facilitate the entry of light and enjoy the stunning landscape. The voids are aligned sometimes not matching the existing, creating new frames and establishing new relationships with its original limit.

The project is also the result of movement between the stone walls and the exposed cement volumes that, while taking some "steering", end up veering every time the need for a space or a view prevails. The roof has also been designed as a space for living and contemplation, as the house is partially buried by a markedly sloping terrain.

We insist on the idea of a building that may age with serenity. For this reason exposed cement and basalt were chosen, waiting for the time to record and, who knows, maybe reveal through its textures a little memory of that place.

Casa E/C

Situación / Localização / Location
**Rua de Baixo, São Miguel Arcanjo, Ilha do Pico Açores (Portugal)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**Inês Pereira de Campos Vieira da Silva, Miguel Vieira Pereira da Silva**

Colaboradores / Collaborators
**Bruna Silva, João do Vale Martins, Inês Martins (arquitectos / arquitetos / architects)**

Consultores / Consultants
**Ricardo Ferro Antunes, Francisco Mendonça Santos (ingenieros / engenheiros / engineers; estructuras / estruturas / structures)**
**Paulo Jorge Almeida Oliveira (ingeniero / engenheiro / engineer; agua y saneamiento / água e saneamento / plumbing services)**
**Hugo Mendonça (ingeniero / engenheiro / engineer; instalaciones de electrotecnia / projecto electrotécnico / electrical services)**
**Inês Vieira da Silva, Miguel Vieira: SAMI-arquitectos (arquitectos / arquitetos / architects; paisajismo / paisagismo / landscape)**

Propiedad / Proprietário / Ownerr
**Privado / Private**

Promotor–Empresa constructora / Promotor–Empresa construtora / Developer–Construction company
**José Artur Cruz Leal [Unipessoal]**

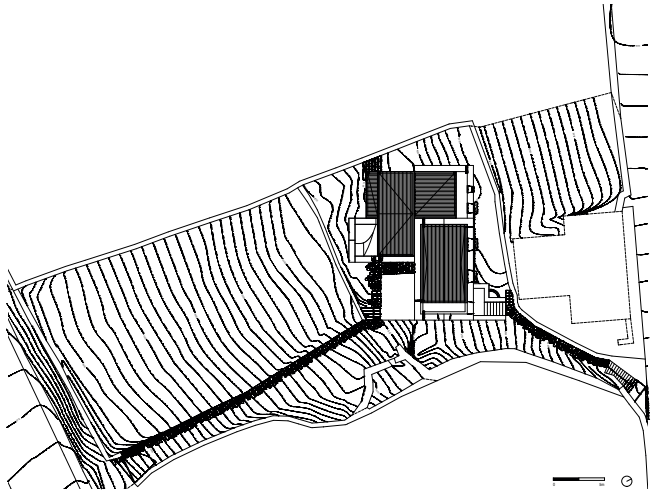
Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2005 (proyecto / projeto / project)**
**2010 (obra / site)**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2014**

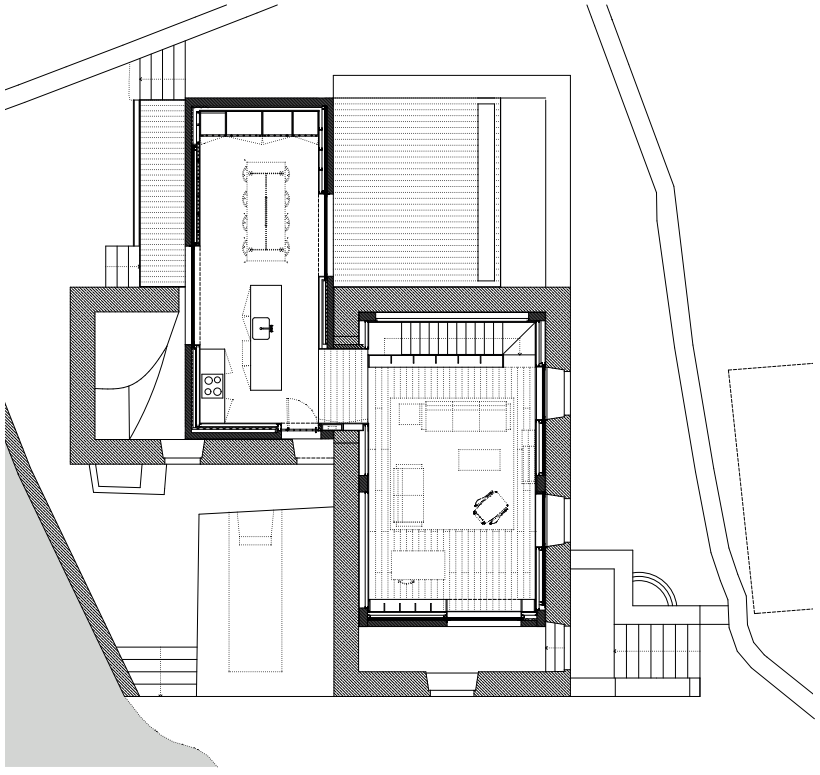
Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**160 000 €**

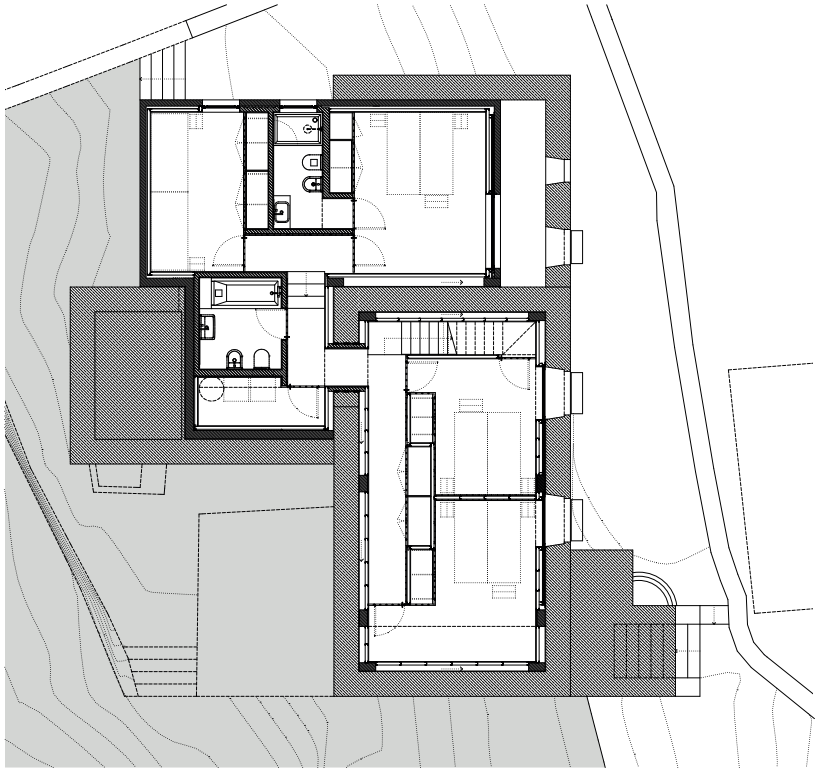
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**213,66 m² (construida / construída / constructed)**
**132,86 m² (útil / usable)**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Paulo Catrica**

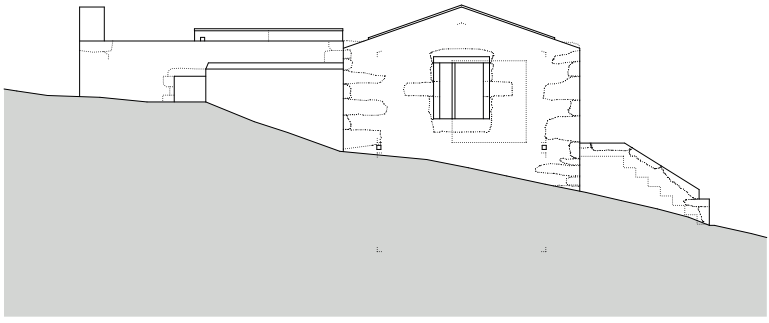


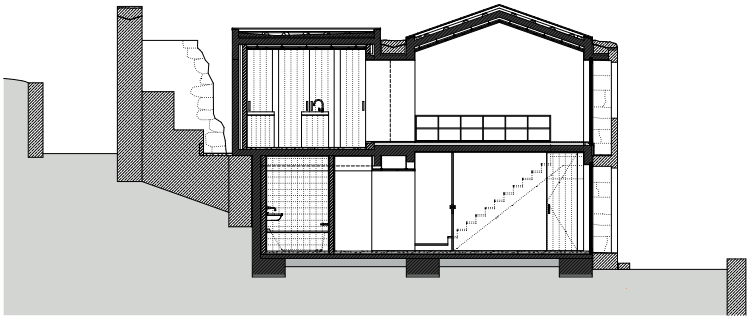


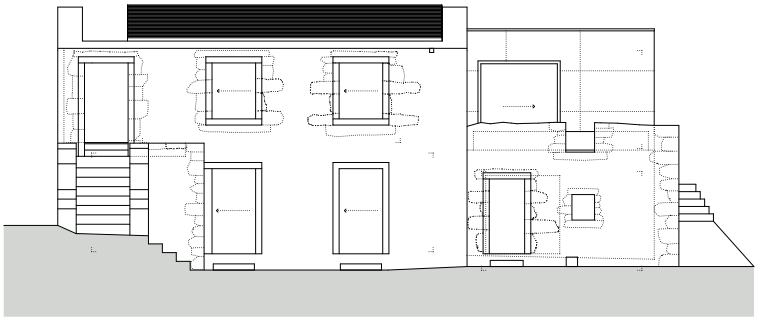


























POR199

# Sede Corporativa do Grupo EDP

Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus

Sede corporativa del Grupo EDP

El gesto fundacional está impulsado por la historia de la tierra reclamada al mar: dos volúmenes perpendiculares al agua que encierran entre sí una plaza, un espacio público y una masa de aire, y llenan de significado el edificio. Ese gesto también resuelve técnicamente el proyecto: protege los espacios de trabajo, crea patios en altura y habilita las funciones públicas en la plaza horizontal.

Está diseñado a partir de elementos verticales de los que brotan la modulación, la estructura, la infraestructura y la protección solar: perfiles variables, modelados en profundidad, para insinuar planos de manera delicada y generar un dibujo que cambie con la luz, la sombra. El punto de vista permite que aparezcan más prominentes o más planos y que, al tiempo, adquieran una presencia más transparente y reveladora de la pulsión interior, o más opaca y misteriosa.

Sede Corporativa do Grupo EDP

A história desenhou o gesto fundativo. A história longinqua da cidade ou a história deste aterro conquistado à água ditaram a implantação destes corpos perpendiculares ao rio. Aprisionando-se uma praça, espaço público, e uma “massa” de ar que significa o edifício.

Desenha-se a partir de elementos verticais; modulação, estrutura, infraestrutura, protecção solar, resolve todo o edifício. Perfis variáveis modelam-se subtilmente num desenho de um relevo suave e continuo, onde planos se insinuam de forma delicada. Desenho mutavel varia com a luz, penumbra ou sombra e com um ponto de vista que a encontra mais proeminente ou mais plana, de mais opaca e misteriosa,  a mais transparente e reveladora da a vida pulsante no seu interior. O gesto, resolve o projecto, protegendo espaços de trabalho com pátios na vertical e funções públicas na praça horizontal.

EDP Group Corporate Headquarters

The founding gesture is driven by the history of the land reclaimed from the sea: two volumes perpendicular to the water that enclose a square, a public space and an air mass, which fill the building with meaning. This gesture also resolves the project in technical terms: it protects workspaces, creates elevated courtyards and enables public functions in the horizontal square.

It is designed with vertical elements from which the modulation, structure, infrastructure and sun protection sprout: variable profiles, modeled in depth, to insinuate delicate planes and generate an image that changes with the light, with shadow. The point of view may let them appear more prominent or more flat and, in time, acquire a more transparent presence and reveal the inner drive, or more opaque and mysterious.

Sede Corporativa do Grupo EDP

Situación / Localização / Location
**Avenida 24 de Julho**
**Lisboa (Portugal)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus**

Colaboradores / Collaborators
**Francisco Caseiro, Ana Rita Rosa, Pedro Ribeiro (coordinación del proyecto / coordenación / project leaders)**
**Mariana Barbosa Mateus, Vânia Fernandes, Paolo Agostini, Francesca Lupo, Marco Campolongo, João Ortigão Ramos, Teresa Mascarenhas, Patricia Marques, Neus Beneyto, Olga Sanina, Luisa Sol, Humberto Fonseca, Humberto Silva, João Esteves, Rita Conceição Silva, Filipa Ferreira, Diana Mira, André Passos, Catarina Bello, João Caria, Carlotta Fantoni, Valentina Del Motto, Francesca Gagliardi, Martina Palocci, Borja Fernandez, Duarte Madrugo, João Pedro Miguel, Mizuho Anzai**

Consultores / Consultants
**Frederico Valsassina, José María Assis**
**AFA Consult**

Promotor / Developer
**EDP**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Mota Engil / HCI**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2008 (proyecto / projeto / project)**
**2012 (obra / site)**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2015**

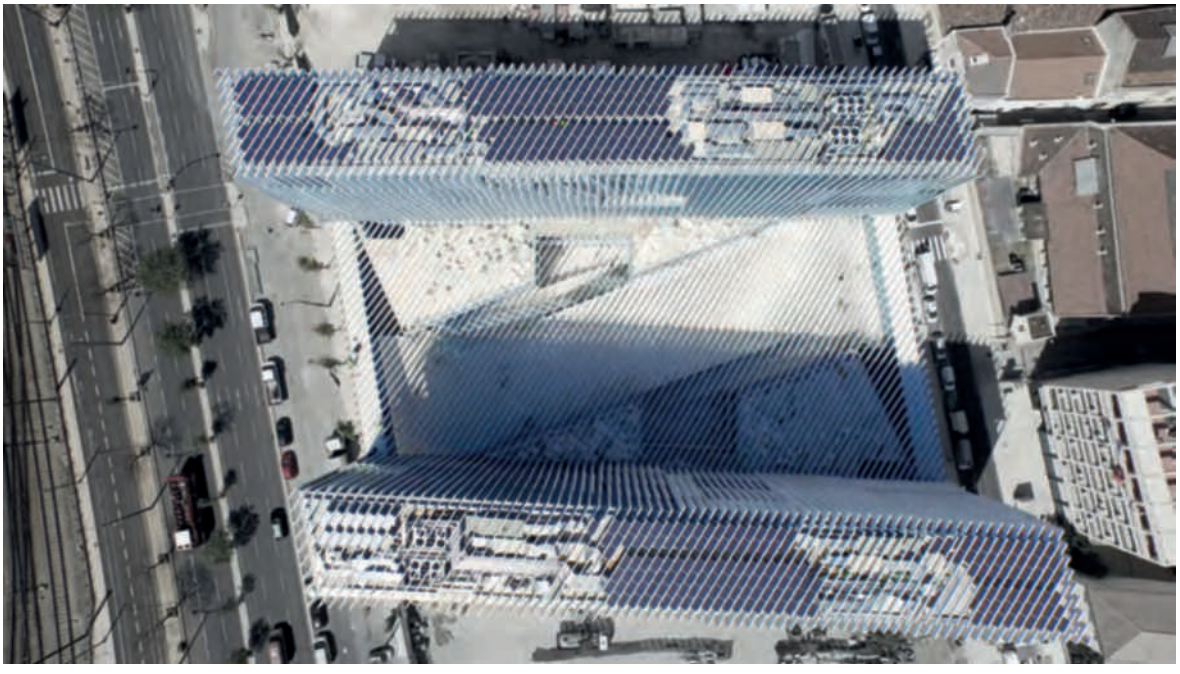
Coste/$m^2$ / Custo/$m^2$ / Cost/$m^2$
**1780 €/$m^2$**

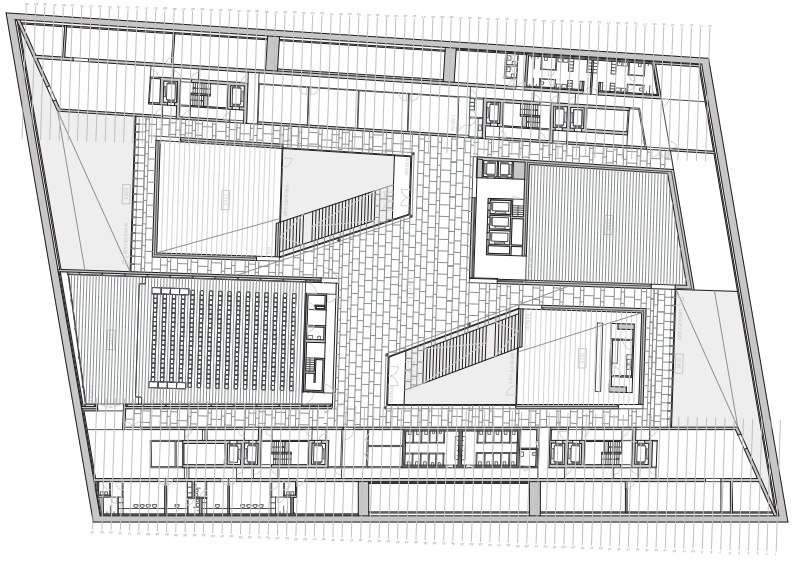
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**46 222 $m^2$**
**5 696 $m^2$ (intervención / intervenção / intervention)**

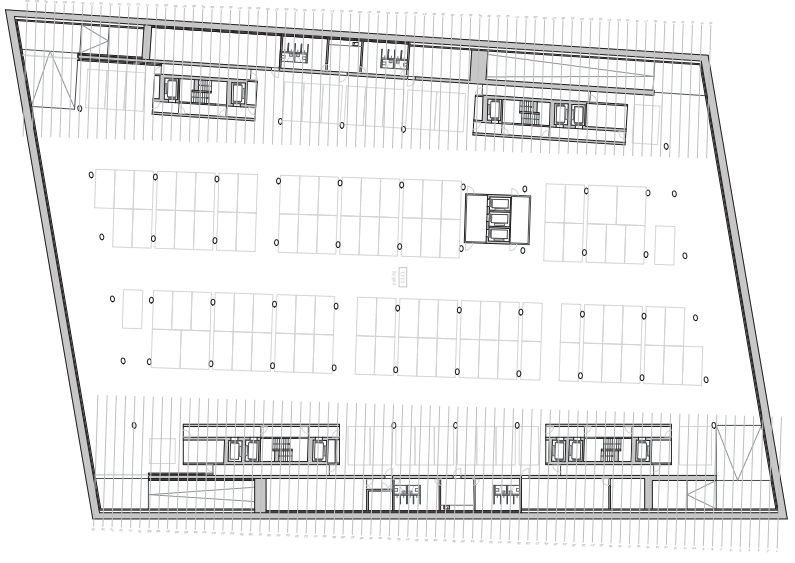
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Juan Rodriguez / JRfotografía**



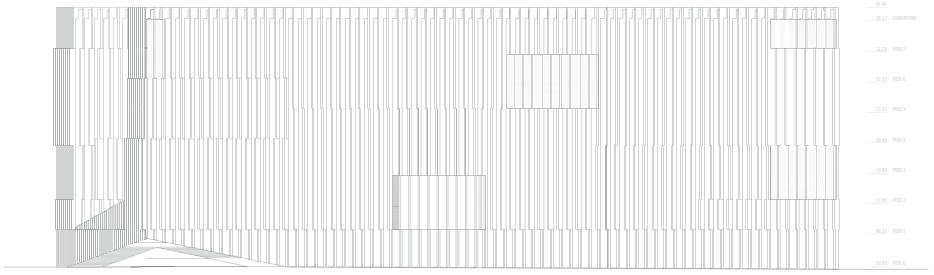


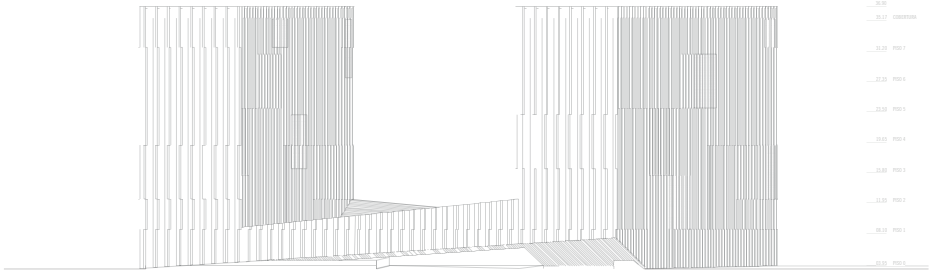


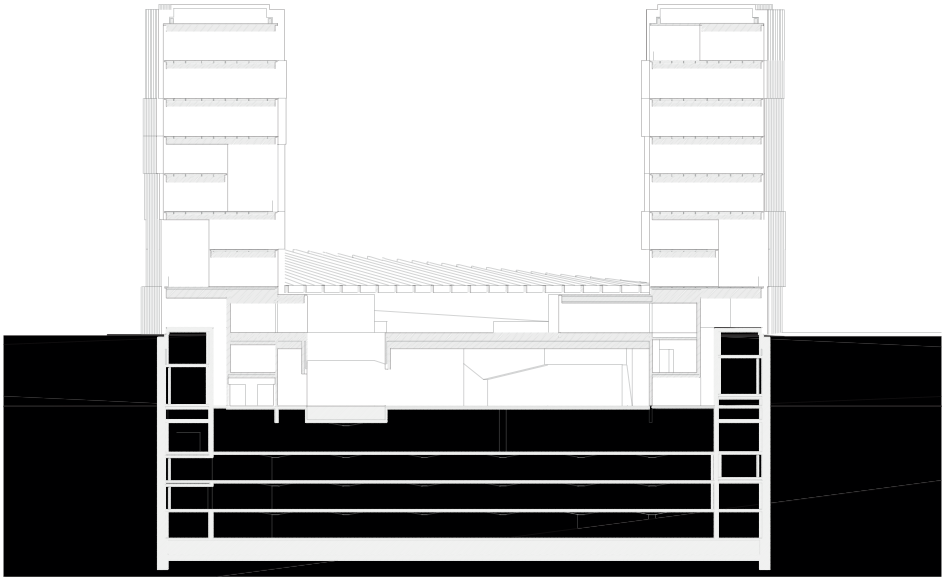




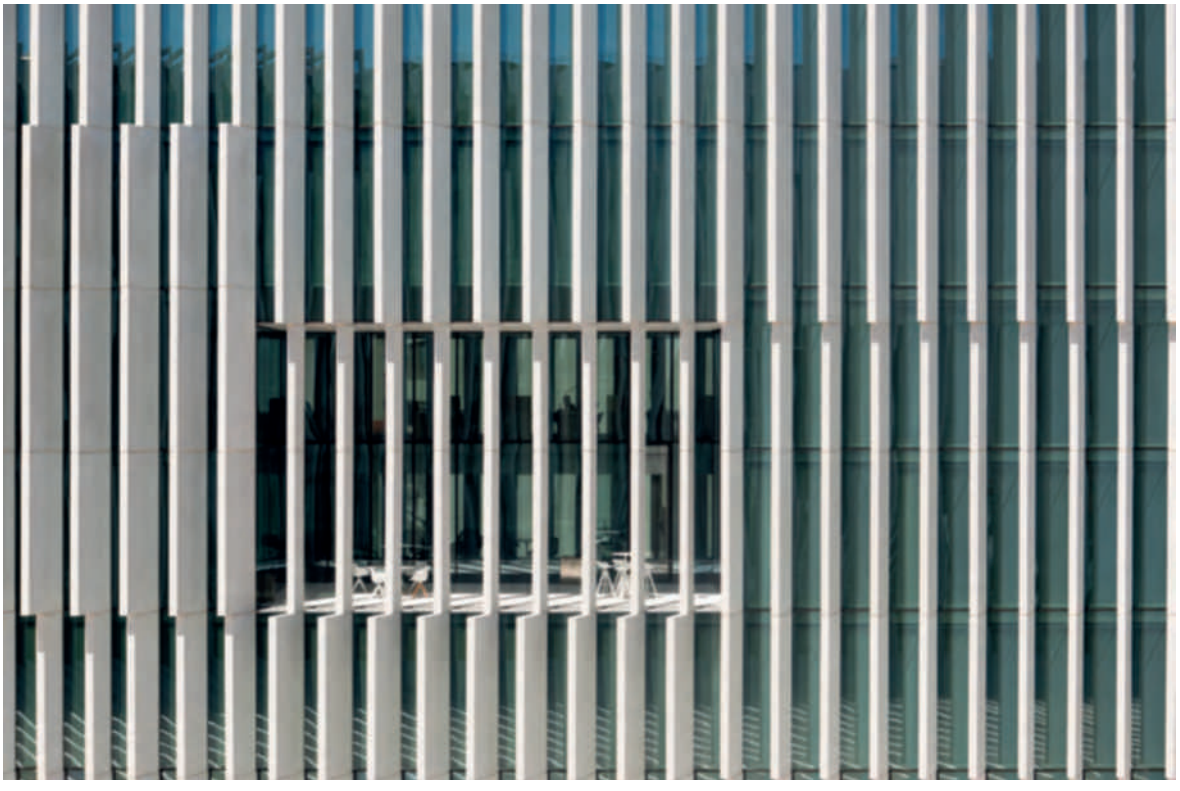


















POR200

# Casa no tempo

Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus

Casa no tempo

Todo comenzó a partir de la idea de recuperar una casa que necesitaba consolidar los cimentos, afectados por humedades capilares. El problema técnico inicial derivó en una propuesta de intervención extensiva que planteaba poner en valor el territorio: se trataba de liberar el paisaje y enfatizar las cualidades del lugar.

Este tipo de proyectos corresponden a ejercicios muy íntimos, ya que implican la transformación de una estructura prexistente en una casa, sin que por ello se pierdan sus cualidades pretéritas. La propuesta surge, por tanto, de una estrecha y continua colaboración con el tiempo.

Casa no tempo

Tudo começou pela recuperação de uma casa para consolidar as suas fundações devido a um problema com a umidade capilar, que depois evoluiu numa proposta de intervenção em extensão, a recuperação de um território.

A construção, no sentido de libertar o "campo", a recuperação de uma casa na qual se sublinham os valores encontrados para vincar a qualidade que associamos a este lugar. Esses tipos de projetos são exercícios muito íntimos; transformando uma pré-existência em uma casa, onde uma intervenção modesta reter o valor deste património. Uma proposta que surge a partir de uma compreensão dos relacionamentos com o tempo.

**House over time**

It all started with the idea of recovering a house whose foundations, affected by rising damp, needed consolidating. The initial technical problem led to a proposal for an extensive intervention that proposed to value the territory: to release the landscape and emphasize the qualities of the place.

Such projects are very intimate exercises because they involve the transformation of a pre-existing structure in a house, without losing its bygone qualities. Therefore, this project arises from a close and continuous collaboration with time.

Casa no tempo

Situación / Localização / Location
**Montemor-o-novo**
**Alentejo (Portugal)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus**

Colaboradores / Collaborators
**Maria Rebelo Pinto (coordinación del proyecto / coordenación / project leader)**
**Luz Jiménez, Matilde Girão**

Propiedad–Promotor de la obra / Proprietário–Promotor / Owner– Developer
**Privado / Private**

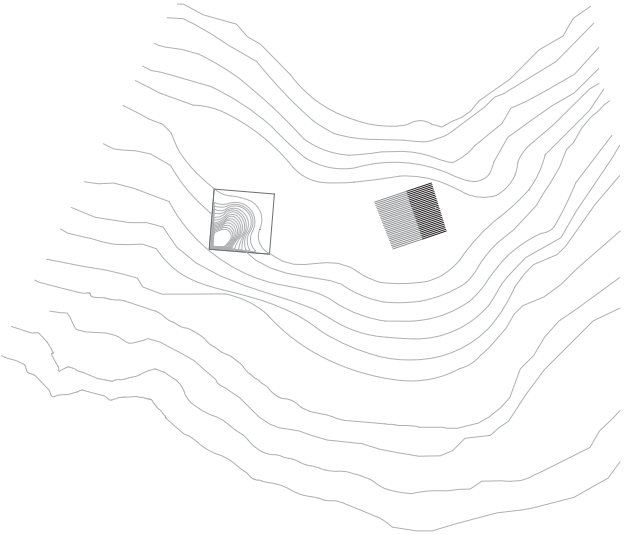
Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2010 (proyecto / projeto / project)**
**2012 (obra / site)**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2014**

Coste/$m^2$ / Custo/$m^2$ / Cost/$m^2$
**1210 €/$m^2$**

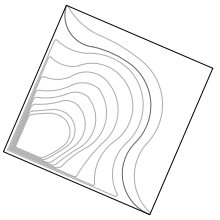
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**335 $m^2$ + 400 $m^2$ (pileta / piscina / pool)**
**735 $m^2$ (intervención / intervenção / intervention)**

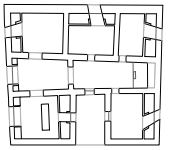
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Juan Rodriguez**







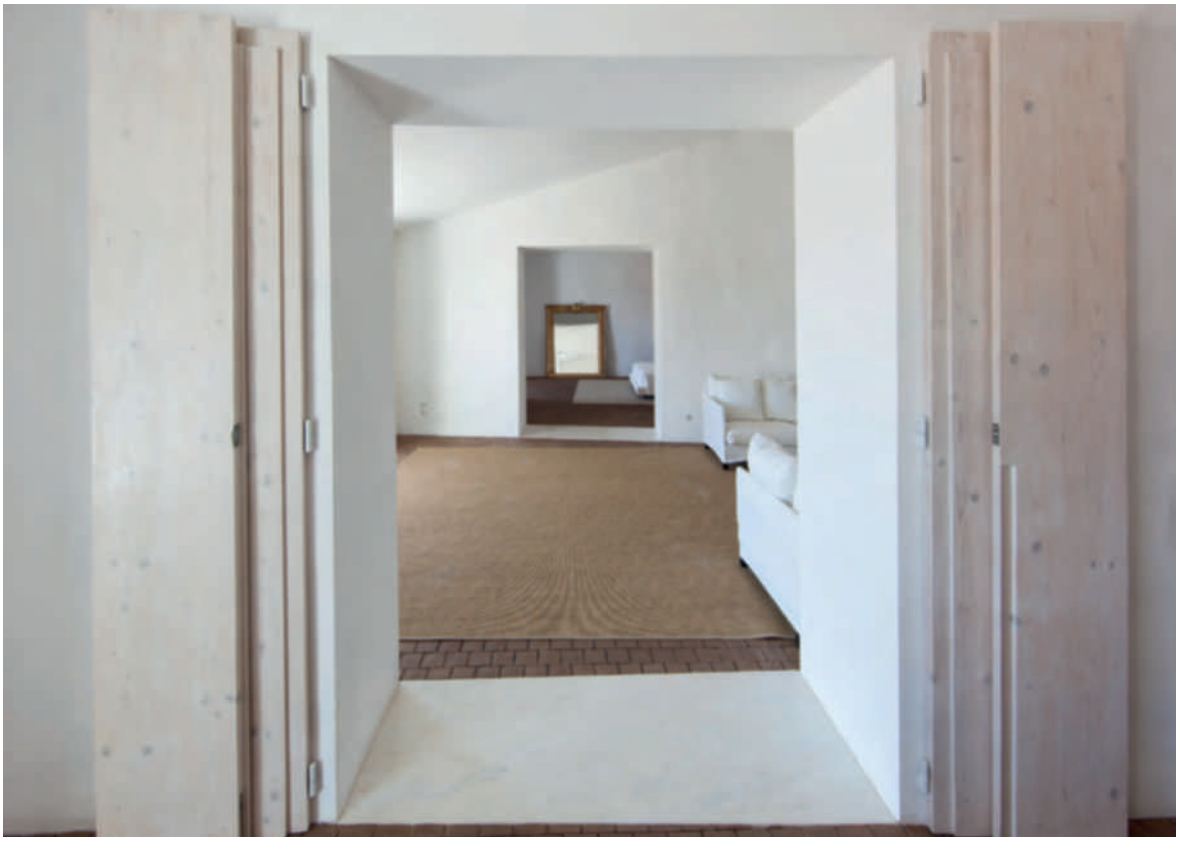


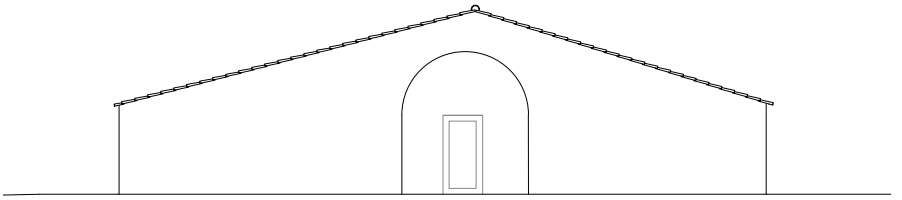


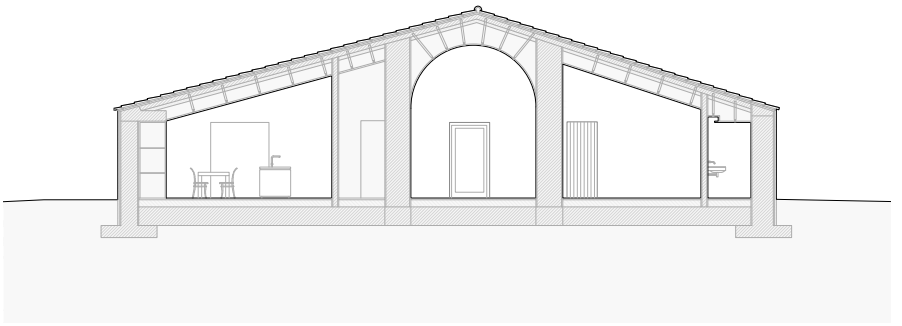


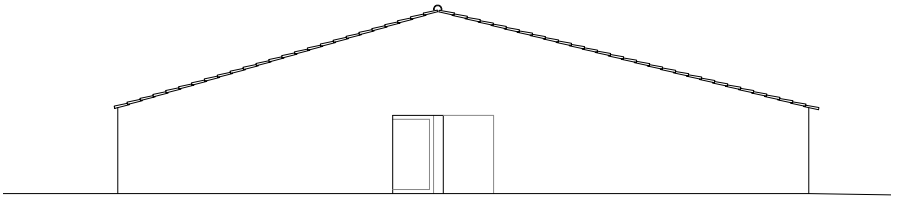


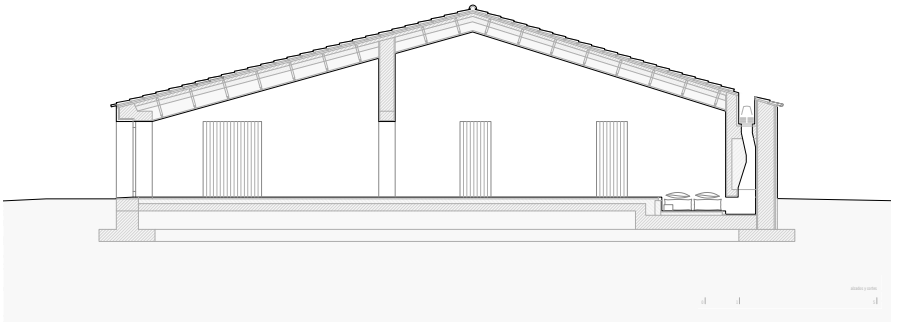






















ECU208

# Casa en construcción

[Al Borde arquitectos]
Pascual Gangotena, David Barragán, María Luisa Borja, Esteban Benavides

## Casa en construcción

Esta propuesta sugiere un método de diseño y construcción aplicado a un caso específico. El enfoque incluye el uso de una forma casi extinta de comercio para rehabilitar espacios abandonados o en desuso. Además, la estrategia consiste en la reutilización y el reciclaje de los recursos materiales existentes. Los materiales que no pueden ser reprocesados directamente vuelven a insertarse en nuevos ciclos de uso: neumáticos para cubiertas, piedras para la fabricación de las fundiciones y escombros de construcción para hacer jardines.

Con todo, el diseño promueve no solo un modelo económico factible, sino también lo más importante: una manera de enfrentar el mundo contemporáneo; literalmente: minar las ciudades en lugar de minar la naturaleza.

## Casa em construção

Esta proposta sugere um método de desenho e construção aplicado a um caso específico. O enfoque recorre ao uso de uma forma quase extinta de comércio para reabilitar espaços abandonados ou em desuso. Além do mais, a estratégia consiste na reutilização e reciclagem dos recursos materiais existentes. Os materiais que não podem ser reprocessados diretamente voltam a ser inseridos em novos ciclos de uso: pneus para telhados, pedras para a execução das fundações e escombros de construção para fazer jardins.

No final, o desenho promove não só um modelo económico exequível, mas, mais importante, uma maneira de enfrentar o mundo contemporâneo: literalmente minar as cidades em vez de minar a natureza.

House under construction

This proposal suggests a design and construction method applied to a specific case. The approach includes the use of an almost extinct form of commerce to rehabilitate abandoned or disused spaces. In addition, the strategy consists of the reuse and recycling of existing material resources. The materials that cannot be directly reprocessed are inserted into new cycles of use: tyres for roofs, stones for manufacturing foundries and construction debris to make gardens.

However, the design promotes not only a feasible economic model, but also one most important: a way to face the contemporary world; literally: mining cities instead of mining nature.







Casa en construcción

Situación / Localização / Location
**Los Ríos N11-206 c/v General Pedro Briceño**
**Quito (Ecuador)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**[Al Borde arquitectos]**
**Pascual Gangotena, David Barragán, María Luisa Borja, Esteban Benavides**

Colaboradores / Collaborators
**Hélène Thébault, Carla Kienz, Azul Castañeda, Simen Bie Malden (arquitectos / arquitetos / architects; coordinación de proyecto / coordenación de projeto / project coordination); Maryangel Mesa, Azul Castañeda, Nicolás Ventroni (arquitectos / arquitetos / architects); Florencia Sobrero, Charlotte Vexelaire, Argenis Toyo,Elaine González, Antonio Flores, Luis Cadena, Juan Calderón, Adriana Ruíz, Melanie Kautz, Melanie Ponce, Agnese Grigis, Marta Peet, Chiara Oggioni, Oscar Soto, Flavia Burcatovsky, Joaquín Villalba, Calin Segal, Carlotta Conte, Eleonore Audi, Konstantina Eleni, Pedro Pérez, Céline Tcherkassky, Joaquín Villalba; Andrea Burbano, Andrés Rosas, Andrés Sanchez, Belen Culcay, Camila Pina, Carlos Trujillo, Daniel Tello, Daniela Pico, David Morales, Diana Mendez, Diana Parra, Diego Minchala, Domenica Proaño, Dominique Del Hierro, Dominique Garces, Esther Menduiña, Francisco Romoleroux, Francisco Rodriguez, Guillaume, Heather A. Rule Javier Murillo, Johann MoellerJuan Diego Vielma, Juan Garcia, Juan Pablo Ruales, Karla Samarkanda, Karla Velásquez, Marcelo Nava, Monserrathe Coello, Nelly Revelo, Nicole Mosquera, Oscar Guatemal, Oscar Velasco, Pablo Alarcon, Paul Gallejos, Anahí Picco, Ramiro Criollo, Rudhy Alarcon (estudiantes / estudantes / students; talleres / oficina / workshops)**

Consultores / Consultants
**Fabián Rojas (economista / economist; asesoría económica / assessoria económica / quantity surveyor); Jaime Erazo (arquitecto / arquiteto / architect; asesoría urbana / assessoria urbana/ planning consultant); Patricio Cevallos, Mathieu Lamour (ingenieros / engenheiros / engineers; estructuras / estruturas / structures)**

Promotor / Developer
**Christof Tononi & Dagmar Peñaherrera**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Al Borde**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**Oficina Al Borde, Casa de los Pasantes: 2014**
**Bicis en el aire, Casa de Malu, Ropa en el aire, Huerta, Compost: 2015**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**38 358,00 $**
**Honorarios / Honorários / Fees: 26 132,24 $ (en concepto de trueque por el alquiler de la oficina y casa de pasantes / por troca direta de renda de escritório e casa de assistentes / in lieu of studio rent and interns accommodation)**
**12 257,76 $ (materiales, transporte y mano de obra especializada / materiais, transporte e mão de obra especializada / materials, transport and skilled labour)**

Superficie construida / / Built-up area
**545,18 m² (total)**
**207,10 m² (intervención / intervenção / intervention)**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Antonio Flores, Melanie Kautz, Carla Kienz, Cyril Nottelet, Raed Gindeya, Alessio Gianfranceschi, Al Borde**

Infografías / Infografia / Computer graphics
**© Hélène Thébault, Charlotte Vexelaire, Oscar Soto, Flavia Burcatovsky, Nicolás Ventroni, Alessio Gianfranceschi**





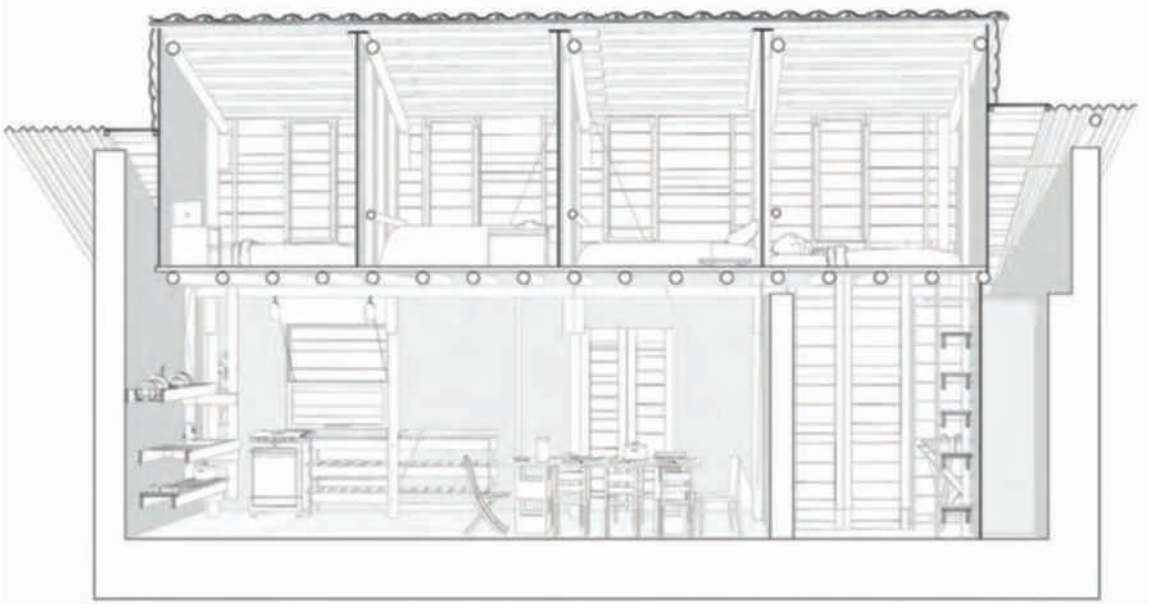


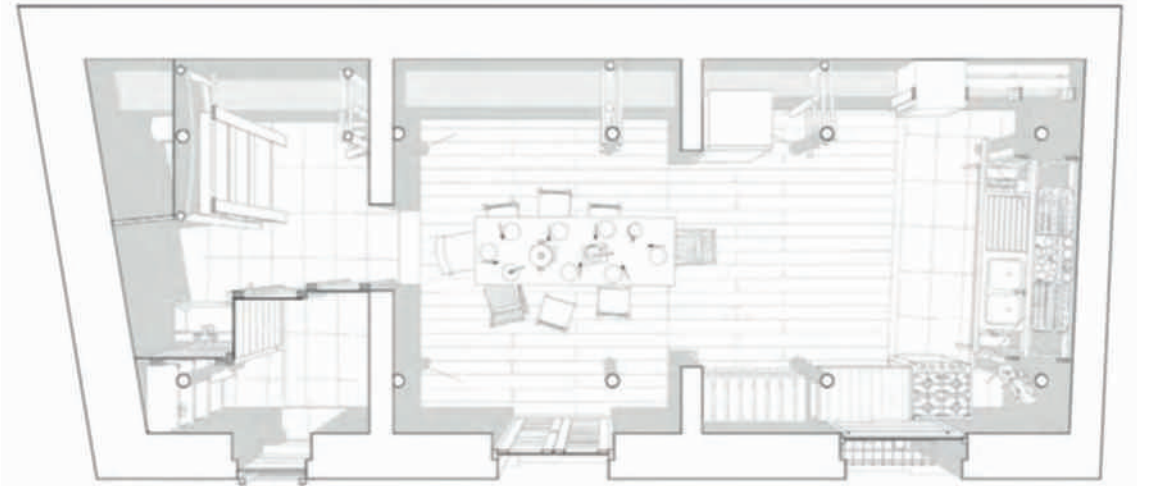












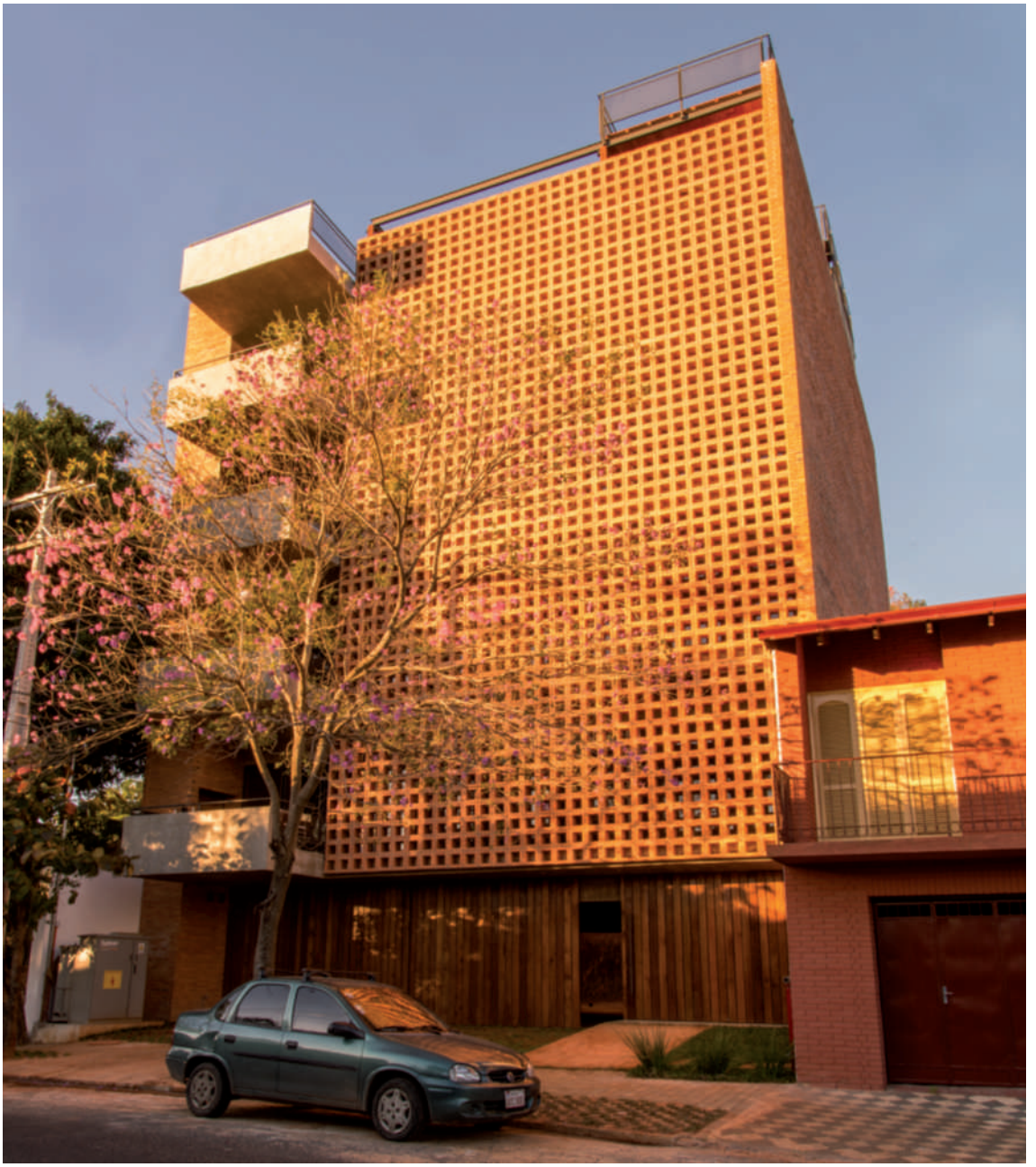












PAR237

# Edificio San Francisco

José Eduardo Cubilla López

Edificio San Francisco

El edificio San Francisco se implanta en el Barrio Jara de Asunción. Un barrio tradicional de viviendas con patios, de colinas y de cerámicas; de frondosos árboles, sombras y vistas.

Nuestras decisiones arquitectónicas intentan entender y valorar las premisas del lugar (contexto, clima subtropical, etc.) y resolver el problema del exceso de luz y calor mediante un filtro cerámico hacia el oeste (fachada principal), entendiendo que las ventilaciones cruzadas son fundamentales.

Los recursos limitados y una tecnología avanzada todavía muy costosa hacen que nuestras soluciones proyectuales sean esenciales, económicas y pertinentes. Las plantas están bien ventiladas, con amplios balcones bien conectados en especial con el exterior. La terraza común permite disfrutar del cielo, del horizonte chaqueño o de la excelente vista de lo urbano. Y contiene el tanque de incendio (piscina) como garantía para cualquier emergencia de la comunidad o barrio. Disponible para todos. Además, reutiliza el agua de la lluvia, que se recolecta y se utiliza en los sanitarios y jardines. Serenidad, austeridad, crudeza material, economía y, sobre todo, lograr ese anhelado espacio o cobijo protegido y pertinente, hacen de este edificio una oportunidad para concluir los espacios, sin perder la memoria de nuestras raíces, ni el respeto por nuestro clima tan particular. Mano de obra local, materiales nobles y económicos, la sombra o penumbra, la ciudad y el tiempo son temas que están plasmados en el proyecto. Es evidente el anhelo del edificio de que la luz sea controlada, tamizada o, más bien, causar asombro.

Edifício San Francisco

O Edifício San Francisco está implantado no Bairro Jara, em Assunção. Bairro tradicional de moradias com pátios, de colinas e tijolos de argila; de frondosas árvores, sombras e vistas.

As nossas decisões arquitetónicas tentam entender e valorizar as premissas do lugar (contexto, clima subtropical, etc.), resolvendo o problema do excesso de luz e calor com um filtro de argila no lado oeste (fachada principal), e entendendo que a ventilação cruzada é fundamental. Os recursos limitados ou uma tecnologia avançada ainda muito dispendiosa fazem com que as nossas soluções projetuais sejam essenciais, económicas e pertinentes.

Os andares estão bem ventilados, com varandas amplas e ligadas espacialmente com o exterior... O terraço comum para admirar o céu do horizonte chaqueño, ou a excelente vista do espaço urbano... Contém o tanque de incêndio/piscina, uma garantia para qualquer emergência da comunidade ou do bairro. Disponível para todos. Além do mais, reutiliza a água da chuva, que é recolhida e utilizada nos espaços sanitários e jardins... Serenidade, austeridade, crueza material, economia e sobretudo conseguir esse almejado espaço ou refúgio protegido e pertinente, fazem deste edifício uma oportunidade para concluir os espaços, sem perder a memória das nossas raízes nem o respeito pelo nosso clima tão particular. Mão de obra local, materiais nobres e económicos, a sombra ou a penumbra, a cidade e o tempo são temas que estão plasmados no projeto. É evidente o desejo do edifício de que a luz seja controlada, tamisada ou de preferência cause AS-Sombro.

San Francisco Building

The San Francisco Building is located in the Barrio Jara de Asunción. A traditional neighbourhood of homes with patios, hills and ceramics, of leafy trees, shadows and views.

Our architectural decisions try to understand and appreciate the premises of the place (context, subtropical climate, etc.) and solve the problem of excess light and heat with a ceramic filter to the west (main façade) understanding that cross ventilation is essential.

The limited resources, and advanced technology being still very expensive, force our design solutions to be essential, economical and relevant. The floors are airy with large balconies and spatially connected to the outside. The common terrace allows you to enjoy the sky, a Chaqueño horizon or excellent view of the city. It contains a fire tank (pool) as guarantee for any emergency in the community or neighbourhood. Available for all. In addition, it reuses rainwater, which is harvested and used in toilets and gardens. Serenity, austerity material rawness, economy and, above all, to achieve a coveted space or protected and appropriate shelter, make an opportunity for this building to conclude spaces without losing the memory of our roots, or respect for our such special climate. Local labour, noble and inexpensive materials, the shadow or penumbra, the city and time, are issues that are embodied in the project. The desire of the building to control and filter the light is evident, and a source of wonder.

**Edificio San Francisco**

Situación / Localização / Location
**Calle San Francisco 1020**
**Paraguay (Asunción)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**José Eduardo Cubilla López**

Colaboradores / Collaborators
**Dahiana Nuñez, María Paz Gill, Horacio Cherniavsky, Celeste Sakoda, Paulina Aguilar (arquitectos / arquitetos / architects)**
**Enrique Granada (ingeniero / engenheiro / engineer)**

Promotor–Empresa constructora / Promotor– Empresa construtora / Developer–Construction company
**Fleitas, Constanttini, Caire, Ovelar, Gimenez, Careaga, Gonzalez, Cristal House**

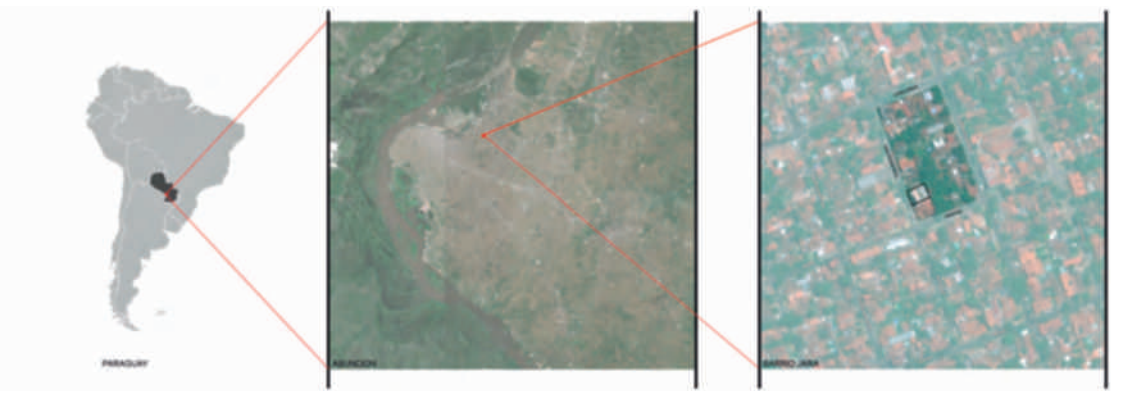
Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2012**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2014**

Coste/$m^2$ / Custo/$m^2$ / Cost/$m^2$
**700 $/$m^2$**

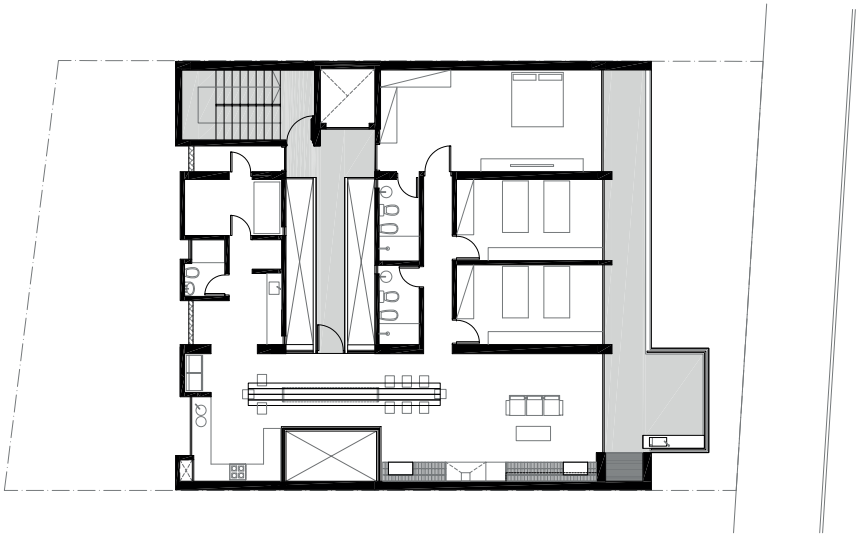
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**1530 $m^2$**

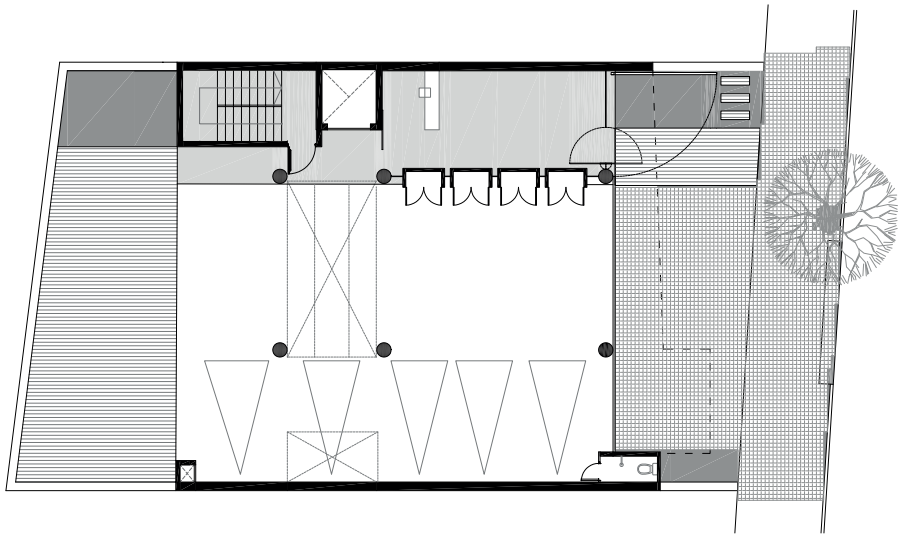
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Berenice Gómez, Lauro Rocha**





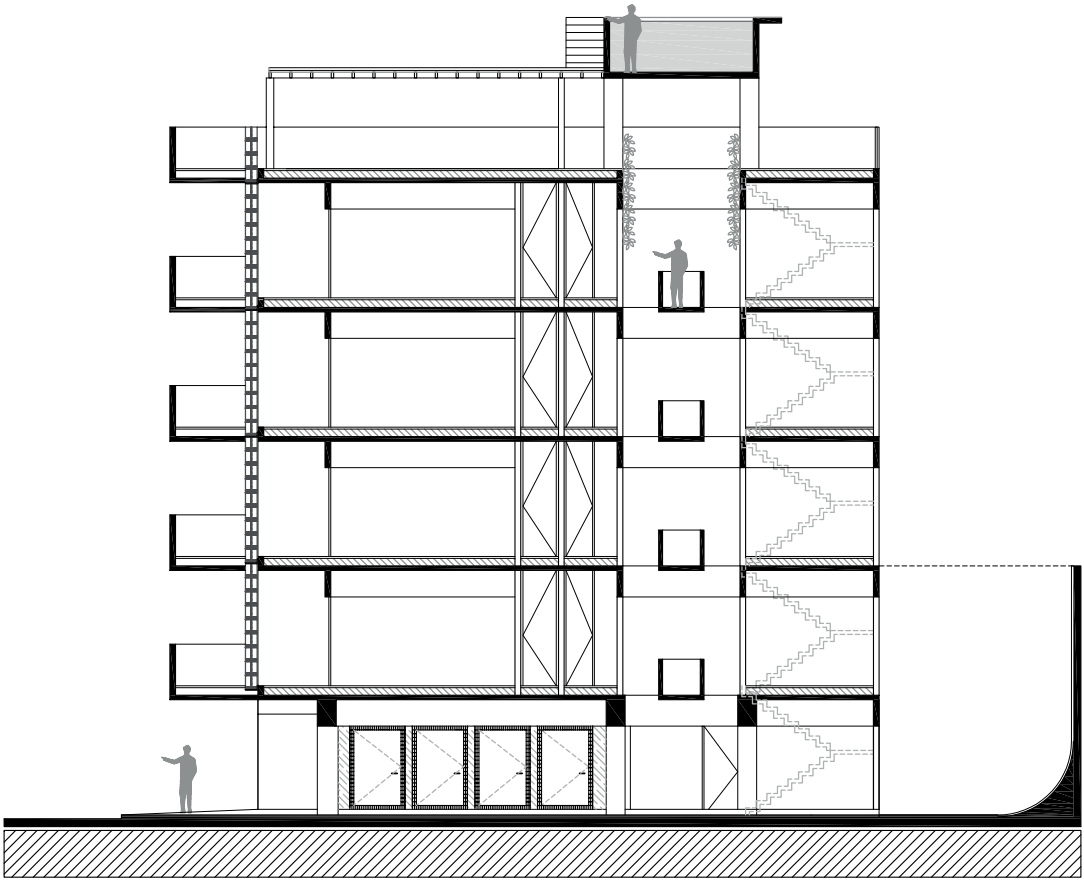




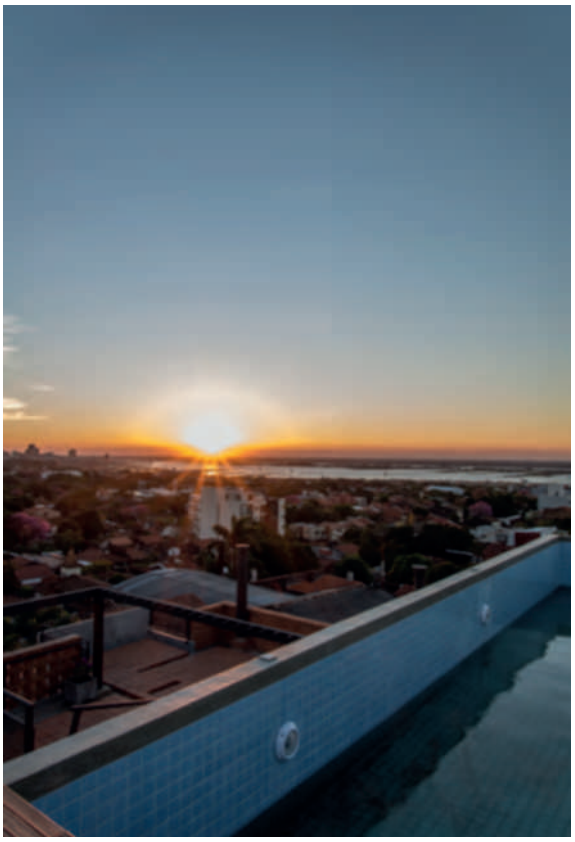






















BRA241

# Casa Vila Matilde

Danilo Ribeiro Cardoso Terra, Pedro Tuma, Fernanada Lie Sakano

## Casa Vila Matilde

En 2011 un chico nos tanteó sobre la posibilidad de proyectar una casa para su madre, una persona con pocos recursos que vivía en un lugar con graves problemas estructurales y de salubridad. Doña Dalva ocupaba Vila Matilde desde hacía décadas. Cerca vivían los primos, tíos, hermanos y amigos. Su primera opción fue vender la casa, lo que, sumado a sus ahorros de toda la vida, podría ser suficiente para adquirir un pequeño apartamento, aunque estuviera más alejado y seguramente sin ascensor... una situación complicada para una persona de más de setenta años. Pero, en poco tiempo, llegó a la conclusión más obvia: se resistía al desplazamiento, al aislamiento. No mudarse. Una vez tomó la decisión, nos tocaba a nosotros y a una red de colaboradores mantener la casa en pie. Sabíamos que, una vez iniciados los trabajos, no habría vuelta atrás: teníamos que atinar o ponerle fin. Además, tanto el proyecto como la obra debían adecuarse a los limitados recursos financieros de la familia.

A principios de 2014 la casa emitía ya claras señales de afecciones estructurales y comenzó a desmoronarse. Doña Dalva tuvo que alquilar la casa de un pariente cercano. La nueva obra requería ser construida lo más rápido posible; en caso contrario, el alquiler consumiría por completo sus ahorros. Con lo que, empleamos nuestras experiencias recientes con estructuras y bloques de cemento visto para hacer viable una obra de bajo coste y de máximo control y agilidad (en el tiempo). El mayor reto surgió en la fase inicial. La delicada demolición de la antigua vivienda nos llevó cuatro meses, mientras que se realizaba simultáneamente la cimentación y los soportes, que fueron apuntalados en las casas colindantes, apoyados en sus muros de carga. Seis meses después de iniciar la ejecución de la albañilería, la casa podía darse por concluida.

Situada en una parcela de 4,8 metros de ancho por 25 metros de profundidad, el programa de la planta de acceso consiste en una sala, lavabo, cocina, área de servicio y un dormitorio con baño a solicitud de la dueña. Una articulación entre el baño, la cocina, el área de servicio y un jardín interior conecta la sala, situada en la parte delantera, con los dormitorios de la zona posterior. En el área central de la casa el patio cumple la función esencial de iluminar y ventilar, y también sirve como prolongación de la cocina y del área de servicio. En la planta superior se ubica una suite de invitados, que completa una superficie de 95 m2. La zona de cubierta se adaptó como huerto y puede cubrirse, de modo que pueda atender otras necesidades futuras. Una solución simple que resulta de un proceso largo, complejo y gratificante.

## Casa Vila Matilde

Em 2011, um rapaz nos sondou sobre a possibilidade de projetar uma casa para sua mãe, pessoa de poucas posses, que morava em uma casa com sérios problemas de estrutura e salubridade. Dona Dalva há décadas mora na Vila Matilde. Próximos vivem primos, tios, irmãos e amigos. A primeira opção era vender a casa, valor que somado a uma vida de economias daria para comprar um pequeno apartamento, mais afastado e, provavelmente, sem elevador, situação complicada para seus setenta e poucos anos. Em pouco tempo aclarou-se o óbvio, resistir ao deslocamento, ao isolamento. Não mudar. Levantada a bandeira, cabia a nós e a uma rede de colaboradores mantê-la de pé. Sabíamos que uma vez iniciado o movimento, não haveria volta, tinha que dar certo até o fim. Tanto os projetos quanto a obra deveriam se adequar aos restritos recursos financeiros da família.

No início de 2014 a casa dava nítidos sinais de afecção e começou a ruir. Dona Dalva foi morar de aluguel na casa de um parente próximo. A casa nova precisava ser construída o mais rápido possível, caso contrário o aluguel consumiria os seus recursos por completo. Utilizamos nossas recentes experiências com estrutura e blocos aparentes, para viabilizar uma obra de baixo custo, com maior controle e agilidade. O maior desafio foi a fase inicial da obra. Foram quatro meses demolindo cuidadosamente a casa antiga, ao mesmo tempo em que se executavam as fundações e arrimos que escoravam as casas vizinhas, apoiadas em seus muros de divisa. Seis meses depois de se iniciar a execução das alvenarias a casa pôde ser concluída.

A casa está implantada em um lote com 4,8 metros de largura por 25m de profundidade. O programa dispõe uma casa térrea, com sala, lavabo, cozinha, área de serviço e suíte no térreo a fim de atender a demanda da moradora. Uma articulação entre lavabo, cozinha, área de serviço e um jardim interno conectam a sala, localizada na parte frontal, e os quartos localizados na parte posterior. Na área central da casa, o pátio cumpre a função essencial de iluminar e a ventilar. Esta área, serve também como extensões da cozinha e da área de serviço. No pavimento superior uma suíte foi projetada para receber visitas, totalizando uma área de 95m². A área sobre a laje da sala foi apropriada como horta, e poderá ser coberta, ampliando o programa da casa a fim de atender a futuras demandas. Uma solução simples, resultado de um processo longo, complexo e gratificante.

## Vila Matilde House

In 2011 a young man approached us with regards to the possibility of designing a home for his mother, a person of limited resources living in a house with serious structural and sanitary problems. Mrs Dalva had occupied Vila Matilde for decades, living near her cousins, uncles, brothers and friends. Her first option was to sell the house, which, added to her lifetime savings, would be enough to buy a small apartment, although it would be further away and surely without a lift... a difficult situation for someone over seventy. But, before long, she arrived at the obvious conclusion: she resisted the idea of displacement, of isolation. Decided not to move. Once she made up her mind, it was our turn along with a network of collaborators to keep the house standing. We knew that once the work started there was no going back: we had to succeed all the way to the end. In addition, the project and works must meet the family's limited financial resources.

In early 2014 the house showed clear signs of structural conditions and began to fall down. Mrs Dalva had to rent the home of a close relative. The new construction needed to be built as quickly as possible; otherwise, renting would completely consume her savings. Thus, we used recent experiences with structures and blocks in exposed concrete for the work to be viable, low cost, and maximum control and flexibility (in time). The biggest challenge came in the initial phase. The delicate demolition of the old house took four months, while building simultaneously foundations and supports, which were underpinned to the neighbouring houses, resting on their load-bearing walls. Six months after starting the masonry, the house was complete.

Situated on a plot of 4.8 metres wide by 25 metres deep, the access floor consists of a living room, toilet, kitchen, service area and a bedroom with bathroom at the request of the owner. An articulation between the bathroom, kitchen, service area and an indoor garden connects the living room, located at the front, with the rear bedrooms. In the central area of the house the patio provides an essential function of light and ventilation, and also serves as an extension of the kitchen and service area. On the upper floor a guest suite completes the 95m$^2$ surface. The roof area was adapted as a garden and can be covered, so that it may serve for other future needs. A simple solution resulting from a long, complex and rewarding process.

## Casa Vila Matilde

Situación / Localização / Location
**Rua Francisco Pires Ribeiro 231, Vila Matilde**
**São Paulo (Brasil)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**Danilo Ribeiro Cardoso Terra, Pedro Tuma, Fernanada Lie Sakano**

Empresas consultoras / Consultants
**Megalos Engenharia (estructuras / estruturas / structures)**
**Gabriella Ornaghi Arquitetura da Paisagem (paisajismo / paisagismo / landscape)**

Promotor / Developer
**Marcelo Borges Ramos**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Valdionor Andrade de Carvalho e equipe**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**05.2014**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**05.2015**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**150 554,48 R$**

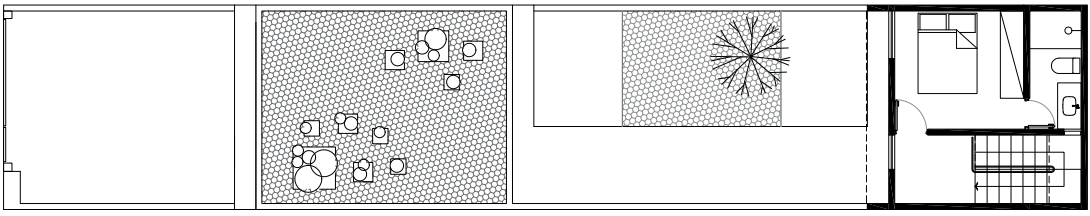
Coste/m$^2$ / Custo/m$^2$ / Cost/m$^2$
**1584,78 R$/m$^2$**

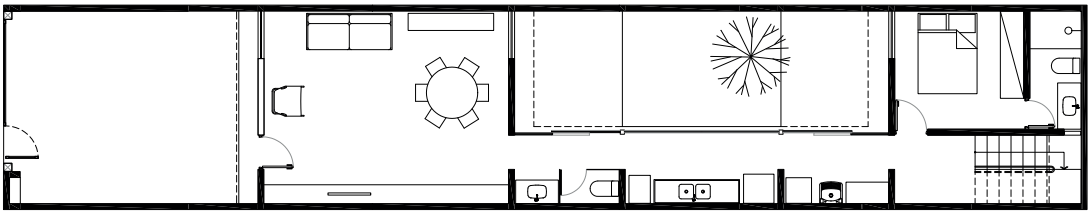
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**95 m$^2$**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Pedro Kok**



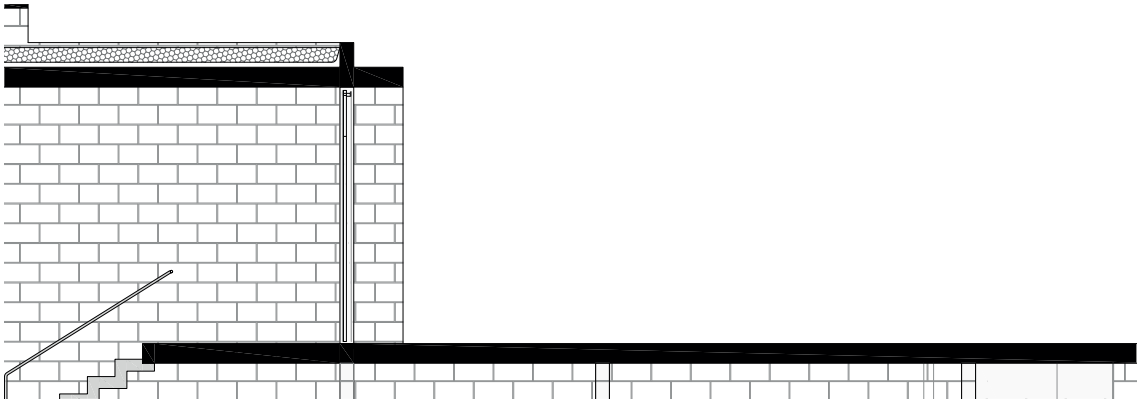


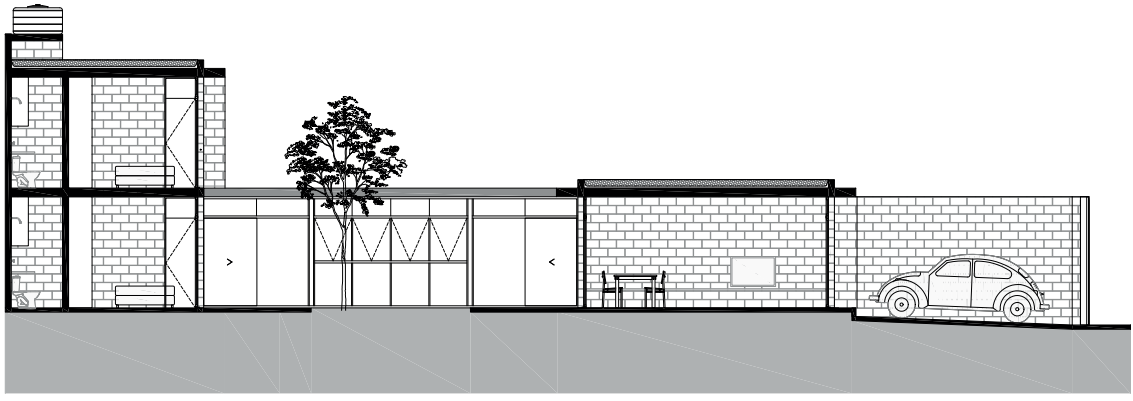


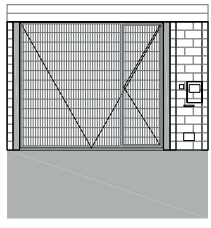


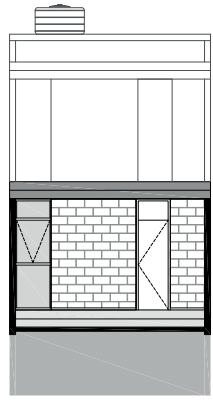


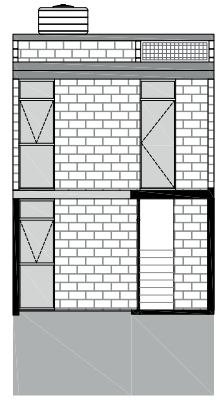





















URU254

# Teatro Politeama

[Lorieto-Pintos-Santellán arquitectos]
Victor Lorieto, Conrado Pintos, Luis Santellán

## Teatro Politeama

El Teatro Politeama es la principal infraestructura cultural de la ciudad de Canelones (100 000 habitantes, capital del departamento homónimo). Construido en 1921, albergó espectáculos artísticos, deportivos y hasta circenses durante sesenta años. En su último tramo (1983), junto al desgaste material se sumaron desafortunadas intervenciones arquitectónicas que contribuyeron a un proceso de degradación, con la culminación del cierre de la sala en 2012. La intendencia departamental, propietaria del inmueble, decidió entonces convocar un concurso-licitación para recuperar y complementar el teatro con el fin de transformarlo en un complejo cultural.

Así, a la recuperación material de la envolvente se han sumado operaciones de recalificación de los diversos equipamientos escénicos, de sala y de servicio. Al programa original se incorporan ahora una sala multifuncional (para ensayo y *performances* escénicas o musicales de menor escala), aulas, servicios administrativos, de dirección y soporte de personal, y una cafetería.

La operación incluyó, asimismo, una reformulación de la estructura de circulaciones y de servicios para garantizar la accesibilidad universal a todas las áreas del complejo.

El nuevo volumen se asocia al preexistente de un modo complejo. Comienza por reconocer el protagonismo del edificio del teatro y extrae de él las directivas de su diseño: su materia y su color, su altura y la de sus componentes formales, la alineación de su fachada y el protagonismo del lleno sobre los huecos. Sin embargo, la relación se tensa con el uso de opuestos: al peso del edificio preexistente se asocia un volumen leve, que renuncia a la masa y opta por planos que se articulan con la lógica de un origami. En la memoria genética de uno está la piedra; en la del otro, el papel.

## Teatro Politeama

O Teatro Politeama é a principal infraestrutura cultural da cidade de Canelones (100.000 habitantes, capital do departamento homónino). Construído em 1921, albergou durante 60 anos espetáculos artísticos, desportivos e até circenses. Na sua última fase (1983), somaram-se ao desgaste material intervenções arquitetónicas infelizes, contribuindo para um processo de degradação que culminou em 2012 com o encerramento da sala. A administração departamental decide então abrir um concurso-licitação, com o objetivo de recuperar e complementar o Teatro, transformando-o num complexo cultural.

Deste modo, à recuperação material da envolvente somam-se operações de requalificação dos diversos equipamentos cénicos, da sala e dos serviços. Ao programa original acrescentam-se agora uma sala multifuncional (para ensaios, espetáculos cénicos ou musicais de menor escala), aulas, serviços administrativos, de direção e de apoio ao pessoal, assim como uma cafetaria.

A operação incluiu também uma reformulação da estrutura de circulação e de serviços, para garantir o acesso universal a todas as áreas do complexo.

O novo volume associa-se ao preexistente de modo complexo. Começa por reconhecer o protagonismo do edifício do Teatro e dele extrai as diretrizes do seu desenho: a sua matéria e a sua cor, a sua altura e a das suas componentes formais, o alinhamento da sua fachada e o protagonismo do cheio sobre os vazios. No entanto, a relação torna-se tensa pelo uso de valores opostos: ao peso do edifício preexistente associa-se um volume leve, que abdica da massa e opta por planos que se articulam com a lógica de um origami. Na memória genética de um está a pedra, na do outro o papel.

Politeama Theatre

The Politeama Theatre is the main cultural infrastructure for the city of Canelones (100,000 inhabitants, capital of the homonymous department). Built in 1921, it hosted artistic, sporting and even circus shows for sixty years. In the last years (1983) wear and tear along with unfortunate architectural interventions contributed to a degradation process, with the closure of the hall in 2012. The Departmental Government, owner of the property, then decided to hold a competition-bid to recover and supplement the theatre to transform it into a cultural complex.

Thus, the recovery of the building envelope was completed with requalification operations of the various facilities: stage, hall and service. Together with the original programme, a multifunctional room (for rehearsals and performances or smaller scale musicals), classrooms, administrative services, managerial and staff support, and a café have now been incorporated.

The task also included a reformulation of the circulation and service structure to ensure universal accessibility to all areas of the complex.

The new volume is associated with the pre-existing in a complex manner. It begins with recognizing the role of the theatre building and extracting from it the directives for its design: its matter and its colour, height and formal components, the façade alignment and the prominence of mass versus void. However, the relationship is tensioned with the use of opposites: to the weight of the existing building a light volume is associated, which renounces the mass and chooses planes that articulate with the logic of an origami. In the genetic memory of the former we find stone; in the other, paper.

Teatro Politeama

Situación / Localização / Location
**Tomás Berreta 312**
**Canelones (Uruguay)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**[Lorieto-Pintos-Santellán arquitectos]**
**Victor Lorieto, Conrado Pintos, Luis Santellán**

Empresas consultoras / Consultants
**Gonzalo Fernandez (arquitecta / arquiteta / architect; acondicionamiento acústico / acústica / acoustic engineering)**
**Carlos Scoseria (ingeniero / engenheiro / engineer; estructuras / estruturas / structures)**
**Luis Lagomarsino (ingeniero / engenheiro / engineer; acondicionamiento térmico / sistema térmico / mechanical services)**
**Acondicionamiento sanitario: Richero & asociados (acondicionamiento sanitario / canalizações / plumbing services)**
**Walter Ribeiro (acondicionamiento eléctrico / instalações elétricas / electric services)**

Institución promotora / Instituição promotora / Promoting institution
**Intendencia Municipal de Canelones**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Tacme srl**

Gerencia / Gestão / Management
**CND (Corporación Nacional para el Desarrollo)**

Dirección de ejecución de obras / Supervisão da obra / Management of project execution
**María Eugenia González (arquitecto / arquiteto / architect): Intendencia Municipal de Canelones**
**Martin Palacio, Rodolfo Cabrera (arquitectos / arquitetos / architects): CND**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**1.2014**

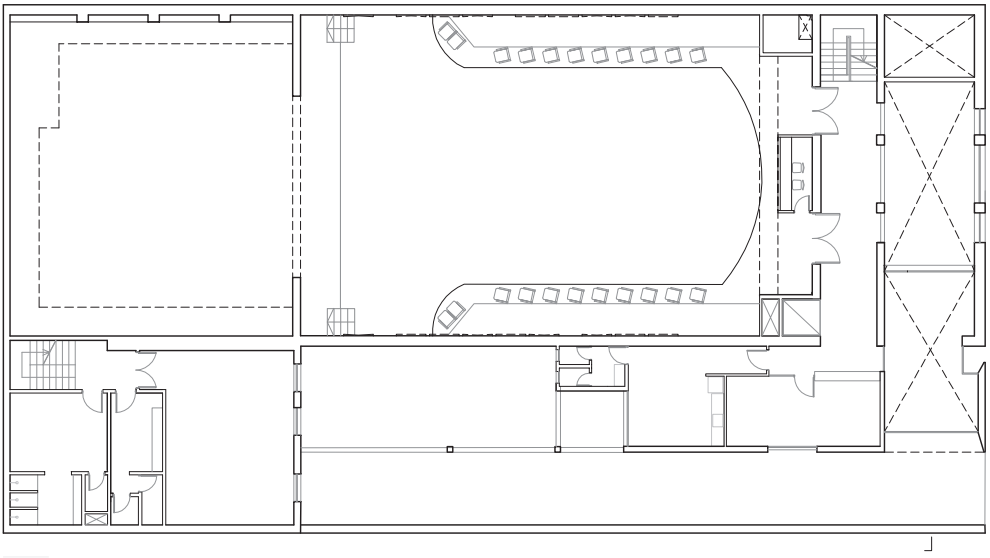
Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**9.2014**

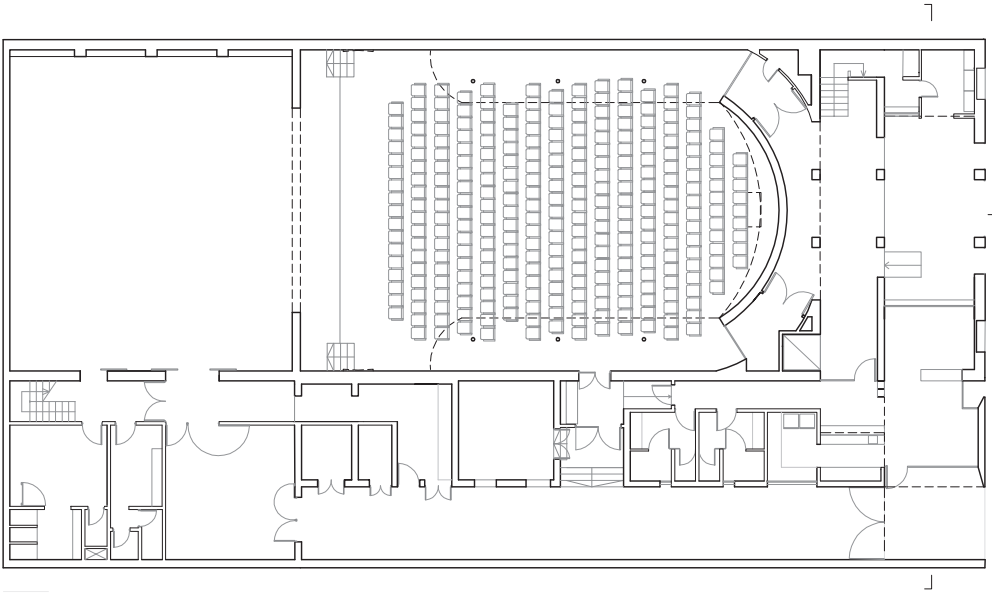
Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**1 500 000 €**

Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**1312 m²**

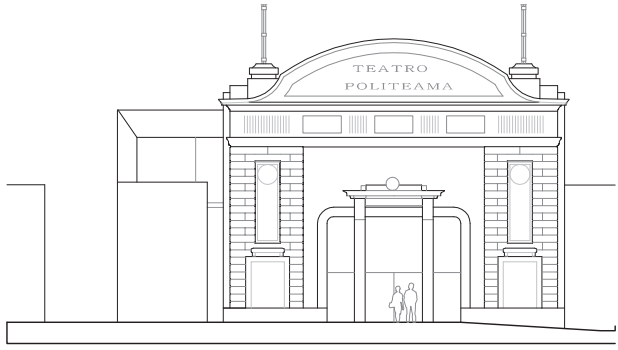
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Pablo Pintos, Diego Vill**

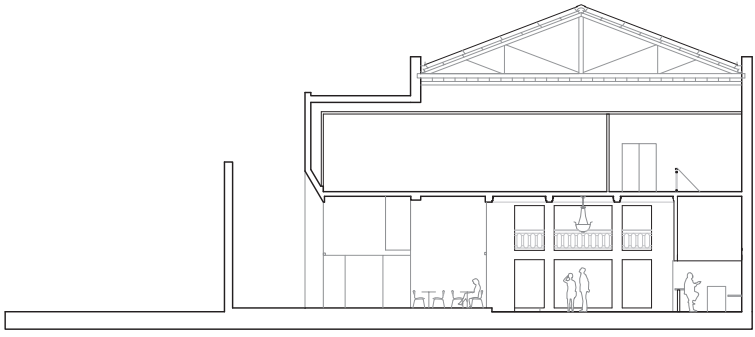


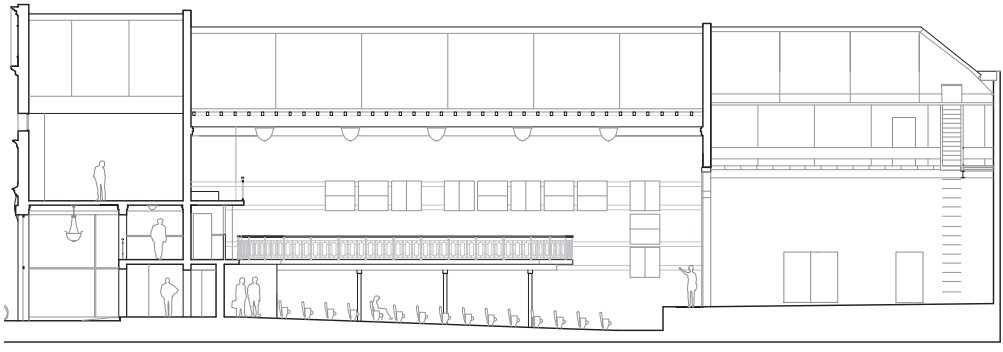







TEATRO
POLITEAMA













COL267

# Parque educativo Saberes Ancestrales

[Taller Síntesis]
Farhid Maya Ramírez, Lucas Serna Rodas,
Diana Herrera Duque, Mauricio Valencia Correa

## Parque Educativo Saberes Ancestrales

Este proyecto se formaliza a través de la suma de dos de las casas típicas de Vigía del Fuerte, un municipio antioqueño situado en la frontera con el departamento del Chocó y separado de Bojayá por el río Atrato; esta zona, denominada Atrato Medio Antioqueño, es la parte más austral de la subregión de Urabá y corresponde a la selva húmeda tropical.

Las casas, palafíticas y dispuestas una al lado de la otra, se elevan 2.50 m del terreno para alejarse del nivel máximo histórico de inundación registrado (1.6 m). El leve desplazamiento en planta entre ambos volúmenes señala los accesos del parque educativo. En el costado este, orientado hacia el Atrato, se encuentra el más público: una gran rampa es el único elemento que toca el suelo y que sirve a su vez de graderío hacia la primera plaza con que contará el municipio. La Plaza de Sombras ha sido diseñada como parte integral del proyecto; allí conviven el esparcimiento, bajo grandes pérgolas, con los espacios deportivos de la pista atlética y el multideportivo. En el costado opuesto del edificio, el más privado, unas pequeñas gradas descienden hasta el nivel de las calles del municipio.

El centro de las dos casas se vacía para crear un patio interior: el Patio del Sabedor. Este espacio público cubierto protege tanto de las lluvias como del fuerte sol; se trata de una cubierta bajo la cual pueden estar juntos todos los habitantes de Vigía. La Plaza de Sombras y el Patio del Sabedor serán, por tanto, las primeras plazas con las que contará el municipio: la primera, a cielo abierto, y la segunda, bajo techo; lugares de encuentro y discusión de la comunidad.

Los demás elementos del parque educativo siguen la misma premisa de adaptarse y reinterpretar el lugar. Las fachadas son celosías que permiten el cruce continuo de vientos para mantener frescos los espacios interiores. Las cubiertas permiten recolectar y, posteriormente, tratar el agua de lluvia para garantizar su consumo interno aunque el municipio está a la espera del agua potable. Y a la vez, sus grandes aleros protegen los espacios de la lluvia y del sol. Los materiales seleccionados implican un mantenimiento mínimo: los cerramientos en madera inmunizada necesitan únicamente un lavado periódico; la losa y los palafitos en hormigón pulido están tratados para soportar las continuas inundaciones; la estructura superior en acero cor-ten soporta sin deteriorarse las exigentes condiciones climáticas de la zona.

## Parque Educativo Saberes Ancestrais

Vigía del Fuerte é um município do departamento de Antioquia, na fronteira com o departamento de Chocó e separado de Bojaya pelo rio Atrato, que se encontra na parte mais austral da sub-região de Urabá, na zona denominada Atrato Medio Antioqueño, que corresponde à selva húmida tropical.

É um projeto que se formaliza através da soma de duas das casas típicas de Vigía del Fuerte dispostas uma ao lado da outra, casas palafíticas que se elevam a dois metros e meio do terreno, afastadas do nível máximo histórico de inundação registado no povoação — 1,60 m — e ligeiramente deslocadas uma em relação à outra na planta, marcando com estes movimentos os acessos do Parque Educativo. No lado oriental, virado para o Atrato, encontra-se o acesso mais público: uma grande rampa, único elemento que toca o solo e serve ao mesmo tempo de subida até à primeira praça com que o município contou, a "Praça de Sombras", desenhada como parte integral do projeto e na qual convivem o entretenimento passivo, debaixo de grandes pérgulas, com os espaços desportivos da pista atlética e o multidesportivo. No lado oposto do edifício, o mais privado, uma pequena escadaria desce até ao nível das ruas do município, levantadas um metro do solo, como referimos antes.

O centro das duas casas esvazia-se para gerar um pátio interior, o "Pátio do Sabedor", um espaço público coberto, que protege tanto das chuvas como do intenso sol, e que é uma cobertura única sob a qual se podem reunir todos os habitantes de Vigía del Fuerte. A "Praça de Sombras" e o "Pátio do Sabedor" surgem como as primeiras praças com que o município contou, a primeira a céu aberto e a segunda coberta, lugares de encontro e discussão da comunidade.

Os restantes elementos do Parque Educativo seguem a mesma premissa de adaptar-se e reinterpretar o lugar; as fachadas do Parque são estores que permitem o cruzamento contínuo de vento, mantendo frescos os espaços interiores. As coberturas permitem recolher e posteriormente tratar a água da chuva, para garantir o consumo interno do projeto num município que está à espera de água potável, ao mesmo tempo que os grandes beirais protegem os espaços da chuva e do sol. Os materiais escolhidos exigem um mínimo de manutenção: fechamentos em madeira imunizada, que apenas necessita de uma lavagem periódica; placas e palafitas em betão polido, tratados para suportar as contínuas inundações; estrutura superior em aço corten (tipo de aço), que suporta sem se deteriorar as exigentes condições climáticas do município.

Saberes Ancestrales [Ancestral Knowledge] Educational Park

This project is formalized with the sum of two of the typical houses of Vigia del Fuerte, an Antiochian municipality located on the border with the Chocó department and separated from Bojayá by the Atrato River; this area, called Atrato Medio Antioqueño, is the southernmost part of the Urabá sub-region and corresponds to tropical rainforest.

The stilt houses are arranged one beside the other; rising 2.50 m from the ground to stand clear of the historically recorded peak flood level (1.6 m). The slight offset in plan of the two volumes indicates the access to the educational park. On the east side, facing the Atrato, is the most public: a large ramp is the only element that touches the ground and serves in turn as stands facing the first square the municipality will have in place. The Plaza de Sombras [the Square of Shades] has been designed as an integral part of the project; it will be shared by recreation areas, under large pergolas, and by sport facilities with the athletic tracks and multi-sport pitch. On the grounds side of the building, the most private, small grades descend to the town's street level.

The centre of the two houses is left empty to create a courtyard: the Patio del Sabedor [the Court of the Knowledgeable]. This covered public space protects from rain and the hot sun; it is a cover under which all the inhabitants of Vigia can gather. The Plaza de Sombras and Patio del Sabedor will be, therefore, the first public places the municipality will have: the first, in the open air, and the second, indoor; meeting places for community discussion.

Other elements of the educational park follow the same premise to adapt and reinterpret the place. The façades are louvers that allow the continuous crossing of winds to keep the interior spaces fresh. The roofs allow for rainwater harvesting, to be subsequently treated to ensure domestic consumption, although the municipality expects to be connected to the drinking water utility. And at the same time, the large eaves protect the space from rain and sun. The materials selected require minimal maintenance: the immunized wood enclosures need only periodical washing; the polished concrete slab and stilts are treated to withstand the continuous floods; the upper structure in cor-ten steel will withstand the demanding climatic conditions of the area without deteriorating.

Parque educativo Saberes Ancestrales

Situación / Localização / Location
**Calle 16, entre Carreras 3 y 4, manzana 19. Barrio Venezuela Vigía del Fuerte, Antioquia (Colombia)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**[Taller Síntesis]**
**Farhid Maya Ramírez, Lucas Serna Rodas, Diana Herrera Duque, Mauricio Valencia Correa**

Colaboradores / Collaborators
**Alejandro Vargas, Lina Flórez, Andrea Maruri (arquitectos / arquitetos / architects; diseño / projeto / design)**

Empresas consultoras / Consultants
**Oswaldo Jaramillo (ingeniero / engenheiro / engineer; estructuras / estruturas / structures)**
**Casa Sana (instalaciones eléctricas / instalações elétricas / electric services)**
**Aqua (fontanería / canalizações / plumbing services)**

Institución promotora / Instituição promotora / Promoting institution
**Empresa de Vivienda de Antioquia (VIVA), Fundación Fraternidad Medellín**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**[Soluciones Constructivas]**
**Juana Paola Martínez (ingeniero / engenheira / engineer; residente de obra / responsável da obra / team manager)**
**Catalina Cardona (ingeniera / engenheira / engineer [VIVA]; supervisor de obra / supervisor da obra / site manager)**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**30.9.2013 (obra / site)**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**23.3.2014**

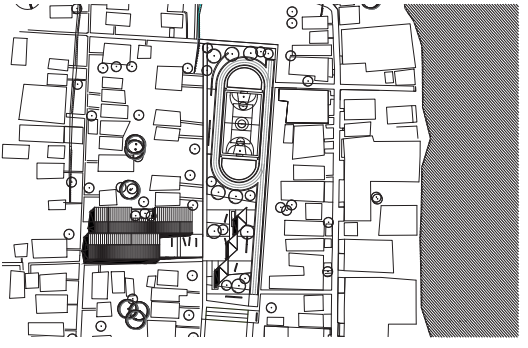
Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**3 000 000 000 COL$ (823 239 €)**

Coste/m² / Custo/m² / Cost/m²
**3 588 516 COL$/m² (983,8 €/m²)**

Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**836 m²**
**4350 m² (espacio público / espaço público / public space)**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Gobernación de Antioquia, Alejandro Arango, equipo de diseño / / design team**

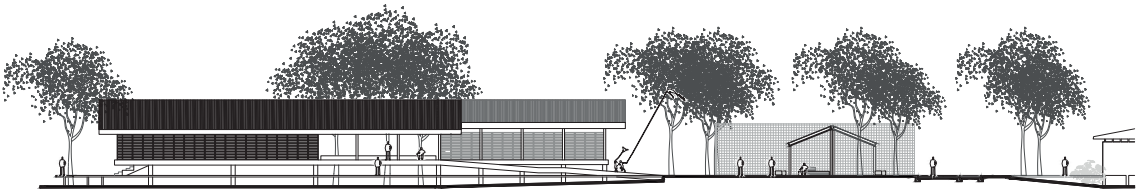


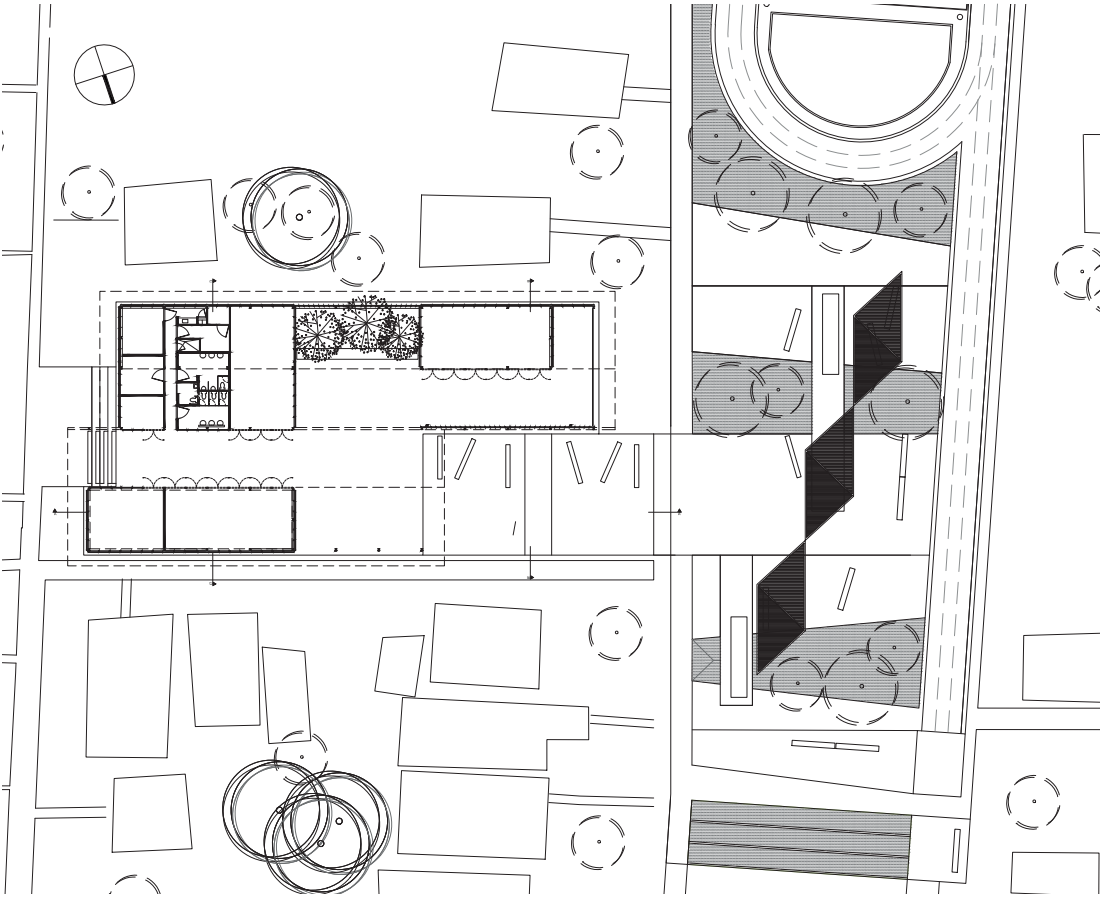






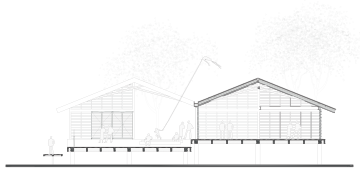


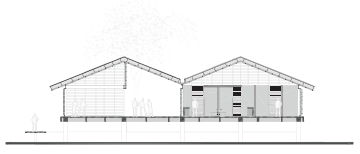


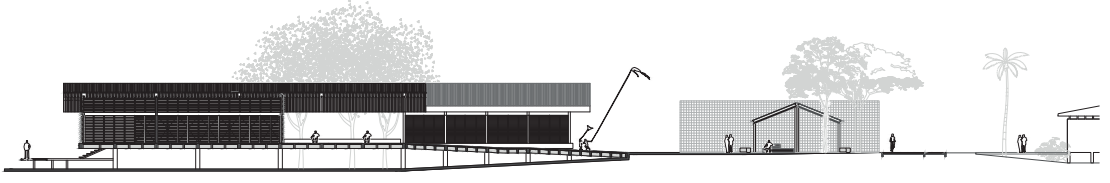




















BRA272

# Galeria Claudia Andujar

Alexandre Brasil Garcia, André Luiz Prado de Oliveira, Bruno Luiz Coutinho Santa Cecilia, Carlos Alberto Batista Maciel, Ana Carolina Vaz dos Santos, Paula Zasnicoff Cardoso

Galeria Claudia Andujar

La Galeria Claudia Andujar, en Inhotim, se proyectó para acoger parte de la extensa obra fotográfica de la artista. El edificio está situado en una ladera densamente arbolada a la que se accede a través de una senda en mitad de la vegetación. Desde un pequeño promontorio, definido por la topografía, se ve el paisaje circundante.

Este contexto manifiesta la estrategia de implantación del proyecto: el terreno se recorta en la parte alta con el fin de reducir la presencia del volumen edificado, y destaca por su singularidad la existencia de tres elementos sobre la ladera que se dirigen hacia diferentes vistas. La diferenciación entre una parte construida (sobre el terreno recortado) y otra elevada busca el equilibrio entre la deseada discreción de la mayor zona edificada y la presencia destacada de elementos que identifican la galería con el paisaje, evitando así cualquier tentativa de mimetismo.

El edificio se organiza en un único nivel, mediante una secuencia de salas articulada en estrecha colaboración con el comisario de la galería. El espacio expositivo se organiza en tres áreas principales, entre las que se intercalan espacios de transición que permiten la circulación entre las diferentes salas expositivas y el paisaje. La variedad de las salas está garantizada por la alternancia entre una atmósfera introspectiva o abierta, la orientación hacia el paisaje o hacia el patio interior, el salto entre espacios de cierta escala o dimensiones intimistas, y la presencia de luz artificial e iluminación natural.

Galeria Claudia Andujar

A Galeria Claudia Andujar, em Inhotim, foi projetada para receber parte da extensa obra fotográfica da artista. O edifício localiza-se em uma encosta densamente arborizada com acesso por trilhas em meio à vegetação. A topografia define um pequeno promontório que descortina vistas da paisagem circundante.

Esta localização informa a estratégia de implantação, que recorta o terreno na parte alta, a fim de reduzir a presença do volume edificado, e destaca a presença singular de três elementos que se projetam sobre a encosta, direcionados para diferentes visadas. Esta diferenciação entre uma parte assentada sobre o chão recortado e outra parte elevada busca um equilíbrio entre a necessária discrição da maior porção edificada e a presença marcante de elementos destacados que identificam a galeria na paisagem, evitando qualquer intento de mimetismo.

O edifício se organiza em um único nível, em uma sequência de salas definida em estrita colaboração com a Curadoria. A área expositiva se divide em três conjuntos principais, intercalados com ambientes de transição que promovem a mediação entre espaços expositivos e paisagem. A variedade dos espaços expositivos é assegurada pela exploração da alternância entre introspecção e abertura, visadas para a paisagem e para o pátio interno, espaços de grande escala e dimensões intimistas, presença de luz artificial e iluminação natural.

## Claudia Andujar Gallery

The Claudia Andujar Gallery, in Inhotim, was designed to accommodate part of the extensive photographic work of the artist. The building is located on a densely wooded hillside, which is accessed through a footpath in the midst of the vegetation. Reaching a small promontory, defined by the topography, the surrounding landscape is revealed.

This context informed the project strategy: the land is cropped at the top in order to reduce the presence of built volume, while three elements on the hillside stand out as unique, each directed to a different view. The differentiation between the constructed (on the cropped land) and the overhanging parts, seeks the balance between the desired discretion of the largest built area and the strong presence of gallery elements within the landscape, avoiding any attempt at mimicry.

The building is organized on one level, articulated as a sequence of rooms in close collaboration with the curator of the gallery. The exhibition space is divided into three main areas, including interspersed transitional spaces that allow movement between the different exhibition halls and landscape. The variety of rooms is guaranteed by alternating between an introspective or open atmosphere, turning towards the landscape or into the inner courtyard, contrasting spaces of considerable scale or intimate dimensions, and the presence of artificial or natural light.

## Galeria Claudia Andujar

Situación / Localização / Location
**Rua B 20, Inhotim, Brumadinho**
**Minas Gerais (Brasil)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**Alexandre Brasil Garcia, André Luiz Prado de Oliveira, Bruno Luiz Coutinho Santa Cecilia, Carlos Alberto Batista Maciel, Ana Carolina Vaz dos Santos, Paula Zasnicoff Cardoso**

Colaboradores / Collaborators
**Paula Bruzzi Berquó, Rafael Gil Santos, Nathalia Gama, Thaisa Nogueira**

Empresas consultoras / Consultants
**Fernando Maculan: MACh Arquitetos (proyecto expositivo y diseño de mobiliario / projeto expográfico e desenho de mobiliário / exhibition and furniture design)**
**Georgia Panagiotopoulou (colaboradora / colaboração / collaborator)**
**Máximo Soalheiro (paleta de colores minerales / paleta de cores minerais / mineral colours palette)**
**Rodrigo Moura (comisariado de la galería / curadoria geral da Galeria / gallery curator)**
**Rodrigo Moura com Cecília Rocha e Morgana Rissinger (comisariado de la exposición inaugural / curadoria da exposição inaugural / inaugural exhibition curator)**

Institución promotora / Instituição promotora / Promoting institution
**Instituto Cultural Inhotim**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Felipe Salim**

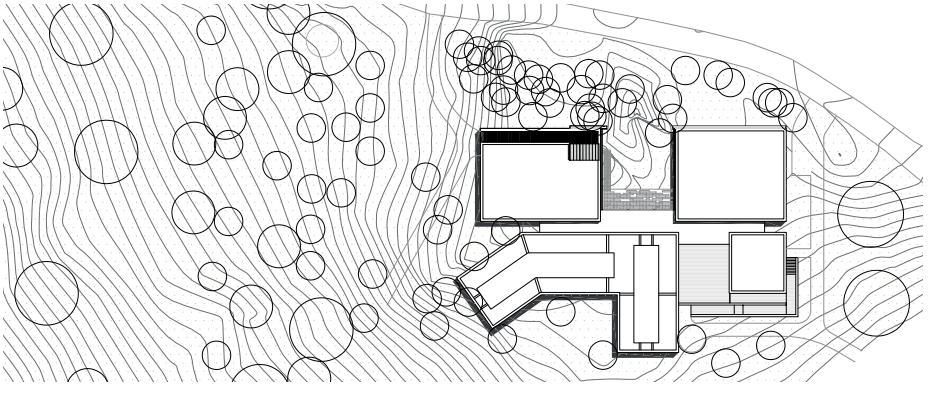
Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**10.2.2012 (proyecto / projeto / project)**
**1.11.2013**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**26.11.2015**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**12 000 000 R$**

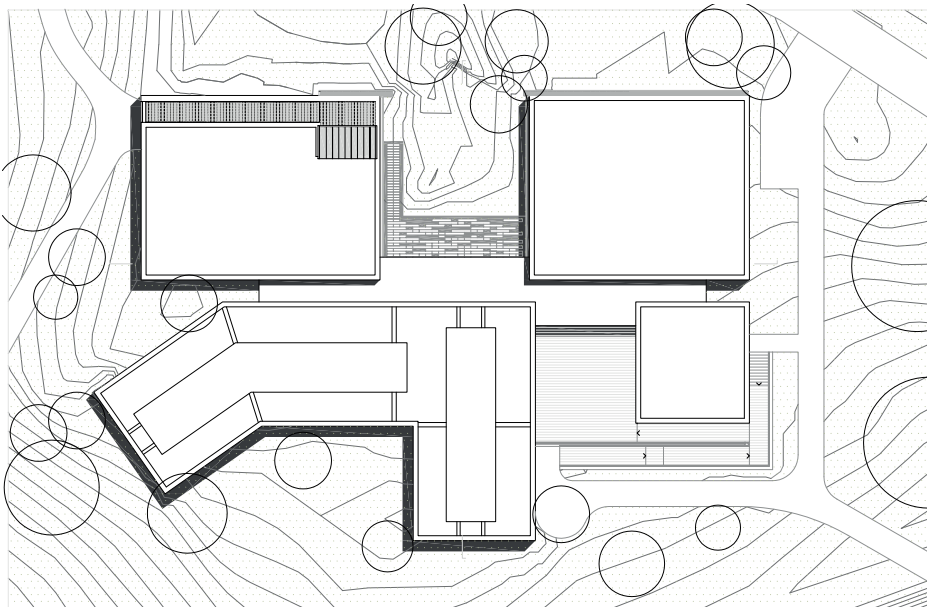
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**1580 m²**

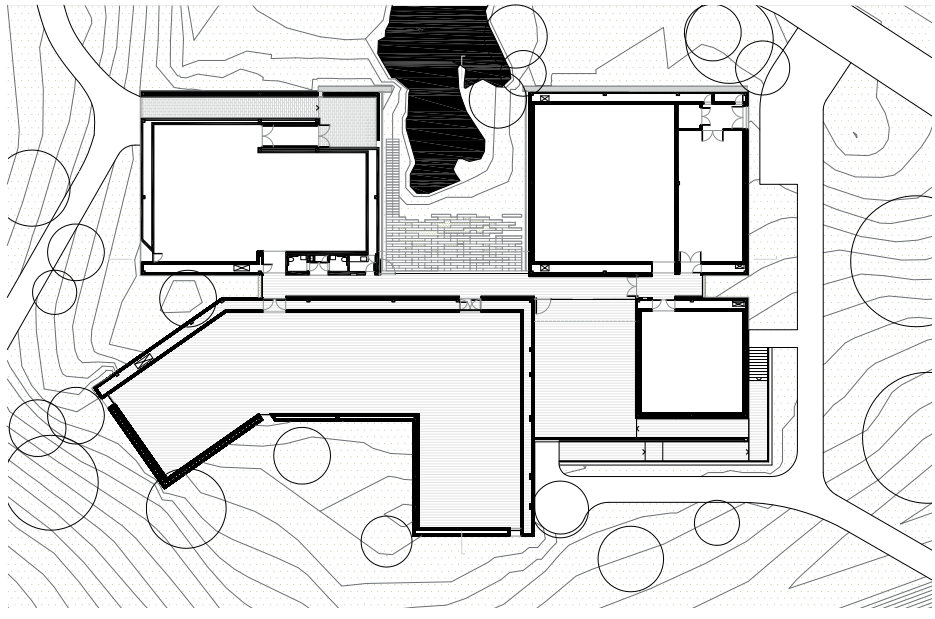
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Leonardo Finotti**





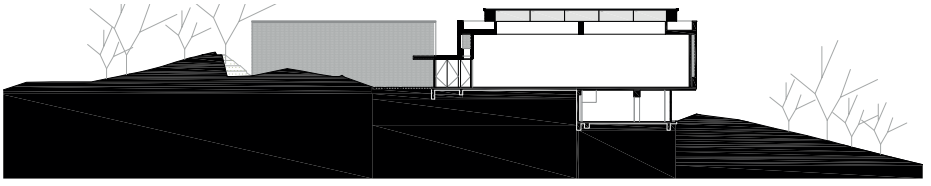


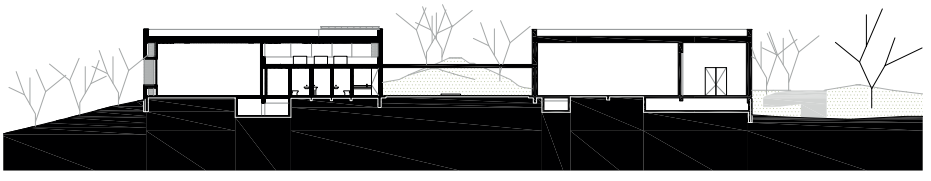


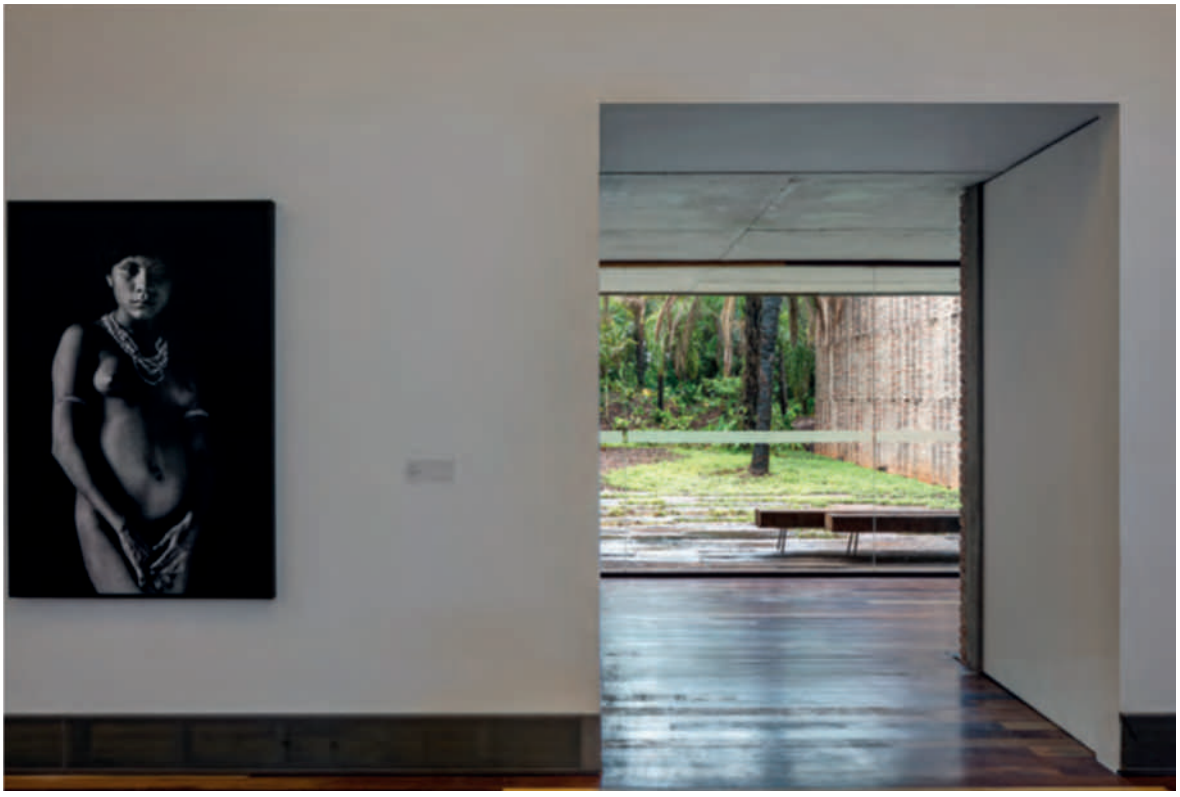






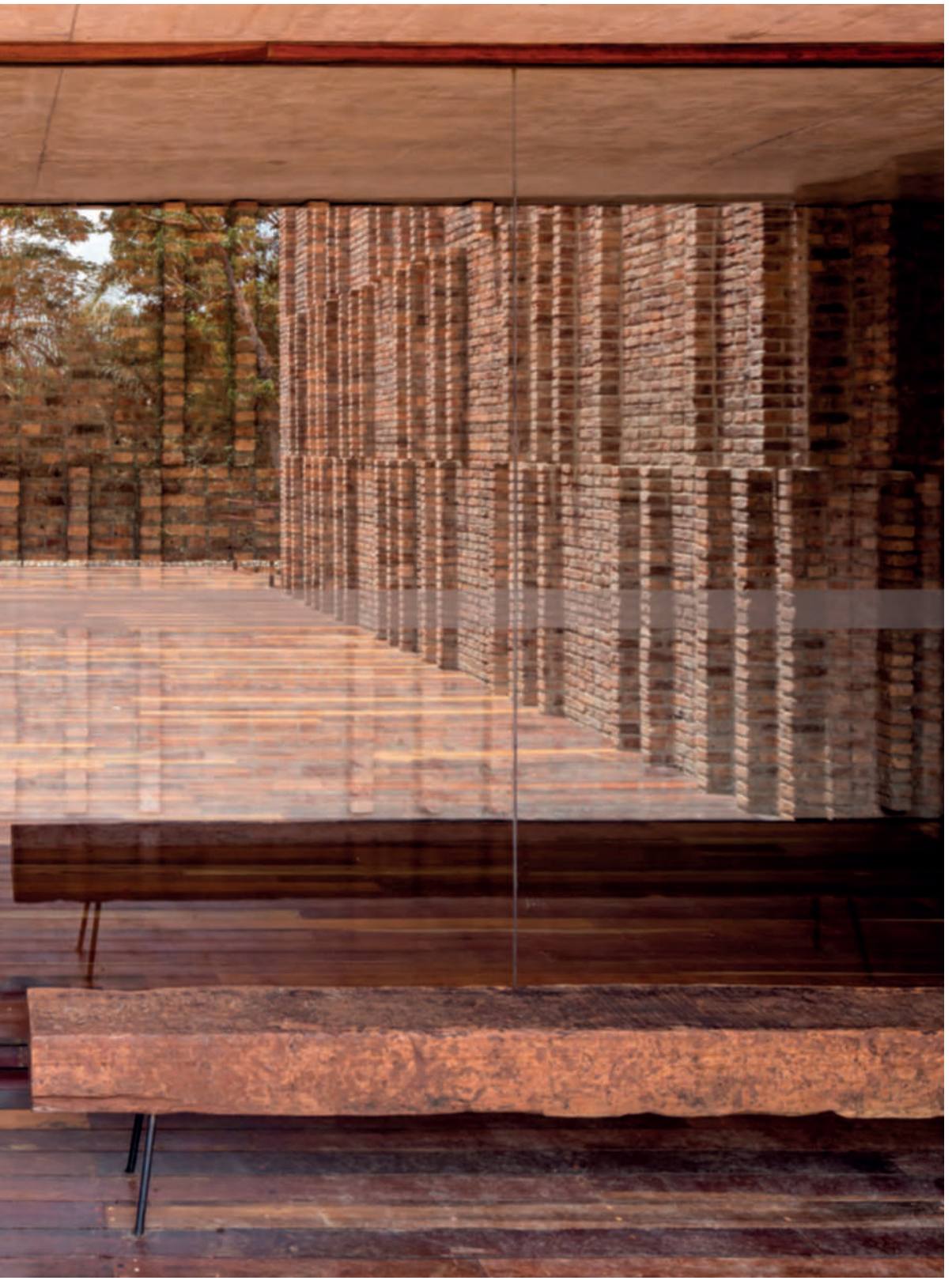














POR396

# Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas

[Menos é Mais, Arquitectos Associados]
Francisco Castello Branco Vieira de Campos, Cristina Alves Guedes, João de Lima Mendes Ribeiro

## Centro de Artes Contemporâneas Arquipélago

El proyecto del Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas (ACAC) mantiene el carácter industrial del conjunto y tematiza el diálogo entre una construcción existente (antigua destilería y tabacalera) y los nuevos edificios (industria cultural, productora de arte, espacios de reserva, sala multiusos para artes performativas, talleres, laboratorios, atelieres de artistas).

El proyecto no ahonda en las diferencias entre las antiguas y las nuevas construcciones. Más bien busca articular las diferentes escalas y distintas 'edades' de todas sus partes por medio de una manipulación pictórica de la forma y la materialidad de los edificios. Frente al ya existente, de mampostería de piedra volcánica vista, los nuevos, reconocibles por su forma abstracta –lo que no implica referencia o alusión a un lenguaje–, están construidos con bloques de hormigón visto y áridos de basalto local, gracias a un trabajo altimétrico y de la textura de sus superficies, para complementar la relación lleno-vacío entre la masa del edificio y el vaciado de los patios. La seña de identidad del ACAC proviene de la variación serena entre el edificio existente –contención y mínimo gesto en la implantación estratégica de los canales de la infraestructura, frente a máxima eficacia en la jerarquización espacial y funcional de los diferentes espacios del complejo fabril– y los dos nuevos que, aunque partían de unas condiciones especiales no compatibles con lo preexistente, finalmente resuelven los condicionantes funcionales solicitados. El proyecto se compromete asimismo con la calidad de lo existente y pone de manifiesto las variaciones tipológicas: lo nuevo se coloca junto a lo viejo de forma «serena». Lo existente se resalta como un hecho de una determinada época y lo añadido también, sin herir ni desvirtuar por ello los sistemas espaciales y constructivos del conjunto. Contexto y contigüidad contribuyen a la autonomía del objeto.

## Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas

O desenho do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas mantém o carácter industrial do conjunto e tematiza o diálogo entre uma construção existente (antiga fábrica do álcool e tabaco) e novas construções (fábrica da cultura, produção de arte, reservas, sala multiusos/artes performativas, oficinas, laboratórios, estúdios-ateliers de artistas).

O projecto não exagera a diferença entre as antigas e as novas construções. Antes procura unir a diferente escala e a diferente idade das suas partes por meio de uma manipulação pictórica da forma e da materialidade dos edifícios - o existente marcado pela alvenaria aparente de pedra vulcânica e os novos edifícios marcados pela forma abstracta, sem referência ou alusão a nenhuma linguagem, construídos em betão aparente com inertes de basalto local com um trabalho altimétrico e textural das superfícies, complementando a relação cheio/vazio da massa do edifício com os vazios dos pátios. O ACAC adquire a sua identidade pela variação tranquila entre o edifício existente – contenção e gesto mínimo na implantação estratégica dos canais de infra-estruturação, máxima eficácia na hierarquização espacial e funcional dos diferentes espaços do complexo fabril – e os dois edifícios novos que, por exigirem condições especiais não compatíveis com a preexistência, resolvem as funcionalidades pedidas. O projecto compromete-se com a qualidade do existente, pondo em manifesto as variações tipológicas – os novos edifícios são colocados ao lado dos existentes de forma "serena" clarificando o que é existente num determinado período e o que se lhe acrescenta, sem ferir ou desvirtuar as estruturas espaciais e construtivas do conjunto. Contexto e contiguidade contribuem para a autonomia do objecto.

Arquipélago Contemporary Arts Centre

The project Arquipélago - Contemporary Arts Centre (ACAC) maintains the industrial character of the complex and elaborates on the dialogue between an existing building (a former distillery and tobacco factory) and the new buildings (cultural industry, art production, space reservation, multipurpose room for performing arts, workshops, laboratories, artist workshops).

The project does not delve into the differences between the old and new buildings. Rather, it seeks to articulate the different scales and different 'ages' of all its parts by a pictorial manipulation of form and materiality of the buildings. In contrast with the existing masonry volcanic stone, the new, recognizable by its abstract form – which does not imply reference or allusion to a language –, is built with blocks of exposed concrete and local basaltic aggregates, thanks to altimetry work and surface textures, to complement the full-empty ratio of the mass of the building and the emptying of the courtyards. The hallmark of the ACAC comes from the serene variation between the existing building – containment and minimal gesture in the strategic implementation of infrastructure channels versus maximum efficiency in spatial and functional hierarchy of the different complex manufacturing spaces – and the two new ones, albeit parting from special conditions not compatible with the pre-existing, finally resolve the requested functional conditions. The project is also committed to the quality of the existing and highlights the typological variations: the new is placed next to the old in a «serene» manner. What exists is highlighted as of a particular time and the added also, without hurting or misinterpreting spatial systems and the construction of the whole. Context and contiguity contribute to the autonomy of the object.







**Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas**

Situación / Localização / Location
**Rua Adolfo Coutinho de Medeiros, Ribeira Grande São Miguel, Açores (Portugal)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**[Menos é Mais, Arquitectos Associados] Francisco Castello Branco Vieira de Campos, Cristina Alves Guedes, João de Lima Mendes Ribeiro**

Colaboradores / Collaborators
**Consórcio Menos, Mais Arquitectos Associados, João Mendes Ribeiro Arquitecto (arquitectos / arquitetos / architects) : Cristina Maximino, João Pontes, Luís Campos, Ana Leite Fernandes, Mariana Sendas, Pedro Costa, Inês Ferreira, João Fernandes [Menos é Mais Arquitectos Associados]; Catarina Fortuna, Ana Cerqueira, Ana Rita Martins, António Ferreira da Silva, Cláudia Santos, Joana Figueiredo, João Branco [João Mendes Ribeiro Arquitecto]; Adalgisa Lopes, Jorge Teixeira Dias (coordinación de proyecto / coordenación de projeto / project coordination); Inês Mesquita, Filipe Catarino (obra / site); Diogo Laje, Óscar Ribas, Ricardo Cardoso (tratamiento de imagen en concurso / tratamento de imagem / concurso / image processing for competition): Estúdio Goma**

Empresas consultoras / Consultants
**Hipólito Sousa, Jerónimo Botelho, Pedro Pinto (cimentaciones / fundações / foundations, estructuras / estruturas / structures); Diogo Leite, Filipe Freitas, Jorge Rocha (acondicionamiento hidráulico / instalações hidráulicas / plumbing services); Rui Calejo, Eduarda Silva, Filomena Macedo (acondicionamiento acústico / acondicionamento acústico / acoustic engineering); André Apolinário (comportamento térmico / comportamento térmico / thermal behaviour): SOPSEC**
**Raul Serafim, Hélder Ferreira (instalaciones eléctricas / instalações eléctricas / electric services); Maria da Luz Santiago (seguridad / segurança / security): Raul Serafim & Associados**
**Raul Bessa, Ricardo Carreto (instalaciones mecánicas / instalações mecânicas / mechanical services): GET**
**Elisa Babo (programación y archivística / programação e arquivo / programme and archive); Ana Barroco, Rui Figueiredo (espacios exteriores): Quaternaire**
**Miguel Von Haff Pérez, Marta Almeida (programación y archivística / programação e arquivo / programme and archive)**
**Gabriella Casella (conservación y restauración / conservação e restauro / heritage and restoration): Cariátides**
**João Aidos (mecánica de escena / mecânica de cena / stage engineering)**

Institución promotora / Instituição promotora / Promoting institution
**Direcção Regional de Cultura dos Açores (DRaC)**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Consórcio Somague, Marques, Tecnovia**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2007 (proyecto / projeto / project)**
**2011 (obra / site)**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2014**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**10 250 000 €**

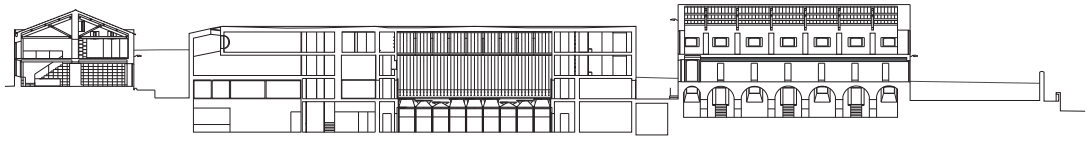
Coste/$m^2$ / Custo/$m^2$ / Cost/$m^2$
**1000 €/$m^2$**

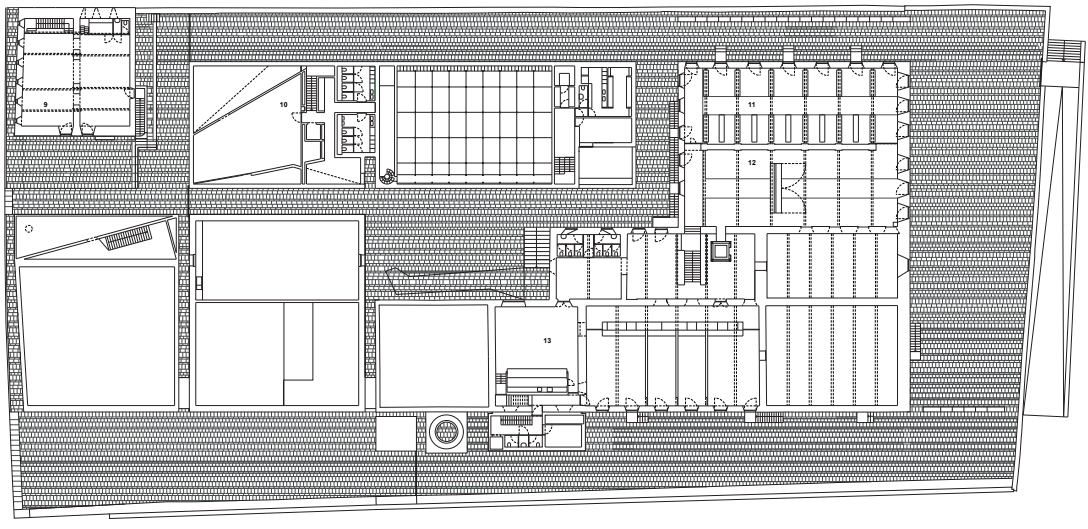
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**9736 $m^2$**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© José Campos**







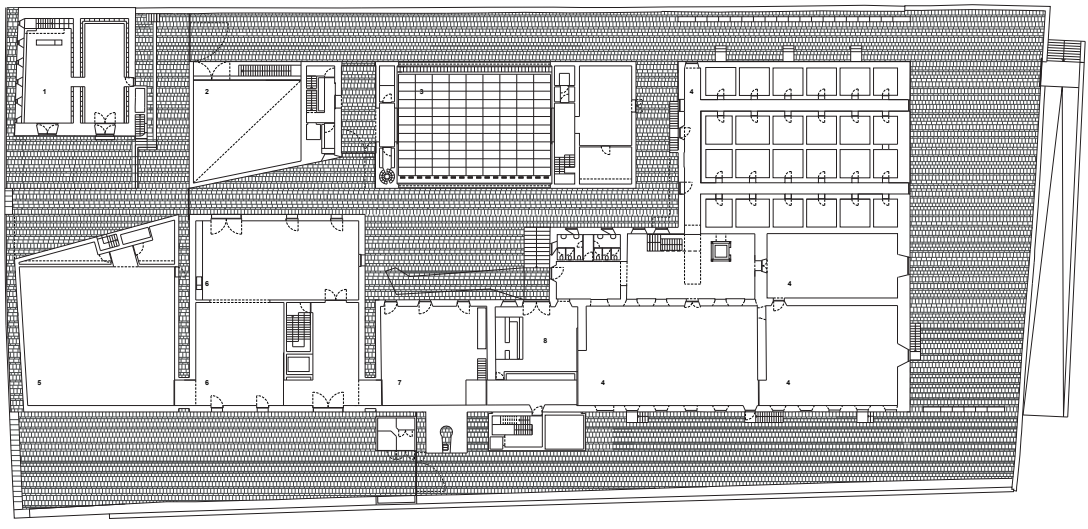



0 10 m



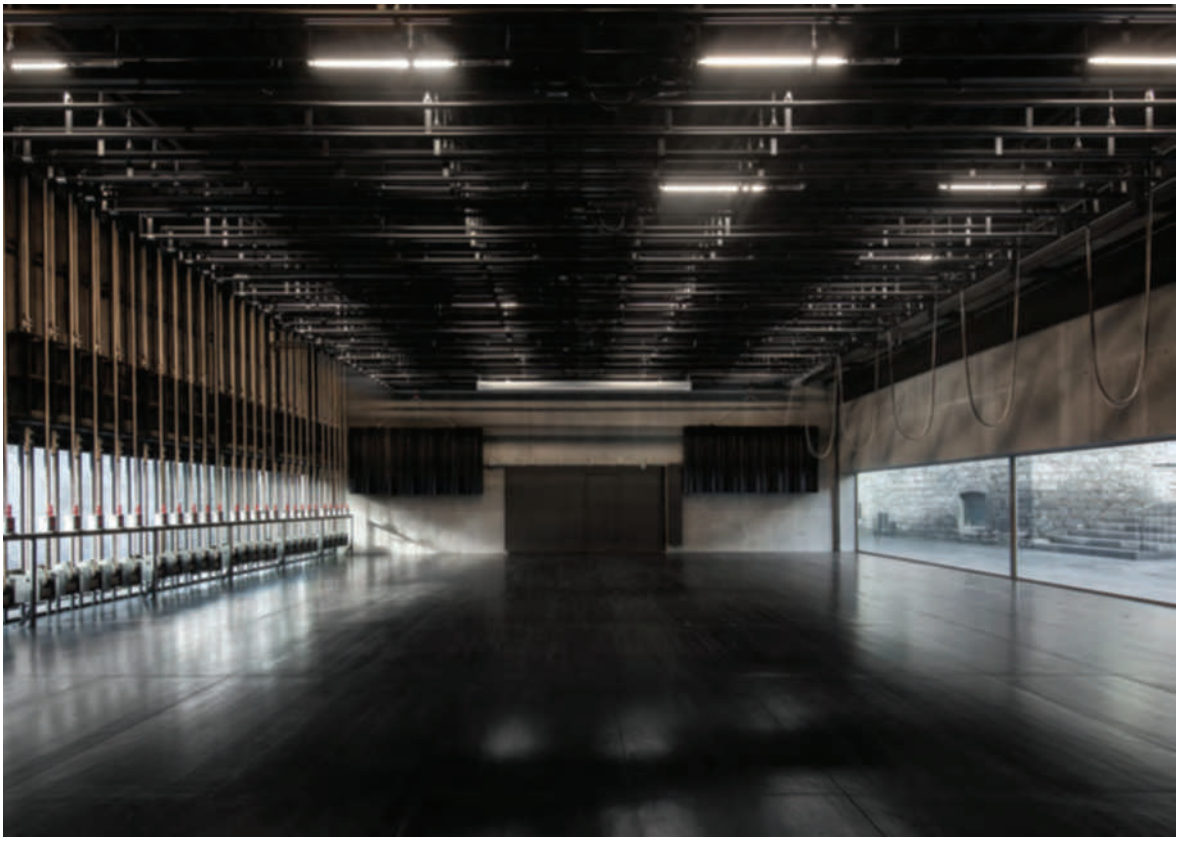







0 10 m











BRA446

# Vertical Itaim

Marcio Kogan, Carolina Castroviejo

## Edificio Vertical Itaim

El V_Itaim (Vitacon Itaim Building) es un pequeño edificio de diez apartamentos situado en São Paulo y proyectado por studio mk27. Tanto la simplicidad y la búsqueda de espacios generosos como una cuidada elección de materiales determinan las bases del proyecto arquitectónico. La fachada del edificio está construida mediante bloques de cemento armado y paneles de madera (como recubrimiento) para dar sombra a los interiores, que permiten ser modificados (en su configuración) por los residentes, tal y como deseen. De esta manera, los usuarios pueden optimizar un adecuado confort térmico en los distintos ámbitos dependiendo de su uso específico y de la incidencia solar. Como resultado, los espacios disfrutarán, en definitiva, de una temperatura siempre agradable.

## Vertical Itaim

V_Itaim é um pequeno edifício com 10 apartamentos em São Paulo projetado pelo studio mk27. A simplicidade e a busca por espaços generosos, em uma cuidadosa composição de materiais, orientou o projeto arquitetônico. A fachada do prédio é feita de concreto armado aparente e de painéis de madeira, concebidos para sombrear os ambientes internos e que podem ser movimentados pelos moradores conforme desejarem. Os usuários podem assim otimizar o conforto térmico dos ambientes dependendo do uso e da incidência do sol. O resultado dessa solução são espaços com temperatura sempre muito agradáveis.

Itaim Vertical Building

The V_Itaim (Vitacon Itaim Building) is a small building of ten apartments located in São Paulo and designed by studio mk27. The basis of the architectural project is its simplicity, the pursuit of generous spaces, as well as the careful choice of materials. The building façade is constructed using reinforced concrete blocks and wood panels (as cladding) to shade the interiors, which can be customized (in configuration) by the residents, as desired. In this way, users may optimize the suitable thermal comfort in different areas depending on the specific use and solar incidence. As a result, the spaces will ultimately enjoy a pleasant temperature.

Edificio Vertical Itaim

Situación / Localização / Location
**Calle Salvador Cardoso 20/30, Itaim Bibi**
**São Paulo (Brasil)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**Marcio Kogan, Carolina Castroviejo**

Colaboradores / Collaborators
**Carlos Costa, Fabiana Stucchi, Fernanda Palmieri, Laura Guedes, Mariana Simas, Oswaldo Pessano (arquitectos / arquitetos / architects)**

Consultores / Consultants
**Abraão Frankel, Marcus Alcantara de Castro (ingenieros / engenheiros / engineers)**

Promotor / Developer
**Vitacon Participações**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Vitacon Participações**

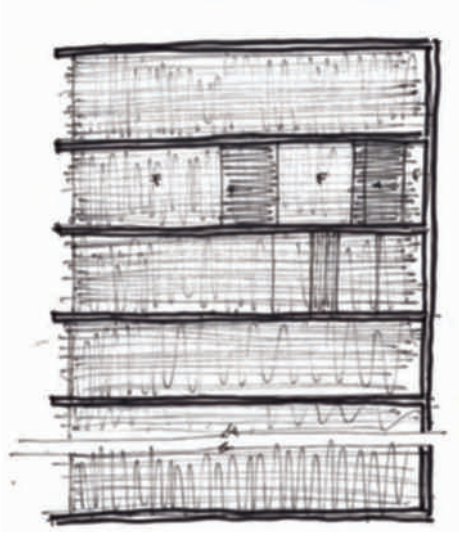
Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**21.2.2011 (proyecto / projeto / project)**
**1.5.2013 (obra / site)**

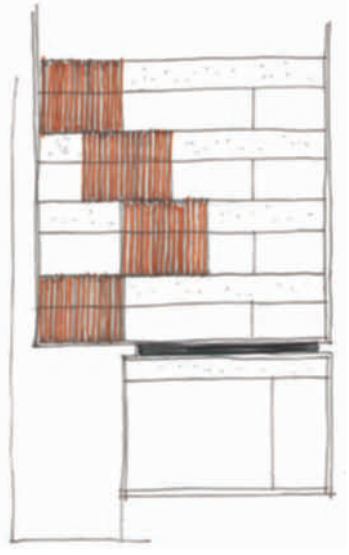
Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**1.9.2014**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**15 225 000 R$ (12 180 000 €)**

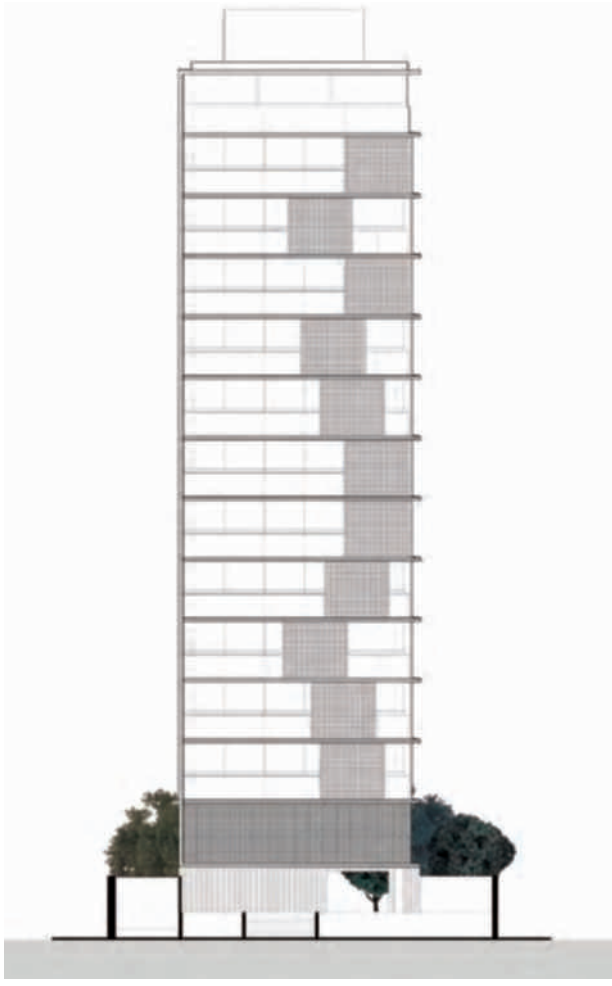
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**3045 m²**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Pedro Vannucchi**



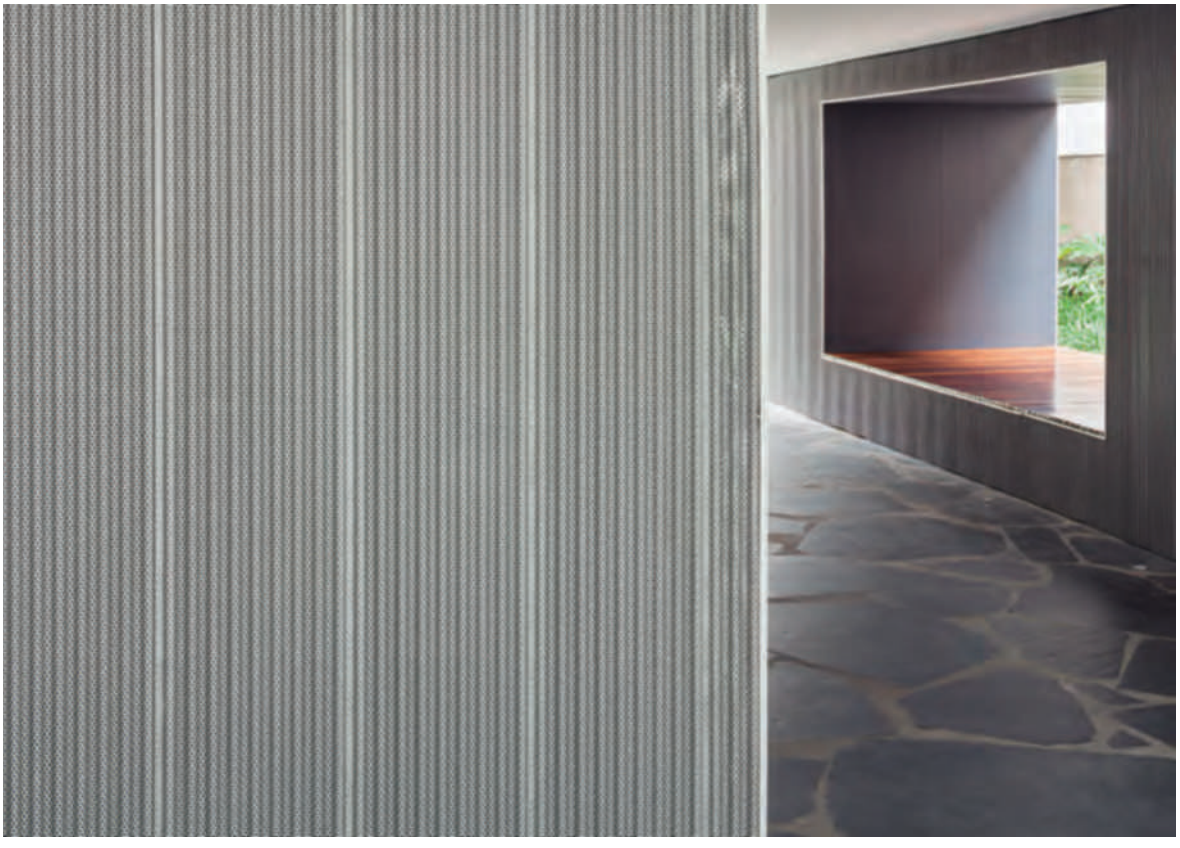


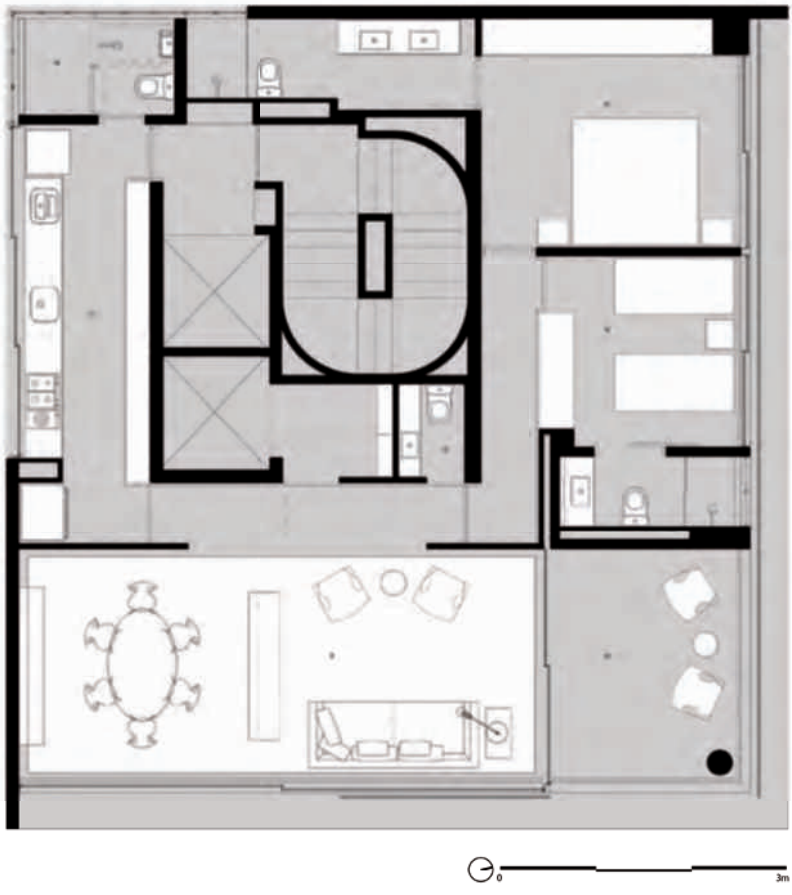


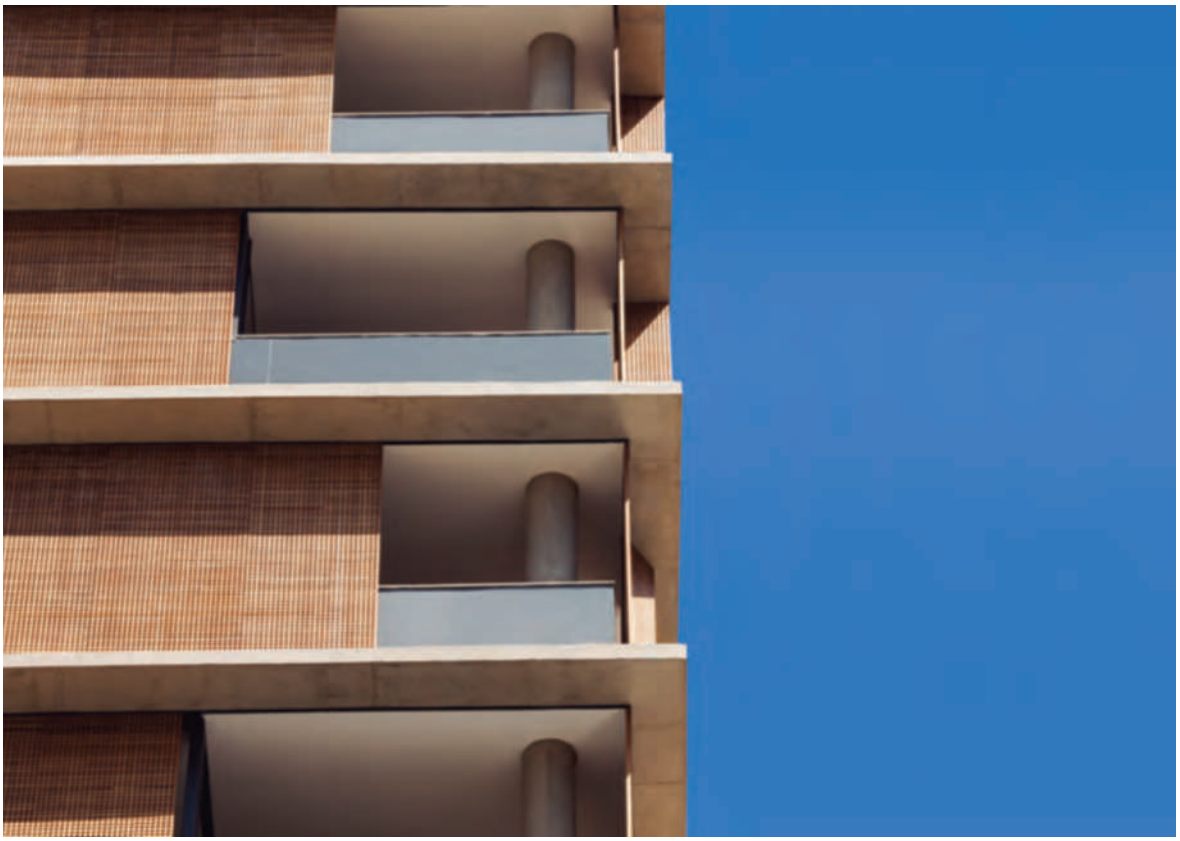









0
3m











BRA472

# Minimod Catuçaba

[MAPA arquitectos]
Luciano Andrades, Matías Carballal, Rochelle Castro,
Andrés Gobba, Mauricio López, Silvio Machado

Minimod Catuçaba

Minimod es una exploración proyectual, tecnológica y experiencial que reflexiona sobre el concepto de refugio primitivo a través de una lectura contemporánea. Se trata de un dispositivo que nos conecta con nuestras raíces más esenciales: lo natural, el tiempo, el paisaje. De diseño compacto, establece un diálogo con los lugares donde se instala: los convierte en paisajes *disponibles*. Silencioso, pero nunca tímido, Minimod renuncia al protagonismo para establecer una nueva experiencia, más primitiva, entre el hombre y el paisaje: una invitación a habitar la frontera entre naturaleza y artificio.

La Fazenda Catuçaba se localiza al este del estado de São Paulo (Brasil), en el corazón de una cadena montañosa costera. Tanto los paisajes ondulantes y de vegetación intensa como las vistas cautivadoras invitan a la exploración. La *fazenda* se organiza entorno a un antiguo caserón que se dedicaba a la producción de café durante la época colonial. Los Minimod se disponen en ubicaciones dispersas, alejadas o remotas. En la cima de un monte, en la orilla de una pequeña laguna, cerca de un curso de agua o en el fondo de un valle, en cada caso se adaptan a cada paisaje, para reforzar la experiencia y la percepción física.

El sistema Minimod no corresponde a un proyecto único ni cerrado, concluido, sino que pueden crearse tantos dispositivos como seamos capaces de imaginar. Basado en un sistema de módulos combinables y susceptibles de personalizarse, su lógica permite la elección de aquellos que mejor se adapten a cada paisaje y usuario, además de las terminaciones exteriores y los equipamientos. Sus posibilidades son infinitas.

**De la fábrica al paisaje**. Minimod pretende ser una alternativa a la construcción tradicional, al incorporar todas las ventajas que la industria puede brindar: mayor precisión, mayor rapidez, menor cantidad de generación de desperdicios y, sobre todo, una mayor responsabilidad ambiental.

Su tecnología CLT (*Cross Laminated Timber*) corresponde a un sistema industrializado, duradero y sustentable, de paneles sólidos de madera reforestada y tratada. El resultado combina, por tanto, la eficiencia del producto industrializado con una concepción sostenible gracias al empleo de las nuevas tecnologías y a la sensibilidad propia del material. Como un dispositivo *Plug-and-play*, que permite una conexión fácil y un uso inmediato, los pasos necesarios para instalar y disfrutar de Minimod son simples y rápidos.

**Minimod Catuçaba I, una cruz en la cima**. La cruz ocupa una posición estratégica sobre la cima de una ladera, en la *fazenda*. Desde allí, cada espacio del refugio *mira* a un punto cardinal distinto para ofrecer una vivencia panorámica de la naturaleza circundante, tanto a lo largo del día como del ciclo estacional.

**Minimod Catuçaba II, la línea en el paisaje**. De espaldas al trillo vecinal y orientada hacia la pequeña laguna, situada al sur de la *fazenda*, el refugio se asoma entre la vegetación autóctona. Aunque se sirve de la misma cantidad de módulos que el anterior, en este caso quedan dispuestos de forma lineal y en paralelo al desnivel del cerro, lo que favorece su integración junto al empleo de una cubierta extensible.

Minimod Catuçaba

Minimod é uma exploração projetual, tecnológica e experimental que reflete sobre o conceito de refúgio primitivo através de uma leitura contemporânea. Trata-se de um dispositivo que nos conecta com as nossas raízes mais essenciais: o natural, o tempo, a paisagem. De desenho compacto, estabelece um diálogo com os lugares onde se instala: converte-os em paisagens *disponíveis*. Silencioso, mas nunca tímido, Minimod renuncia ao protagonismo para estabelecer uma nova experiência, mais primitiva, entre o homem e a paisagem: um convite a habitar a fronteira entre natureza e artifício.

A Fazenda Catuçaba está localizada a leste do Estado de São Paulo (Brasil), no coração de uma cadeia montanhosa costeira. Tanto as paisagens ondulantes e de intensa vegetação como as vistas sedutoras convidam à exploração. A *fazenda* organiza-se em torno de um antigo casarão dedicado à produção de café durante a época colonial. Os Minimod dispõem-se em localizações dispersas, afastadas ou remotas. No cume de um monte, na margem de uma pequena lagoa, perto de um curso de água ou no fundo de um vale, em cada caso adaptam-se à paisagem para reforçar a experiência e a percepção física.

O sistema Minimod não corresponde a um projeto único ou fechado, concluído; pelo contrário, podem-se criar tantos dispositivos como os que formos capazes de imaginar. Baseado num sistema de módulos combináveis e susceptíveis de serem personalizados, a sua lógica permite a escolha daqueles que melhor se adaptem a cada paisagem e usuário, além dos acabamentos exteriores e dos equipamentos. As suas possibilidades são infinitas.

**Da fábrica à paisagem**. Minimod pretende ser uma alternativa à construção tradicional ao incorporar todas as vantagens que a indústria pode oferecer: maior precisão, maior rapidez, menor geração de desperdícios e, sobretudo, uma maior responsabilidade ambiental. A sua tecnologia CLT (*Cross Laminated Timber*) corresponde a um sistema industrializado, duradouro e sustentável, de painéis sólidos de madeira reflorestada e tratada. O resultado combina, portanto, a eficiência do produto industrializado com uma concepção sustentável, graças ao recurso a novas tecnologias e à sensibilidade própria do material. Como um dispositivo *plug-and-play*, que permite uma conexão fácil e um uso imediato, os passos necessários para instalar e desfrutar do Minimod são simples e rápidos.

**Minimod Catuçaba I, uma cruz no cimo**. A cruz ocupa uma posição estratégica no cimo de uma ladeira, na *fazenda*. De aí, cada espaço do refúgio *olha* para um ponto cardeal diferente para oferecer uma vivência panorâmica da natureza circundante, tanto ao longo do dia como do ciclo das estações.

**Minimod Catuçaba II, a linha na paisagem**. De costas para o trilho vizinho e orientado para a pequena lagoa, situada ao sul da *fazenda*, o refúgio surge entre a vegetação autóctone. Embora possua a mesma quantidade de módulos que o anterior, neste caso eles ficam dispostos de forma linear e em paralelo com o desnível do morro, o que favorece a sua integração, em conjunto com o recurso a uma cobertura extensível.

Minimod Catuçaba

Minimod is an exploration on design, technology and experience that reflects on the concept of primitive shelter through a contemporary reading. This is a unit to connect us with our most essential roots: nature, time, landscape. A compact design, that establishes a dialogue with the places where it is installed: the landscape becomes *available*. Quiet, but never shy, Minimod renounces protagonism to establish a new experience, more primitive, between the human and landscape: an invitation to inhabit the border between nature and artifice.

Fazenda Catuçaba is located on the east of the state of São Paulo (Brazil), in the heart of a coastal mountain range. The undulating landscapes and dense vegetation, as well as the captivating views, invite exploration. The *fazenda* is organised around an old plantation house that was dedicated to coffee production during the colonial era. The Minimod are arranged in scattered, alienated or remote locations. On the top of a mountain, on the shore of a small lake, near a watercourse or at the valley bottom, in each case adapting to the landscape, to enhance the experience and physical perception.

The Minimod system does not correspond to a single or closed project, it is not a conclusion, but the possibility for as many units as we are able to imagine to be created. Based on a system of combinable and customized modules, logic leads to the choice of those most appropriate for each landscape and user, in addition to exterior finishes and equipment. Their possibilities are infinite.

**From factory to the landscape**. Minimod is intended as an alternative to traditional construction, incorporating all the benefits that the industry can provide: greater precision, faster production, less waste generation and, above all, greater environmental responsibility. Its CLT (Cross Laminated Timber) technology corresponds to an industrialized, durable and sustainable system, of solid panels of treated and reforested wood. Therefore, the result combines the efficiency of the industrial product with a sustainable design through the use of new technologies and sensitivity of the material. As a plug-and-play device that allows easy connection and immediate use, the steps required to install and enjoy Minimod are simple and quick.

**Minimod Catuçaba I, a cross on the summit**. The cross occupies a strategic position on the top of a hillside in the *fazenda*. From there, each shelter space *looks* to a different cardinal point to offer a panoramic experience of the surrounding nature, throughout the day and as the seasonal cycle passes.

**Minimod Catuçaba II, a line in the landscape**. With its back to the common threshing field and oriented towards a small lagoon located south of the fazenda, the shelter peeks out amidst native vegetation. Although it uses the same number of modules as the previous, in this case they are arranged linearly and parallel to the hillside slope, which favours integration with the use of an extensible cover.

Minimod Catuçaba

Situación / Localização / Location
**Fazenda Catuçaba**
**Catuçaba (Brasil)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**[MAPA arquitectos]**
**Luciano Andrades, Matías Carballal, Rochelle Castro, Andrés Gobba, Mauricio López, Silvio Machado**

Colaboradores / Collaborators
**Pablo Courreges, Diego Morera, Emiliano Lago, Mauricio Müller, Camilla Pereira**

Empresas consultoras / Consultants
**Paulo Rubens Pires de Campos Filho (cimentaciones e instalaciones / fundações e instalações / foundations and mechanical services)**
**Julio César Troleis (red de agua y saneamiento / projeto hidráulico / plumbing services)**
**Ari Martins Colares (electricidad / projeto elétrico / electrical services)**

Propiedad / Proprietário / Owner
**Fazenda Catuçaba**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**CG Sistemas**

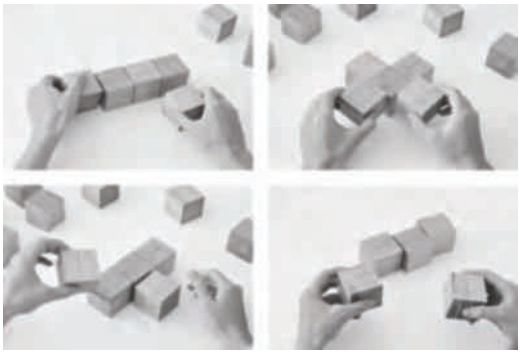
Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**10.2014 (anteproyecto / anteprojeto / scheme design)**
**4.2015 (proyecto / projeto / project)**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**8.2015**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**260 000 R$ (58 700 €)**

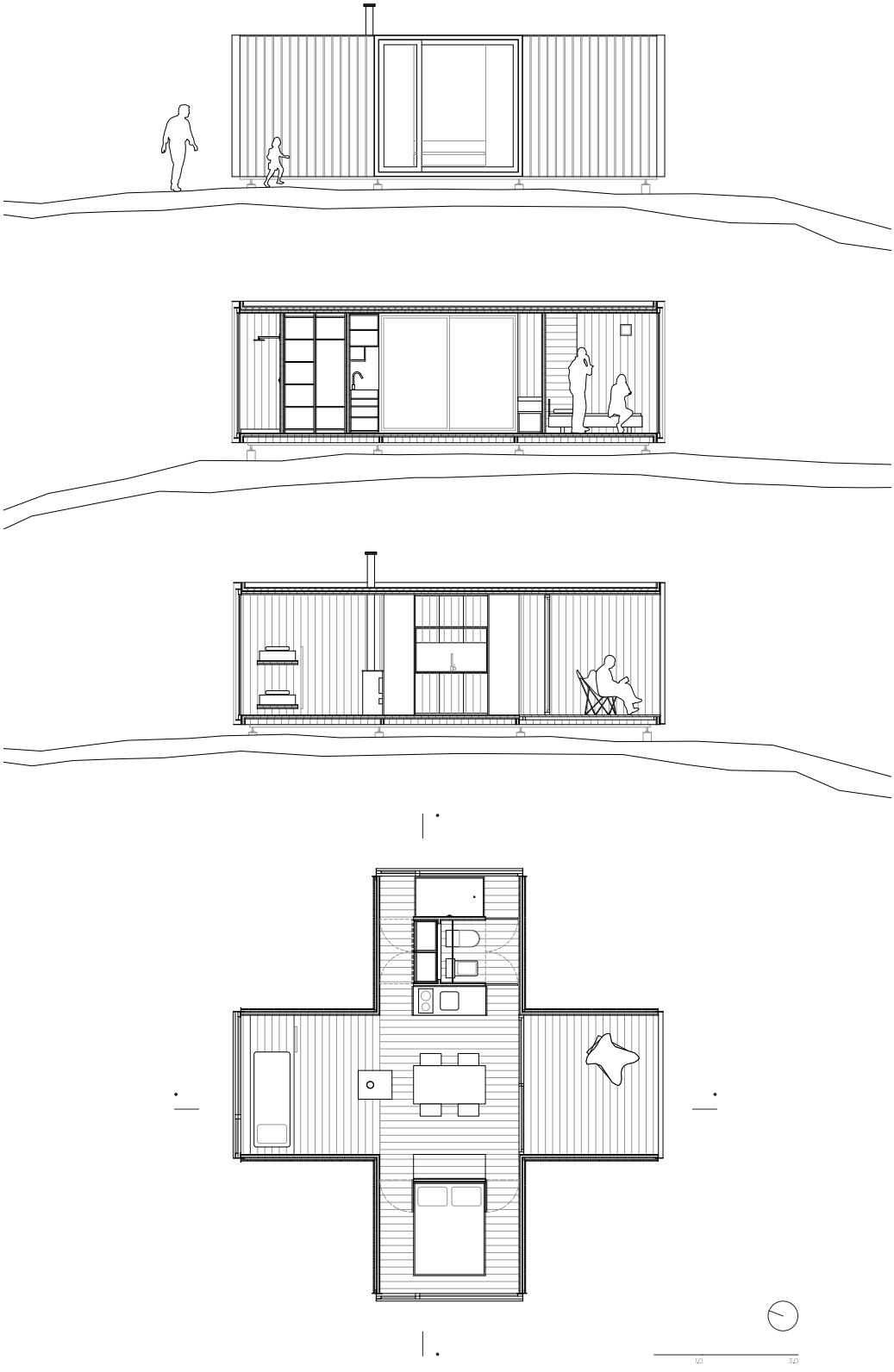
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**42 m² / Minimod**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Luciano Rocha de Andrades**
**© Leonardo Finotti, André Turazzi (construcción e instalaciones / construção e instalação / construction and services)**



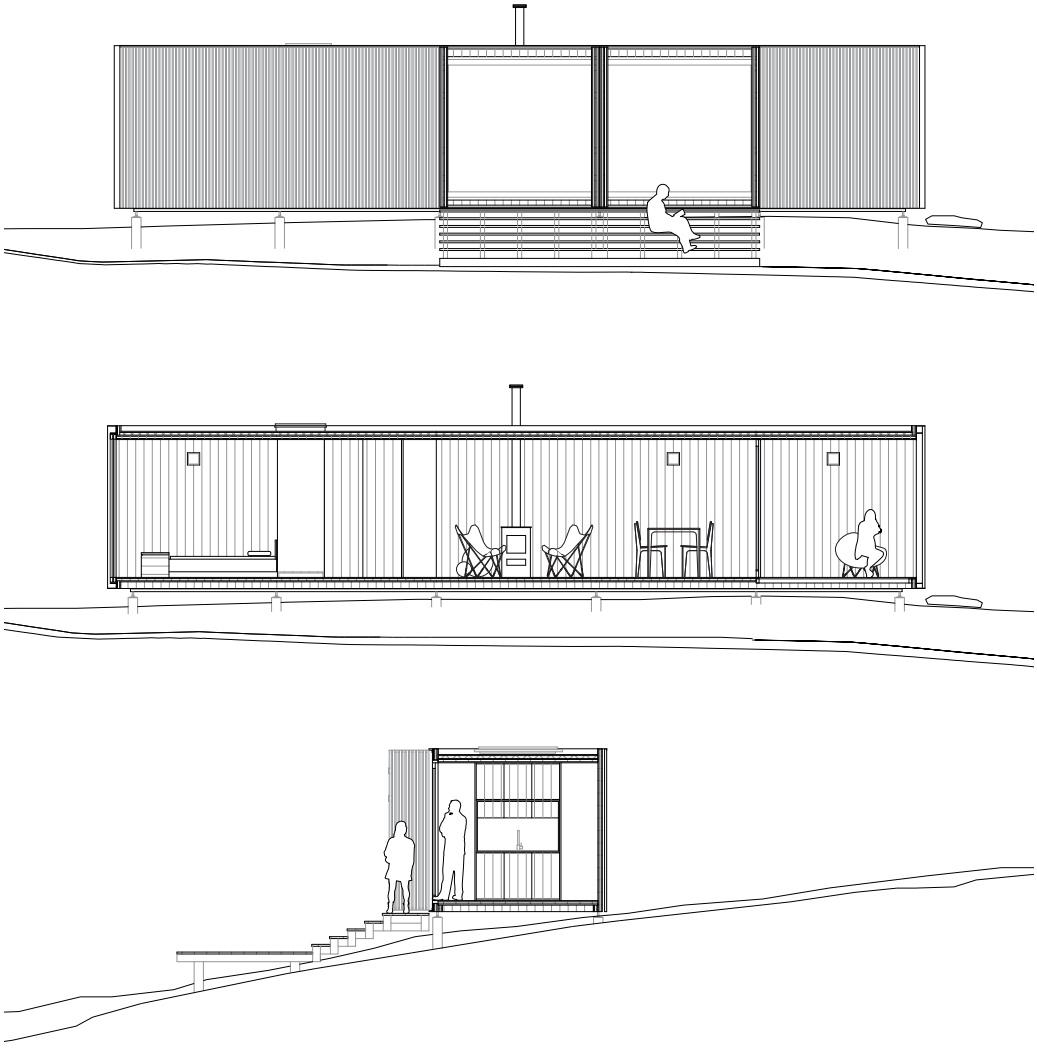


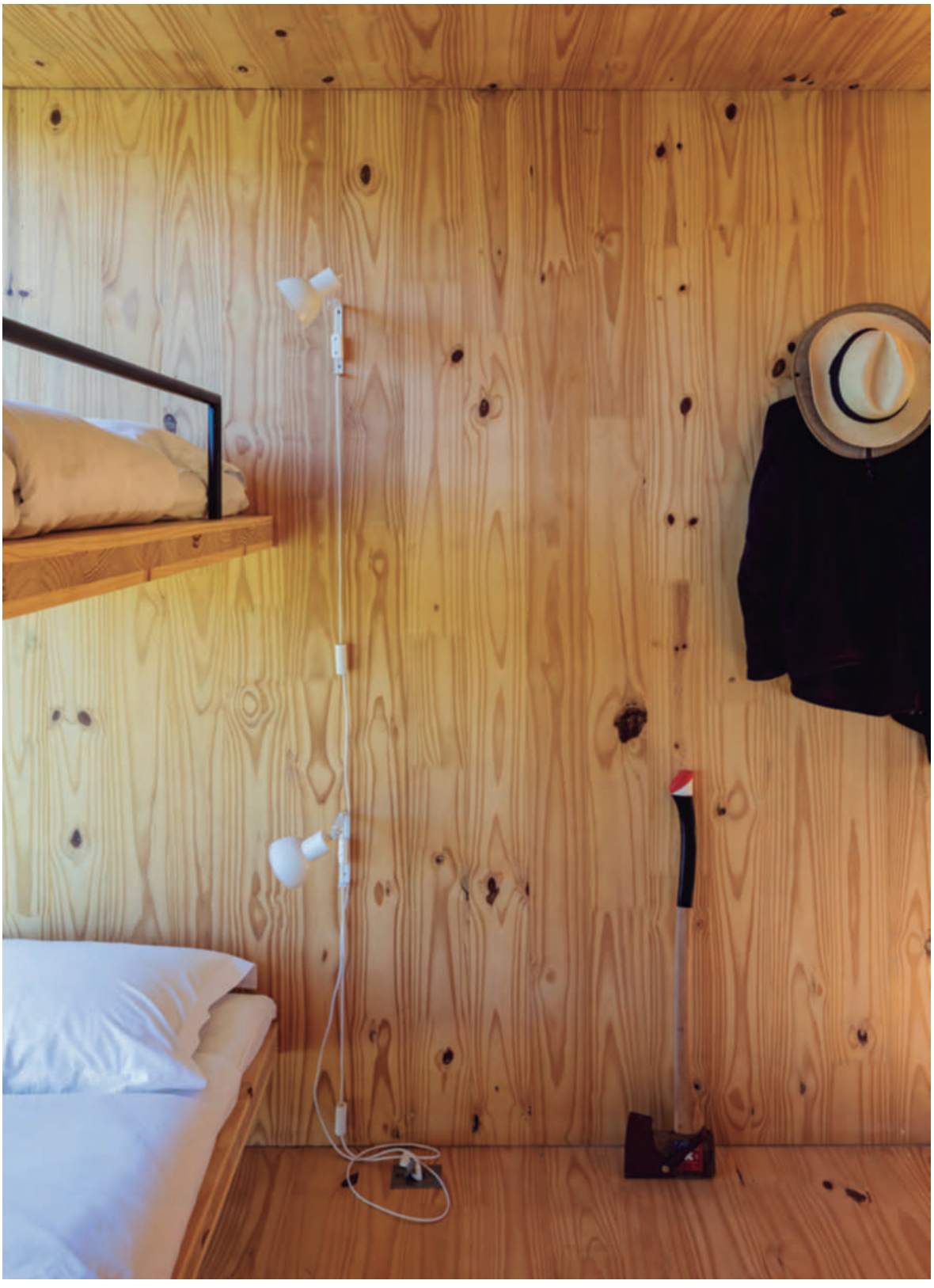


















PAR524

# Quincho Tía Coral

[Gabinete de Arquitectura]
Solano Benítez, Gloria Cabral, Solanito Benítez

Quincho Tía Coral

Un quincho es un pabellón que, por lo general, se instala en el fondo de los lotes urbanos y tiene la misión, en estas latitudes, de dar cobertura a acontecimientos de carácter excepcional, cuya reiteración cíclica, de estudiada frecuencia y dosificación, coquetea con el pecar capitalmente y sus consecuentes cargas, lesivas para nuestra salud. Un cielo de cascotes, vidrios reciclados, pisos de cemento, algún cable y algún foco, para dar compañía a las escenas de la vida.

Quincho Tia Coral

Um *quincho* é um pavilhão que geralmente se instala ao fundo dos lotes urbanos e que, nestas latitudes, tem a missão de dar cobertura a acontecimentos de caráter excecional, cuja reiteração cíclica de estudada frequência e dosagem flirta com o pecado capital e as suas consequentes cargas lesivas para a nossa saúde. Um céu de escombros, vidros reutilizados, chãos de cimento, um que outro cabo ou foco, para fazer companhia às cenas da vida.

Quincho Tía Coral

A “quincho” is a pavilion that usually lies in the far corner of an urban lot and has the task, in these latitudes, of offering cover in exceptional circumstances, whose cyclic repetition, of studied frequency and dosage, flirts with capital sin and consequent harm to our health. A sky of debris, recycled glass, cement floors, some cables and the odd lamp, accompany daily life scenes.

**Quincho Tía Coral**

Situación / Localização / Location
**Asunción (Paraguay)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**[Gabinete de Arquitectura]**
**Solano Benítez, Gloria Cabral, Solanito Benítez**

Colaboradores / Collaborators
**Costanza Abente, Melisa Marchi**

Empresas consultoras / Consultants
**Julio Alvárez (ingeniero / engenheiro / engineer; estructuras / estruturas / structures)**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Gabinete de Arquitectura, Caló Estructuras**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2014**

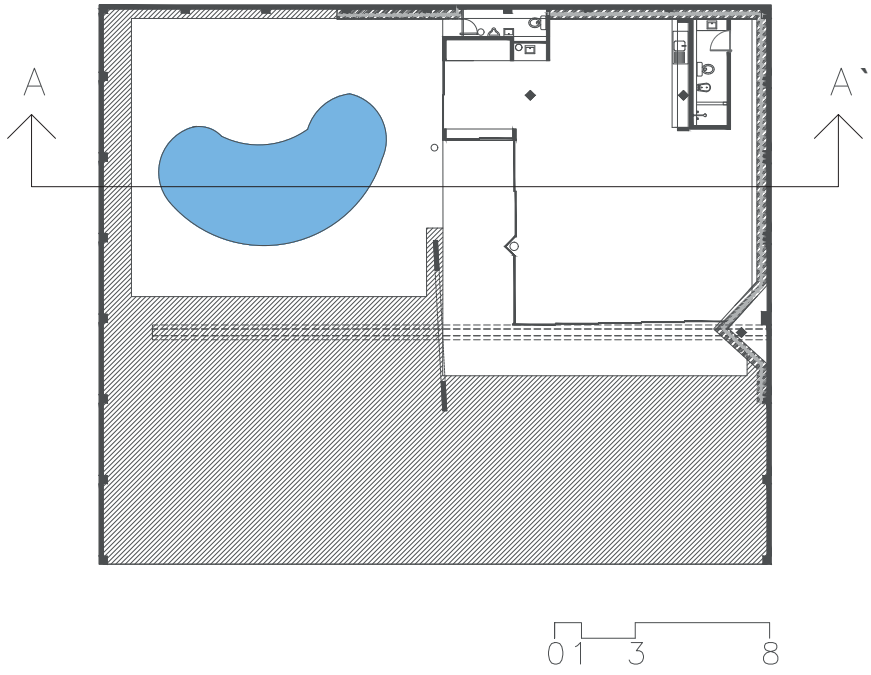
Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2015**

Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**160 m²**



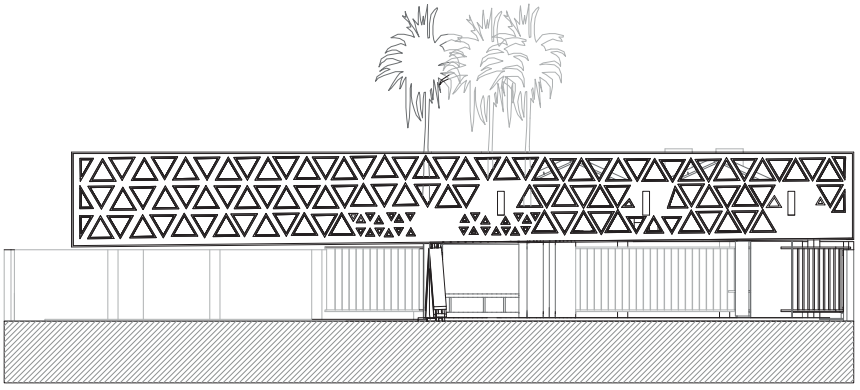


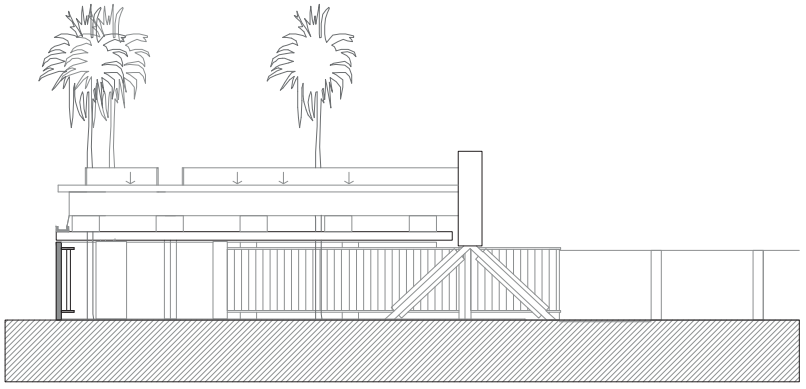


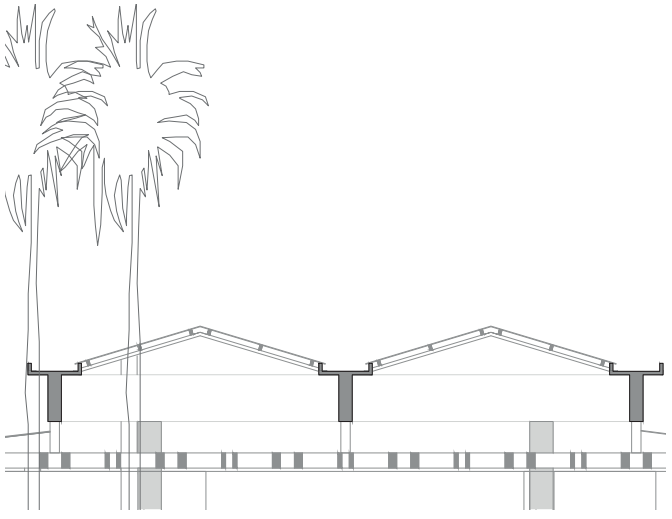

A
A`
0 1 3 8












01
3
8









CHI559

# Establo en Coelemu

[57studio]
Maurizio Angelini Amadori, Benjamín Oportot Frigerio

Establo en Coelemu

Situado en un fundo de la Región del Bío-Bío, se plantea como reemplazo de una construcción preexistente que funcionaba como una cuadra de animales, pero con una capacidad mayor, con cuatro caballerizas, dos bodegas y un comedero.

Debido a la distancia y a la escasez de mano de obra, se propuso un sistema de construcción mecanizado para ser armado *in situ* por dos carpinteros en un tiempo delimitado. El sistema se compone de una serie de piezas prefabricadas en hierro galvanizado, elementos modulares en madera de pino radiata y tejas de arcilla reutilizadas de demoliciones.

Mediante una cuadrícula de 3 × 3 m se organiza una planta rectangular de 6 × 18 m, estructurada conforme a una estructura de pilares y travesaños metálicos. Estos sostienen un techo de pares (tijerales) de madera que conforman una cubierta a dos aguas. A partir de dicha red, se reserva un sector cerrado de 4 módulos para las bodegas y caballerizas, y otro abierto, bajo techo, para el cobijo y comedero de animales. Una de las bodegas cuenta una compuerta especial, en un costado, para el ingreso de los fardos de paja desde el vehículo.

Toda la estructura se asienta en apoyos de hormigón, que quedan embebidos en una solera con pendientes para favorecer la escorrentía del agua. Excepto la base de hormigón, el resto de los elementos fueron diseñados para ser instalados mediante un montaje en seco y sin soldaduras.

Estábulo

Em substituição de uma construção prévia que funcionava como estábulo, existente numa quinta da região de Bío-Bío, foi solicitado que a reconstrução resultasse numa versão de maior capacidade, com quatro cavalariças, duas adegas e um comedouro.

Devido à distância e à escassez de mão de obra, propôs-se um sistema de construção mecanizado para ser montado no local por dois carpinteiros e em tempo determinado. O sistema é composto por uma série de peças prefabricadas em ferro galvanizado, elementos modulares em madeira de pinho e a reutilização de telhas de argila procedentes da demolição.

Recorrendo a uma grade de 3 x 3 m configura-se uma planta de chão retangular de 6 x 18 m, definida por uma estrutura de pilares e barras transversais que sustêm um teto com vigas de madeira e um telhado de duas águas. A partir da mesma grade, deixa-se um setor fechado com quatro módulos para as adegas e cavalariças, e um setor aberto sob o telhado para abrigo e comedouro de animais.

Uma das adegas deveria ter um acesso especial, pelo lado, para descarregar fardos de palha a partir de um veículo. Toda a estrutura se apoia em bases de betão e assenta sobre uma placa de betão inclinada para escorrimento da água. Exceto a base de betão, todos os elementos foram projetados para serem instalados mediante uma montagem a seco e sem soldaduras.

Stable in Coelemu

Located on a farm in the Bío Bío Region, it replaces an existing building that functioned as stables, now with a greater capacity, with four stables, two warehouses and a feeder.

Because of the distance and labour shortage, a mechanized construction system was proposed, to be assembled *in situ* by two carpenters in a short time. The system consists of a series of prefabricated units in galvanized steel, modular elements in radiata pinewood and salvaged clay roof tiles.

By means of a 3×3m grid a rectangular plan of 6x18m is configured, defined by a structure of steel pillars and crossbars supporting a wooden rafter roof to form an open gable. Following the grid, 4 enclosed modules are used for cellars and horse stables, and the remaining open areas for animal shelter and the feeding troughs. One of the warehouses has a special gate running the length on one side, to load the straw bales directly from a vehicle.

The entire structure rests on concrete footings embedded in a floor slab with slopes for water runoff. With the exception of the concrete base, the remaining elements were designed for no welding dry assembly.

Establo en Coelemu

Situación / Localização / Location
**Coelemu**
**Bío-Bío (Chile)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**[57studio]**
**Maurizio Angelini Amadori, Benjamín Oportot Frigerio**

Colaboradores / Collaborators
**Marcelo Lepín, Josefina Mendoza**

Empresas consultoras / Consultants
**Cristian Meza (estructuras / estruturas / structures)**

Promotor / Developer
**Hugo Villegas**

Constructores / Construção / Builders
**Danilo Medina, Manuel Pradenas**

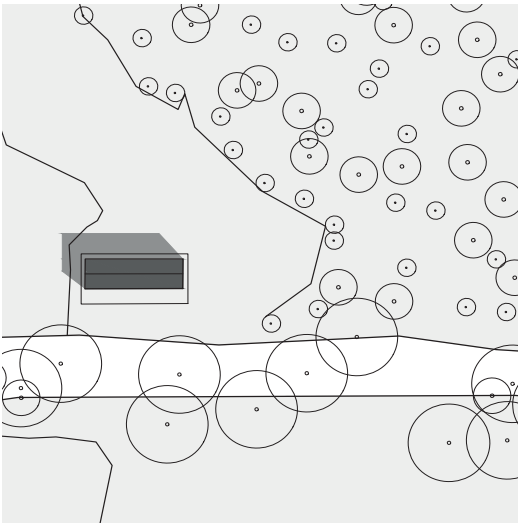
Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2014**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2015**

Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**140 m²**

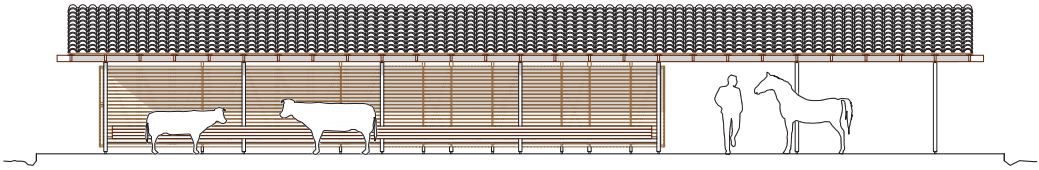
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Maurizio Angelini**

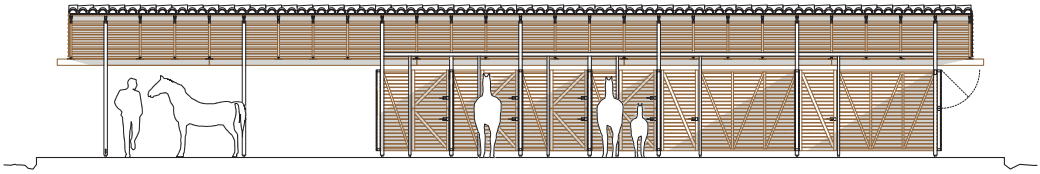


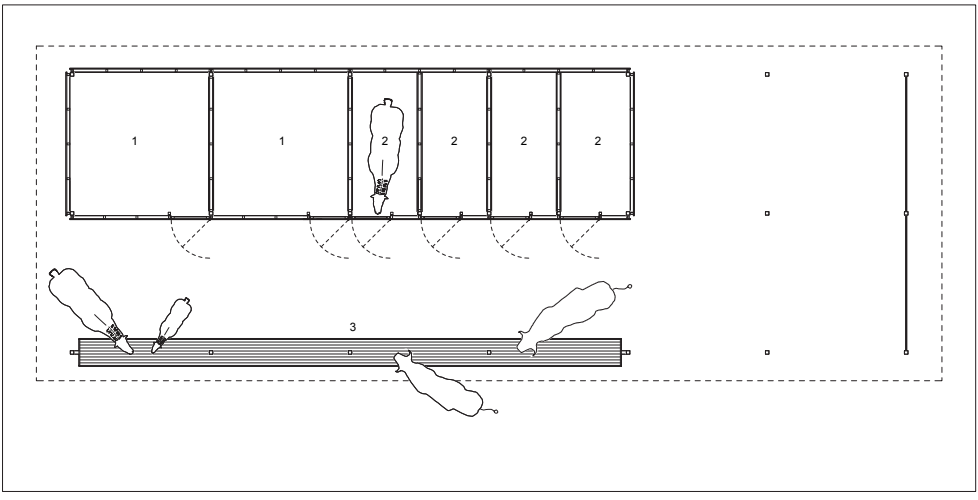






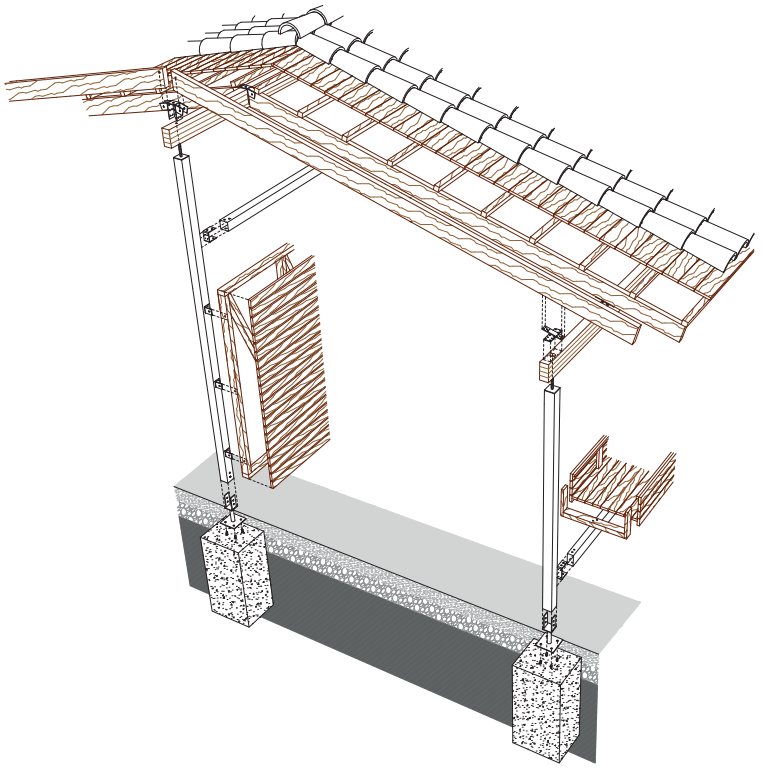


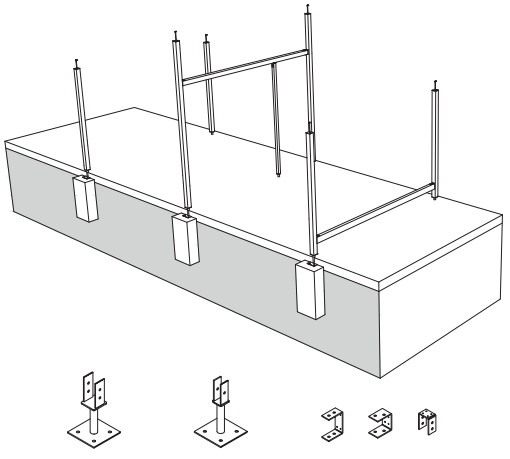



1
1
2
2
2
2
3

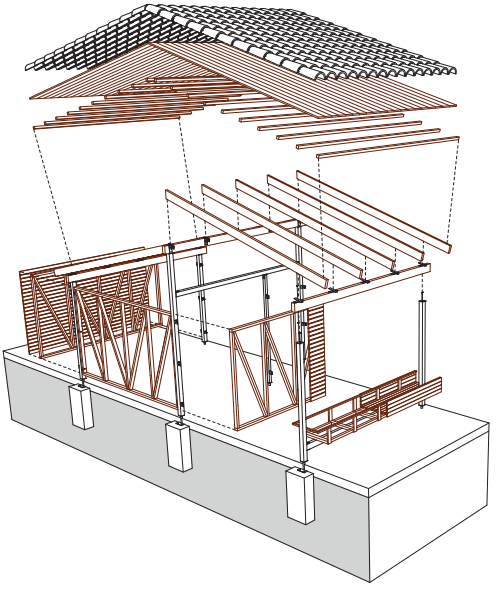
























ECU645

# Casa Convento

Enrique Mora Alvarado

**Sitio**. La vivienda está ubicada en la Parroquia Convento (Chone), un área rural de la costa ecuatoriana, situada en un entorno natural abrumador en el que la presencia de grandes extensiones de bambú se convirtió en la oportunidad perfecta para el proyecto. Se trataba de crear un vínculo con el paisaje, requerido por los dueños, y aprovechar las visuales del sitio.

**Condicionantes**. Como en muchos proyectos de arquitectura, el presupuesto era una limitación de partida. La vivienda no podía costar más de quince mil dólares: era esencial el uso de los recursos de la finca y el curado del material in situ. Otro aspecto importante fue la introducción de un material (bambú) como parte del sistema estructural; usualmente, los habitantes solo lo utilizan como recubrimiento de paredes y sin el debido tratamiento, por lo que su tiempo de vida es demasiado corto. De hecho, en el país existe la idea errónea de que es un material para construcciones pobres. Finalmente, el hecho de construir con materiales locales en un área productora de bambú generó una gran oportunidad para la comunidad, un menor impacto en el medio ambiente y una mejora en la calidad de vida de los habitantes del sector.

**Construcción**. Para su ejecución se utilizaron aproximadamente novecientos bambús y ocho troncos de árboles de laurel (estructura secundaria y paredes de recubrimiento), extraídos de la propia finca. En todo el proceso se contó con la ayuda de la familia, que experimentó diferentes técnicas de corte y curado de bambú para evitar los insectos; dichas técnicas podrán ser aplicadas en el futuro por la población del sector.

**Vivienda**. La Casa Convento incorpora elementos tradicionales de las construcciones de la costa ecuatoriana para establecer un diálogo entre la arquitectura vernácula y la contemporánea. La vivienda se separa del suelo para permitir la circulación del aire y no verse afectada en caso de inundaciones. Se trata de un programa sencillo con tres habitaciones, área social y de servicio (comedor, cocina, sala y baño); ambas zonas quedan conectadas por un espacio intermedio, de carácter social, que se abre completamente al entorno para permitir que la vegetación se introduzca y atraviese la casa, y cuenta con hamacas, un jardín colgante, que recuerda a la era del campo, y un jardín a nivel del piso, para remarcar el acceso principal. En la parte posterior se ubica una cocina exterior con fogón de leña para mantener la tradición manabita. En la habitación de la abuela una terraza permite la conexión visual con una *mancha* de bambú, contigua a la vivienda. Finalmente, un sistema de ventanas y puertas abatibles permite diversas configuraciones dependiendo del grado de privacidad, uso, hora y nivel de relación interior-exterior que los usuarios de la vivienda requieren, creando un espacio cambiante y dinámico.

Casa Convento

**Local.** A casa está localizada na paróquia Convento (Chone), uma área rural na costa equatoriana, numa envolvente natural arrebatadora, onde a existência de grandes extensões de bambu, um pequeno arroio que corre diante do terreno e duas montanhas de bosque húmido que circundam o terreno, se converteram no cenário perfeito para ser potencializado através do projeto e gerar o vínculo que os donos pretendiam com a paisagem, aproveitando as vistas do local.

**Condicionantes.** Como em muitos projetos de arquitetura, o orçamento foi um fator limitativo. A casa não poderia custar mais de $15,000, razão pela qual foram essenciais o uso dos recursos da quinta e o tratamento do material *in situ*. A mão de obra local desconhecia o processo de construção com bambu, razão pelo qual se habilitaram os membros da família, que também aplicaram os seus conhecimentos empíricos de construção. Outra limitação foram as sete horas de distância entre o projeto e o arquiteto, o que exigiu objetividade e uma linguagem clara na direção da obra, motivo pelo qual se planificaram reuniões de 15 em 15 dias, ao fim de semana, com o cliente e os trabalhadores, durante as quais se planificou o trabalho para as semanas seguintes. Foi um trabalho realmente duro num lugar onde a autoconstrução é a maneira de construir e o papel do arquiteto não existe. Outro aspeto importante foi a introdução de um material (bambu) como parte do sistema estrutural, já que habitualmente os habitantes da região apenas o utilizam para recobrir as paredes e sem o tratamento adequado, pelo que o seu tempo de vida é demasiado curto, fomentando no país a ideia errada de que o bambu é um material para pobres. Finalmente, o facto de construir com materiais locais numa área produtora de bambu gera uma enorme oportunidade para a comunidade, já que desperta o interesse pelas vantagens deste material e pelo uso de mão de obra local, causando um menor impacto no meio ambiente e melhorando a qualidade de vida dos habitantes da região.

**Construção.** Para a execução da casa utilizaram-se aproximadamente 900 bambus e 8 troncos de árvores de loureiro para a estrutura secundária e recobrir paredes, extraídos da propriedade onde se localiza o projeto. No processo de extração do material contou-se com a ajuda da família, que experimentou diferentes técnicas de corte e tratamento de bambu para evitar os insetos, permitindo que as ditas técnicas possam ser aplicadas no futuro pela população da região.

**Casa.** A Casa Convento incorpora elementos tradicionais das construções da costa equatoriana, para estabelecer um diálogo entre a arquitetura vernácula e a contemporânea. A casa está distanciada do solo para permitir a circulação do ar e para não ser afetada no caso de inundações. É um programa simples, que consta de três quartos, área social e de serviço (sala de jantar + cozinha + sala + quarto de banho), ambas as áreas ligadas através de um espaço intermédio social que se abre completamente ao entorno, permitindo que a vegetação se introduza e atravesse a casa. Neste espaço incorporam-se redes de descanso, um jardim suspenso que recorda a "hera" do campo e um jardim ao nível do solo para enquadrar o acesso principal. Na parte posterior da casa situa-se a cozinha exterior, que dispõe de um fogão a lenha para manter a tradição da cozinha de Manabí, para além de isolar o fumo produzido pela atividade de cozinhar. No quarto da avó surge um pequeno terraço que permite a ligação visual com a mancha de bambu contígua à casa. Finalmente, foi usado um sistema de janelas e portas rebatíveis que permite diversas configurações de abertura, dependendo do nível de privacidade, uso, hora e nível de relação interior/exterior que os habitantes da casa desejem, gerando um espaço variável e dinâmico.

Convento House

**Site.** The residence is located in the Parroquia Convento (Chone), a rural area of the Ecuadorian coast, located in an overwhelming natural environment in which the presence of large areas of bamboo became the perfect opportunity for the project. To create a link with the landscape, as required by the owners, and take advantage of the site's visuals.

**Constraints.** As in many architectural projects, the budget was a limitation from the beginning. The house could not cost more than fifteen thousand dollars: it was essential to use the property's resources and process the materials on site. Another important aspect was the introduction of a material (bamboo) as part of the structural system; usually, locals use it only as wall covering and without proper treatment, so its lifetime is too short. In fact, there exists in Ecuador the misconception that it is a material for poor constructions. Finally, building with local materials in a bamboo producing area generated a great opportunity for the community, less impact on the environment and an improvement in the quality of life for the inhabitants of the sector.

**Construction.** Approximately nine hundred bamboo trees and eight laurel tree trunks (secondary structure and wall cladding) were used for construction, harvested in the property. The help of the family was essential throughout the process, experimenting with different bamboo cutting methods and weathering techniques to protect from insects; the local population could apply these techniques in the future.

**Residence.** Convento House incorporates traditional construction elements of the Ecuadorian coast to establish a dialogue between contemporary and vernacular architecture. The house is separated from the ground to permit air circulation and remain unaffected in case of flooding. The simple programme with three bedrooms, social and service area (dining room, kitchen, living room and bathroom); both areas are connected by an intermediate space, of a social character, which opens fully to the environment to allow the vegetation to enter and pass through the house; it has hammocks, a hanging garden, reminiscent of the threshing floor, and a garden at ground level, to highlight the main entrance. In the back part there is an outdoor kitchen with a wood stove in keeping with local Manabí tradition. In the grandmother's room a terrace allows a visual connection with a *mancha* [a patch] of bamboo, adjacent to the house. Finally, a system of windows and unfolding doors allows various configurations depending on the degree of privacy, use, time and level of interior-exterior relationship that the users require, creating a changing and dynamic space.

Casa Convento

Situación / Localização / Location
**Convento**
**Chone (Ecuador)**

Arquitecto / Arquiteto / Architect
**Enrique Mora Alvarado**

Propiedad / Proprietário / Owner
**Luzmila Giler**

Constructor / Construção / Builder
**Enrique Mora Alvarado**

Director de proyecto / Diretor de projeto / Project architect
**Enrique Mora Alvarado**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2013 (proyecto / projeto / project)**
**2014 (obra / site)**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**2014**

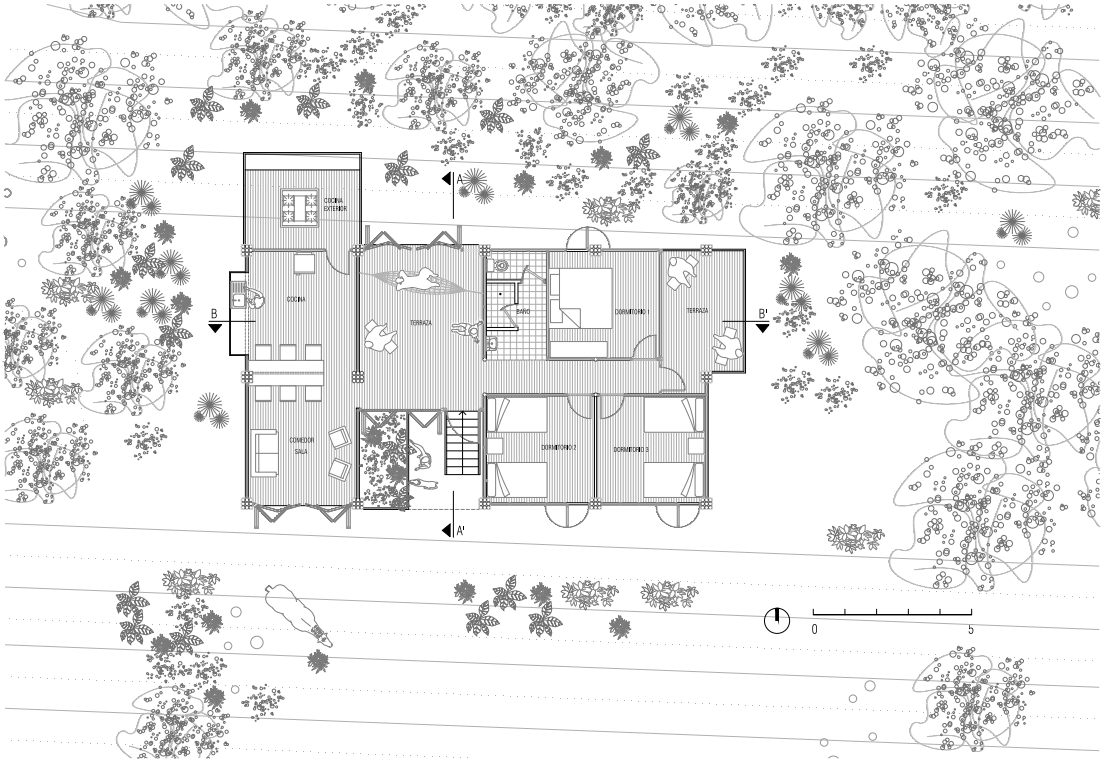
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**125 m²**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Enrique Mora Alvarado, Juan Alberto Andrade**





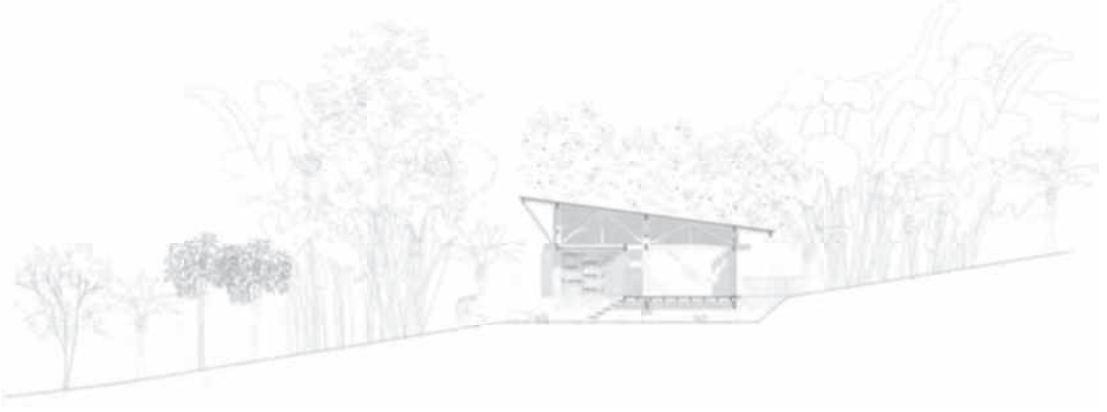



COCINA EXTERIOR
COCINA
TERRAZA
BAÑO
DORMITORIO 1
TERRAZA
COMEDOR SALA
DORMITORIO 2
DORMITORIO 3
A
A'
B
B'
0
5





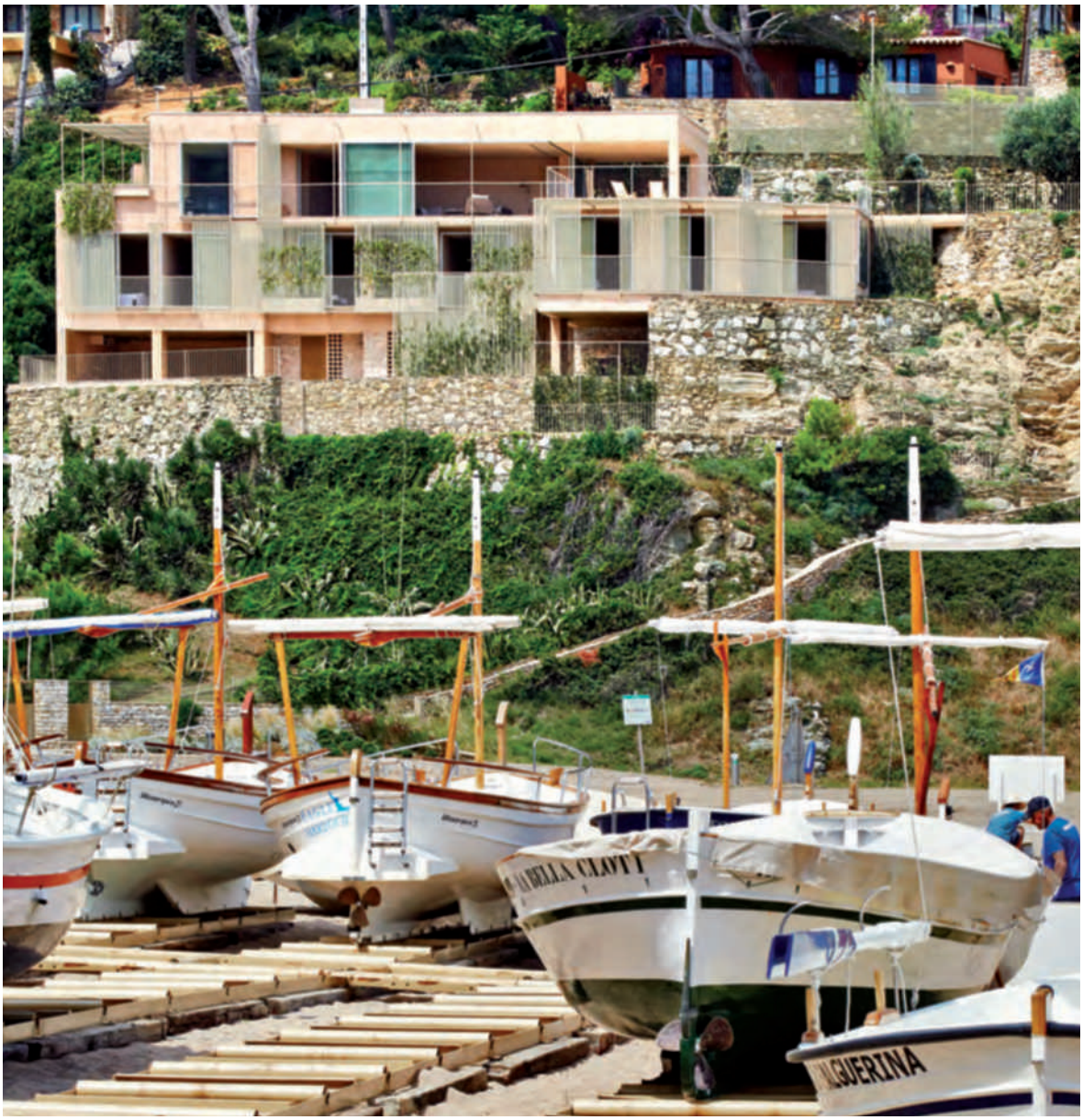













ESP ARB0257

# Casa Andamio

bosch.capdeferro arquitectures

Casa Andamio

Este proyecto consiste en la rehabilitación de una vivienda unifamiliar –construida en diversas fases desde los años cincuenta– en el marco incomparable de la cala de Sa Riera en Begur, Girona. Al margen de la reparación de múltiples patologías que presentaba la construcción preexistente, debido tanto a la precariedad de algunas soluciones constructivas como a su exposición al ambiente marino, la intervención propone estrechar la relación entre la casa y su entorno.

Se reconsideran las distribuciones interiores y la totalidad de las aberturas, y se superpone al volumen construido un elemento ligero y configurable, capaz de matizar la relación entre el antiguo edificio y el enclave privilegiado donde se sitúa. Este nuevo elemento pretende incorporar la casa al paisaje del lugar y reforzar la presencia del mar y de la naturaleza envolvente en su interior; al tiempo, se cuestionan los límites de la fachada entendida como elemento constructivo y se propone un filtro de naturaleza ambigua como único cerramiento.

Las distintas densidades del nuevo paramento, cosido manualmente in situ –utilizando cuerda como material básico–, permiten regular los distintos grados de relación entre los interiores, domésticos e íntimos, y el espacio público y concurrido de la playa. Su función como tutor de las especies trepadoras autóctonas debería permitir que el nuevo muro verde difumine progresivamente los límites de la edificación, para adaptarla armónicamente a sus entornos más inmediatos. La ventilación cruzada de la casa –garantizada mediante la apertura de un nuevo patio, en el límite sur de la propiedad–, junto con la obstrucción de la radiación solar y la captación de la brisa marina, que proporciona el nuevo filtro, representan un eficiente sistema pasivo que modifica sustancialmente el comportamiento energético de la vivienda.

La casa se convierte, gracias al conjunto de operaciones practicadas, en un amplio porche, un receso cubierto y ventilado abierto al paisaje.

Casa Andamio

Este projeto consiste na reabilitação de uma moradia unifamiliar – construída em diversas fases desde os anos cinquenta – no cenário incomparável da enseada de Sa Riera, em Begur, Girona. À margem da reparação de múltiplas patologias que a construção preexistente apresentava, tanto devido à precariedade de algumas soluções construtivas como à sua exposição ao ambiente marítimo, a intervenção propõe-se estreitar a relação entre a casa e o seu entorno.

Reconsideram-se a distribuição interior e a totalidade das aberturas e sobrepõe-se ao volume construído um elemento leve e configurável, capaz de matizar a relação entre o antigo edifício e o enclave privilegiado onde se situa. Este novo elemento pretende incorporar a casa na paisagem do lugar e reforçar a presença do mar e da natureza circundante no seu interior; ao mesmo tempo, questionam-se os limites da fachada, entendida como elemento construtivo, e propõe-se um filtro de natureza ambígua como único fechamento.

As diferentes densidades do novo paramento, cosido manualmente no local – utilizando corda como material básico –, permitem regular os diferentes graus de relação entre os interiores, domésticos e íntimos, e o espaço público e concorrido da praia. A sua função como suporte de espécies trepadoras autóctones deveria permitir que o novo muro verde dissemine progressivamente os limites da edificação, para a adaptar harmonicamente à sua envolvente mais imediata. A ventilação cruzada da casa – garantida através da abertura de um novo pátio no limite sul da propriedade –, em paralelo com a obstrução da radiação solar e a captação da brisa marítima que o novo filtro proporciona, representam um eficiente sistema passivo, que altera substancialmente o comportamento energético da moradia.

Graças ao conjunto de ações praticadas, a casa converte-se num am plo alpendre, um recanto coberto e ventilado, aberto à paisagem.

## Scaffold House

The Scaffold House project consists of the rehabilitation of a single-family home that was built in various phases starting in the 1950s in the unrivalled setting of the Sa Riera cove in Begur, Girona. In addition to repairing the multiple building pathologies present in the pre-existing construction, which were due both to the fragility of some of the constructional solutions and to their exposure to the marine climate, the intervention proposes to strengthen the relationship between the house and its environment.

The distribution of the interior spaces and all of the openings are reconsidered, and superimposed on the built volume is a light and reconfigurable element, capable of adjusting the relationship between the existing building and its privileged site. This new element aims to incorporate the house into the landscape of the site, and at the same time reinforce the presence of the sea and the surrounding nature in the interior, challenging the limits of the façade as a constructive element, and proposing a filter of an ambiguous nature as the sole enclosure.

The different densities of the new wall covering, manually sewn *in situ*, using rope as the basic material, allow for the regulation of the different degrees of relationship between the interior domestic and intimate spaces, and the crowded public space of the beach. Its function as a guide for native climbing plants should allow the new green wall to progressively dissolve the boundaries of the building, harmoniously adapting it to its immediate surroundings. Cross-ventilation, ensured by the opening of a new porch on to the southern limit of the property, together with the shading and the capturing of sea breezes provided by the new filter, represent an efficient passive system that substantially improves the climatic comfort of the dwelling.

The house is transformed, thanks to a combination of operations, into a large porch, a covered and ventilated alcove open to the landscape.

**Casa Andamio**

Situación / Localização/ Location
**Calle Catalònia 2, Begur**
**17255 Girona (España)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**bosch.capdeferro arquitectures**
**Elisabet Capdeferro i Pla**
**Ramon Bosch i Pagès**

Colaboradores / Collaborators
**Joan Anglada i Ruiz, Raül Elias i Bramon (redacción del proyecto / redação do projeto / drafting of the project)**
**Arnau Arboix i Sala, Cristina Güell i Agut (maquetas / maquetes / models)**

Consultores / Consultants
**Lluís Guanter i Feixas: Blázquez Guanter SLP (estructuras / estruturas / structures)**
**Joan Font i Armengol: Font i Armengol SL (instalaciones / instalações elétricas e canalizações / mechanical, electric & plumbing services)**

Propietario / Proprietário / Owner
**Privado / Private**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Capdeferro Constructor**
**Josep Capdeferro i Maureta, Josep Casas i Corominas (coordinación de obra / coordenação da obra / co-ordination of the works)**

Arquitecto técnico / Arquiteto técnico / Technical architect
**Xavier de Bolòs i Prat**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**7.2014**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**695 000 €**

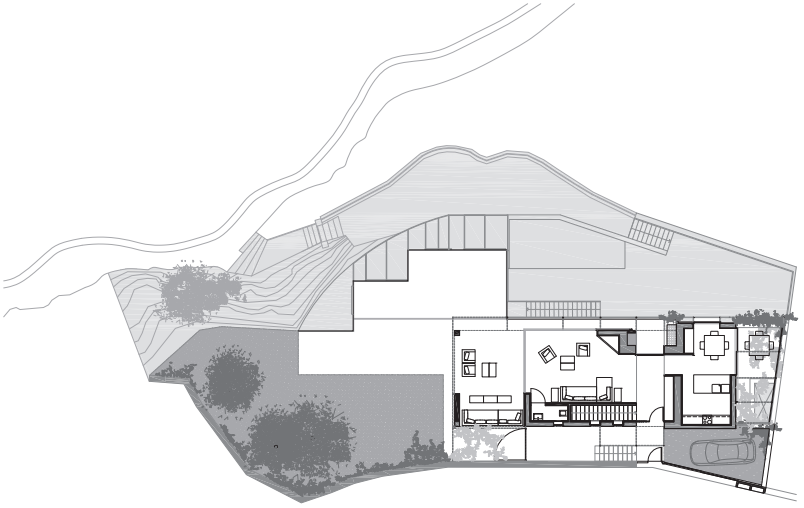
Coste/$m^2$ / Custo/$m^2$ / Cost/$m^2$
**1954,45 €/$m^2$**

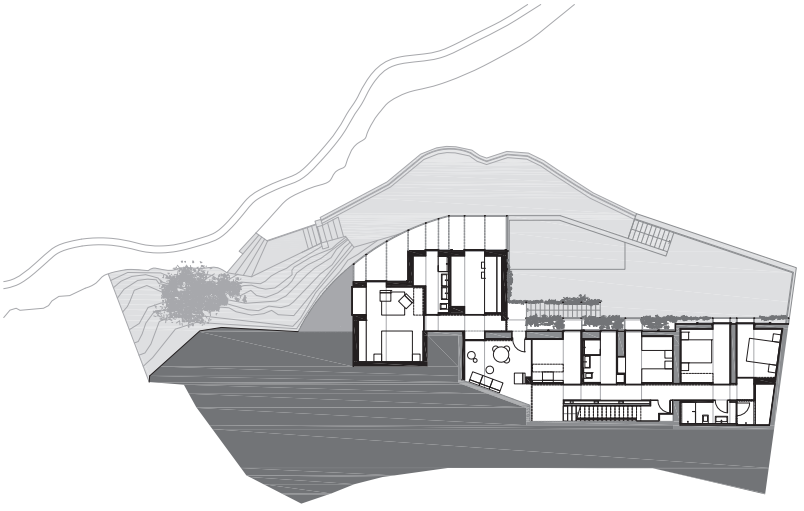
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**355,6 $m^2$**

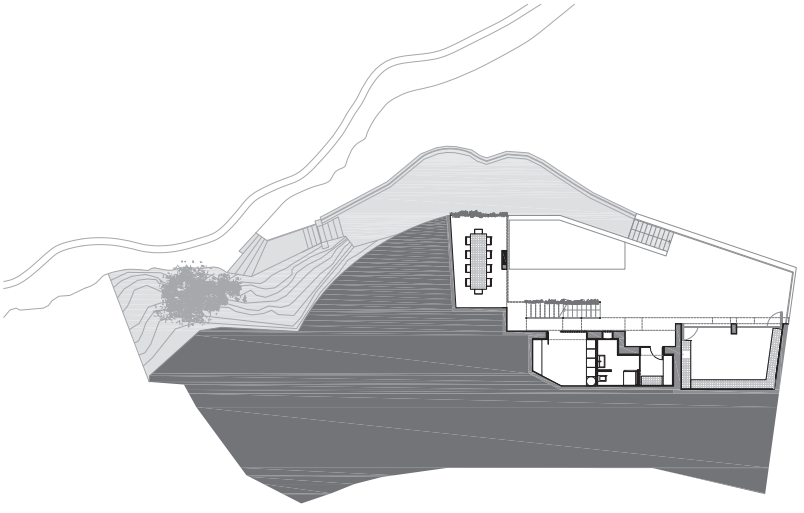
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© José Hevia**





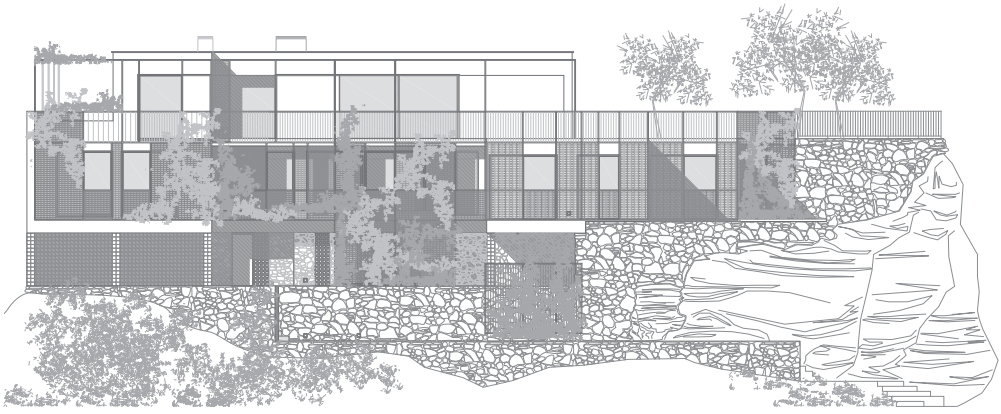


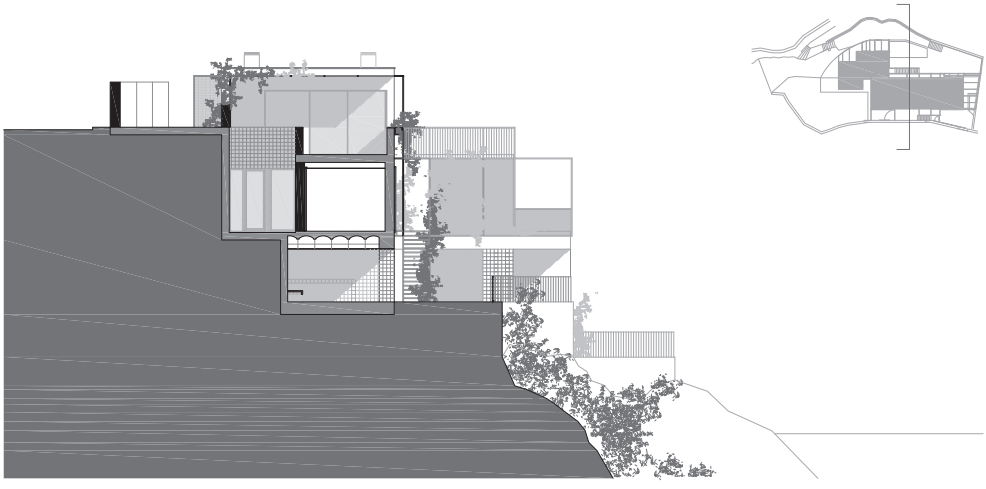






















ESP DEG0477

# Consolidación y adecuación del antiguo convento de Santa María de Los Reyes

MGM Morales de Giles arquitectos

## Consolidación y adecuación del antiguo convento de Santa María de Los Reyes

Una de las características del patrimonio arquitectónico en el interior de las ciudades históricas es la de su disolución y fragmentación, así como su dispersión entre restos, ambientes-atmósferas y lugares.

El antiguo convento de Santa María de los Reyes, situado en el interior de una compacta manzana del casco histórico de Sevilla, se encontraba en estado de semirruina y abandono, a excepción de la iglesia, los coros y el compás, donde se celebraban exposiciones y talleres con asiduidad.

Debido al mal estado del resto del conjunto patrimonial (claustro, celdas y antiguas huertas), urgía intervenir para lograr consolidación. Dada la escasa disponibilidad de fondos económicos y atendiendo a los requerimientos de las nuevas estructuras del centro histórico, se optó por realizar consolidaciones instaladas. Para ello se han planteado estrategias de realizaciones en las que se disponen nuevos tránsitos, se consolidan prácticas urbanas y se prehabilitan dispositivos para instalaciones de arte.

**Tránsitos**. La propuesta pone en relación tres ámbitos urbanos externos al conjunto patrimonial preexistente, conectando mediante nuevos recorridos, y suelos que lo atraviesan, las calles Ceniceros, Santiago y Muro de los Navarros.

Estos recorridos acaban por taladrar y perforar la gran manzana compacta. A lo largo de dichos tránsitos se habilitan paseos y zonas de estancia en las que llevar a cabo todo tipo de actividades ciudadanas al aire libre: desde la organización de talleres y fiestas a eventos culturales propuestos por las organizaciones competentes y ciudadanas.

**Consolidaciones de prácticas urbanas**. El proyecto pretende organizar prácticas urbanas que faciliten la participación ciudadana para tomar conciencia del tiempo interno de las ciudades. Para ello se han habilitado un campo de juego y unos talleres en torno a unas grandes albercas-bancos, instaladas en las antiguas huertas del convento.

**Dispositivos para instalaciones de arte**. Se han habilitado tres salas en torno al claustro para posibles instalaciones de artistas y colectivos. Para ello se ha tenido en cuenta la relación entre tiempo y precariedad material, para que los artistas y colectivos tengan un marco de reflexión permanente entre espacio, ciudad y tiempo histórico.

La gran estancia del claustro se ha habilitado para proyecciones cinematográficas durante el verano y otros eventos creativos.

## Consolidação estrutural e adequação de espaços livres do antigo convento de Santa María de los Reyes

Uma das características do património arquitetónico no interior das cidades históricas é a sua dissolução e fragmentação, assim como a sua dispersão entre restos, ambientes-atmosferas e lugares.

O antigo convento de Santa María de los Reyes, situado no interior de um compacto quarteirão do centro histórico de Sevilha, estava em estado de semirruína e abandono, com exceção da igreja, coros e o nártex, onde se realizavam exposições e oficinas com assiduidade.

Devido ao mau estado do resto do conjunto patrimonial (claustro, celas e antigas hortas), urgia intervir para obter uma consolidação. Dada a escassa disponibilidade de fundos económicos e atendendo às exigências das novas estruturas do centro histórico, optou-se por realizar consolidações instaladas. Para isso, planearam-se estratégias de realização em que se apontam novos percursos, se consolidam práticas urbanas e se preabilitam dispositivos para instalações de arte.

**Passagens.** A proposta estabelece uma relação entre três áreas urbanas exteriores ao conjunto patrimonial preexistente, ligando mediante novos percursos e pavimentos que o atravessam as ruas Ceniceros, Santiago e Muro de los Navarros.

Estos percursos acabam por perfurar o grande e compacto quarteirão. Ao longo das referidas passagens preparam-se passeios e zonas de permanência, onde a população pode levar a cabo todo o tipo de atividades ao ar livre: desde a organização de oficinas e festas a eventos culturais propostos pelas organizações competentes e a sociedade civil.

**Consolidações de práticas urbanas.** O projeto pretende organizar práticas urbanas que facilitem a participação dos cidadãos para tomar consciência do tempo interno das cidades. Para isso, preparou-se um campo de jogos e algumas oficinas em torno de uns grandes reservatórios, instalados nas antigas hortas do convento.

**Dispositivos para instalações de arte.** Três salas em volta do claustro foram equipadas para possíveis instalações de artistas e coletivos. Para isso teve-se em conta a relação entre tempo e precariedade material, para que artistas e coletivos tenham um quadro de reflexão permanente entre espaço, cidade e tempo histórico.

O grande espaço do claustro foi equipado para projeções cinematográficas durante o verão e outros eventos criativos.

## Consolidation y adaptation of the former convent of Santa María de Los Reyes

One of the characteristics of the architectural heritage in historical cities is its decay and crumbling, and the scattering of its remains among rubble, into the atmosphere-ambients and into various other surrounding places.

The former convent of Santa María de los Reyes, which is situated inside a compact block in the historical centre of Seville, was in a state of semi-ruin and abandonment, with the exception of the church, the chancel and the atrium, where exhibitions and seminars are held assiduously.

Owing to the bad state of the rest of the patrimonial group (cloister, cells and former gardens), urgent intervention was necessary to consolidate it. In view of the scarcity of finance and the requirements of the new structures in the historical centre, it was decided to use installed consolidations. To do that, strategies involving the making of new transit areas were considered, urban practices were consolidated, and devices were pre-qualified for artistic installations.

**Transit areas**. The proposal links three external, urban environments to the already existing patrimonial group, connecting them by means of new routes, and pavements which cross them, Ceniceros, Santiago and Muro de los Navarros Streets. These routes finally drill through and perforate the large compact block. Throughout these transit areas, promenades and relaxation areas are prepared, for all kinds of open-air activities for the citizens: from the organisation of workshops and festivals to cultural events proposed by the competent civic bodies.

**Consolidations of urban practices**. The project aims to organise urban practices, which enable the citizens to participate in order to become aware of the internal time of cities. To do that, a playing-field and some workshops were prepared round some large water-tanks which also serve as banks, installed in the former convent gardens.

**Devices for artistic installations**. Three halls were prepared round the cloister, for the putative installation of artists and other groups. To do that, it was necessary to take account of the relationship between time and material fragility, so that the artists and groups would have a permanent framework for reflection among space, city and historical time. The large cloister room was prepared for projections of films and for other creative events in the summer.



**Consolidación estructural y adecuación de espacios libres del antiguo convento de Santa María de Los Reyes**

Situación / Localização / Location
**Calle Santiago 33, Sevilla**
**Sevilla (España)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**MGM Morales de Giles arquitectos**
**José Morales Sánchez**
**Sara de Giles Dubois**

Empresas consultoras / Consultants
**Paco Duarte y asociados (estructuras / estruturas / structures)**
**Insur JG (instalaciones / instalações elétricas e canalizações / mechanical, electric & plumbing services)**
**Francisco Alcoba (mediciones / medições / surveying)**
**Juan José Guerrero Álvarez: Rediam (jardinería / paisagismo / gardening)**

Institución promotora / Instituição promotora / Promoting institution
**Junta de Andalucía. Consejería de Fomento y Vivienda**
**Dirección General de Vivienda, Rehabilitación y Arquitectura**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Freyssinet**

Dirección facultativa / Coordenação do projeto / Project Management
**José Morales, Sara de Giles, Francisco Duarte (directores de obra / responsáveis da obra / site managers)**
**Francisco Alcoba, arquitecto técnico / arquiteto técnico / technical architect (dirección de ejecución / direção da execução / management of project execution)**
**Francisco Sánchez Caballero, arquitecto técnico / arquiteto técnico / technical architect (coordinador de seguridad y salud / Coordenador de Segurança e Saúde / co-ordinator of Health and Safety)**

Finalización de obra / Finalização da obra / Works completion
**15.12.2016**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**1290663 €**

Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**1674 $m^2$ consolidados estructuralmente / $m^2$ consolidados estruturalmente / $m^2$ structurally consolidated**
**1683 $m^2$ de superficie urbanizada, ajardinada / $m^2$ of built-up area, landscaped area**

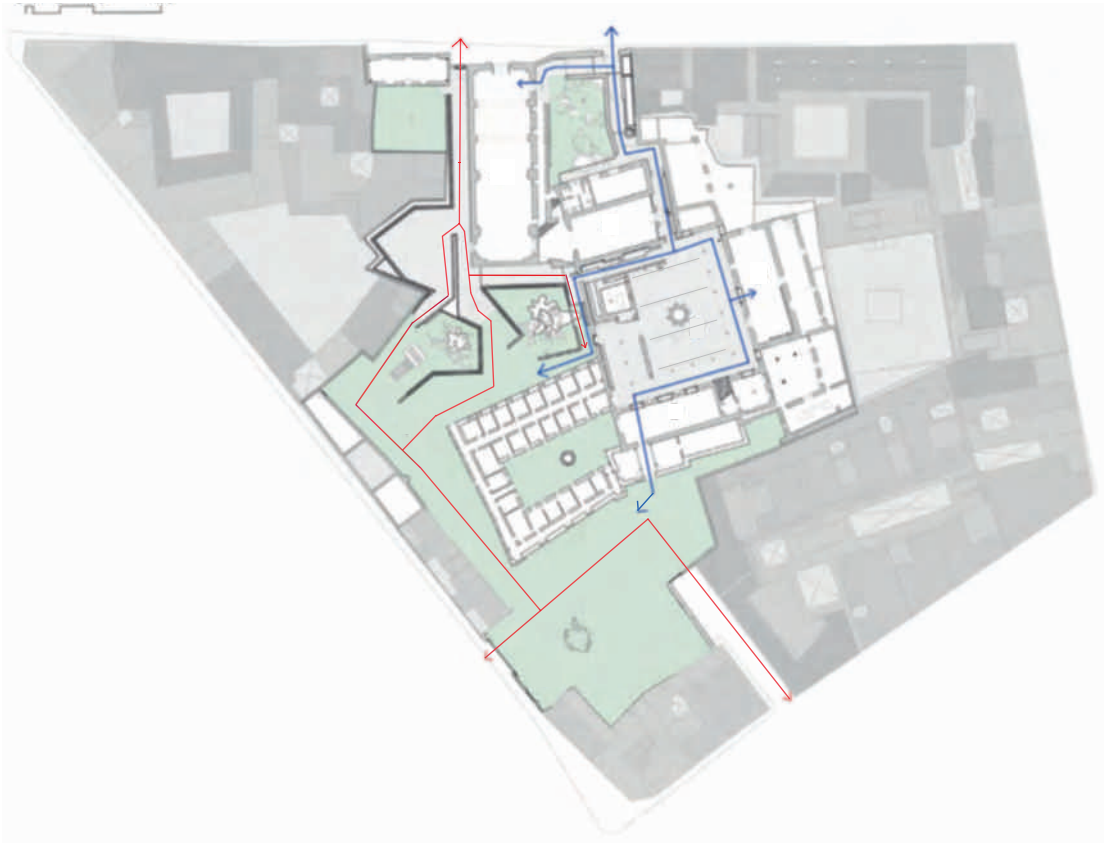
Coste/$m^2$ / Custo/$m^2$ / Cost/$m^2$
**Consolidación / consolidação / consolidation: 672 €/$m^2$**
**Jardín-urbanización / jardim-urbanização / garden/estate: 98 €/$m^2$**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Jesús Granada**



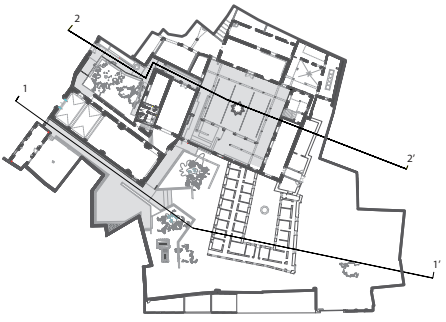


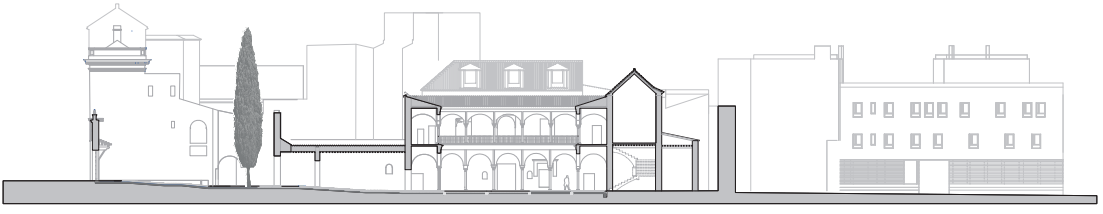









2
1
2'
1'




0 1 3 5 10 15









ESP LÓP0082

# Escuela Técnica Superior de Arquitectura en el Antiguo Hospital Militar de Granada

Víctor López Cotelo

## Escuela Técnica Superior de Arquitectura en el Antiguo Hospital Militar de Granada

La nueva Escuela de Arquitectura, que anteriormente fue hospital militar, se encuentra situada en el barrio del Realejo, a los pies de la Alhambra, frente al Campo del Príncipe. El lugar vivió un dilatado proceso de transformación durante más de quinientos años, que comenzó con la existencia de una casa nazarí, siguió en el siglo XVI con la construcción de la Casa del Almirante y se fue completando hasta configurar, a mediados del siglo XX, como edificio monumental, una gran manzana que supera la pequeña escala del entorno.

El complejo contaba con la estructura adecuada para acoger la nueva escuela, si bien exigía una intervención clarificadora para alcanzar una unidad no en sentido estilístico, sino integrador, ya que mientras diversos elementos contaban con valores arquitectónicos propios, otros carecían de ellos. La actuación pretendía, precisamente, que la tensión surgida entre lo auténtico del pasado y lo nuevo del presente impregnara al resto, para encontrar, al fin, un destino arquitectónico. En esta nueva etapa, la construcción sería el agente catalizador de un nuevo «todo», reconociendo en la materialidad de cada época y la luz el fundamento integrador del proceso histórico.

Los zaguanes, patios, galerías, corredores y escaleras son espacios que comunican las diversas partes del edificio, pero también los distintos tiempos de su existencia, así como las diferentes actividades. Todo esto, junto con la pluralidad material, constructiva y espacial de sus partes, fue determinante para identificar, de manera reconocible, el carácter de esta nueva Escuela de Arquitectura, enclavada en el corazón de Granada. El hecho de que el edificio irradie esa energía acumulada y renovada en el tiempo busca ser fuente de bienestar e inspiración para los nuevos arquitectos.

## Escola Técnica Superior de Arquitetura no Antigo Hospital Militar de Granada

A nova Escola de Arquitetura, que foi anteriormente um hospital militar, está situada no bairro do Realejo, aos pés da Alhambra, diante do Campo del Príncipe. O lugar conheceu um dilatado processo de transformação ao longo de mais de quinhentos anos, que começou com a existência de uma casa nasrida, se prolongou no século XVI com a construção da Casa do Almirante e se foi completando até ocupar, em meados do século XX, como edifício monumental, um grande quarteirão que ultrapassa a pequena escala do entorno.

O complexo apresentava a estrutura adequada para acolher a nova escola, embora exigisse uma intervenção clarificadora para alcançar uma unidade, não em sentido estilístico, mas antes integrador, uma vez que se diversos elementos contavam com valores arquitetónicos próprios, outros careciam deles. A intervenção pretendia justamente que a tensão surgida entre o autêntico do passado e o novo do presente impregnasse o resto, para encontrar, no final, um destino arquitetónico. Nesta nova etapa, a construção seria o agente catalisador de um novo "todo", reconhecendo na materialidade de cada época e na luz o fundamento integrador do processo histórico.

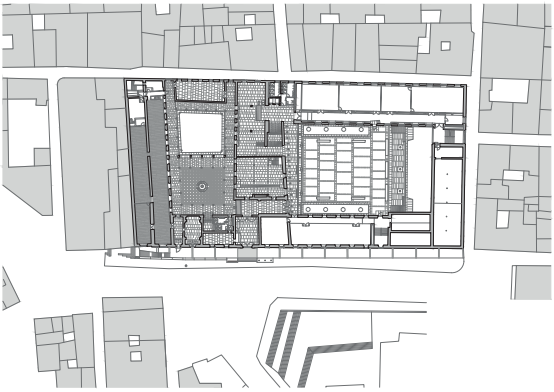
Saguões, pátios, galerias, corredores e escadarias são espaços que estabelecem a comunicação entre as diversas partes do edifício, mas também com os diferentes tempos da sua existência, tal como com as diversas atividades. Tudo isto, em conjunto com a pluralidade material, construtiva e espacial das suas partes, foi determinante para identificar, de forma reconhecível, o caráter desta nova Escola de Arquitetura, cravada no coração de Granada. O facto de o edifício irradiar essa energia acumulada e renovada no tempo procura ser uma fonte de bem-estar e de inspiração para os novos arquitetos.

## High Technical School of Architecture in the Old Military Hospital in Granada

The new School of Architecture, formerly a military hospital, is located in the Realejo district, at the foot of the Alhambra, opposite the Campo del Principe. The site went through a long process of transformation for over five hundred years, beginning with the existence of a Nasrid period house, followed in the sixteenth century with the construction of the Admiral's House and later additions, to be completed in the mid-twentieth century as a monumental building, a large urban block that exceeds the small scale of the context.

The site had the adequate structure to accommodate a new school, although a clarifying intervention was required to achieve unity not in a stylistic sense, but integrative, because various elements did have their own architectural values, while others lacked them. The action intended, precisely, that the tension between the authentic past and the new present should impregnate the rest, to find, at last, an architectural goal. In this new phase, the construction would be the catalyst for a new «whole», recognizing the materiality of each age, and light being the integrator of the historical process.

The vestibules, patios, galleries, corridors and stairways are spaces that connect the various parts of the building, but also connect the moments of existence as well as the different activities. All this, together with the material, constructive and spatial plurality of its parts, was decisive to identify, recognizably, the character of this new School of Architecture, nestled in the heart of Granada. The fact that the building radiates an accumulated and renewed energy over time seeks to provide a source of welfare and inspiration for new architects.



## Escuela Técnica Superior de Arquitectura en el Antiguo Hospital Militar de Granada

Situación / Localização / Location
**Campo del Príncipe s/n, Granada**
**Granada (España)**

Arquitecto / Arquiteto / Architect
**Víctor López Cotelo**

Colaboradores / Collaborators
**Pedro Morales Falmouth, 1ª fase / 1st phase; Juan Uribarri Sánchez-Marco, 2ª fase / 2nd phase (arquitectos coordinadores de proyecto y obra / arquitetos coordenadores de projeto e obra / co-ordinating architects of project and site)**
**Flora López-Cotelo, Isabel Mira Pueo, Rafael Medina Iglesias, Elena Lucio Bello, Francisco García Toribio (arquitectos colaboradores en ejecución de obra / arquitetos que colaboraram na execução da obra / architects collaborating in execution of the work)**
**Juan Manuel Vargas Funes, Jesús de la Fuente Moreno, Francisco García Toribio, Álvaro Guerrero Aragoneses, Flora López-Cotelo, Rafael Medina Iglesias, Isabel Mira Pueo, Pedro Morales Falmouth, Jesús Placencia Porrero, Ana Torres Solana, Juan Uribarri Sánchez-Marco, Frank Furrer, César Leal (arquitectos colaboradores en el proyecto / arquitetos que colaboraram no projeto / architects collaborating in the project)**

Empresas consultoras / Consultants
**Kika Martín, Irene Orueta (proyecto de restauración / projeto de restauração / restoration project)**
**José María Fernández (ingeniero de caminos / engenheiro civil / civil engineer)**
**Proyectos de Ingeniería y Arquitectura (cálculo de estructuras / cálculo de estruturas / structure calculation)**
**JG Ingenieros (instalaciones / Instalações elétricas e canalizações / mechanical, electric & plumbing services)**

Instituciones promotoras / Instituições promotoras / Promoting institutions
**Ministerio de Fomento, Universidad de Granada**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**UTE arquitectura Granada: Guamar y Covalco Grupo Constructor**

Arquitecto técnico / Arquiteto técnico / Technical architect
**José Antonio Valdés Moreno**

Comienzo de obra (proyecto básico y de ejecución) / Início da obra (projeto básico e de execução) / Beginning of works (scheme and technical design)
**06.2008**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**12 115 000 €**

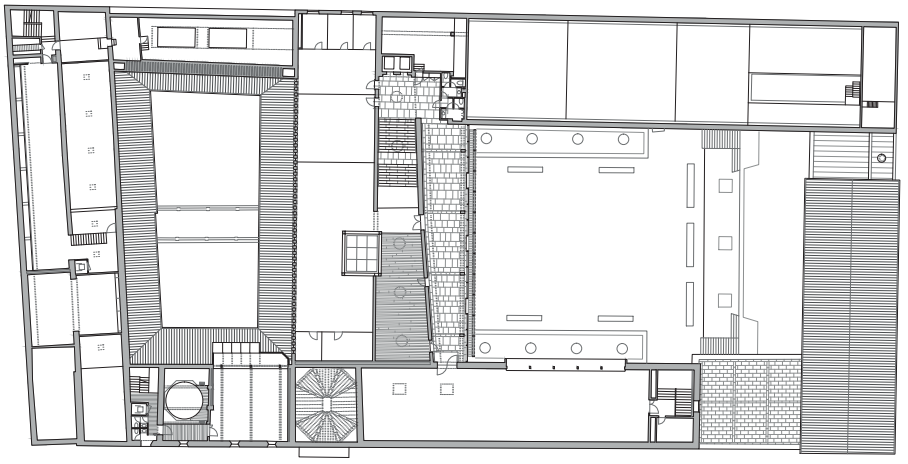
Coste/$m^2$ / Custo/$m^2$ / Cost/$m^2$
**880 €/$m^2$**

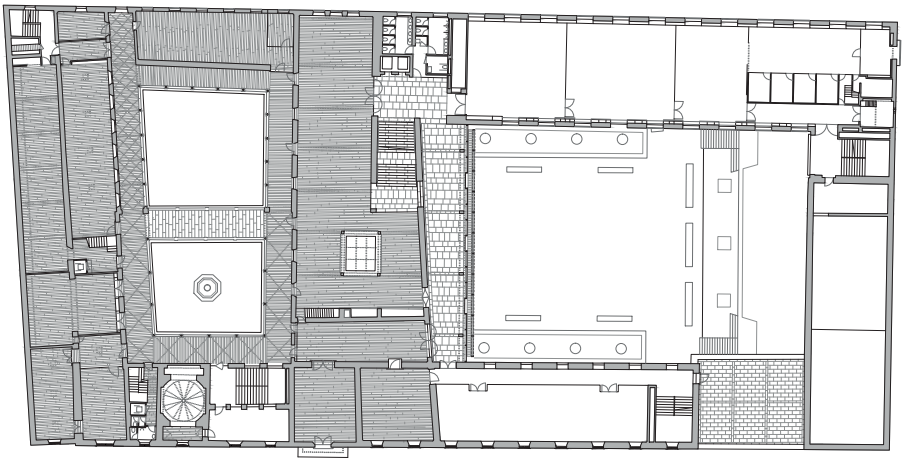
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**13 785 $m^2$**

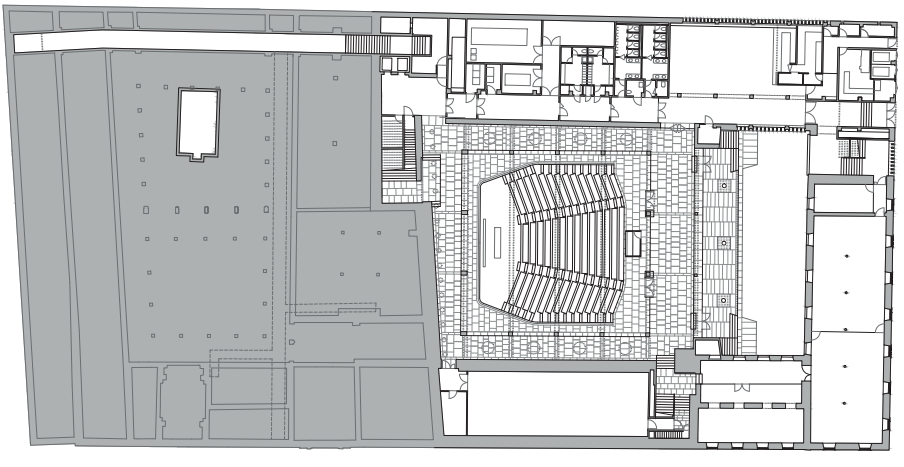
Maqueta / Maquete / Model
**Juan de Dios Hernández, Jesús Rey**

Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Lluis Casals (pp. 76, 79, 84, 85)**
**© Estudio López Cotelo (pp. 81, 83)**



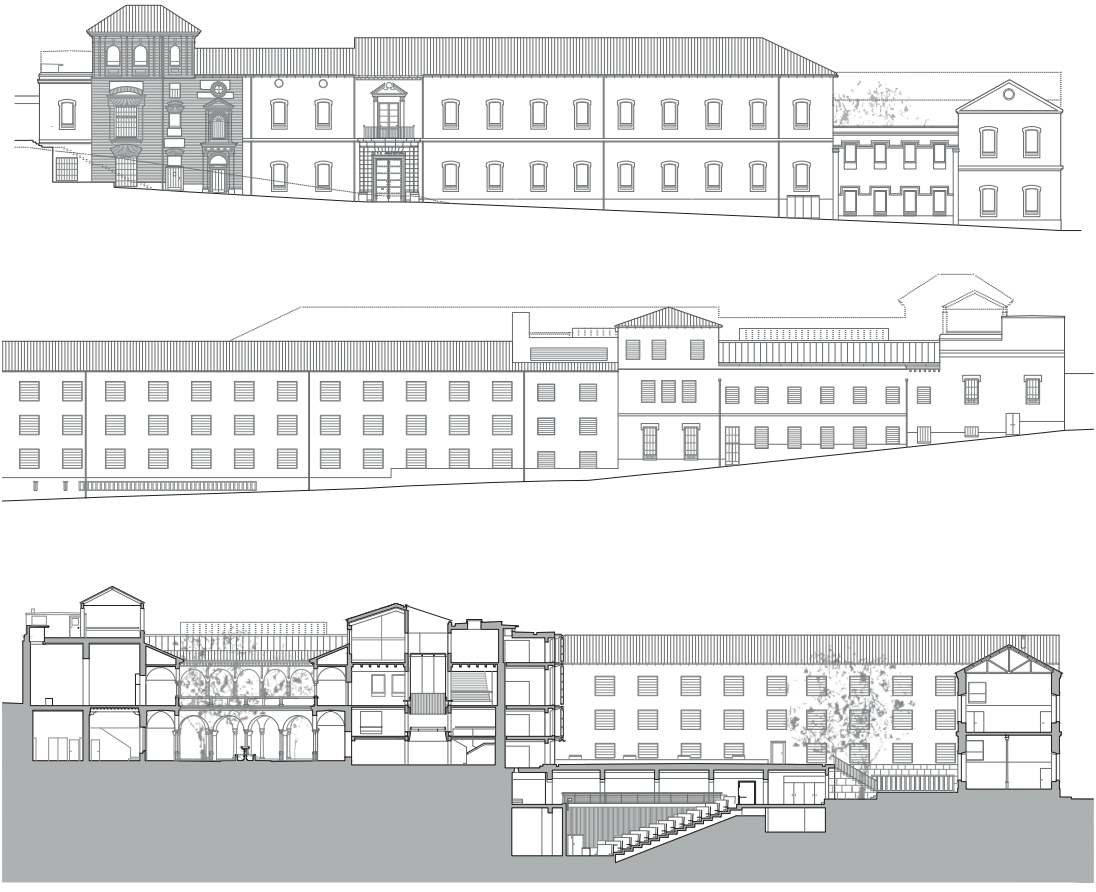


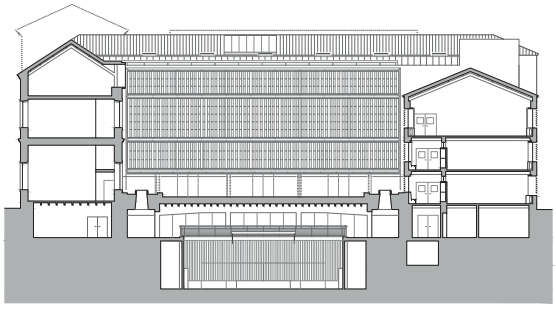


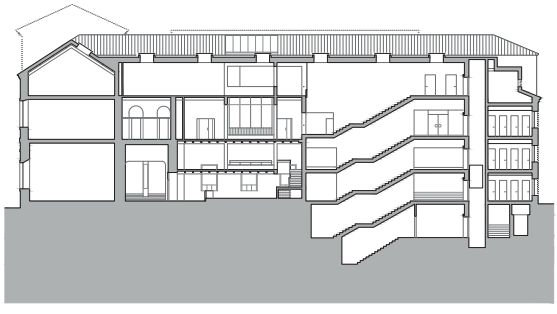






















ESP MAC0028

# Recuperación del Caminito del Rey

Luis Machuca Santa-Cruz

## Recuperación del Caminito del Rey

En el proyecto de recuperación del Caminito del Rey se condensan todas las disciplinas que requiere el conocimiento de la arquitectura. Para su finalización ha sido necesaria la conjunción de un proyecto medioambiental, un proyecto urbanístico y de ordenación territorial (Plan Especial del Caminito del Rey y su Entorno), y un proyecto técnico de ejecución en lo referente a la construcción de las pasarelas, cabinas de control y centros de recepción de visitantes. El área se enclava dentro de tres términos municipales situados en el centro de la provincia de Málaga: Ardales, Antequera y Álora.

El Caminito del Rey es una estrecha pasarela que se construyó a comienzos del siglo xx como vía de servicio, para los trabajadores que debían desplazarse desde la presa del Conde de Guadalhorce hasta la hidroeléctrica del Chorro. Poco a poco pasó a formar parte de la vida cotidiana de la población local, para constituirse como el camino más corto para llevar a los niños al colegio, situado en las inmediaciones del pantano. Una vez perdida su relevancia industrial a finales del siglo xx, ha permanecido en ruina por la acción de la propia naturaleza, el paso del tiempo y acciones vandálicas. La recuperación del camino no adquiere relevancia únicamente como atracción turística, sino que también conlleva la reivindicación de la historia y del patrimonio de los Gaitanes.

La longitud del camino es de 7,7 km, divididos en 4,8 km de caminos de tierra y accesos y 1,9 km de pasarelas ancladas en las paredes verticales de las gargantas, la parte más conocida del recorrido. Estas pasarelas superan en algunos tramos los cien metros de altura sobre el nivel del río Guadalhorce. El sistema constructivo planteado en el proyecto es mimético con el escarpe y se adapta a la topografía vertical, como si fuera un ser vivo que se adhiere a la roca y, por tanto, orgánico.

El Caminito del Rey constituye la primera parte de un Plan Especial que garantizaría las fases siguientes para que el impacto humano no solo no deteriore la zona, sino que, por el contrario, contribuya al crecimiento económico y mejora del nivel de vida de la comarca. Se trata de un lugar de indudable valor paisajístico, antropológico y arqueológico, y de especial relevancia por su fauna, su flora y su especial geología, reservado hasta hace poco para los amantes del deporte de riesgo. La conservación de la vieja infraestructura como arqueología industrial y el sistema constructivo de las nuevas pasarelas, respetuosas con el medio para minimizar el impacto, confieren al lugar la dignidad de poder considerarse un lugar excepcional.

## Recuperação do “Caminito del Rey”

No projeto de recuperação do Caminito del Rey condensam-se todas as disciplinas que o conhecimento da arquitetura requer. Para a sua finalização foi necessária a conjunção de um projeto ambiental, um projeto urbanístico e de ordenação do território (Plano Especial do Caminito del Rey e seu Entorno), e um projeto técnico de execução no respeitante à construção das passarelas, cabinas de controlo e centros de recepção de visitantes. A área situa-se na zona limítrofe de três municípios situados no centro da província de Málaga: Ardales, Antequera e Álora.

O Caminito del Rey é uma estreita passarela que se construiu no início do século xx como via de serviço para os trabalhadores que tinham de se deslocar desde a barragem de Conde de Guadalhorce até à hidroelétrica del Chorro. Pouco a pouco passou a fazer parte da vida quotidiana da população local, para se constituir como o caminho mais curto para levar as crianças à escola, situado nas imediações do pântano. Uma vez perdida a sua relevância industrial em finais do século xx, permaneceu em ruína pela ação da própria natureza, a passagem do tempo e ações de vandalismo. A recuperação do caminho não só adquire relevância como atração turística, como também comporta a reivindicação da história e do património do desfiladeiro de Gaitanes.

A extensão do caminho é de 7,7 km, divididos em 4,8 km de caminhos de terra e acessos e 1,9 km de passarelas ancoradas nas paredes verticais das gargantas, a parte mais conhecida do percurso. Em alguns segmentos, estas passarelas ultrapassam os cem metros de altura sobre o nível do rio Guadalhorce. O sistema construtivo delineado no projeto é mimético com a escarpa e adapta-se à topografia vertical como se fosse um ser vivo que adere à rocha e, portanto, orgânico.

O Caminito del Rey constitui a primeira parte de um Plano Especial que garantiria as fases seguintes para que o impacto humano não só não deteriore a zona, mas pelo contrário contribua para o crescimento económico e melhoria do nível de vida da comarca. Trata-se de um lugar de inquestionável valor paisagístico, antropológico e arqueológico, e de especial relevância pela sua fauna, flora e sua especial geologia, reservado até há pouco tempo aos amantes de desportos de risco. A conservação da velha infraestrutura como arqueologia industrial e o sistema construtivo das novas passarelas, que respeitam o meio para minimizar o impacto, conferem ao lugar a dignidade de poder considerar-se um local de exceção.

## Renovation of the Caminito del Rey path

The project to recover the *Caminito del Rey* path summarizes all the different disciplines involved in the understanding of architecture. To complete it, it was necessary to combine an environmental project, special planning permission for urban development and also a final design project in order to build the pathway above the cliffs, the security cabins and the reception centres. It is located in the centre of the province of Malaga, between the municipalities of Ardales, Antequera and Álora.

The *Caminito del Rey* path is a narrow pass built at the turn of the 20th century to give workers access from the Conde de Guadalhorce dam to the hydro-electric plant at El Chorro. Little by little, it became part of everyday life for local people from the surrounding villages. As an example, children began to use it, as it was the easiest way to reach the school, which was near the swamp. After losing its industrial importance at the close of the twentieth century, it fell into ruins as a result of the action of Nature, the passage of time, and vandalism. The recovery of the path is important not only because of its attraction for tourists, but also because it brings with it the vindication of the history and heritage of the *Gaitanes*.

The total length of the route is 7.7 km, divided into 4.8 km of dirt track and 1.9 km of walkways, anchored to the vertical walls of the gorge, the most famous part of the trail. In some places these walkways are more than one hundred metres above the River Guadalhorce. The project's constructive system is mimetic of the scarp and is adapted to the vertical topography, as if it were a living being sticking to the rock.

The *Caminito del Rey* is the first stage in a special urban plan that guarantees additional stages which will ensure that the human impact not only does not damage the area, but, in contrast, contributes to economic growth and the improvement of standards of living in the area. This is a unique place of undoubted anthropological, archaeological and scenic value. Of particular interest, too, are its fauna, flora and special geology, reserved until recently for lovers of high-risk sports. The conservation of the old path as industrial archaeology, and the construction system of the new walkways, respectful of the environment to minimize their impact, confer on this place the dignity of an exceptional heritage site.

## Recuperación del Caminito del Rey

Situación / Localização / Location
**Paraje Natural Desfiladero de Los Gaitanes**
**Málaga (España)**

Arquitecto / Arquiteto / Architect
**Luis Machuca Santa-Cruz**

Colaboradores / Collaborators
**María Luisa Escudier, Manuel Jose Rodríguez,**
**Borja Peñalosa(arquitectos / arquitetos / architects)**
**Amor Olveira (asesora jurídica / assessora jurídica / legal adviser)**
**Encarna León (geógrafa / geographer)**
**Aurora Quesada (bióloga / biologist)**
**Carlos Vasserot (economista / economist)**
**José Luis Escolano (ingeniero de caminos / engenheiro civil / civil engineer)**
**José Ángel Mata (ingeniero técnico industrial / engenheiro técnico industrial / industrial technical engiineer)**

Empresas consultoras / Consultants
**Juan Schwarzmann, estructuras / estruturas / structures**

Institución promotora / Instituição promotora / Promoting institution
**Diputación Provincial de Málaga**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Sando Construcciones**

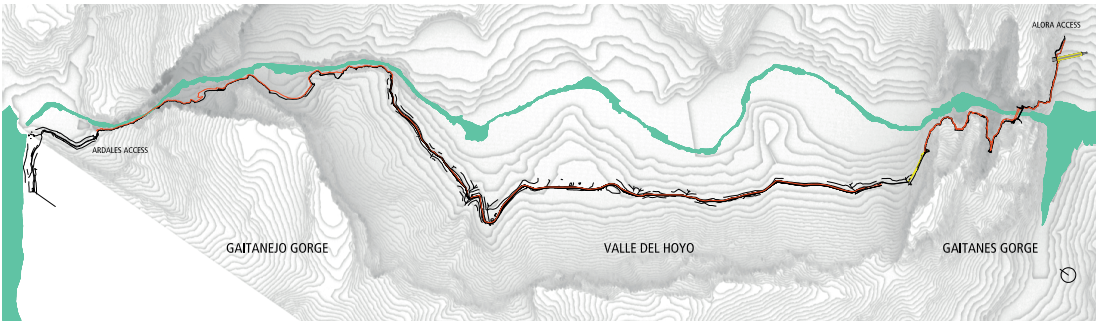
Arquitecto técnico / Arquiteto técnico / Technical architect
**José Luis Juanas**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**27.5.15**

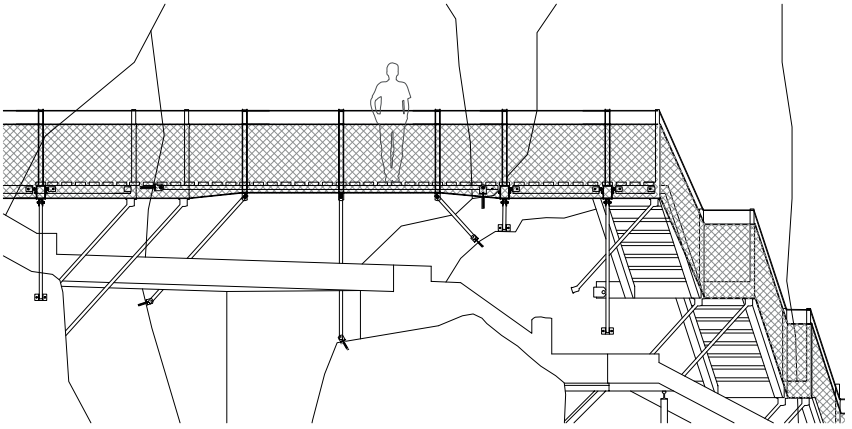
Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**2 692 921,74 €**

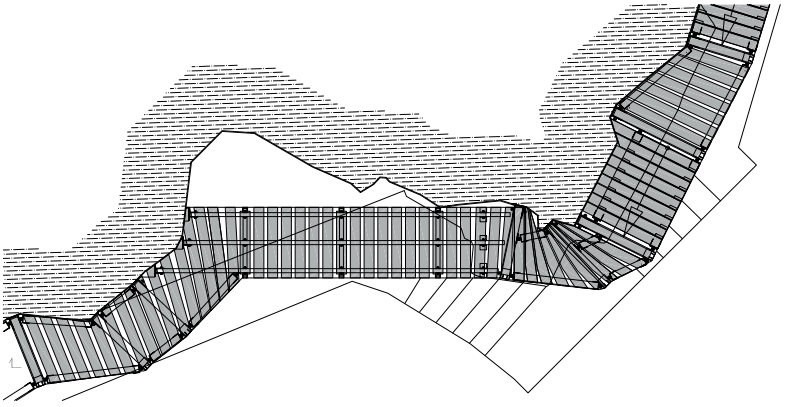
Longitud del camino / Extensão do caminho / Length of the path
**7,7 km**

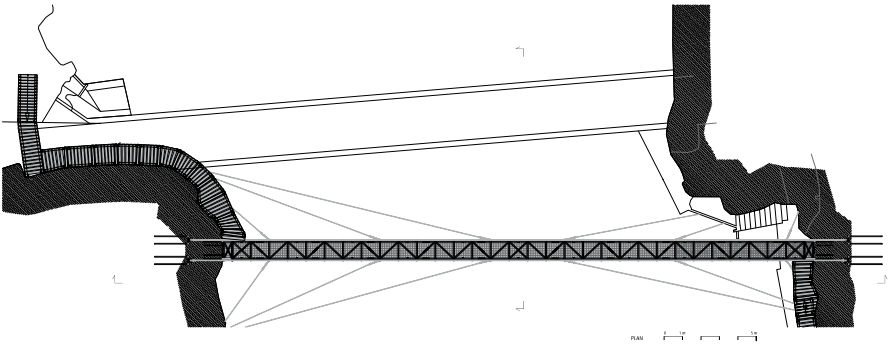
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Duccio Malagamba (pp. 198-205)**
**© Álvarez Espada (pp. 206-207)**

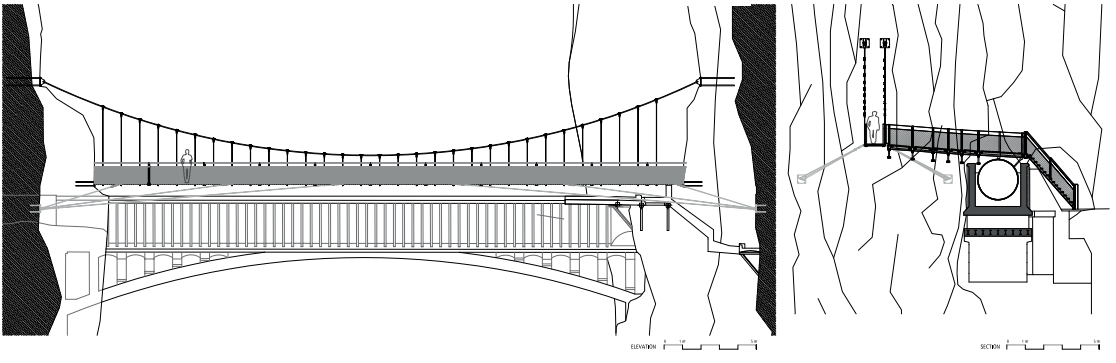












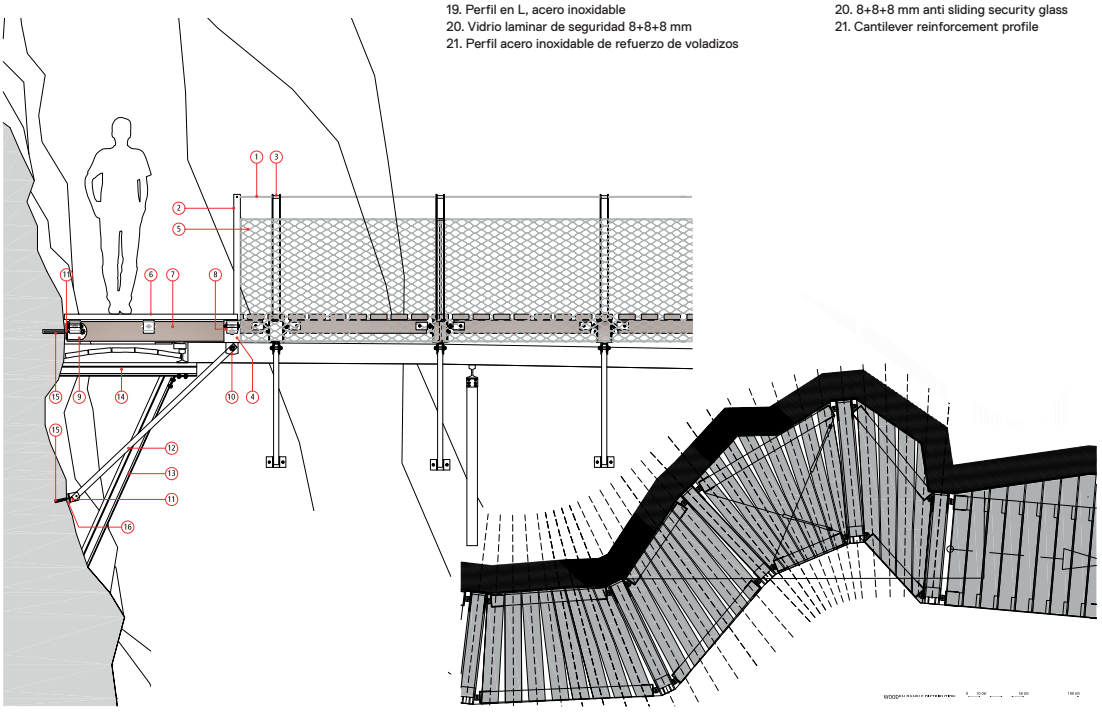


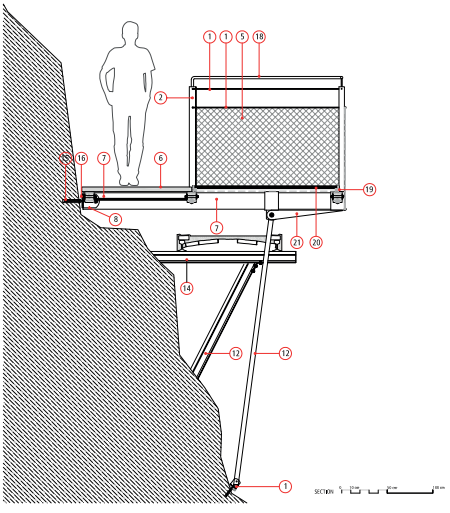


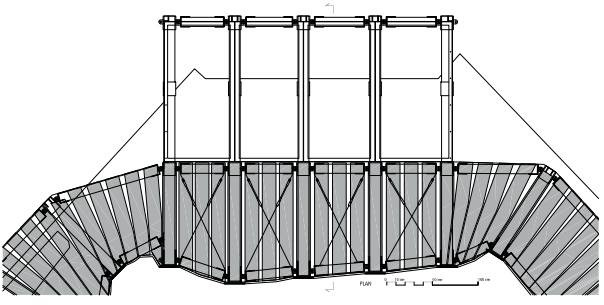


1. Cable trenzado de acero galvanizado 8 mm
2. Doble pletina de acero inoxidable mate 8.60.1100 mm
3. Conector de acero inoxidable Ø 10 mm
4. Perfil de unión acero inoxidable 8.60.1100 mm
5. Malla de cable de acero inoxidable trenzado flexonet H24
6. Suelo de lamas de madera estructural C22 CL 4 120x80 mm
7. Perfil de madera estructural C22 CL 4 120x80 mm
8. Viga perfil conformado de acero inoxidable
9. Voladizo perfil conformado de acero inoxidable
10. Tornapunta perfil conformado de acero inoxidable
11. Anclaje de acero inoxidable
12. Tornapunta perfil cuadrado de acero inoxidable 50.50.3
13. Voladizos de la pasarela antigua
14. Vigas de la pasarela antigua
15. Anclaje químico Ø14 hilti re 500 + rebar
16. Mortero de regularización anclaje
17. Perfil de acero inoxidable 60.60.04 mm
18. Pasamanos acero inoxidable Ø25 mm
19. Perfil en L, acero inoxidable
20. Vidrio laminar de seguridad 8+8+8 mm
21. Perfil acero inoxidable de refuerzo de voladizos

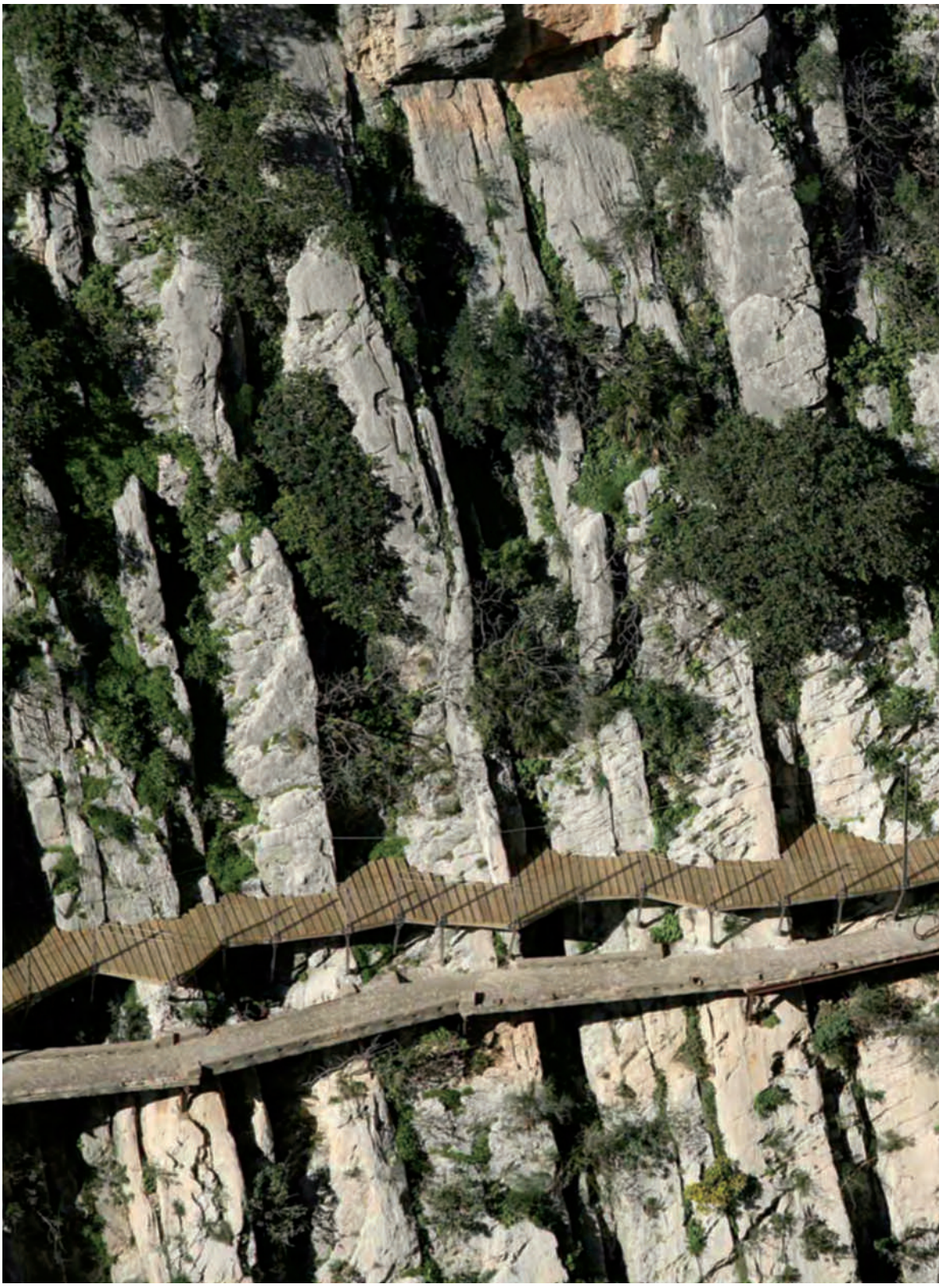
1. Galvanized steel cable 8 mm
2. Double stainless steel plate 8.60.1100 mm
3. Stainless steel conector Ø 10 mm
4. Union stainless steel profile 8.60.1100 mm
5. Stainless steel meshwire flexonet H24
6. Conifer wooden floor C22 CL 4 120x80 mm
7. Wooden beam C22 CL 4 120x80 mm
8. Ironwork stainless steel profile beams
9. Ironwork stainless steel profile cantilevers
10. Ironwork stainless steel profile struts
11. Stainless steel anchors
12. Stainless steel struct 50.50.3
13. Old cantilevers
14. Old beams
15. Chemical anchor Ø14 hilti re 500 + rebar
16. Anchor morter
17. Stainless steel profile 60.60.04 mm
18. Stainless steel rail Ø25 mm
19. Stainless steel L profile
20. 8+8+8 mm anti sliding security glass
21. Cantilever reinforcement profile

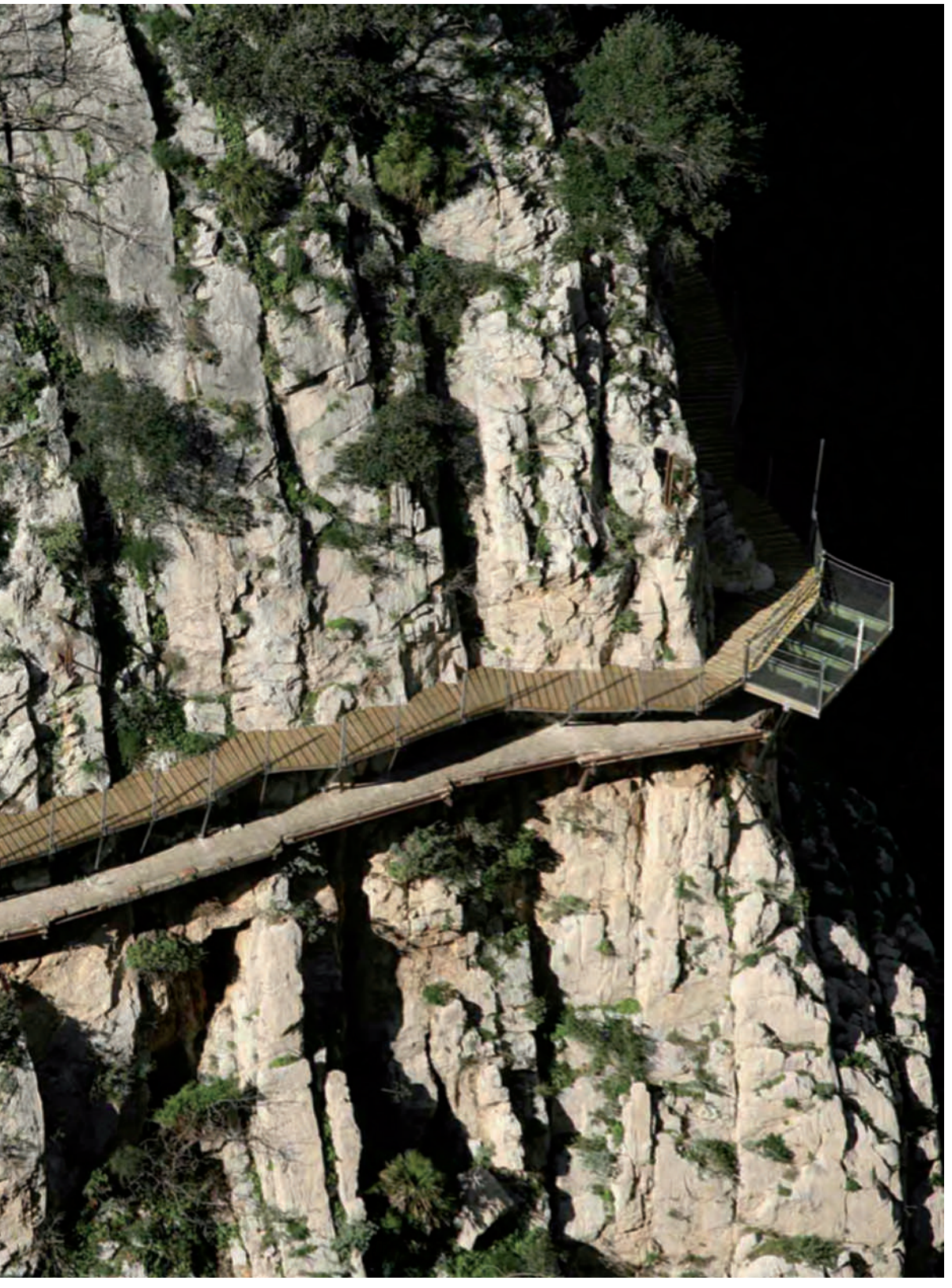















ESP ROS0127

# Casa 1014

H arquitectes

Ubicada en el centro histórico de Granollers, la parcela, situada entre medianeras, con 6,5 metros de ancho y muy larga, cuenta con acceso desde dos calles. De la construcción existente, en estado ruinoso, solo ha podido conservarse la fachada principal, que se mantenía en buen estado y tenía cierto interés patrimonial. Como las condiciones urbanísticas permitían únicamente una alineación a viales, la división se estableció de manera natural en dos zonas. En la calle más céntrica se sitúa la parte más doméstica, y en la zona oeste, separada por el jardín central, está la parte más segregada vinculada al acceso rodado.

La orientación este-oeste de la parcela y la estrechez de las calles de acceso hacían muy difícil que la casa tuviera una buena captación solar por las fachadas. Esta condición, sumada a las dificultades para conseguir privacidad en planta baja, llevó a retirar las edificaciones respecto a la calle creando unos patios de acceso; además de servir como captadores solares a través de la cubierta, son estancias de transición entre la calle y la casa, entre el clima exterior e interior. Estos espacios, semicubiertos y practicables mediante cubiertas retráctiles, permiten captar en invierno y ventilar en verano. Sus cualidades de privacidad, luz, espacio y confort térmico permiten que la casa sea utilizada y percibida de punta a punta, sin espacios ocultos o residuales.

El tratamiento de cada estancia de manera particular, pero a la vez cuidadosamente conectada al resto, refuerza las especificaciones de cada ámbito y facilita al mismo tiempo la integración del conjunto. Esta estrategia propicia que los espacios exteriores adquieran características de estancia y pasen a ser una habitación más de la casa. La organización a partir de estancias encadenadas está totalmente relacionada con el sistema estructural de la casa. Todo ello condujo a la utilización de un sistema murario que refuerza la tipología. Los muros de carga abrazan todos los espacios y limitan el tamaño y la proporción de las aberturas entre espacios, de manera que la estructura condiciona radicalmente la experiencia de la casa. El espacio es la estructura, y la estructura configura el espacio.

La organización de la materia y de los espacios busca un comportamiento óptimo y pasivo de la casa. Los patios bioclimáticos garantizan una estabilidad térmica entre 15 y 25 ºC, lo que crea un clima intermedio, mejorado. Las protecciones solares, colgadas en el exterior de la hoja de la fachada, evitan puentes térmicos y desvinculan la protección solar del hueco de la ventana, como si fuera un elemento secundario, más dinámico, un añadido circunstancial que podría modificarse a lo largo de los años. La estrategia climática se combina con sistemas radiantes (geotermia) que permiten el intercambio pasivo con el terreno.



Localizado no centro histórico de Granollers, o terreno, situado entre muros, com 6,5 metros de largura e bastante comprido, tem acesso a partir de duas ruas. Da construção existente, em ruínas, apenas se pôde aproveitar a fachada principal, que se mantinha em bom estado e possuía um certo interesse patrimonial. Como as condições urbanísticas apenas permitiam um alinhamento às vias, a divisão estabeleceu-se de modo natural em duas zonas. Na rua mais central encontra-se a parte mais doméstica e na zona oeste, separada pelo jardim central, está a parte mais segregada, vinculada ao acesso de veículos.

A orientação este-oeste da parcela e a estreiteza das ruas de acesso tornavam muito difícil que a casa tivesse uma boa captação solar pelas fachadas. Esta situação, acrescida à dificuldade de conseguir privacidade no piso térreo, levou a recuar as edificações em relação à rua, criando pátios de acesso; além de servirem para captar a luz solar através da cobertura, são áreas de transição entre a rua e a casa, entre clima exterior e clima interior. Estes espaços, transitáveis e semicobertos através de painéis retrácteis, permitem captar o sol no inverno e ventilar no verão. As suas qualidades de privacidade, luz, espaço e conforto térmico permitem que a casa seja utilizada e apercebida de ponta a ponta, sem espaços ocultos ou residuais.

O tratamento de cada divisão — de modo particular, mas ao mesmo tempo cuidadosamente relacionada com todo o resto — reforça as especificações de cada espaço e facilita simultaneamente a integração no conjunto. Esta estratégia faz com que os espaços exteriores tomem características de interioridade e passem a ser mais uma divisão da casa. A organização a partir de divisões encadeadas está totalmente relacionada com o sistema estrutural da casa. Tudo isso conduziu à utilização de um sistema de paredes que reforça a tipologia. As paredes de sustentação abraçam todos os espaços e limitam o tamanho e a proporção das aberturas entre espaços, de tal forma que a estrutura condiciona radicalmente a experiência da casa. O espaço é a estrutura e a estrutura configura o espaço.

A organização da matéria e dos espaços procura um comportamento ótimo e passivo da casa. Os pátios bioclimáticos garantem uma estabilidade térmica entre 15º e 25º C, o que cria um clima intermédio, melhorado. As proteções solares, suspensas no exterior da folha da fachada, evitam pontes térmicas e desvinculam a proteção solar do vão da janela, como se fosse um elemento secundário, mais dinâmico, um acrescento circunstancial que poderia ser modificado ao longo dos anos. A estratégia climática combina-se com sistemas radiantes (geotermia) que permitem o intercâmbio passivo com o terreno.

## 1014 House

The plot is located in the historical centre of Granollers within an urban fabric of dwellings between party walls. The available space is narrow and elongated, only 6.5 m wide, and accessible from two streets. Owing to the dilapidated state of the existing building, only the main façade, reasonably well preserved, and offering a certain heritage value, could be conserved. As the urban planning conditions only allow road alignments, the division fell naturally into two zones. The most residential part is situated In the most central street, and in the western area, separated by the central garden, is the most segregated part, connected to the access.

The east-west orientation of the plot and the narrowness of the access streets made it difficult to achieve a good solar gain throughout the street façades. This circumstance, added to the difficulties to achieve privacy on the ground floor, led us to move the building back from the front street line, creating access patios on both sides of the house. These patios allow upper solar gain and at the same time create transition spaces, both physically between the street and the house, and between the outdoor and indoor climates. Semi-covered and practicable spaces with retractable roofs allow the capturing of energy during the winter and ventilation in the summer. Its qualities of privacy, light, space and thermal comfort allow the house to be used and perceived from end to end, without any hidden or residual space.

Each of the rooms was individually treated yet carefully connected with the next one, clearly identifying the specific use of each space, at the same time facilitating the integration of the whole. This approach helps the exterior spaces to achieve the characteristics of a living space, thus becoming one more room of the house. The organization, based on sequenced spaces, is totally related to the structural system of the house, and opts for the use of a walling system that materially reinforces the typology of the house. Load- bearing walls embrace every space, limiting both the size and the proportion of the openings between spaces in such a way that the structure drastically conditions one's experience and perceptions while in the house. The space is the structure, and the structure configures the space.

The distribution of the materials and spaces seeks an optimal and passive behaviour of the house, starting from bioclimatic patios, which ensure thermal stability between 15 and 25ºC and an intermediate and improved climate. The solar protection elements, hung from the exterior brick wall, prevent thermal bridges and disconnect the solar protection from the window opening, as a secondary and more dynamic element, a circumstantial addition which could be changed or replaced over the years. Finally, the climatic strategy is combined with radiant systems linked to a geothermal system to allow passive exchange with the ground.

## Casa 1014

Situación / Localização / Location
**Granollers, Barcelona**
**Barcelona (España)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**H arquitectes**
**David Lorente Ibáñez**
**Josep Ricart Ulldemolins**
**Xavier Ros Majó**
**Roger Tudó Galí**

Colaboradores / Collaborators
**Blai Cabrero Bosch (arquitecto / arquiteto / architect) (Harquitectes)**
**Carla Piñol Moreno (ingeniera de edificación / engenheira civil / building engineer)**
**Montse Fornés Guàrdia (arquitecta / arquiteta / architect) (Harquitectes)**
**Fátima Vilaseca (diseño interior / design de interiores / interior design)**

Empresas consultoras / Consultants
**DSM arquitectes (estructura / estruturas / structures)**
**Igetech / Àbac enginyers (instalaciones / instalações elétricas e canalizações / mechanical, electric & plumbing services)**
**Anna Esteve (jardinería / paisagismo / gardening)**

Promotor / Developer
**Privado / Private**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Font buildings**

Arquitecto técnico / Arquiteto técnico / Technical architect
**Ramón Anton**

Comienzo de obra / Início da obra / Beginning of works
**2010**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**11.3.2014**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**1 130 000 €**

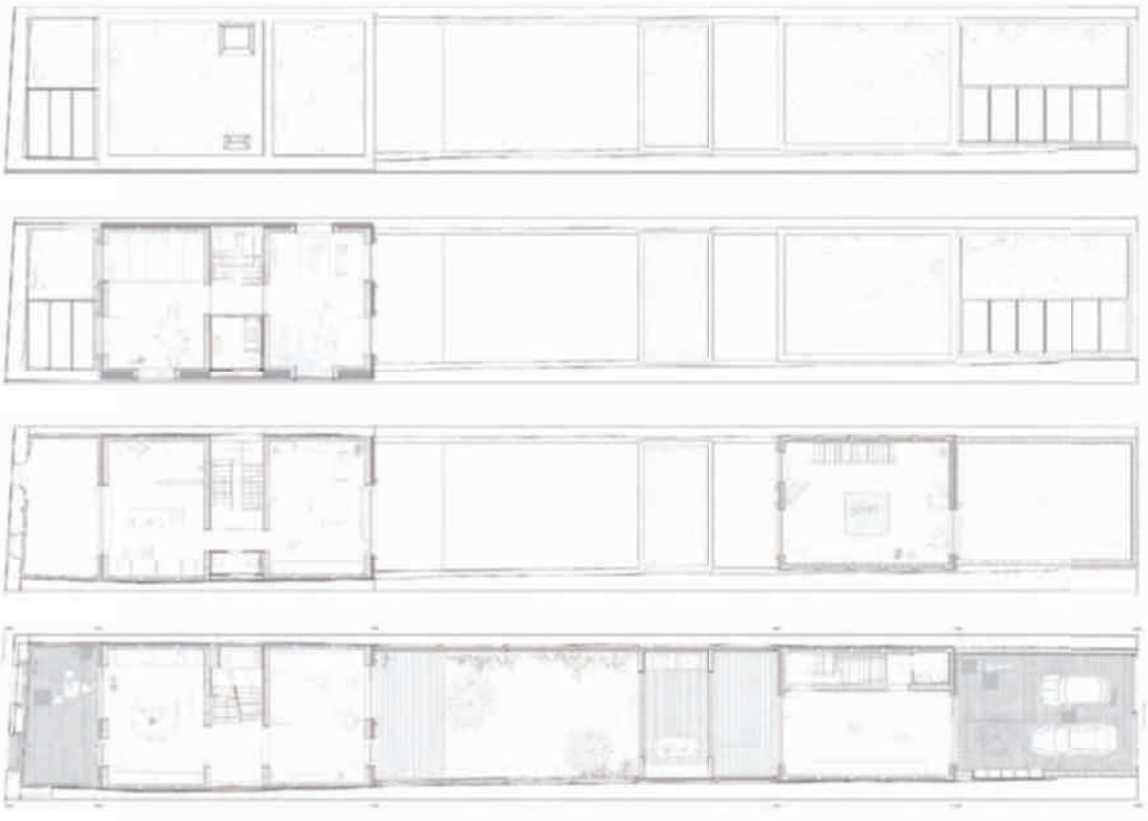
Coste/$m^2$ / Custo/$m^2$ / Cost/$m^2$
**1685 €/$m^2$**

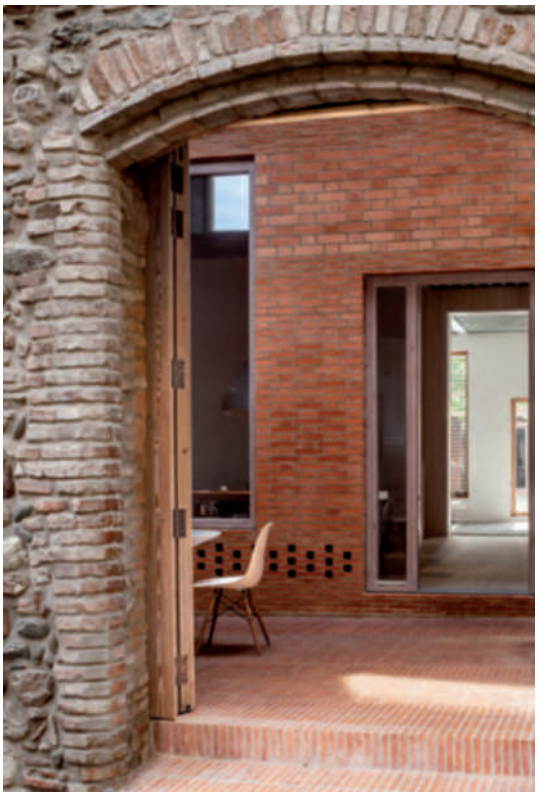
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**673 $m^2$**

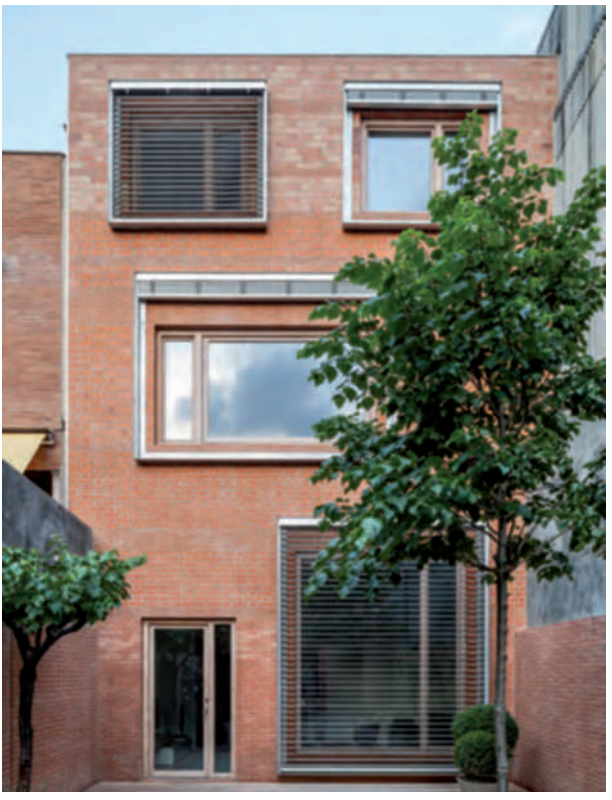
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Adrià Goula**

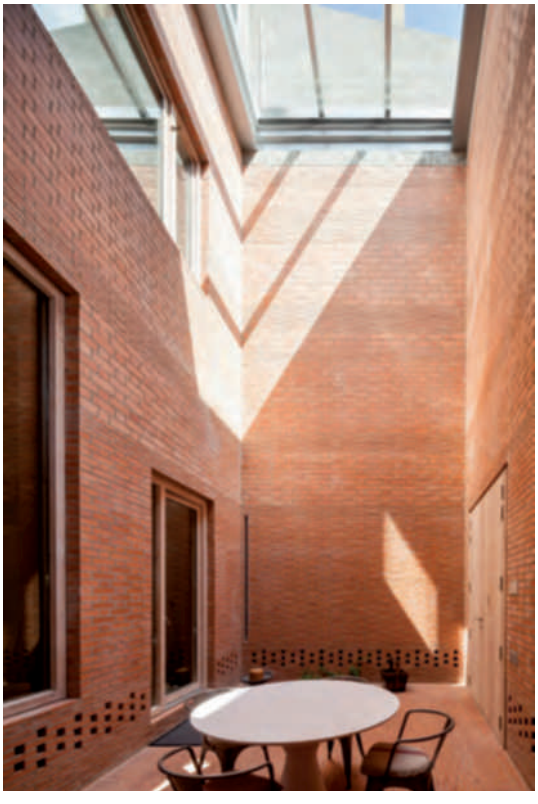










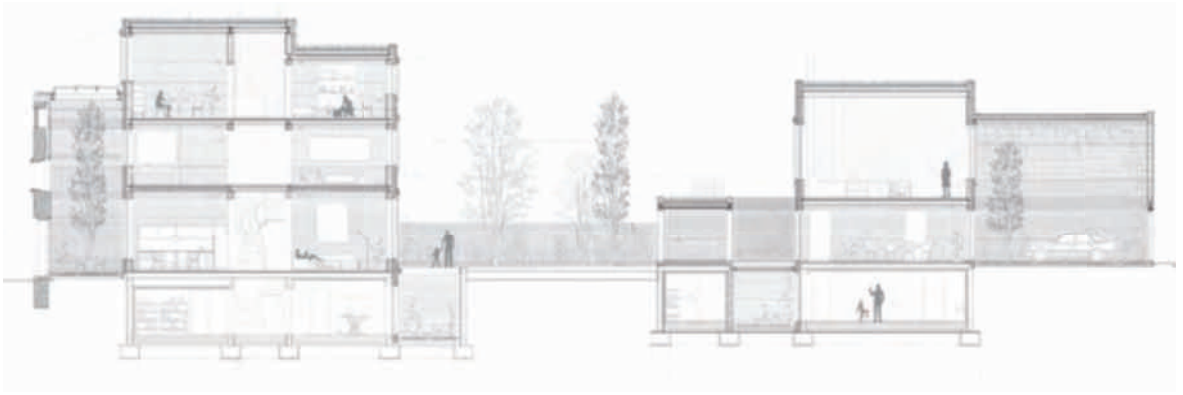
























ESP SÁN0492

# Industria de Montajes Eléctricos

José María Sánchez García

## Industria de Montajes Eléctricos

El proyecto para esta Industria de Montajes Eléctricos opera en el paisaje de Don Benito mediante la superación de su anodino contexto y se apoya en tres estrategias que generan un léxico propio:

**Planta recinto**. Frente al tipo convencional de nave industrial y explanada abierta, el edificio se apropia del solar ocupando el perímetro cuadrado en su totalidad y liberando un patio de maniobras interior, controlable y privado, cuya dimensión viene dictada por el radio de giro (15 m) de camiones de grandes dimensiones. En el interior, la circulación en anillo genera una secuencia de espacios concatenados que permiten recorrer todo el edificio de manera continua.

**Geometrías desplazadas**. El desplazamiento del patio (30 × 30 m) respecto al centro del cuadrado mayor (45 × 45 m) permite generar dos anchos de crujía: una de 6 metros, donde se ubican los programas de administración y oficinas, y otra de 9 metros, que alberga las zonas industriales; así se crea un atractivo juego de simetrías y asimetrías que resuelven el programa funcional del edificio. En sección, la extrusión de cuatro volúmenes de 10 metros de altura girados en esvástica genera unas almenas industriales, cuyo interior alberga una secuencia de alturas libres y entreplantas.

**Industrial vernáculo**. La estructura, de pórticos metálicos, se cubre con chapa minionda de acero galvanizado, una clara alusión al contexto local, que permite definir con un único material tanto el interior como el exterior del edificio, lo que genera un llamativo juego de brillos y contrastes. Hermético al exterior, la habilidosa solución de los huecos, como abstractos recortes rectangulares desplazados, resuelve el control solar mediante el troquelado de la propia chapa y desdibuja la escala de la construcción: una equilibrada economía de medios en la ejecución de los detalles.

## Indústria de Montagens Elétricas

O projeto para esta Indústria de Montagens Elétricas opera na paisagem de Don Benito mediante a superação do seu anódino contexto e apoia-se em três estratégias que geram um léxico próprio:

**Recinto industrial.** Em contraste com o tipo convencional de unidade industrial e esplanada aberta, o edifício apropria-se do terreno ocupando o perímetro quadrado na sua totalidade e libertando um pátio interior para manobras, controlável e privado, cuja dimensão é ditada pelo raio de viragem (15 m) de camiões de grande dimensão. No interior, a circulação em anel gera uma sequência de espaços encadeados que permitem percorrer todo o edifício de forma contínua.

**Geometrias deslocadas.** A deslocação do pátio (30 × 30 m) em relação ao centro do quadrado maior (45 × 45 m) permite gerar duas larguras de vão: uma de 6 metros, onde se localizam os programas da administração e escritórios, e outra de 9 metros, que alberga as zonas industriais; cria-se assim um atrativo jogo de simetrias e assimetrias, que resolvem o programa funcional do edifício. Em secção, a formação de quatro volumes de 10 metros de altura girados em suástica gera umas ameias industriais, cujo interior alberga uma sequência de alturas livres e pisos intermédios.

**Industrial vernáculo.** A estrutura, de pórticos metálicos, é coberta com chapa mini-ondulada de aço galvanizado, uma clara alusão ao contexto local, que permite definir com um único material tanto o interior como o exterior do edifício, o que gera um apelativo jogo de brilhos e contrastes. Hermético no exterior, a habilidosa solução dos vazios como abstratos recortes retangulares deslocados, resolve o controlo solar mediante o modulado da própria chapa e desconstrói a escala da construção: uma equilibrada economia de meios na execução dos detalhes.

Electrical Installations Industry

The project for this Factory of Electrical Assembly transforms the industrial landscape of Don Benito, overcoming its anodyne context by the use of three strategies that create an individual lexicon:

**Ground plan of the premises**. As opposed to the traditional type of industrial building plus esplanade at the front, this building occupies the whole of the square plot, liberating an interior courtyard whose size is determined by the turning radius (15 m) of large lorries. Inside, the ring-shaped circulation path creates a sequence of linked spaces that enables users to walk uninterrupted through the whole building.

**Displaced geometries**. The displacement of the position of the courtyard (30 × 30 m) from the centre of the square plot (45 × 45 m) allows two different bay widths: one of 6 metres, for administration and office areas, and the other of 9 metres, housing the industrial areas. An attractive interplay of symmetry and asymmetry is thus created. Vertically, the extrusion of four 10 m-high volumes that rotate at right angles, swastika-like, helps create a sequence of industrial crenellations that house a sequence of mezzanines and clear spaces, satisfying the functional demands of the building.

**Industrial vernacular.** The structure, a lightweight metal frame, is covered with corrugated steel sheets in clear allusion to the local context. The intensive usage of the same material both for the interior and the exterior of the building creates a jazzy combination of brightness and contrast. Hermetic to the outside, the ingenious solution of having all the openings ¾ doors and windows ¾ as displaced rectangular cuts controls the sunlight by means of the perforation of the sheet panels themselves and distorts the scale of construction, exhibiting an economical use of resources in the execution of all details.

Industria de Montajes Eléctricos

Situación / Localização / Location
**Calle de los Carpinteros 23, polígono industrial San Isidro, Don Benito**
**Badajoz (España)**

Arquitectos / Arquiteto / Architects
**José María Sánchez García**

Colaboradores / Colaboradores / Collaborators
**Mariló Sánchez, Marta Cabezón, Sandra Palau, Carlos Antón**

Empresas consultoras / Consultants
**ARO Consultores: Enrique García Margallo (ingeniería / engenharia / engineering)**
**Ingecoes: Juan Pedro Cortés (estructuras / estruturas / structures)**

Promotor | Propiedad / Promotor | Proprietário / Developer | Owner
**Megaisa**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**Dieco construcción**

Arquitecto técnico / Arquiteto técnico / Technical architect
**Álvaro Muñoz Carrero**

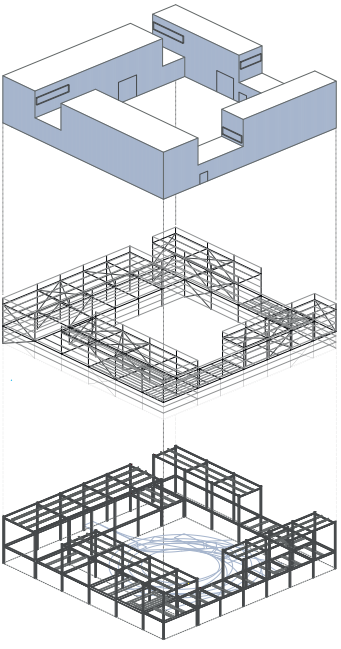
Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**Noviembre de 2015**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**700 000 €**

Coste/m² / Custo/m² / Cost/m²
**466 €/m²**

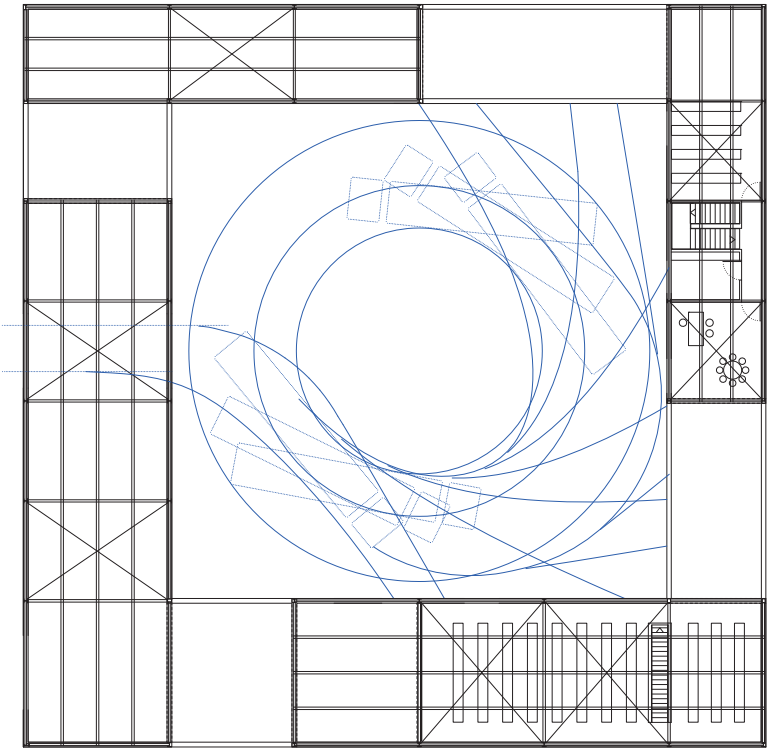
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**1500 m²**

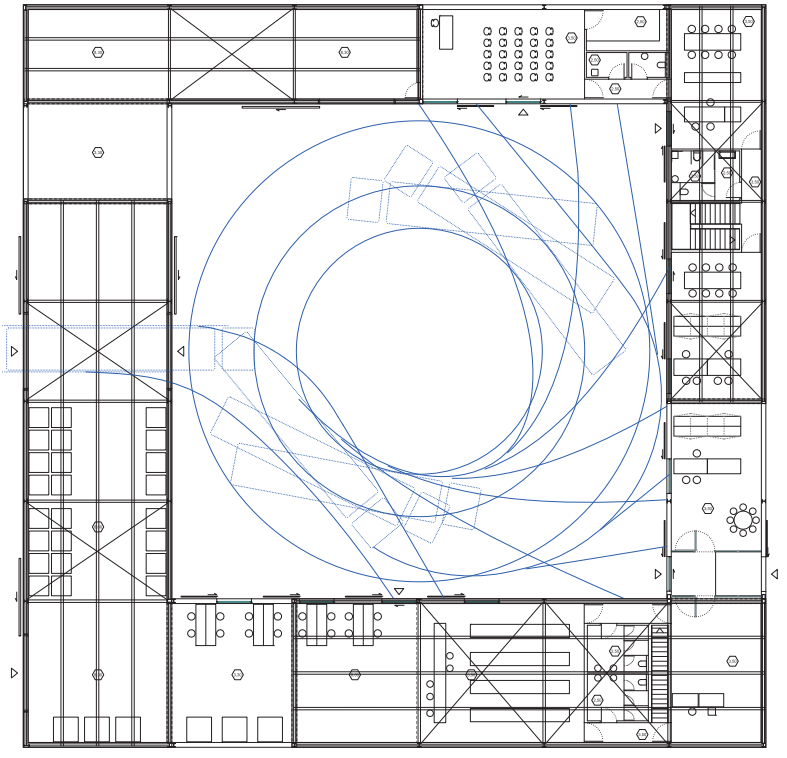
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Roland Halbe**



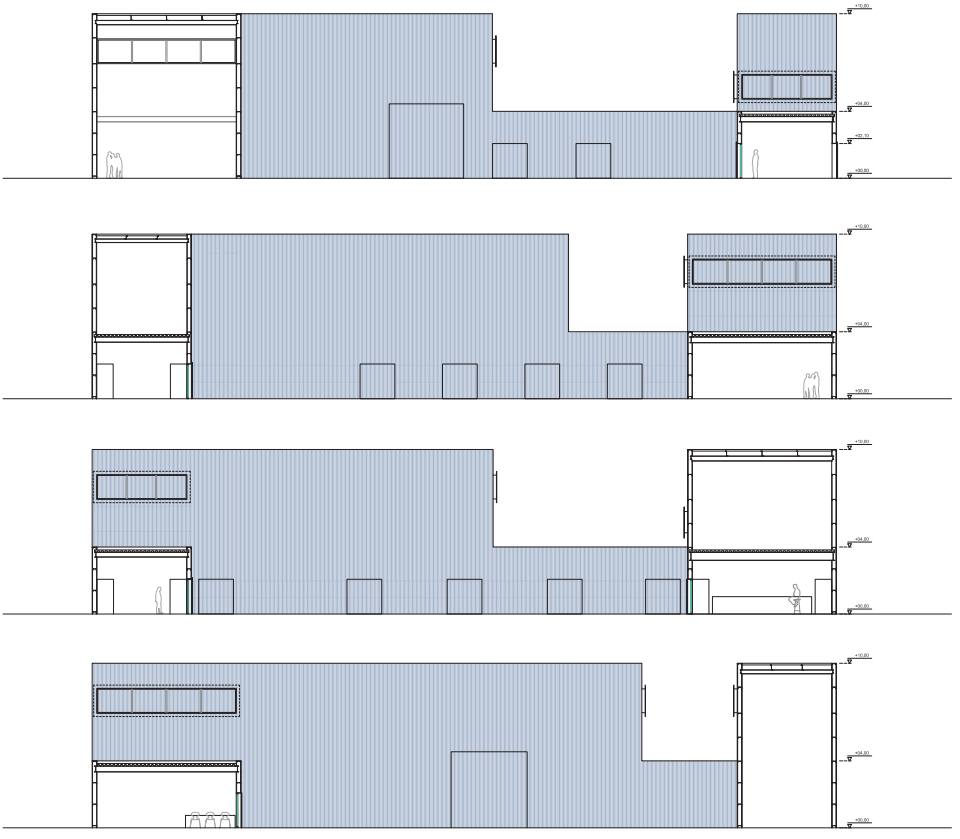
























ESP TUÑ0047

# Museo de las Colecciones Reales

Mansilla + Tuñón Arquitectos
Luis Moreno Mansilla
Emilio Tuñón Álvarez

Museo de las Colecciones Reales

El museo de las Colecciones Reales materializa la extensión del basamento del palacio Real, hacia el sur, construyendo un espacio lineal que sigue las trazas del propio palacio, dibujadas en el siglo XVIII por Giovanni Battista Sacchetti, lo que contribuye al natural remate del paisaje histórico de la cornisa poniente de Madrid.

El museo es un nuevo texto escrito sobre lo ya escrito, una reflexión sobre la historia y la memoria, sobre la convivencia de lo antiguo y lo nuevo, que hace referencia al paso del tiempo de las envejecidas piedras del palacio Real y los restos arqueológicos de la muralla hispanomusulmana, mediante la construcción de un edificio sencillo y compacto, y una edificación consciente de que la máxima flexibilidad y posibilidad solo es posible dentro de un orden riguroso, que toma los materiales del palacio como carácter, con una disposición contemporánea a la vez pesada y ligera, opaca y transparente. El museo de las Colecciones Reales se resuelve mediante el modelo de museo lineal con recorrido descendente, tan propio de los museos urbanos modernos. Una tipología museística que permite la fácil convivencia de un recorrido principal a través de todas las colecciones, con otros recorridos alternativos que facilitan la visión puntual de alguna de las piezas o colecciones, entendidas de forma autónoma.

La arquitectura del museo de las Colecciones Reales es una arquitectura sobria, ajustada y austera, consciente de la responsabilidad del contexto en el que se inserta, pero también consciente del momento en el que ha sido construida, en la que su cualidad espacial viene ligada a la precisa construcción de unos espacios de gran dimensión estructural, que conceden dignidad a la arquitectura por su solidez, funcionalidad y escala. Las grandes alturas requeridas para la exhibición de las colecciones, así como las grandes dimensiones de las diferentes áreas, imponen al museo una estrategia de composición estructural próxima a la de las grandes infraestructuras contemporáneas, lo que dota a la construcción de un realismo pragmático que evita exageraciones formales allí donde no son necesarias. Es por ello por lo que la estructura portante toma gran importancia en la organización espacial del museo, que se configura a partir de la repetición seriada de un conjunto de pórticos de hormigón blanco, en los que el rayado de la estructura repetitiva cualifica el espacio, de tal modo que la estructura, la iluminación, las vistas y el espacio desdibujan sus fronteras e intercambian sus atributos, porque quieren ser una sola cosa, pensada de una vez.

Museu das Coleções Reais

O Museu das Coleções Reais materializa a extensão da base do Palácio Real, no lado sul, construindo um espaço linear que segue o traçado do próprio palácio, desenhado no século XVIII por Giovanni Battista Sacchetti, o que contribui para o natural remate da paisagem histórica da linha de horizonte a poente de Madrid.

O museu é um novo texto escrito sobre o que já estava escrito, uma reflexão sobre a história e a memória, sobre o convívio do antigo com o novo, que faz referência à passagem do tempo pelas envelhecidas pedras do Palácio Real e pelos restos arqueológicos da muralha hispano-muçulmana mediante a construção de um edifício simples e compacto, e uma edificação consciente de que a máxima flexibilidade e possibilidade só é viável dentro de uma ordem rigorosa, que toma os materiais do palácio como caráter, com uma disposição contemporânea ao mesmo tempo pesada e leve, opaca e transparente. O Museu das Coleções Reais é resolvido mediante o modelo de museu linear, de percurso descendente, tão próprio dos museus urbanos modernos. Uma tipologia museológica que permite a fácil convivência de um percurso principal através de todas as coleções, com outros percursos alternativos que facilitam a visão pontual de alguma das peças ou coleções, entendidas de forma autónoma.

A arquitetura do Museu das Coleções Reais é uma arquitetura sóbria, ajustada e austera, consciente da responsabilidade do contexto em que se insere, mas também consciente do momento em que foi construída, no qual a sua qualidade espacial está ligada à precisa construção de uns espaços de grande dimensão estrutural, que atribuem dignidade à arquitetura pela sua solidez, funcionalidade e escala. As grandes alturas requeridas para exposição das coleções, assim como as grandes dimensões das diferentes áreas, impõem ao museu uma estratégia de composição estrutural próxima da das grandes infraestruturas contemporâneas, o que dota a construção de um realismo pragmático que evita exageros formais onde não são necessários. É por isso que a estrutura portante adquire grande importância na organização espacial do museu, que se configura a partir da repetição seriada de um conjunto de pórticos de betão branco, nos quais o raiado da estrutura repetitiva qualifica o espaço de tal modo que a estrutura, a iluminação, as vistas e o espaço desconstroem as suas fronteiras e intercambiam os seus atributos, porque querem ser uma única coisa, pensada de uma vez.

## Royal Collections Museum

The Royal Collections Museum forms an extension to the base of the Royal Palace, to the south, and is a linear space which follows the lines of the palace itself, drawn in the eighteenth century by Giovanni Battista Sacchetti, thus giving a natural final touch to the historic landscape of the western cornice of Madrid.

The Museum is a new text written over the already written, a reflection on history and memory, on the co-habiting of the old and the new, which recounts the passage of time in the aged stones of the Royal Palace and in the remains of the Hispano-Islamic wall by constructing a simple and compact building, with the awareness, in its construction, that maximum flexibility and potential is only possible in a context of rigorous order, which gives character to the materials of the Palace in a contemporary arrangement which is at the same time heavy and light, opaque and transparent. The Royal Collections Museum follows the model of a linear museum with a descending route, which is so typical of modern, urban museums. The typology of a museum which allows the easy coexistence of a main route through all the collections with alternative routes which facilitate the selective viewing of specific items or collections, seen autonomously.

The architecture of the Royal Collections Museum is sober, suitable and austere, aware of the responsibility attached to the context into which it is inserted, but also aware of the period when it was constructed, when its spatial quality was linked to the precise construction of spaces of large structural size, which lend dignity to the architecture through their solidity, functionality and scale. The great heights required to exhibit the collections, and the large dimensions of the different areas, impose on the Museum a strategy of structural composition which is similar to that used in large contemporary buildings, giving the construction a pragmatic realism that avoids unnecessary formal exaggerations. That is why the load-bearing structure acquires great importance in the spatial organisation of the Museum, which is based on the serial repetition of porticos of white concrete, the striped pattern of whose repeated structure characterises the space, so that the structure, the lighting, the views and the space blur their boundaries and exchange their attributes, because they want to be one single thing, conceived of at one and the same time.

## Museo de las Colecciones Reales

Situación / Localização / Location
**Calle Bailén s/n Madrid**
**Madrid (España)**

Arquitectos / Arquitetos / Architects
**Mansilla + Tuñón Arquitectos**
**Luis Moreno Mansilla**
**Emilio Tuñón Álvarez**

Colaboradores / Collaborators
**Carlos Brage, Rubén Arend, Andrés Regueiro, Inés García de Paredes, Carlos Martínez de Albornoz, Matilde Peralta, Coco Castillón, Javier González Galán, Clara Moneo, Teresa Cruz, Bárbara Silva, Asa Nakano, Mila Moskalenko, Jaime Gimeno, Stefania Previati, David Nadal, Oscar F. Aguayo**

Empresas consultoras / Consultants
**JG Asociados**
**Gogaite**
**INTEMAC (asistencia técnica / assistência técnica / technical assistance)**

Institución promotora / Instituição promotora / Promoting institution
**Patrimonio Nacional**

Empresa constructora / Empresa construtora / Construction company
**FCC**
**Dragados**

Arquitectos técnicos / Arquitetos técnicos / Technical architects
**Luis Baena, Santiago Hernán**

Finalización de obra / Finalização da obra / Completion of works
**10.12.2015**

Presupuesto total / Orçamento total / Total Budget
**150 000 000 €**

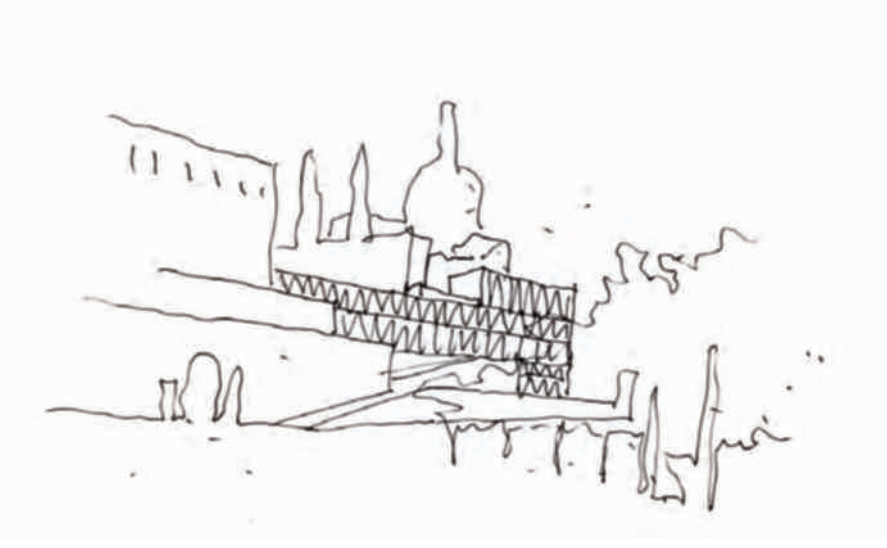
Coste/m² / Custo/m² / Cost/m²
**3 000 €/m²**

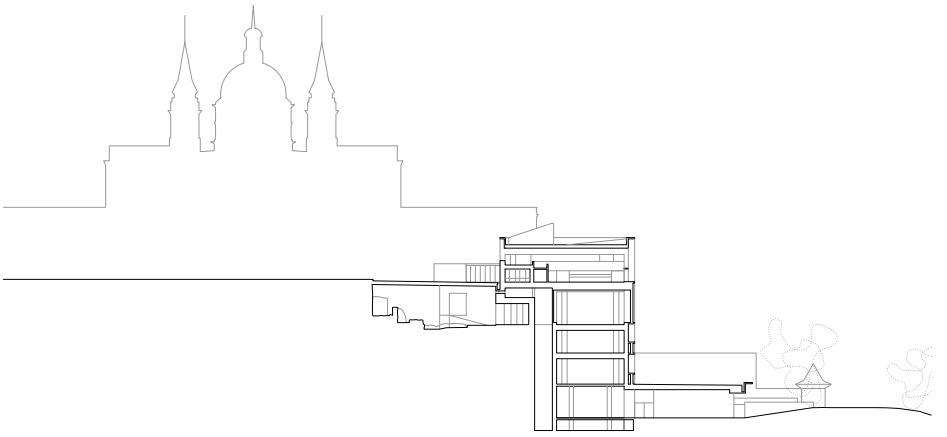
Superficie construida / Superfície construída / Built-up area
**50 000 m²**

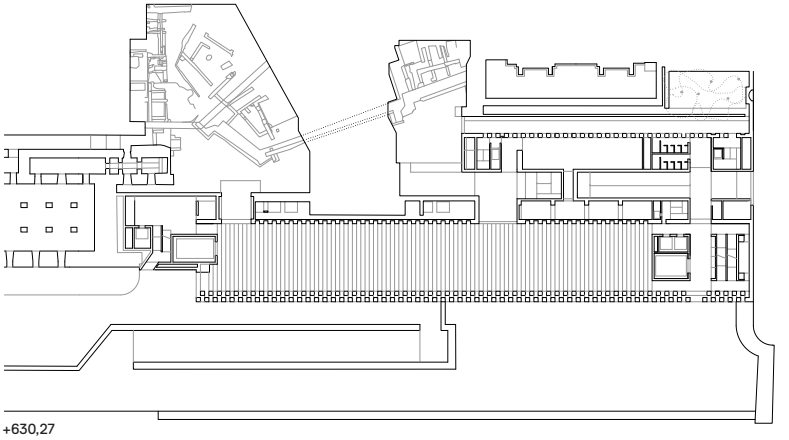
Fotografías / Fotografias / Photographs
**© Luis Asín**



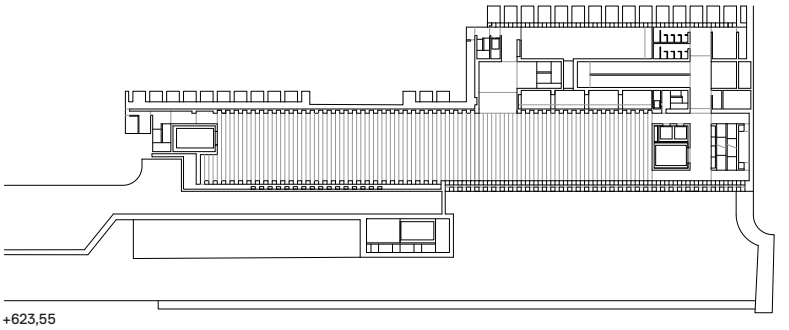




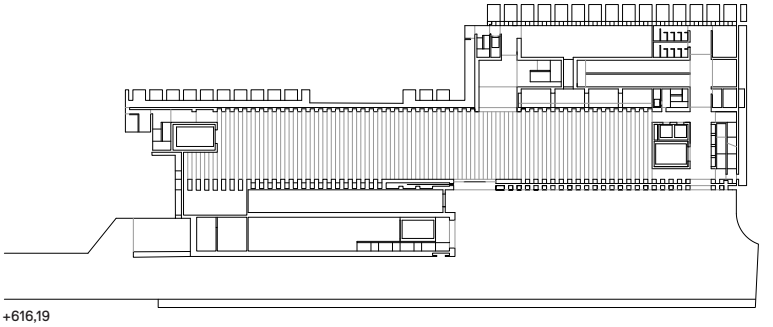




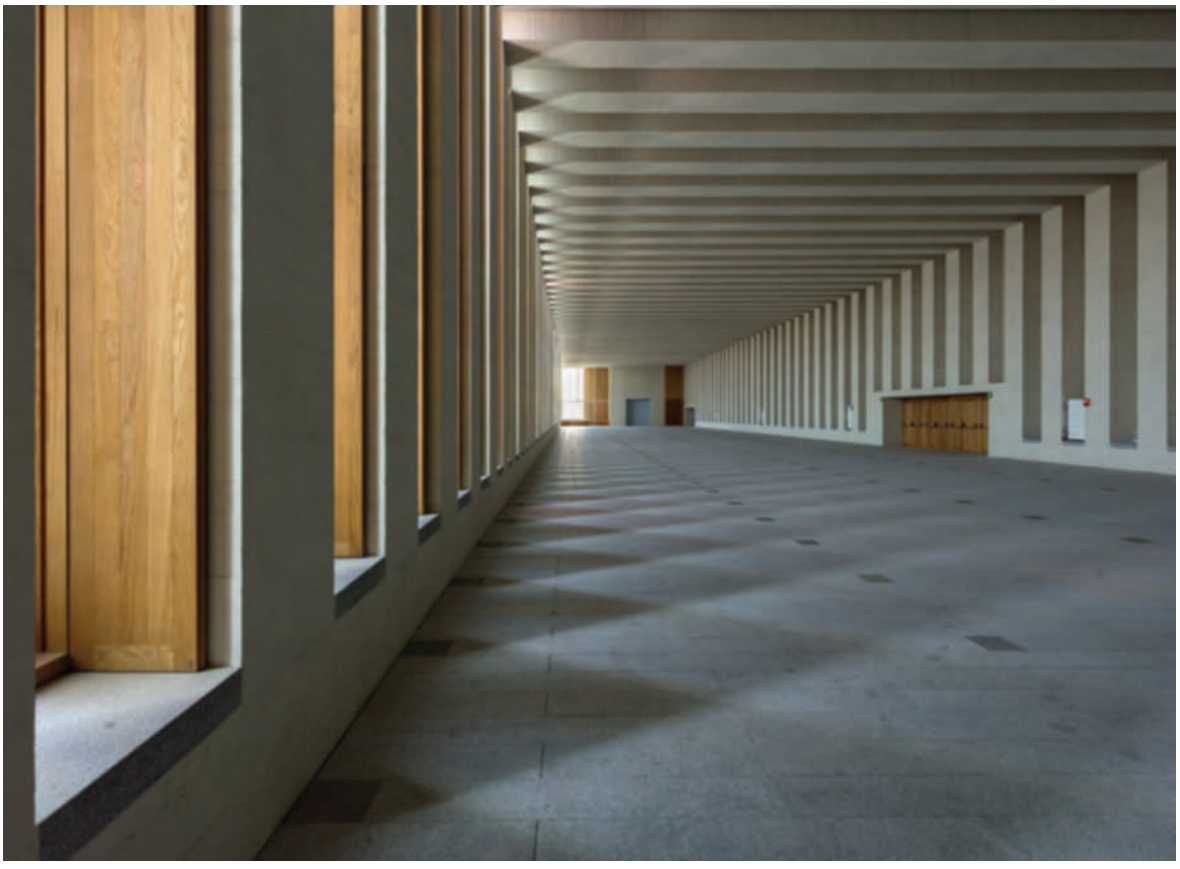
+630,27



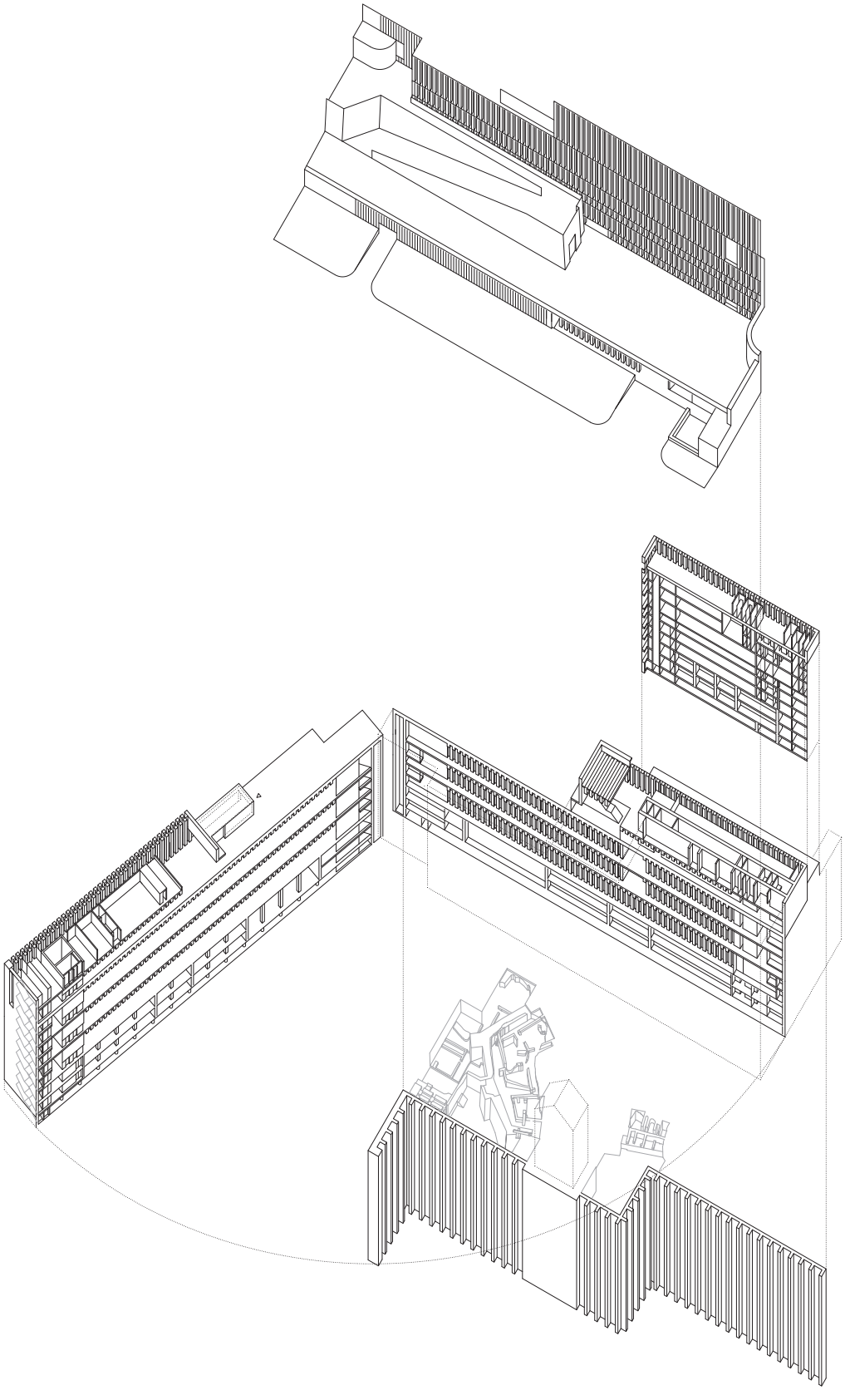
+623,55



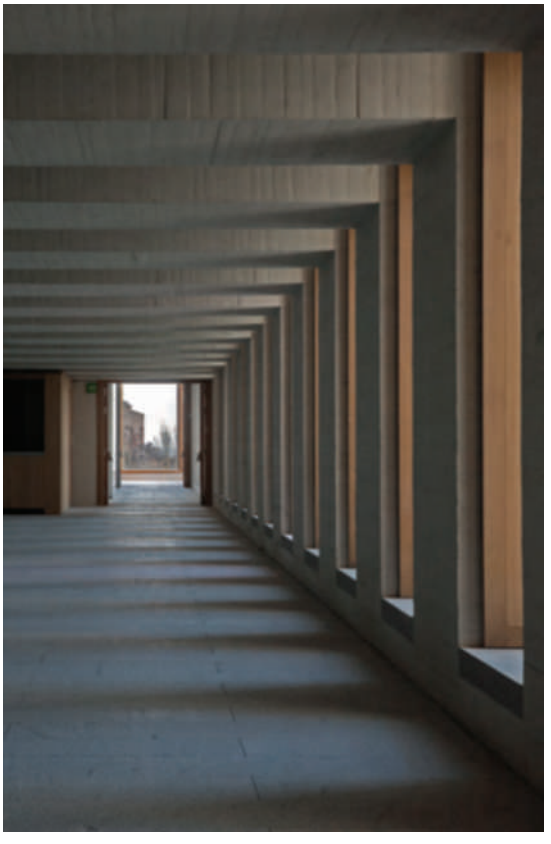
+616,19

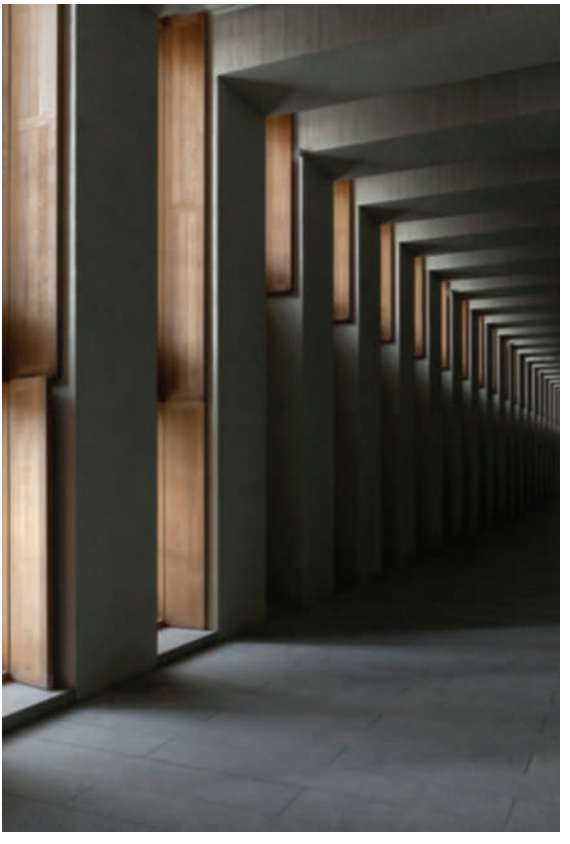
















# Finalistas
# /
# Finalistas
# /
# Finalists

Fotos / Photos: Archivo BIAU



CHI016 **Proyecto E_Rc** MAPA.a (Cristián Larraín, Matías Madsen)



ARG019 **5 casas** Carlos Alejandro Ciravegna



ARG032 **Casa GPL** Esteban Barrera, Javier Lozada




BRA033 **Edifício Vila Mariana** Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Barbara, Fernando Viégas



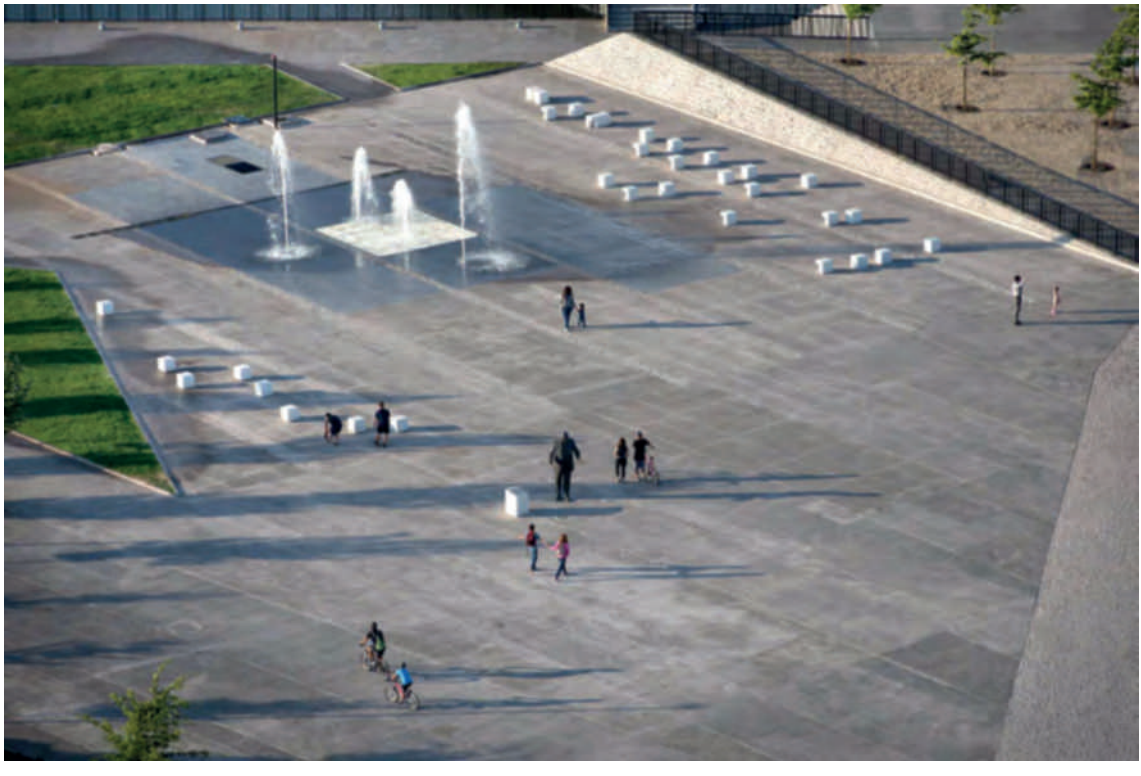
ARG067 **Vivienda unifamiliar** Estudio Colle Croce (Sebastián Colle, Rodolfo Croce)



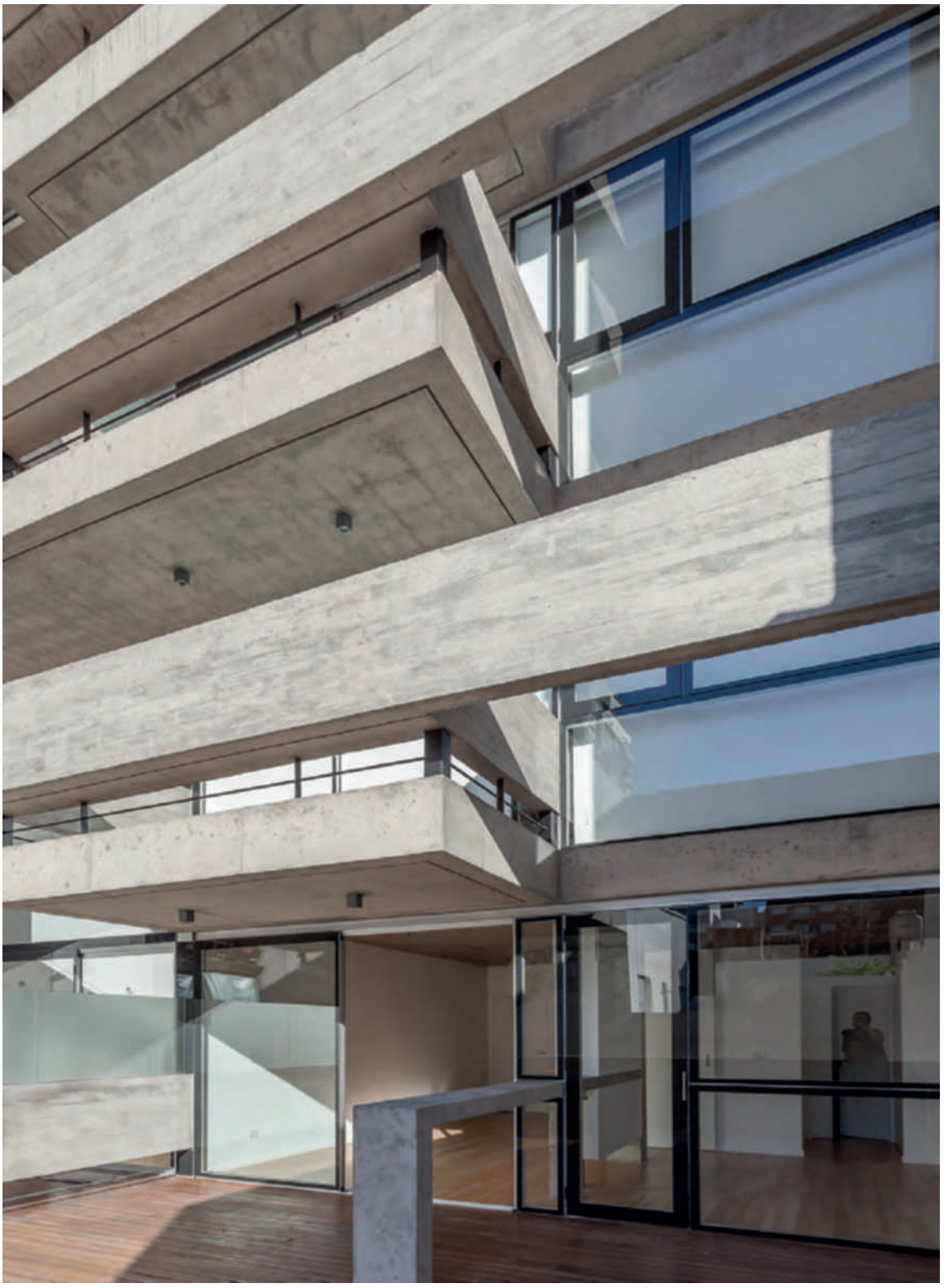


COL083 **Parque educativo San Vicente Ferrer** Plan:b arquitectos (Felipe Mesa, Federico Mesa)





CHI113 **Parque fluvial Padre Renato Poblete** Cristián Boza D., Cristián Boza W., Diego Labbé, Eduardo Ruiz-Risueño, Michel Carles Tapia



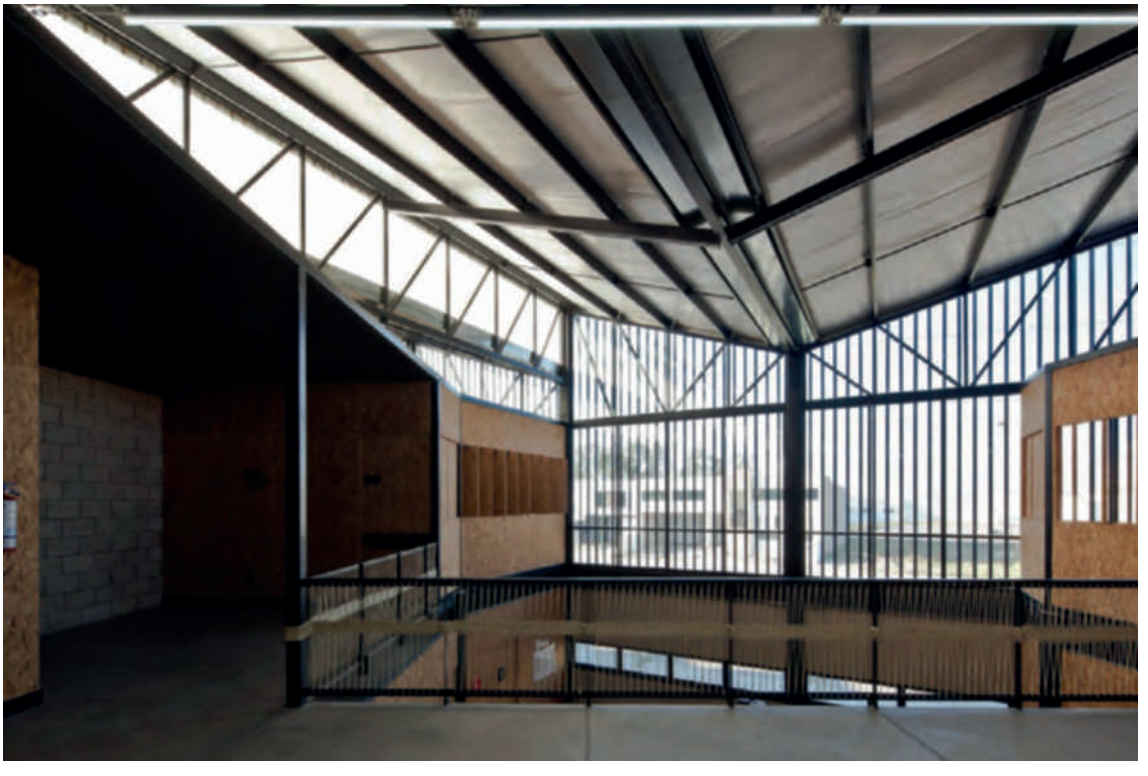
ARG136 **Edificio Ravignani 2170** ATV Arquitectos (Azubel Federico, Trabucchi Ignacio, Viggiano Walter)





PER147 **Aula multifuncional Mazaronkiari** Marta Maccaglia, Paulo Manuel do Vale Afonso





MEX172 **Levering Trade** Atelier ARS⁹ (Alejandro Guerrero, Andrea Soto)





POR196 **Monte da Azarujinha** Maria Ana Aboim Inglez, Ricardo Aboim Inglez



POR201 **Casa na Ajuda** Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus





ARG260 **Cabaña Delta** AToT-Arquitectos (Lucia Hollman, Agustin Moscato)





ECU307 **Casa RDP** Sebastián Calero, Daniel Moreno Flores





PAR329 **Plaza de Nuestros Sueños** Lukas Fúster





BRA359 **Residência na Serra das Cabras** Marta Moreira, Milton Braga, Carolina Bueno



MEX438 **Oficinas CDLE** Alejandro Zarate de la Torre, Edgar Velasco Casillas



COL513 **Tanques de agua como parques públicos – Proyectos UVA (Tanques de agua EPM)** EPM Dpto. de Intervenciones Urbanas Sostenibles (Horacio Valencia Corrales, Ángel Pablo Pérez Álvarez, Carlos Pardo Botero, Nicolás Hermelin Bravo, Juan David Sierra Rodríguez, Camilo Restrepo Villa, María Isabel Zuluaga Gómez, Diana Victoria Ramírez Castro)





URU533 **Refugio Pueblo Edén / Finca AGUY** MAPA Arquitectos (Luciano Andrades, Matías Carballal Zeballos, Rochelle Castro, Andrés Gobba Hannay, Mauricio López Franco, Silvio Machado)





PER619 **Plan Selva** Elizabeth Milagros Añaños, Sebastián Cillóniz Isola, José Luis Rafael Villanueva Castañeda, Claudia Flores Timoteo, Miguel Arturo Chávez Cornejo, Gino Fernández Villegas, Víctor Álvaro Echevarría Marmolejo, Alfonso Orbegoso Portocarrero ,María Militza Carrillo Barrera, Karel George Van Oordt, Henry Daisuke Izumi Noda, Luis Miguel Hadzich Girola, José Carlos Tamayo Castro, Domingo Alejandro Torero Gamero





MEX648 **Nuevas Salas Penales de Juicios Orales en Pátzcuaro, Michoacán** Mauricio Rocha Iturbide, Gabriela Carrillo Valadez





ARG662 **5DAVC** M2G Arquictectos (Pablo Mallco, Gustavo Maidana, Santiago Giuliani)





CHI675 **Pabellón Cuatro Usos** Felipe Assadi, Francisca Pulido



CRE203 **Casa Chao** CREUSeCARRASCO (Juan Creus, Covadonga Carrasco)



ENR389 **Nuevo acceso al centro histórico de Gironella** Carles Enrich Giménez





NOG087 **Reconstrucción y ampliación de la masía Can Calau, en Sant Joan les Fonts**
Montserrat Nogués i Teixidor



PIÑ372 **Rehabilitación de cuatro edificios para sede de los Registros de la Propiedad en Vigo**
Jesús Irisarri Castro, Guadalupe Piñera Manso

# Premios / Prémios / Prize Winners

| País / Country | Código / Code | Obra / Work | Autores / Authors |
|---|---|---|---|
| Argentina | 111 | Centro cultural Viejo Mercado | Carlos Airaudo, Gerardo Caballero, Ariel Giménez Rita, Fabián Llonch |
| Argentina | 123 | Capilla San Bernardo | Nicolás Campodonico |
| México | 186 | Departamentos Antonio Sola | Jorge Ambrosi, Gabriela Etchegaray |
| México | 191 | Industria Palenque Milagrito | Jorge Ambrosi, Gabriela Etchegaray |
| Portugal | 198 | Casa E/C | SAMI-arquitectos (Inês Vieira da Silva, Miguel Vieira) |
| Portugal | 199 | Sede corporativa EDP | Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus |
| Portugal | 200 | Casa no Tempo | Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus |
| Ecuador | 208 | Casa en construcción | AL BORDE arquitectos |
| Paraguay | 237 | Edificio San Francisco | José Cubilla |
| Brasil | 241 | Casa Vila Matilde | Terra e Tuma Arquitetos Associados (Danilo Terra, Pedro Tuma, Fernanda Sakano) |
| Uruguay | 254 | Teatro Politeama | Estudio Lorieto-Pintos-Santellán arquitectos (Victor Lorieto, Conrado Pintos, Luis Santellán) |
| Colombia | 267 | Parque educativo Saberes Ancestrales | Farhid Maya Ramírez, Lucas Serna Rodas, Diana Herrera Duque, Mauricio Valencia Correa |
| Brasil | 272 | Galeria Maxita Yano | Alexandre Brasil Garcia, André Luiz Prado de Oliveira, Bruno Luiz Coutinho Santa Cecília, Carlos Alberto Batista Maciel, Ana Carolina Vaz dos Santos, Paula Zasnicoff Cardoso |
| Portugal | 396 | Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas | Francisco Vieira de Campos, Cristina Guedes, João Mendes Ribeiro |
| Brasil | 446 | Vertical Itaim | Marcio Kogan, Carolina Castroviejo |
| Brasil | 472 | Minimod Catuçaba | Mapa Arquitetos (Luciano Andrades, Matías Carballal, Rochelle Castro, Andrés Gobba, Mauricio López, Silvio Machado) |
| Paraguay | 524 | Quincho Tia Coral | Gabinete Arquitectura (Solano Benítez, Gloria Cabral, Solanito Benítez) |
| Chile | 559 | Establo | 57Studio (Maurizio Angelini, Benjamín Oportot) |
| Ecuador | 645 | Casa Convento | Enrique Mora Alvarado |
| España | ARB0257 | Casa Andamio | Ramon Bosch Pagès, Elisabet Capdeferro Pla |
| España | DEG0477 | Consolidaciones instaladas. Antiguo convento de Santa María de los Reyes de Sevilla. Consolidación estructural de inmuebles de interés arquitectónico y adecuación de espacios libres | José Morales, Sara de Giles |
| España | LÓP0082 | Escuela Técnica Superior de Arquitectura en el Antiguo Hospital Militar de Granada | Víctor López Cotelo |
| España | MAC0028 | Recuperación del Caminito del Rey | Luis Machuca Santa-Cruz |
| España | ROS0127 | Casa 1014 | Harquitectes |
| España | SÁN0492 | Industria de Montajes Eléctricos | José María Sánchez García |
| España | TUÑ0047 | Museo de las Colecciones Reales | Luis Moreno Mansilla, Emilio Tuñón Álvarez |

# Finalistas / Finalistas / Finalists

| País / Country | Código / Code | Obra / Work | Autores / Authors |
|---|---|---|---|
| Chile | 16 | Proyecto E_Rc | MAPA.a (Cristián Larraín, Matías Madsen) |
| Argentina | 19 | 5 casas | Carlos Alejandro Ciravegna |
| Argentina | 32 | Casa GPL | Esteban Barrera, Javier Lozada |
| Brasil | 33 | Edifício Vila Mariana | Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Barbara, Fernando Viégas |
| Argentina | 67 | Vivienda unifamiliar | Estudio Colle Croce (Sebastián Colle, Rodolfo Croce) |
| Colombia | 83 | Parque educativo San Vicente Ferrer | Plan:b arquitectos (Felipe Mesa, Federico Mesa) |
| Chile | 113 | Parque fluvial Padre Renato Poblete | Cristián Boza D., Cristián Boza W., Diego Labbé, Eduardo Ruiz-Risueño, Michel Carles Tapia |
| Argentina | 136 | Edificio Ravignani 2170 | ATV Arquitectos (Azubel Federico, Trabucchi Ignacio, Viggiano Walter) |
| Perú | 147 | Aula multifuncional Mazaronkiari | Marta Maccaglia, Paulo Manuel do Vale Afonso |
| México | 172 | Levering Trade | Atelier ARSº (Alejandro Guerrero, Andrea Soto) |
| Portugal | 196 | Monte da Azarujinha | Maria Ana Aboim Inglez, Ricardo Aboim Inglez |
| Portugal | 201 | Casa na Ajuda | Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus |
| Argentina | 260 | Cabaña Delta | AToT-Arquitectos (Lucia Hollman, Agustin Moscato) |
| Ecuador | 307 | Casa RDP | Sebastián Calero, Daniel Moreno Flores |
| Paraguay | 329 | Plaza de Nuestros Sueños | Lukas Fúster |
| Brasil | 359 | Residência na Serra das Cabras | Marta Moreira, Milton Braga, Carolina Bueno |
| México | 438 | Oficinas CDLE | Alejandro Zarate de la Torre, Edgar Velasco Casillas |
| Colombia | 513 | Tanques de agua como parques públicos – Proyectos UVA (Tanques de agua EPM) | EPM Dpto. de Intervenciones Urbanas Sostenibles (Horacio Valencia Corrales, Ángel Pablo Pérez Álvarez, Carlos Pardo Botero, Nicolás Hermelin Bravo, Juan David Sierra Rodríguez, Camilo Restrepo Villa, María Isabel Zuluaga Gómez, Diana Victoria Ramírez Castro) |
| Uruguay | 533 | Refugio Pueblo Edén / Finca AGUY | MAPA Arquitectos (Luciano Andrades, Matías Carballal Zeballos, Rochelle Castro, Andrés Gobba Hannay, Mauricio López Franco, Silvio Machado) |
| Perú | 619 | Plan Selva | Elizabeth Milagros Añaños, Sebastián Cillóniz Isola, José Luis Rafael Villanueva Castañeda, Claudia Flores Timoteo, Miguel Arturo Chávez Cornejo, Gino Fernández Villegas, Víctor Álvaro Echevarría Marmolejo, Alfonso Orbegoso Portocarrero ,María Militza Carrillo Barrera, Karel George Van Oordt, Henry Daisuke Izumi Noda, Luis Miguel Hadzich Girola, José Carlos Tamayo Castro, Domingo Alejandro Torero Gamero |
| México | 648 | Nuevas Salas Penales de Juicios Orales en Pátzcuaro, Michoacán | Mauricio Rocha Iturbide, Gabriela Carrillo Valadez |
| Argentina | 662 | 3DAVC | M2G Arquictectos (Pablo Mallco, Gustavo Maidana, Santiago Giuliani) |
| Chile | 675 | Pabellón Cuatro Usos | Felipe Assadi, Francisca Pulido |
| España | CRE0203 | Casa Chao | CREUSeCARRASCO (Juan Creus, Covadonga Carrasco) |
| España | ENR0389 | Nuevo acceso al centro histórico de Gironella | Carles Enrich Giménez |
| España | NOG0087 | Reconstrucción y ampliación de la masía Can Calau, en Sant Joan les Fonts | Montserrat Nogués i Teixidor |
| España | PIÑ0372 | Rehabilitación de cuatro edificios para sede de los Registros de la Propiedad en Vigo | Jesús Irisarri Castro, Guadalupe Piñera Manso |

# Panorama de obras

| País / Country | Código / Code | Obra / Work | Autores / Authors |
|---|---|---|---|
| Argentina | 19 | 5 casas | Carlos Alejandro Ciravegna |
| Argentina | 32 | Casa GPL | Esteban Barrera y Javier Lozada |
| Argentina | 67 | Vivienda unifamiliar | Estudio Colle Croce Sebastián Colle Rodolfo Croce |
| Argentina | 111 | Centro Cultural Viejo Mercado | Carlos Airaudo, Gerardo Caballero, Ariel Giménez Rita, Fabián Llonch |
| Argentina | 123 | Capilla San Bernardo | Nicolás Campodonico |
| Argentina | 136 | Edificio Ravignani 2170 | ATV Arquitectos (Azubel Federico, Trabucchi Ignacio, Viggiano Walter) |
| Argentina | 260 | Cabaña Delta | AToT-Arquitectos: Lucia Hollman / Agustin Moscato |
| Argentina | 273 | casa Blas | Sebastián Adamo y Marcelo Faiden |
| Argentina | 292 | Completamiento Dock 9 Sur e Iglesia del Corazón de Jesús, Edificio Santa María de los Buenos Aires | URGELL-PENEDO-URGELL arquitectos, Lynch-Pierantoni-López-Vago |
| Argentina | 300 | Jardín Municipal Las Flores | Secretaría de Planeamiento; Subsecretaría de Obras de Arquitectura. Arq. Eduardo Navarro, Arq. Marcelo Pascualón, Arq. Martín González, Arq. Luciana Viñuela, Arq. Lucas Condal, Arq. Alfredo Jurado |
| Argentina | 356 | Casa de Ladrillos | Diego Arraigada |
| Argentina | 449 | casa AA | Luciano Intile, Andres Rogers, Martín Zlobec, Rodrigo Pérez de Pedro, Enrico Cavaglia, Felipe Buigues, Fermin Indavere |
| Argentina | 477 | Casa Scout | Arq. Griselda Balian, Arq. Gabriel Monteleone, Arq. Gastón Noriega, Arq. María Emilia Porcelli |
| Argentina | 541 | Casa IA | Arq. Joaquín Alarcia, Arq. Federico Ferrer Deheza |
| Argentina | 662 | 3DAVC | M2G ARQUITECTOS. Arq. Pablo Mallco, Arq. Gustavo Maidana, Arq. Santiago Giuliani |
| Bolivia | 331 | “URAYCAMUY” [Sube y Baja en Quechua] | Estudiantes de Arquitectura del XII Taller Social Latinoamericano (Bolivia, Colombia, Perú, Ecuador, Estados Unidos) |
| Bolivia | 366 | Casa Talud | Edmundo Gantier |
| Bolivia | 503 | Estación Terminal Taypi Uta (Estación Central) Línea Roja de Teleféricos de La Paz – El Alto | Roberto Ameneiro Daniel Contreras |
| Bolivia | 512 | Estación Terminal Jacha Qhathu (16 de Julio) Línea Roja de Teleféricos de La Paz – El Alto | Roberto Ameneiro Daniel Contreras |
| Bolivia | 520 | Estación Terminal Qhana Pata (Parque Mirador) Línea Amarilla de Teleféricos de La Paz – El Alto | Roberto Ameneiro Daniel Contreras |
| Bolivia | 539 | Una biblioteca sobre el jardín | Borja de Mesa Salinas, Diego Suárez Traverso |
| Bolivia | 547 | Casa Triángulo | Arq. Edwin Bause Villar |
| Bolivia | 548 | Estación Terminal Irpawi | GRUPO AM C.A. / GAM Cable Bolivia Arquitectos: Roberto Ameneiro, Carlota Alfonzo (1955) y Carlos González |
| Bolivia | 576 | Hotel Onkelinn “Torres de Copacabana” | Brisa Scholz Sanchez |
| Bolivia | 581 | Hotel Casa Grande | Ramiro Muñoz Moyano |
| Bolivia | 666 | Comedor infantil Enrique Bujold | Danco Araoz Totón |
| Brasil | 33 | Edifício Vila Mariana | Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Bárbara, Fernando Viégas |
| Brasil | 134 | Bloco Administrativo – Campus avançado da UFC em Crateús | Bruno Melo Braga, Igor Lima Ribeiro, Bruno Perdigão de Oliveira, Antonio Custódio dos Santos Neto, Renan Cid Varela Leite |
| Brasil | 197 | Casa de Meia Encosta | Denis Joelsons, Gabriela Baraúna Uchida |
| Brasil | 241 | Casa Vila Matilde | Terra e Tuma Arquitetos Associados Danilo Terra, Pedro Tuma, Fernanda Sakano |
| Brasil | 272 | Galeria Maxita Yano | Alexandre Brasil Garcia, André Luiz Prado de Oliveira, Bruno Luiz Coutinho Santa Cecília, Carlos Alberto Batista Maciel, Ana Carolina Vaz dos Santos, Paula Zasnicoff Cardoso |
| Brasil | 280 | Arena de Handebol e Golbol Jogos Olímpicos Rio de Janeiro 2016 | Ana Paula Polizzo, Gustavo Martins, Geraldo de Oliveira Lopes, Gilson Ramos dos Santos, José Raymundo Ferreira Gomes |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Brasil | 283 | Fundação para o Desenvolvimento da Educação – Escola Jardim Marisa | César Shundi Iwamizu y Helena Aparecida Ayoub Silva |
| Brasil | 359 | Residência na Serra das Cabras | Marta Moreira , Milton Braga, Carolina Bueno |
| Brasil | 403 | Reurbanização da favela do sapé, São Paulo – Desenho Urbano | Grinover, Marina, Base Urbana; Otondo, Catherine, Base Urbana; Pessoa, Jorge, Pessoa Arquitetos |
| Brasil | 433 | Pavilhão Comunitário do Sertão do Córrego Grande | Projeto Arquitetura: Arq. Cesar Floriano, Arq. Evandro Andrade. Projeto Paisagístico: Arq. Cesar Floriano, Arq. Juliana Castro - Jardins e Afins-Arquitetura Paisagística. Projetos Complementares: Eng. Fabiano L. Zermiani ,Eng. Dax M. Schweitzer. Execução de Obra: Eng. Thiago Chiarelli |
| Brasil | 445 | Mirante do Gavião Amazon Lodge | Patricia O'Reilly Levy Armando Prieto Co Autor – Jean Dallazem |
| Brasil | 446 | Vertical Itaim | Marcio Kogan, Carolina Castroviejo |
| Brasil | 472 | Minimod Catuçaba | MAPA ARQUITETOS, Luciano Andrades, Matías Carballal, Rochelle Castro, Andrés Gobba, Mauricio López, Silvio Machado. |
| Brasil | 485 | FL 4300 | aflalo/gasperini arquitetos |
| Brasil | 552 | Parque Sabesp – Butantã, Cangaíba e Mooca | Adriana Blay Levisky |
| Chile | 16 | Proyecto e_RC | MAPA.a (Cristián Larraín-Matías Madsen) |
| Chile | 37 | Aulario Universidad Diego Portales | Renzo Alvano, Pablo Riquelme |
| Chile | 41 | Casa YB | Augusto Domínguez Ruiz-Tagle |
| Chile | 113 | Parque Fluvial Padre Renato Poblete | Cristián Boza D., Cristián Boza W., Diego Labbé, Eduardo Ruiz-Risueño, Michel Carles Tapia |
| Chile | 130 | Sala Fajnzylber | Arquitectos: 01ARQ Cristian Winckler \| Pablo Saric \| Felipe Fritz |
| Chile | 142 | Capilla Totihue | Gonzalo Mardones Viviani |
| Chile | 207 | Campus Creativo Universidad Andrés Bello | Schmidt Arquitectos Asociados: Horacio Schmidt Cortes, Horacio Schmidt Radic, Martin Schmidt Radic |
| Chile | 266 | Edificio Académico Facultad de Artes UC | Fernando Pérez Oyarzun, José Quintanilla Chala |
| Chile | 298 | Facultad de Economía Universidad Diego Portales | Rafael Hevia Rodrigo Duque Motta Gabriela Manzi |
| Chile | 436 | Edificio Departamento de Fisica – Universidad de Tarapacá | Marsino Arquitectura. Jorge Marsino Prado, María Inés Buzzoni Garnham, Diego Achurra Quezada |
| Chile | 482 | Museo Violeta Parra | Cristian Undurraga, Pablo López, Soledad Fernández |
| Chile | 534 | Rehabilitacion Casona Calle Dinamarca 399 | Joaquín Velasco Rubio |
| Chile | 559 | Establo | 57STUDIO: Maurizio Angelini, Benjamín Oportot |
| Chile | 671 | MAD Building- The Grange School | Max Nuñez |
| Chile | 675 | Pabellón Cuatro Usos | Felipe Assadi, Francisca Pulido |
| Colombia | 83 | Parque Educativo San Vicente Ferrer | Plan:b arquitectos. Felipe Mesa, Federico Mesa |
| Colombia | 97 | Casa VG | Plan:b arquitectos. Felipe Mesa, Federico Mesa |
| Colombia | 218 | Centro de Innovación del Cemento y el Concreto ARGOS–EAFIT | Lorenzo Castro Jaramillo |
| Colombia | 224 | Centro de Recursos Operativos del Agua (CROA) | Lorenzo Castro Jaramillo |
| Colombia | 267 | Parque educativo Saberes Ancestrales | Farhid Maya Ramírez, Lucas Serna Rodas, Diana Herrera Duque, Mauricio Valencia Correa |
| Colombia | 319 | Casa Los Samanes | Carlos Campuzano Castelló |
| Colombia | 439 | Edificio Vinotinto | Lucas Oberlaender |
| Colombia | 484 | Cantón Educativo Marinilla | El Equipo Mazzanti / Giancarlo Mazzanti |
| Colombia | 513 | Tanques de agua como parques públicos – Proyectos UVA (Tanques de agua EPM) | EPM Dpto. de Intervenciones Urbanas Sostenibles Horacio Valencia Corrales, Ángel Pablo Pérez Álvarez, Carlos Pardo Botero, Nicolás Hermelin Bravo, Juan David Sierra Rodríguez, Camilo Restrepo Villa, María Isabel Zuluaga Gómez, Diana Victoria Ramirez Castro |
| Colombia | 542 | Revitalización del eje urbano de La Albarrada de Mompox | OPUS – Oficina de Proyectos Urbanos Arq. Carlos Andrés Betancur. Arq. Carlos David Montoya. Arq. Manuel Jaén |
| Colombia | 560 | Segunda etapa Museo de Arte Moderno de Medellín. | 51-1 (César Becerra, Manuel de Rivero y Fernando Puente Arnao / Lima) + CtrlG (Catalina Patiño, Viviana Peña/Medellin) |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Colombia | 596 | Centro de Desarrollo Infantil Shipia Touliwou | Daniel Joseph Feldman Mowerman / Iván Dario Quinones Sánchez |
| Colombia | 598 | UVA El Paraiso – Unidad de vida articulada San Antonio de Prado | Empresa de desarrollo urbano de Medellín – Taller de diseño EDU |
| Colombia | 617 | Recuperacion Parque Principal Agueda Gallardo en Pamplona, Norte de Santander | Arquitectura y Espacio Urbano. Arq. Carlos Puerta Agudelo, Arq. Verónica Ortiz Murcia |
| Colombia | 623 | Facultad de Artes Universidad Javeriana | Ricardo La Rotta Caballero |
| Costa Rica | 55 | Centro de Capacitación Indígena Käpäcläjui | Entre Nos Atelier<br>Msc. Arq. Michael Smith Masis, Arq. Alejandro Vallejo Riva |
| Ecuador | 208 | Casa en construcción | AL BORDE arquitectos |
| Ecuador | 213 | Casa Estudio | Arq. Pedro Samaniego, Arq. Augusto Samaniego |
| Ecuador | 230 | Casa Infinita | Natura Futura Arquitectura |
| Ecuador | 288 | Prototipo de vivienda de baja huella ecológica y alta eficiencia energética | Luis Velasco, Ángel Hevia, Juan Carlos Guerra |
| Ecuador | 307 | Casa RDP | Sebastian Calero y Daniel Moreno Flores |
| Ecuador | 312 | Casa en el Carrizal | Sebastian Calero y Daniel Moreno Flores |
| Ecuador | 330 | Rehabilitación del ex Hotel Colonial para conjunto habitacional | MCM+A TALLER DE ARQUITECTURA:<br>Pablo Moreira Viteri, Natalia Corral Fierro, Rubén Moreira Velásquez, Yadhira Álvarez Castellanos, Milton Chávez Aguirre |
| Ecuador | 336 | Cuenca RED_Reactivación del Espacio Público del Centro Histórico de Cuenca | Ecosistema Urbano Arquitectos, Jose Luis Vallejo, Belinda Tato. Equipo de proyecto: Luisa Zancada, Jorge Toledo, Antonella Marlene Milano, Marco Rizzetto, Alice Clementi, Pascual Pérez, Carlos León, Julia Casado, Alessandro Benedetto, Teresa Pontini, Francesco Degl'Innocenti, Lucía Sotomayor, Luis Mauricio Franco Albanés, Clara Medina, Bingyu Guan |
| Ecuador | 384 | Glitch Bar-Restaurante | RAMA Estudio Carla Chávez Carolina Rodas Felipe Donoso |
| Ecuador | 395 | Torno | RAMA Estudio Carolina Rodas Felipe Donoso |
| Ecuador | 563 | Nuevo Sistema de Unidades Judiciales, Unidad Multicompetente Las Naves | arquitectura x + Colectivo Arquitectura y Espinoza Carvajal para Hospiplan Cia. Ltda. Arq. Adrián Moreno Núñez, Arq. José Miguel Mantilla Salgado, Arq. Kenny Espinoza Carvajal |
| Ecuador | 584 | Parque los Algarrobos. Pabellón de Ingreso | Esteban Jaramillo, Christine Van Sluys |
| Ecuador | 627 | Museo Arqueológico y Centro Cultural de Orellana, MACCO | MCM+A taller de Arquitectura, Rubén Moreira Velásquez, Pablo Antonio Moreira Viteri, María Natalia Corral Fierro, Yadhira Susana Álvarez Castellanos, Milton Vladimir Chávez Aguirre |
| Ecuador | 642 | Vivienda Taller JFV | Kenny Joel Espinoza Carvajal, Marlon Espinoza Carvajal, Santiago Espinoza Carvajal |
| Ecuador | 645 | Casa Convento | Arquitecto: Enrique Mora Alvarado |
| España | ARB0257 | Casa Andamio | Ramon Bosch Pagès i Elisabet Capdeferro Pla |
| España | CRE0203 | Casa Chao | CREUSeCARRASCO<br>(Juan Creus / Covadonga Carrasco) |
| España | DEG0477 | Consolidaciones instaladas. Antiguo Convento de Santa María de los Reyes de Sevilla. Consolidación Estructural de Inmuebles de Interés Arquitectónico y Adecuación de Espacios Libres | José Morales y Sara de Giles |
| España | ENR0389 | Nuevo acceso al centro histórico de Gironella | Carles Enrich Giménez |
| España | FER0365 | Frontón Gure Jokoa de Orkoien | OFS Diego Fernández Vidaurre, Alfonso Orueta Jannone y Jaime Suescun Sánchez |
| España | LÓP0082 | Escuela Técnica Superior de Arquitectura en el Antiguo Hospital Militar de Granada | Víctor López Cotelo |
| España | MAC0028 | Recuperación del Caminito del Rey | Luis Machuca Santa-Cruz |
| España | MUN0385 | La Casa de los Vientos | José Luis Muñoz Muñoz |
| España | NOG0087 | Reconstrucción y ampliación de la masía "Can Calau" en Sant Joan les Fonts. | Montserrat Nogués i Teixidor |
| España | PER0513 | Gran Canaria Arena | Eduardo Pérez Gómez y Miguel Ángel Sánchez García |
| España | PIÑ0372 | Rehabilitación de cuatro edificios para Sede de los Registros de la Propiedad en Vigo | Jesús Irisarri Castro y Guadalupe Piñera Manso |
| España | ROS0127 | Casa 1014 | HARQUITECTES |

| | | | |
|---|---|---|---|
| España | SÁN0492 | Industria de montajes eléctricos | José María Sánchez García |
| España | SUÁ0445 | Auzo Factory Irazábal Matiko | Asier Santas Torres y Luis Suárez Mansilla |
| España | TUÑ0047 | Museo de las Colecciones Reales | Luis Moreno Mansilla y Emilio Tuñón Álvarez |
| México | 40 | Pabellón FCA, Feria de las Culturas Amigas 2015 | Estudio MMX Jorge Arvizu, Ignacio del Rio, Emmanuel Ramirez, Diego Ricalde |
| México | 171 | Anexo TID ITESO | ATELIER ARSº, Alejandro Guerrero, Andrea Soto |
| México | 172 | Levering Trade | ATELIER ARSº, Alejandro Guerrero, Andrea Soto |
| México | 186 | Departamentos Antonio Sola | Jorge Ambrosi, Gabriela Etchegaray |
| México | 191 | Industria Palenque Milagrito | Jorge Ambrosi Gabriela Etchegaray |
| México | 299 | Casa Atlas | Salvador Macías Corona, Arq. Magui Peredo Arenas, Denisse Sandoval Hernández, Miguel Ángel Valverde Hernández |
| México | 391 | Casa Chacala | Salvador Macías Corona (Estudio Macías Peredo), Arq. Magui Peredo Arenas (Estudio Macías Peredo), Arq. Francisco Gutiérrez Peregrina (CoA Arquitectura) |
| México | 434 | La Paradoja Hídrica - Pabellón Eco 2015 | Arq. Loreta Castro Reguera Mancera, Arq. José Pablo Ambrosi Cortés |
| México | 438 | oficinas CDLE | Alejandro Zarate de la Torre, Edgar Velasco Casillas |
| México | 441 | Baños y kioskos públicos sobre ciclopista Ecatepec-Nezahualcóyotl, Estado de México | Arquitectos Alessandro Arienzo e Isabel Martínez Abascal (LANZA Atelier) |
| México | 473 | Construyendo Común-Unidad | Rozana Montiel Saucedo, Alin Vázquez Wallach |
| México | 479 | Cancha | Rozana Montiel Saucedo, Alin Vázquez Wallach |
| México | 615 | Universidad del Medio Ambiente | Óscar Hagerman Mosquera, juan Carlos Cano Aldana, Paloma Vera Gil |
| México | 636 | Centro Comunitario Parque Sombrerete | Juan Alfonso Garduño Jardón Arturo Rodríguez Nahim Magos Octavio Herrejón |
| México | 648 | Nuevas Salas Penales de Juicios Orales en Pátzcuaro, Michoacán | Mauricio Rocha Iturbide, Gabriela Carrillo Valadez |
| Paraguay | 173 | vivienda a2 | arquitecta Paola Moure m+ estudio de arquitectura y diseño s.r.l. |
| Paraguay | 237 | Edificio San Francisco | Arq. José Cubilla |
| Paraguay | 247 | Vivienda Pajarera | Francisco Tomboly, Sonia Carisimo |
| Paraguay | 278 | Vivienda ME | Francisco Tomboly, Sonia Carisimo |
| Paraguay | 310 | Centro de Desarrollo Comunitario Cerro Cora | Oficina Comunitaria de Arquitectura. (OCA) |
| Paraguay | 328 | Plan Maestro del Centro Histórico de Asunción | Ecosistema Urbano Jose Luis Vallejo, Belinda Tato Luisa Zancada, Jorge Toledo, Antonella Marlene Milano, Marco Rizzetto, Julia Casado, Guillermo Aroca, Jeanne Guyon, Polina Vorobyeva, Francisco Mota, Alice Clementi, Athanasia Panagiotidi, Alessandro Benedetto, Francesco Degl'Innocenti, Amir Malakouti, Carlos Leon |
| Paraguay | 329 | Plaza de Nuestros Sueños | Lukas Fúster |
| Paraguay | 334 | Plan de desarrollo sustentable y Plan de ordenamiento urbano y territorial de Encarnación | Ecosistema Urbano Arquitectos: Jose Luis Vallejo, Belinda Tato Equipo de proyecto (Madrid): Luisa Zancada, Jorge Toledo, Julia Casado, Antonella Milano, Marco Rizzetto, Alice Clementi, Alessandro Benedetto, Francesco Degl'Innocenti, Carlos León, Pascual Pérez, Teresa Pontini, Luis Mauricio Franco, Bingyu Guan, Francesca Savio, Clara Medina, Antonio Díaz |
| Paraguay | 448 | Catenarius | Ramiro A. Meyer C. |
| Paraguay | 524 | Quincho Tia Coral | Gabinete Arquitectura: Solano Benítez, Gloria Cabral, Solanito Benítez |
| Paraguay | 562 | Casa Tres Cuartos | Carlos Zárate |
| Perú | 62 | sanmartin 605 | Teodoro Boza Rizo Patrón, Violeta Ferrand Malatesta |
| Perú | 66 | Casa en Punta Veleros | Javier Artadi |
| Perú | 105 | Museo de Sitio Pachacamac | Llosa Cortegana Arquitectos, Patricia Llosa, Rodolfo Cortegana, |
| Perú | 107 | Biblioteca FACI PUCP | Llosa Cortegana arquitectos, Patricia Llosa, Rodolfo Cortegana |
| Perú | 120 | Taller de Arquitectura en el desierto | Jorge Losada Quintas |
| Perú | 147 | Aula multifuncional Mazaronkiari | Marta Maccaglia, Paulo Manuel do Vale Afonso |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Perú | 305 | Casa P - Poseidón | Arquitectos: Juan Carlos Domenack Lentzkow y Juan Carlos Domenack Calvo |
| Perú | 341 | Torre “Real Ocho” | Nicolas Jerôme Hünerwadel Víctor Pazos Chambilla |
| Perú | 374 | Condominio Las Moreras | Oscar Gonzalez Moix |
| Perú | 455 | Edificio Elle | TALIA VALDEZ PRADO + NÓMENA ARQUITECTURA |
| Perú | 549 | Taller de Cerámica | Michelle Llona, Rafael Zamora |
| Perú | 573 | Edificio Balcón | LEONMARCIAL ARQUITECTOS:<br>Alexia León<br>Lucho Marcial |
| Perú | 619 | Plan Selva | Elizabeth Milagros Añaños, Sebastián Cillóniz Isola, José Luis Rafael Villanueva Castañeda, Claudia Flores Timoteo, Miguel Arturo Chávez Cornejo, Gino Fernández Villegas, Víctor Álvaro Echevarría Marmolejo, Alfonso Orbegoso Portocarrero ,María Militza Carrillo Barrera, Karel George Van Oordt, Henry Daisuke Izumi Noda, Luis Miguel Hadzich Girola, José Carlos Tamayo Castro, Domingo Alejandro Torero Gamero |
| Perú | 635 | Casa B2 | Jaime Ortiz de Zevallos Escribens |
| Perú | 660 | Parque Zonal Flor de Amancaes | Arq. Aldo Giovanni Facho Dede, Arq. Ana Ábalos Ramos, Arq. Pablo LLopis Fernández, Arq. Carlos Alberto Fernández Dávila Anaya. |
| Portugal | 43 | Centro Escolar de Fonte de Angeão | Miguel Marcelino |
| Portugal | 65 | Casa na Gateira | Vasco Matias Correia<br>Patrícia Ferreira de Sousa |
| Portugal | 196 | Monte da Azarujinha | Maria Ana Aboim Inglez<br>Ricardo Aboim Inglez |
| Portugal | 198 | Casa E/C | Inês Vieira da Silva . Miguel Vieira . SAMI-arquitectos |
| Portugal | 199 | Sede Corporativa EDP | Manuel Aires Mateus y Francisco Aires Mateus |
| Portugal | 200 | Casa no Tempo | Manuel Aires Mateus y Francisco Aires Mateus |
| Portugal | 201 | Casa na Ajuda | Manuel Aires Mateus y Francisco Aires Mateus |
| Portugal | 242 | CASA DE OEIRAS | Pedro Domingos |
| Portugal | 347 | Armazém e Escritórios na Adémia | João Mendes Ribeiro, Catarina Fortuna, Joana Brandão |
| Portugal | 352 | Refúgio na Montaria | José Manuel Carvalho Araújo |
| Portugal | 396 | Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas | Francisco Vieira de Campos, Cristina Guedes, João Mendes Ribeiro |
| Portugal | 415 | Cinema Ideal | José Neves |
| Portugal | 429 | Camping Abrantes | Francisco Freitas, Luis Valente, Paulo Borralho, Rui Didier |
| Portugal | 540 | Terminal de Cruzeiros de Leixões – Porto Cruise Terminal | Luís Pedro Silva – Arquitectura e Coordenação Geral |
| Portugal | 678 | Superpowers of Ten | Andrés Jaque / Office for Political Innovation |
| Puerto Rico | 251 | Paseo Puerta de Tierra (Plan Urbano) | Segundo Cardona, FAIA (arquitecto, diseñador y socio principal a cargo del proyecto) |
| Puerto Rico | 297 | Casa Huéspedes Ocean Park | Coleman-Davis Pagán Arquitectos<br>Principal: José R. Coleman-Davis Pagán |
| Puerto Rico | 377 | Malecón de Arroyo | Ernesto Rodríguez Matos, Eugenio Ramírez Ballagas |
| Puerto Rico | 461 | Centro de Estudiantes Universidad de Puerto Rico | Andrés Mignucci |
| Puerto Rico | 470 | SM House | Jorge Ramírez Buxeda, Alfredo Perez AIT, Robin Planas, Nelson Cotto AIT, Zoraida Rivera AIT |
| Puerto Rico | 483 | Casa en el Monte | Miguel E. Calzada<br>Carlos A. Camacho<br>David Vazquez |
| Puerto Rico | 504 | Reanimar la Peatonalidad | Jorge Rigau |
| Puerto Rico | 511 | Instituto de Aeronáutica y Aeroespacial de Puerto Rico | José Javier Toro, Luis Rodríguez, Alejandro Castro, Josean Merced Domenech, José Luis Pagán, Jonathan Vázquez |
| Puerto Rico | 641 | Supernumerario: despacho dental | Julián Manriquez Botello, AIA |
| Rep. Dominicana | 497 | Logroval XVI | José Horacio Antonio Marranzini Turull, Alejandro José Marranzini Capano |
| Rep.Dominicana | 506 | Pinewood Indomina Studios | Juan Mubarak, Alejandro Marranzini, Juan R. Castillo |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Uruguay | 18 | el rancho – playa hermosa | mbad arquitectos: mario báez, adrián durán |
| Uruguay | 68 | Casa en Carmelo Golf | Francisca Steverlynck, Arqto. Pablo Iglesias Molli |
| Uruguay | 90 | Casas del Polo | Francisca Steverlynck, Arqto. Pablo Iglesias Molli |
| Uruguay | 116 | Plan Parcial de Ordenación, Recuperación e Integración Urbana de Casavalle | Departamento de Planificación. Intendencia de Montevideo |
| Uruguay | 163 | Escuela 384 de Tiempo Completo en Montevideo | Pedro Barrán Casas, Proyecto de Apoyo a la Escuela Pública Uruguaya |
| Uruguay | 180 | Pabellon de Cristal | Rafael Alanis Andrés Bonino Matias Coll Diego Secco |
| Uruguay | 244 | Museo Gurvich | Arqtos. Fernando Giordano, Rafael Lorente Mourelle |
| Uruguay | 252 | LIVE! apartamentos | Leonardo Garcia Dovat, Arq. Federico Gastambide, Guillermo Romero |
| Uruguay | 254 | Teatro Politeama | Estudio Lorieto.Pintos.Santellán arquitectos<br>Victor Lorieto<br>Conrado Pintos<br>Luis Santellán |
| Uruguay | 289 | Lofts del Faro | ESTUDIO ZIP (Luis Zino y Guillermo Probst) |
| Uruguay | 401 | Calera del Rey | gualano + gualano : arquitectos<br>Arq. marcelo gualano, Arq. martín gualano |
| Uruguay | 533 | Refugio Pueblo Edén / Finca AGUY | MAPA Arquitectos, Luciano Andrades, Matías Carballal Zeballos, Rochelle Castro, Andrés Gobba Hannay , Mauricio López Franco , Silvio Machado |
| Uruguay | 558 | Edificio Corporativo de Oficinas / Grupo Santander Intervención en el área patrimonial del Parque Batlle: Follie Poter | Martín Boga<br>Gustavo Vera Ocampo |
| Uruguay | 570 | Biblioteca de la Facultad de Química – UdelaR | Javier Márquez – Dirección General de Arquitectura |
| Uruguay | 680 | Casa PP | Pablo Gagliardo |
| Venezuela | 181 | Quinta 711 | José Alejandro Santana, Andrés Alemán, Andys Piñate |
| Venezuela | 194 | La Nube. Espacio lúdico para la contemplación | Miguel Braceli |
| Venezuela | 202 | FAB-LAB | Alejandro Borges G. |
| Venezuela | 231 | Unidad Educativa Estadal “Simón Díaz” | Luis Enrique Pereira González<br>Francisco José Pereira González |
| Venezuela | 265 | Quinta 107 | Vicente Antonorsi y Arq. Juan Carlos Lancara |
| Venezuela | 313 | Casa de la Abuela | Fabiana Possamai<br>Gianni Napolitano |
| Venezuela | 314 | Nave Multiprograma Sistema de Plataformas Culturales y Deportivas | Alejandro Haiek Coll / LAB.PRO.FAB EQUIPO DE DESARROLLO Dirección de Arte: Eleanna Cadalso Ma. Alejandra Bausson / Daniela Bonilla / David Arana / Irina Guarecuco / Michelle Sánchez de León / Laura Sabal / Vanessa Da Silva Arias / Alfredo Albañez Ingeniería estructural: Esteban Tenreiro Instalaciones Sanitarias: José Rebollo Ingeniería eléctrica: Tomas Borras |
| Venezuela | 316 | Oficinas ejecutivas Torre Xpress | Proyecto de Arquitectura: SGA Sedales & Gago Arquitectos / PCU & asociados<br>Coordinación general de proyecto: Arq. Carlos Gago<br>Concepto y proyecto arquitectónico: Arq. Edwing Otero<br>Proyecto de integración artística: Arq. Ricardo Sanz |
| Venezuela | 492 | Mirador 70 | MAAN (Venezuela) + Grupo Talca (Chile)<br>Maximillian Nowotka, Andrea Nones Kobiakov, Gustavo Rincón, Martin Del Solar y Rodrigo Sheward |
| Venezuela | 495 | 1100 Sistema de Integral de Equipamientos Comunitarios | AGA estudio creativo: Gabriel Visconti Stopello, PICO estudio: Stevenson Piña |



Argentina
**Mónica Bertolino**

Mónica Bertolino es arquitecta por la Universidad Nacional de Córdoba y ha realizado estudios de posgrado sobre teoría y crítica de la arquitectura. Compagina su actividad docente como profesora titular de proyectos en la Universidad Nacional de Córdoba con la impartición de conferencias o la colaboración eventual con otras universidades.
En 1982 fundó su oficina Estudio Bertolino Barrado con Carlos J. Barrado para acometer proyectos y obras en diseño arquitectónico, urbano y paisajístico. Su trabajo ha obtenido diversos premios y ha sido reconocido en diversos medios nacionales e internacionales, junto a numerosas publicaciones que también recogen su producción teórica. Ambos son miembros fundadores de REDSUR, una plataforma que plantea construir un espacio académico nacional y latinoamericano.
/
Mónica Bertolino é arquiteta, formada pela Universidade Nacional de Córdoba (Argentina) em 1981 e pós-graduada em Arquitetura, Teoria e Crítica. É professora titular de Projeto, de licenciatura e pós-graduação, na Universidade Nacional de Córdoba e professora e conferencista convidada noutras universidades.
Em 1982 fundou o Estúdio BertolinoBarrado com Carlos J. Barrado e juntos realizam projetos e obras de diferentes temas e escalas, em design arquitetónico, urbano e paisagista. Obtiveram diversos prémios e têm numerosas publicações de obras e produção teórica, em reconhecidos meios nacionais e internacionais. Ambos são membros fundadores da REDSUR, plataforma a partir da qual se tem procurado construir um espaço académico nacional e latino-americano.
/
Monica Bertolino is an architect graduated from the Universidad Nacional de Córdoba and has postgraduate studies in theory and critique of architecture. She combines teaching as tenured professor of architectural design at the Universidad Nacional de Córdoba with lectures or eventual collaboration with other universities. In 1982 she founded her office Estudio Bertolino Barrado with Carlos J. Barrado to undertake projects and works in architectural, urban and landscape design. Their work has won several awards and has been included in renowned national and international media, with numerous publications that also include their theory work. Both are founding members of REDSUR, a platform that plans to build a national and Latin American academic space.



Bolívia
**Fernando Martínez**

Fernando Martínez Montaño estudió en la Facultad de Arquitectura, Artes, Diseño y Urbanismo (UMSA) de Bolivia y ha realizado estudios de posgrado sobre gestión ambiental urbana. Ha sido secretario de coordinación del Colegio Departamental de Arquitectos de La Paz y Director de Cálculo y Diseño de Proyectos (DCDP) del Gobierno Autónomo Municipal. Fundó su propio estudio H2O-arquitectura en 2008, actividad que ha compaginado con la docencia en la Facultad de Arquitectura (UMSA), como profesor de la asignatura «América. Geografía, Ciudad y Arquitectura», y de la Escola Da Cidade de São Paulo. En 2011 fue miembro del comité organizador de la 12.ª Bienal Boliviana y autor de la exposición *Aprendiz De Mago. Arquitectura Joven de Bolivia*, dentro del seminario South America Project: Hinterland Urbanisms, de la Harvard Design School (GSD). Su obra ha obtenido varios primeros premios en concursos nacionales e internacionales sobre vivienda, espacio público y paisajismo.
/
Fernando Martínez Montaño (1971)
Estudos: Faculdade de Arquitetura, Artes, Design e Urbanismo, UMSA, Bolívia. Pós-Graduação 2008 "Gestão Ambiental Urbana", Bolívia. Secretário de Coordenação do Colégio Departamental de Arquitetos de LA PAZ; foi Diretor de Cálculo e Design de Projetos — DCDP, Governo Autónomo Municipal; fundador do estúdio H2O-arquitectura 2008; docente na Faculdade de Arquitetura, UMSA, Professor: "América Geografia Cidade e Arquitetura" Escola da Cidade, São Paulo — 2011 Membro do Comité. Organizador "XII Bienal Boliviana". Criador da exposição *Aprendiz de mágico: arquitetura jovem da Bolívia* — Seminário South America Project: Hinterland Urbanisms Harvard Desingn School GSD. Prémios — Concursos: 2015 projeto selecionado Japan Garden and Flower Show 2015 – 2009 Primeiro Prémio "Concurso de Reubicación Monumentos – Plaza de los Héroes" Bolívia 2009 – projeto premiado "Concurso de diseño para vivienda social La Paz y El Alto" – Fundação Novo Norte – Ministério de Obras Públicas, Serviços e Habitação, Bolívia – 2006 Primeiro Prémio "Nona Bienal de Arquitetura – Categoria Espaço Público e Paisagismo" – Bolívia. 2006 Primeiro Prémio "Concurso Sede Campestre e Campo Desportivo do Ilustre Colégio de Advogados" Bolívia.

/
Fernando Martinez Montaño studied at the Faculty of Architecture, Arts, Design and Urbanism (UMSA) of Bolivia, he has postgraduate studies in urban environmental management. He was secretary for coordination at the Colegio Departamental de Arquitectos de La Paz and director of project design and estimations (DCPD) for the Autonomous Municipal Government. He founded his own architecture studio H2O-arquitectura in 2008, activity he has combined with teaching at the Faculty of Architecture (UMSA), as professor of the subject «America. Geography, city and architecture», and at the Escola da Cidade of Sao Paulo. In 2011 he was a member of the organizing committee of the 12th Bolivian Biennial and author of the exhibition «Magician's Apprentice. Young architecture of Bolivia», within the seminar «South America Project: Hinterland Urbanisms» of Harvard Design School (GSD). His work has won several first prizes in national and international competitions for housing, public space and landscape.



Brasil
**Angelo Bucci**

Angelo Bucci es doctor arquitecto por la Universidad de São Paulo, en la que imparte clases como profesor de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo (FAU USP) desde el año 2001; también es miembro honorario, desde ese mismo año, del Instituto Americano de Arquitectos (HF AIA). En 2003 fundó su propia oficina SPBR arquitectos. Su trabajo refleja un pensamiento crítico sobre aspectos de la arquitectura moderna, con un especial interés por el diseño estructural, las soluciones constructivas, la viabilidad económica y, sobre todo, la comprensión de la ciudad como un campo de diálogo entre aportaciones e intervenciones arquitectónicas. Su trabajo ha sido reconocido con numerosos premios y divulgado a través de conferencias, publicaciones y exposiciones en Brasil y el resto del mundo.
/
Doutor Arquiteto pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade de São Paulo FAU USP desde 2001. Membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos (HF AIA) desde 2011. Desde 2003, fundador e diretor do estúdio SPBR arquitetos. Os projetos do SPBR refletem um pensamento crítico sobre aspetos da arquitetura moderna, valorizando o desenho estrutural, as soluções construtivas, a viabilidade económica e, sobretudo, a compreensão da cidade como campo de diálogo das obras arquitetónicas. O seu trabalho tem sido reconhecido com numerosos prémios, conferências, publicações e exposições no Brasil e em todo o mundo.
/
Architect Angelo Bucci has a PhD from Universidade de São Paulo, where he teaches in the Faculty of Architecture and Urbanism (FAU USP) since 2001; he is also an honorary fellow, from that same year, of the American Institute of Architects (HF AIA). In 2003 he founded his own office SPBR architects. His work reflects critical thinking about aspects of modern architecture, with a special interest in structural design, constructive solutions, economic viability and, above all, understanding the city as a field of dialogue between architectural inputs and interventions. His work has been awarded numerous prizes and disseminated through lectures, publications and exhibitions in Brazil and the rest of the world.



Caribe (República Dominicana, Cuba, Puerto Rico)
**Francisco Rodríguez**

Francisco Javier Rodríguez estudió en Georgia Tech, París y Harvard, donde recibió la medalla del AIA (American Institute of Architects), la Beca Fullbright y el Appleton Portfolio Award. Ha sido conferenciante en Europa, EE. UU., Asia y Latinoamérica y Decano de Arquitectura en la Universidad de Puerto Rico (UPR), además de editor de la revista (in)forma y coeditor de los libros *Alma Mater*, *Aula Magna*, *Arquitectura Contemporánea en Puerto Rico*, *De Buena Tinta* y *Chronologies of an Architectural Pedagogy*. Su obra ha sido premiada en certámenes de arquitectura, urbanismo, diseño industrial, diseño gráfico, publicaciones e investigaciones. En el 2015 fue nombrado Profesor Distinguido por la Association of Collegiate Schools of Architecture (ACSA), organización que lo ha designado para ocupar próximamente el cargo de Presidente.
/
Francisco Javier Rodríguez estudou em *Georgia Tech*, *Paris* e *Harvard*, onde recebeu a medalha do *AIA,* a Bolsa *Fulbright* e o *Appleton Portfolio Award*. Foi conferencista na Europa, nos EUA, na Ásia e América Latina e Decano de Arquitetura na UPR, além de editor das revistas

*(in forma* e coeditor dos livros *Alma Mater, Aula Magna*, *Arquitectura Contemporánea en Puerto Rico, De Buena Tinta* e *Chronologies of an Architectural Pedagogy*.
A sua obra foi premiada em arquitetura, urbanismo, design industrial, design gráfico, publicações e investigações.
Em 2015 foi nomeado "Professor Distinguido" pela ACSA, a *Association of Collegiate Schools of Architecture,* organização de que foi recentemente eleito como próximo presidente.
/
Francisco Javier Rodríguez studied at Georgia Tech, Paris and Harvard, where he received the AIA Medal, Fullbright Scholarship and Appleton Portfolio Award.
He has lectured in Europe, USA, Asia and Latin America and was dean of Architecture at the Universidad de Puerto Rico (UPR), in addition to editor of the magazine *(in)forma* and co-editor of the following books; *Alma Mater, Aula Magna, Arquitectura Contemporánea en Puerto Rico, De Buena Tinta* and *Chronologies of an Architectural Pedagogy*. His work has been awarded in architecture, urbanism, industrial design, graphic design, publications and research competitions. In 2015 the Association of Collegiate Schools of Architecture (ACSA), an organization that has appointed him to presently serve as its President, named him Distinguished Professor.



Centroamérica (Costa Rica, Nicaragua, Panamá, Honduras, El Salvador, Guatemala)
**Sandra Gutierrez Poizat**

Sandra Gutiérrez Poizat es arquitecta por la Universidad Centroamericana José Simeón Cañas (UCA) de El Salvador y ha realizado estudios de posgrado de Diseño Urbano, con especialidad en Espacios Públicos, en la Universidad Tecnológica de Delft. Ha sido becaria Fullbright-Humphrey como miembro investigador en el Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) de los Estados Unidos. Su trabajo combina la práctica urbana con la docencia y la investigación, especialmente en temáticas relacionadas con ciudades sostenibles, espacio público, reducción de la violencia y construcción de capital social. Actualmente ejerce como catedrática de la Universidad Centroamericana José Simeón Cañas, donde desempeña su actividad investigadora e imparte cursos de Diseño Urbano e Historia y Teoría de la Arquitectura y el Urbanismo, temas sobre los que ha centrado su trabajo en publicaciones y escritos.

/
Arquiteta pela Universidade Centro-americana José Simeón Cañas, UCA (1996) de El Salvador; mestrado em Design Urbano, com especialidade em Espaços Públicos, pela Universidade Tecnológica de Delft (2000). Foi bolseira Fulbright-Humphrey como "Research Fellow" no Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), Estados Unidos.
O seu trabalho combina a prática urbana com a docência e a investigação, especialmente em temas relacionados com Cidades Sustentáveis, Espaço Público, Redução da Violência e Construção de Capital Social.
Atualmente exerce funções como Catedrática da Universidade Centro-americana José Simeón Cañas em El Salvador, onde realiza investigação e leciona Design Urbano e História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo, publicando extensamente sobre estes temas.
/
Sandra Gutierrez Poizat is an architect graduated from the Universidad Centroamericana José Simeón Cañas (UCA) of El Salvador with studies in urban design, specializing in public spaces, in Delft University of Technology. She was a research fellow at the Massachusetts Institute of Technology (MIT) in the United States with a Fullbright-Humphrey scholarship. Her work combines urban practice with teaching and research, concentrating on issues related to sustainable cities, public space, reducing violence and building social capital. She is currently full professor at the Universidad Centroamericana José Simeón Cañas, where she conducts research and teaches in the courses of Urban Design and History, and Theory of Architecture and Urban Planning, the subjects of her work in publications and writings.



Colombia
**Daniel Bonilla**

Daniel Bonilla es arquitecto por la Universidad de Los Andes de Bogotá y ha realizado un posgrado de Diseño Urbano en la Universidad de Oxford Brookes y estudios adicionales en el Colegio de Tecnología de Dublín y el Politécnico de Milán.
Después de sumar distintas experiencias de trabajo en Bogotá y Londres, establece Taller de Arquitectura en 1997 junto a la arquitecta Marcela Albornoz, para desarrollar proyectos dentro de las áreas de diseño urbano, arquitectura y diseño industrial. Gran parte de su obra ha sido el resultado de la selección de comisiones

de diseño a través de concursos públicos. Sus propuestas expresan una visión universal de la arquitectura entremezclada con una aproximación sensibilizada e interesada en su condición urbana. Igualmente, sus proyectos de arquitectura se caracterizan por su carácter flexible o mutable, y recogen una amplia investigación sobre la piel o la envolvente.
Daniel Bonilla ha sido conferenciante y profesor en diversas universidades locales e internacionales. Sus obras han sido seleccionadas y reconocidas en bienales y premios internacionales, y han sido publicadas extensamente en medios especializados.
/
Arquiteto graduado pela Universidade dos Andes (Bogotá, 1986), com mestrado em Design Urbano na Universidade de Oxford Brookes (1990) e estudos adicionais no Colégio de Tecnologia de Dublin e no Politécnico de Milão.
Depois de experiências de trabalho em Bogotá e Londres, em 1997 estabelece o Taller de Arquitectura, em parceria com a arquiteta Marcela Albornoz, desenvolvendo diversos projetos de design urbano, arquitetura e design industrial. Grande parte da obra realizada foi produto de encomendas obtidas através de concursos públicos, onde se expressa uma visão universal da arquitetura combinada com uma sensibilidade pela condição humana da mesma.
De igual forma, os projetos caracterizam-se pelo estudo da flexibilidade ou mutação em arquitetura, e por uma ampla investigação sobre a pele ou a envolvente.
Daniel Bonilla foi conferencista e professor em diversas universidades locais e internacionais. As suas obras foram selecionadas e galardoadas em bienais e distinguidas com prémios internacionais; simultaneamente tem sido extensamente publicado em meios especializados.
/
Daniel Bonilla is an architect graduated from Universidad de Los Andes in Bogotá, has postgraduate studies in urban design at Oxford Brookes University and additional studies at the Dublin Institute of Technology and Milano Politecnico.
After different work experiences in Bogota and London, he set up Taller de Arquitectura in 1997 with architect Marcela Albornoz, to develop projects within the areas of urban design, architecture and industrial design. Much of their work has been the result of design commissions won through public competitions.
Their proposals express a universal vision of architecture intermingled with a sensitive and keen approach in its urban condition. Likewise, their architectural projects are characterized by their flexible or mutable character, and gather an extensive research on the skin or the envelope.
Daniel Bonilla has been a lecturer and professor at various local and international universities. His works have been selected and recognized in biennales and international awards, and published extensively in specialized media.



Chile
**David Basulto**

David Basulto es arquitecto por la Pontificia Universidad Católica de Chile. Es fundador y editor jefe de la plataforma ArchDaily, integrada en red en sitios con idioma inglés, español, portugués y chino. La misión de ArchDaily es «mejorar la calidad de vida de los 3 000 millones de personas que vivirán en ciudades en los próximos cuarenta años, entregando inspiración, conocimiento y herramientas a los arquitectos que se enfrentarán a este desafío». Ha sido jurado de diversos premios y concursos en América Latina, Norteamérica, Europa y Asia. Ha sido comisario del pabellón de los Países Nórdicos en la Bienal de Venecia de 2016. Entre los reconocimientos y premios recibidos, ha sido reconocido como Emprendedor Endeavor emprendedor por la Fundación Endeavor de Nueva York y el Gobierno de Chile le otorgó el Premio Nacional de Innovación en el año 2012.
/
David Basulto, arquiteto pela Pontificia Universidade Católica do Chile (2006). Fundador e editor-chefe de *ArchDaily* e da sua rede de sítios globais em inglês, espanhol, português e chinês. A missão de *ArchDaily* é "melhorar a qualidade de vida dos 3.000 milhões de pessoas que viverão em cidades nos próximos 40 anos, oferecendo inspiração, conhecimento e ferramentas aos arquitetos que aceitam este desafio". Foi membro do júri de diversos prémios e concursos na América Latina, América do Norte, Europa e Ásia. Foi o curador do Pavilhão dos Países Nórdicos na Bienal de Veneza 2016. David Basulto é "Empreendedor Endeavor" da Fundação Endeavor de Nova Iorque e recebeu o Prémio Nacional de Inovação do Governo do Chile em 2012.
/
David Basulto is an architect graduated from the Pontificia Universidad Católica de Chile. He is founder and editor in chief of the ArchDaily platform, and its global sites in English, Spanish, Portuguese and Chinese. ArchDaily's mission is «to improve the quality of life for the 3 billion people who will live in cities in the next forty years, providing inspiration, knowledge and tools for the architects to face this challenge.» He has served as jury of several awards and competitions in Latin America, North America, Europe and Asia. He is curator of the Nordic countries pavilion at the Venice Biennale in 2016. Among the honours and awards received, the Endeavor Foundation of New York named him Entrepreneur and the Government of Chile awarded him the National Award for Innovation in 2012.



Ecuador
**José María Sáez**

José María Sáez Vaquero es un arquitecto español, residente en Ecuador desde el año 1994, donde ejerce como docente de la Universidad Católica de Quito. Ha sido Premio Nacional de Diseño Arquitectónico de la Bienal de Arquitectura de Quito en 2006 por la Casa Pentimento y en 2012 por la casa Los Algarrobos. La primera también fue reconocida con el Premio a la Mejor Obra Joven de la VI Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo (BIAU), celebrada en Lisboa en 2008. En el área de rehabilitación, en su trabajo destacan la casa Sáez-Moreira y la casa San Juan, obra seleccionada en la VII BIAU. Actualmente colabora con BCNecología (Agència d'Ecologia Urbana de Barcelona) en proyectos de ecología urbana para el Centro Histórico de Quito y es investigador activo en temas de reciclaje y sostenibilidad.
/
Arquiteto espanhol, reside desde 1994 no Equador, onde é docente na Universidade Católica de Quito. Foi Prémio Nacional de Design Arquitetónico da BAQ em 2006 com a casa Pentimento e em 2012 com a casa Los Algarrobos. A casa Pentimento ganhou também em 2008 o Prémio para a Melhor Obra Jovem da VI BIAU, Lisboa. No seu trabalho de reabilitação destacam-se a casa Sáez-Moreira e a casa San Juan, obra selecionada na VII BIAU. Atualmente é colaborador da BCNecología em projetos de ecologia urbana para o Centro Histórico de Quito e investigador nas áreas da reciclagem e sustentabilidade.
/
José María Sáez Vaquero is a Spanish architect, living in Ecuador since 1994, where he is professor at the Universidad Católica of Quito. He was awarded the National Prize of Architectural Design by the Quito Biennial in 2006 for the Pentimento House and in 2012 for Los Algarrobos house. The first also received the Award for Best Young Built Work in the 6th Biennialof Iberoamerican Architecture and Urbanism (BIAU) held in Lisbon in 2008. In renovation, his work includes the Sáez-Moreira and San Juan houses, selected in the 7th BIAU. Currently he is working with BCNecología (Agència d'Ecologia Urbana in Barcelona) in urban ecology projects for the historic centre of Quito and he is an active researcher in the themes of recycling and sustainability.





España
**Directores de la XIII BEAU**
**Begoña Diaz-Urgorri**
**Carmen Moreno Álvarez**
**Juan Domingo Santos**

Begoña Diaz-Urgorri es arquitecta por la Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid (ETSAM) y Máster en Proyectos de Arquitectura por la Southern California Institute of Architecture (SCI-Arc) de Los Ángeles, centro en el que fue profesora de proyectos entre los años 1991 y 1993. Es también profesora asociada de proyectos en la ETSAM desde el año 2000, actividad docente que compaginó entre los años 2007 y el 2012 con la Universidad Europea de Madrid. Ha organizado talleres internacionales en Madrid y Berlín e impartido conferencias en diversas instituciones y universidades de España, Italia, Estados Unidos, Alemania y México.
Sus proyectos y obras han sido seleccionados y exhibidos en muestras colectivas en varias ciudades de España, Nueva York, Berlín, Shanghái o Melbourne, entre otras. Ha recibido reconocimientos a su trabajo mediante distintos premios nacionales e internacionales.
/
Begoña Diaz-Urgorri, arquiteta pela ETSAM em 1991, mestrado em 1993 em Projetos de Arquitetura pela Universidade SCI-Arc, Los Angeles, Califórnia, onde foi Professora de Projeto entre 1991 e 1993. Professora Associada do Departamento de Projetos desde o ano 2000; entre 2007 e 2012 Professora de Projeto na UEM. Organizou oficinas internacionais em Madrid e Berlim. Conferencista em instituições e universidades de Espanha, Itália, Estados Unidos, Alemanha e México. Os seus projetos e obras têm sido selecionados em exposições em Espanha, Nova lorque, Berlim, Xangai e Melbourne, entre outras, recebendo reconhecimento através de diferentes prémios nacionais e internacionais. Atualmente é Diretora da XIII Bienal Espanhola de Arquitetura e Urbanismo "Alternatives".
/
Begoña Diaz-Urgorri is an architect graduated from the Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid (ETSAM) and a Master in Architecture Projects from the Southern California Institute of Architecture (SCI-Arc) of Los Angeles, where she was professor of architectural design between 1991 and 1993. She is also an associate professor of architectural design at the ETSAM since 2000, also teaching between 2007 and 2012 at the Universidad Europea de Madrid.

She has organized international workshops in Madrid and Berlin and lectured at various institutions and universities in Spain, Italy, USA, Germany and Mexico. Her projects and works have been selected and exhibited in group exhibitions in several cities, Spain, New York, Berlin, Shanghai and Melbourne, among others. She has received awards for her work with various national and international prizes.

Carmen Moreno Álvarez es arquitecto por la ETSA de Granada, donde desempeña su actividad docente como profesora de proyectos desde el año 2007. Ha sido profesora invitada en las escuelas de arquitectura de Oporto, Múnich, Lisboa, Catania, Madrid, Valencia o Barcelona (UIC). Ha recibido el Premio de Arquitectura Residencial (ex aequo con Álvaro Siza) del Colegio Oficial de Arquitectos de Galicia y ha sido finalista de los premios de Arquitectura Española en el año 2005, así como de los Premios FAD en 2007, mención de honor de los Premios LAMP en 2015 y Premio Emporia de Oro en 2016. Su obra ha sido publicada a través de distintas revistas de arquitectura y libros, y divulgada en exposiciones colectivas, como la 15.ª y 9.ª Bienal de Venecia (2016, 2008), la MIPA en la Beijing Design Week (2014); *Próxima*, de Fundación Arquia (2008 y 2010), *Jóvenes arquitectos españoles* JAE-YAS, promovido por el Ministerio de la Vivienda (2007-13) y la 2.ª Bienal de Arquitectura, Arte y Paisaje de Canarias (2009).
Desde el año 2011 colabora en el proyecto Atrio de la Alhambra realizado por Álvaro Siza y Juan Domingo Santos. Ha desarrollado trabajos de museografía y diseño expositivo para el Museo Picasso de Málaga y el Parque de las Ciencias de Granada, así como propuestas de diseño gráfico para la Fundación Arquia y el Patronato de la Alhambra y Generalife.
/
Arquiteta pela ETSA de Granada, onde é professora de Projeto desde 2007. Professora convidada no Porto, em Munique, Lisboa, Catânia, Madrid, Valência, Barcelona (UIC), entre outras instituições. Prémio de Arquitetura Residencial (*ex-aequo* com Álvaro Siza) do COAG 2005 / Finalista Prémios de Arquitetura Espanhola 2005 / Finalista Prémios FAD 2007 / Menção Honrosa Prémios LAMP 2015 / Prémio Emporia de Oro 2016. A sua obra tem sido publicada em revistas de arquitetura e em livros e tem participado em exposições como: 15ª Bienal de Veneza 2016 / LAMIPA, Beijing Design Week 2014 (China); "Próxima", Fundação Arquia 2008 e 2010; "JAE-YAS. Jovens arquitetos espanhóis", Ministério da Habitação 2007-2013; II Bienal das Canárias 2009: Arquitetura, Arte e Paisagem; 9ª Bienal de Veneza 2008.
Colabora desde 2011 no projeto Átrio da Alhambra, realizado por Álvaro Siza e Juan Domingo Santos. Desenvolveu trabalhos de Museografia e Design Expositivo para o Museu Picasso de Málaga e o Parque das Ciências de Granada e trabalhos de design gráfico para a Fundação Arquia e o Patronato da Alhambra e Generalife.
/
Carmen Moreno Alvarez is an architect graduated from the ETSA de Granada, where she has been a professor of architectural design since 2007. She was also guest lecturer in other schools of architecture, in Oporto, Munich, Lisbon, Catania, Madrid, Valencia and Barcelona (UIC), among others. She received the Award of Residential Architecture (ex aequo with Álvaro Siza) from the Official College of Architects of Galicia and was a finalist in the Spanish Architecture awards in 2005 as well as the FAD awards in 2007, honourable mention in the LAMP awards in 2015, and received the Emporia Gold Award in 2016. Her work has been published in various architectural magazines and books, and disseminated in group exhibitions such as the 15th and 9th Venice Biennale (2016, 2008), the MIPA in the Beijing Design Week (2014); Próxima, by the Arquia Foundation (2008 and 2010), the Young Spanish Architects JAE-YAS exhibition promoted by the Ministry of Housing (2007-13), the 2nd Biennial of Architecture, Art and Landscape of the Canary Islands (2009).
Since 2011 she collaborates in the Atrium project in the Alhambra by Álvaro Siza and Juan Domingo Santos. She has developed works of museology and exhibition design for the Picasso Museum of Malaga and the Science Park of Granada, as well as graphic design proposals for Arquia Foundation and the Alhambra and Generalife Trust.

Juan Domingo Santos es arquitecto y profesor en la Escuela de Arquitectura de Granada, así como profesor visitante en la Technischen Univertät München, tarea que compagina como profesor invitado de diversas escuelas de arquitectura nacionales e internacionales. Sus proyectos y obras han sido seleccionados en exposiciones como On-Site, organizada por el MoMA de Nueva York, la 15.ª y 7.ª ediciones de la Bienal de Arquitectura de Venecia y la Bienal de Arquitectura Española (1993-94 y 2010-11), entre otras. Ha sido nominado a los Premios Mies van der Rohe y obtuvo el premio Enor y un premio en la 8.ª Bienal Iberoaemericana de Arquitectura y Urbanismo en el año 2011, así como el primer premio, junto con Álvaro Siza, en el concurso internacional Atrio de la Alhambra. Su libro *La tradición innovada. Escritos sobre regresión y modernidad*, publicado por la Fundación Arquia, ha obtenido el premio FAD de Pensamiento y Crítica del año 2014.
Su estudio se encuentra en la torre de una antigua fábrica de azúcar en Granada, un lugar que ha condicionado su manera de entender la relación entre la arquitectura y el patrimonio, y una actividad que se ha revelado al tiempo como una acción de rescate de este recinto industrial abandonado.

/
Juan Domingo Santos é professor na Escola de Arquitetura de Granada, professor convidado na Universidade Técnica de Munique, assim como em diversas escolas de arquitetura nacionais e internacionais.
Os seus projetos e obras foram selecionados em exposições como: *On-Site*, organizada pelo MoMA de Nova Iorque; a 15ª e a 7ª Bienal de Arquitetura de Veneza; e a Bienal de Arquitetura Espanhola (1993-1994 e 2010-2011), entre outras. Foi nomeado para os Prémios Mies van der Rohe, ganhou o prémio Enor e prémio na VIII BIAU 2011. Primeiro prémio, com Álvaro Siza, no concurso internacional Átrio da Alhambra.
O seu livro "La tradición innovada. Escritos sobre regresión y modernidad", publicado pela Fundação Arquia, ganhou o prémio FAD de Pensamento e Crítica do ano 2014.
O seu estúdio está situado na torre de uma antiga fábrica de açúcar em Granada, um lugar que condicionou a sua maneira de entender a relação entre arquitetura e património, e uma atividade que com o tempo se revelou como uma ação de resgate deste recinto industrial abandonado.
/
Juan Domingo Santos is an architect and professor at the School of Architecture of Granada and visiting professor at the Technischen Univertät München, which he combines as a visiting professor in various national and international schools of architecture.
His projects and works have been selected for exhibitions such as On-Site, organized by the MoMA in New York, the 15th and 7th editions of the Venice Biennale of Architecture and the Spanish Biennial of Architecture (1993-94 and 2010 -11), among others. He was nominated for the Mies van der Rohe Awards and won the Enor award and has a prize from the 8th Biennial of Iberoamerican Architecture and Urbanism in 2011, as well as the first prize, along with Álvaro Siza, in the international Atrio Alhambra competition.
His book *La tradición innovada. Escritos sobre regresión y modernidad* [Innovated tradition. Writings on regression and modernity], published by the Foundation Arquia won the FAD Award for Thought and Critique in 2014.
His studio is located in the tower of an old sugar factory in Granada, a place that has conditioned his understanding of the relationship between architecture and cultural heritage, and an activity that has derived over time as a rescue operation of this abandoned industrial site.



México
**Frida Escobedo**

Frida Escobedo es arquitecta y dirige su propio taller de arquitectura desde el año 2003. Sus proyectos buscan la manera de hacer evidente el tiempo social: el uso y la ocupación, las apropiaciones espontáneas, las relaciones entre los usuarios de un espacio común. Sus propuestas pueden ser interpretadas como substratos que se procesan, construyen y sedimentan a partir de la participación y el encuentro. Su trabajo ha sido publicado y expuesto internacionalmente. Además de la actividad que desempeña desde su taller de arquitectura, es profesora de proyectos en la Universidad Iberoamericana de Ciudad de México (UIA) desde el año 2007 e invitada como crítica de trabajos finales en otras muchas universidades.
/
Frida Escobedo dirige desde 2003 o seu próprio estúdio de arquitetura. Os seus projetos procuram um modo de tornar evidente o tempo social: o uso e a ocupação, as apropriações espontâneas, as relações entre os utilizadores de um espaço comum. Os seus projetos podem ser interpretados como substratos que se processam, constroem e sedimentam a partir da participação e do encontro. O seu trabalho tem sido publicado e exposto internacionalmente. Adicionalmente ao trabalho que realiza seu próprio estúdio de arquitetura, Frida Escobedo é professora do ciclo de projetos na Universidade Ibero-americana desde 2007 e tem sido convidada como crítica de trabalhos finais em numerosas universidades.
/
Frida Escobedo is an architect and runs her own architecture studio since 2003. Her projects look for ways to highlight social times: use and occupation, spontaneous appropriations, relationships between users of a common space. Her proposals can be interpreted as substrates that are processed, constructed and sedimented as a result of participation and congregation. Her work has been published and exhibited internationally. In addition to the activity carried out in her architecture studio, she is professor of architectural design at the Universidad Iberoamericana de Ciudad de México (UIA) since 2007 and has participated as juror of the graduation projects in many universities.



Paraguay
**Javier Corvalán Espínola**

Javier Corvalán Espínola es arquitecto por la Facultad de Ciencias y Tecnologías de la Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción. Ha realizado estudios de posgrado en la Universidad de la Sapienza, en Roma, y es docente de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte de la Universidad Nacional de Asunción. Es profesor investigador de la Facultad de Ciencias y Tecnologías de la Universidad Centroamericana en Managua (UCA) y ha sido profesor visitante en el Instituto Universitario de Arquitectura de Venecia (IUAV). Su práctica como profesional independiente la inicia en el año 1991, tras ganar varios concursos públicos y privados, entre los cuales está la rehabilitación del Teatro Municipal de Asunción y Centro Cultural de España. Sus proyectos han sido publicados en distintos medios internacionales, desde *Cassabella*, *Domus*, *Summa+*, *PLOT* a *O'Neil Ford Duograph Series, Volume 5*, y en *Archi, rivista svizzera di architettura, ingegneria e urbanística*, 6/2015. Ha sido finalista de la Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo (BIAU) en los años 2002 y 2004 y ha participado en la Triennale di Milano y la Biennale di Venezia del año 2014.
/
Javier Corvalán Espínola (Assunção, Paraguai, 1962) é arquiteto pela Universidade Católica Nuestra Señora de la Asunción, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Realizou estudos de pós-graduação em Roma na Universidade de la Sapienza. É docente da Faculdade de Arquitetura, Design e Arte da Universidade Nacional de Assunção e Professor Investigador na Faculdade de Ciências e Tecnologia da UCA; paralelamente, leciona em várias universidades latino-americanas e exerce o cargo de "Visiting Professor" no Instituto de Urbanismo e Arquitetura de Veneza–IUAV. A sua prática profissional como independente iniciou-se em 1991, tendo ganho vários concursos públicos e privados, como a reabilitação do Teatro Municipal de Assunção e o Centro Cultural de Espanha; com vários projetos em publicações internacionais (*Casabella*, *Domus*, *Summa+*, *PLOT*), sendo as mais importantes *O'Neil Ford Duograph Series*, Volume 5 e *Archi, Rivista svizzera di architettura, ingegneria e urbanistica*, 6/2015. Foi finalista da Bienal Ibero-Americana (BIAU) nos anos 2002 e 2004; em 2014 expôs na Trienal de Milão e na Bienal de Veneza.
/
Javier Corvalán Espinola is an architect who graduated from the Faculty of Science and Technology at the Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción. With postgraduate studies from the Universidad de la Sapienza in Rome, he teaches in the Faculty of Architecture, Design and Art at the Universidad Nacional de Asunción. He is a research professor at the Faculty of Science and Technology at the Universidad Centroamericana (UCA) in Managua and was a visiting professor at the Università Iuav di Venezia (IUAV). He works as an independent professional since 1991, after winning several public and private competitions, including the rehabilitation of the Municipal Theatre of Asunción and Cultural Centre of Spain. His projects have been published in various international media, from *Cassabella*, *Domus*, *Summa+*, *PLOT* to *O'Neil Ford Duograph Series, Volume 5*, and *Archi, rivista svizzera di architettura, ingegneria e urbanística*, 6/2015. He was a finalist in the Biennial of Iberoamerican Architecture and Urbanism (BIAU) in 2002 and 2004, and participated in the Triennale di Milano and the Biennale di Venezia in 2014.




Perú
**Barclay & Crousse Arquitectos**

Sandra Barclay y Jean Pierre Crousse fundan en el año 1994 Barclay & Crousse Architecture en París, oficina que desde 2006 opera también en Lima. Su obra ha sido reconocida con diversos premios internacionales, entre los que destacan el Premio Bienal a la Arquitectura Latinoamericana en la XIV Bienal Internacional de Arquitectura de Buenos Aires, el Premio CICA 2013, en la categoría Arquitectura Latinoamericana, otorgado por el Comité Internacional de Críticos de Arquitectura, y el Hexágono de Oro en 2014, máximo reconocimiento a la arquitectura peruana, otorgado por el Colegio de Arquitectos del Perú. Ambos han sido comisarios del pabellón de Perú en la 15.ª Bienal de Arquitectura de Venecia, que obtuvo la Mención Especial del Jurado.
/
Sandra Barclay e Jean Pierre Crousse fundam Barclay & Crousse Architecture em 1994 em Paris, contando desde 2006 com um estúdio em Lima. A sua obra tem sido reconhecida com diversos prémios internacionais, destacando-se o *Prémio Bienal para a Arquitetura Latino-americana* na XIV Bienal Internacional de Arquitetura de Buenos Aires, o *Prémio CICA 2013*, categoria *Arquitetura Latino-americana*, outorgado pelo Comité Internacional

de Críticos de Arquitetura e o *Hexágono de Ouro 2014*, máximo reconhecimento da arquitetura peruana, outorgado pelo Colégio de Arquitetos do Peru. Ambos são curadores do Pavilhão Peruano na 15ª Bienal de Veneza, que obteve recentemente a Menção Especial do Júri.
/
Sandra Barclay and Jean Pierre Crousse founded in Paris Barclay & Crousse Architecture in 1994, and since 2006 have offices in Lima. Their work has been recognized with several international awards, among them the Biennial Prize for Latin American Architecture at the 14th International Biennial of Architecture of Buenos Aires, the 2013 CICA Award in the category of Latin American Architecture, awarded by the International Committee of Architecture Critics, and the Hexágono de Oro award in 2014, the highest recognition for Peruvian architecture, awarded by the College of Architects of Peru. Both were curators of the Peru Pavilion at the 15th Venice Biennale of Architecture, which won the jury's Special Mention.



Portugal
**Ricardo Bak Gordon**

Ricardo Bak Gordon nació en Lisboa en 1967. Se licenció en Arquitectura en 1990 por la Universidad Técnica de Lisboa. Durante el transcurso de sus estudios, también asistió a clases en la Facultad de Arquitectura de la Universidad de Oporto y al Instituto Politécnico de Milán.
Actualmente es profesor invitado en el Máster Integrado de Arquitectura en el Instituto Superior Técnico (IST) de Lisboa. Ha dado conferencias y ha sido profesor invitado en diversas universidades e instituciones como la Facultad de Arquitectura de la Universidad Técnica de Lisboa, la Escuela Superior Artística de Oporto, la Universidad Lusíada, la Universidad Autónoma de Lisboa, la Universidad Camilo José Cela de Madrid, la Universidad de Salamanca, la Universidad de Navarra, el Colegio de Arquitectos de Cataluña, el Instituto Politécnico de Milán, la Universidad Cá Foscari de Venecia, la Universidad de Sassari en Cerdeña, la Academia de Arquitectura de Mendrisio, la Hochschule Luzern en Suiza, la Universidad de Liechtenstein, el Trinity College de Dublín, la Universidad de Brasilia, la Universidad de San Francisco de Quito, la Fundación Ozone de Tokio, la Universidad IUAV de Venecia y la Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona.
Ha presentado su trabajo como arquitecto en varias exposiciones en Portugal, España, Italia, Reino Unido, Alemania, República Checa, México, Ecuador, Brasil, Macao, Corea del Sur y Japón. Asimismo, ha sido publicado en revistas especializadas de prestigio.
/
Ricardo Bak Gordon nasceu em Lisboa em 1967, tendo-se licenciado em 1990 na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Durante os seus estudos frequentou também a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico de Milão.
É atualmente professor convidado no Mestrado Integrado de Arquitetura no Instituto Superior Técnico (IST) de Lisboa. Desenvolve atividade como arquiteto desde 1990, e cria no ano 2002 o atelier *Bak Gordon Arquitetos* que coordena e onde trabalha.
O seu trabalho como arquiteto foi apresentado em diferentes exposições em Portugal, Espanha, Itália, Reino Unido, Alemanha, República Checa, México, Equador, Brasil, Macau, Coreia do Sul e Japão; e publicado em prestigiadas revistas da especialidade.
/
Ricardo Bak Gordon is an architect graduated from the School of Architecture at the Universidade Técnica de Lisboa (UTL), over the years he has completed his training with frequent residences at the School of Architecture at the Universidade do Porto and the Politecnico di Milano. Currently, he is a visiting professor on the Integrated Masters of Architecture at the Instituto Superior Técnico (IST) of Lisbon. Working as an architect since 1990, in 2002 he founded the atelier Bak Gordon Arquitetos. His work has appeared in several exhibitions in Portugal, Spain, Italy, the UK, Germany, the Czech Republic, Mexico, Ecuador, Brazil, Macao, South Korea and Japan, and published in recognized specialized journals.



Uruguay
**Rubén Otero**

Rubén Otero es arquitecto por la Facultad de Arquitectura de Montevideo de la Universidad de la República (UdelaR) y doctor en Proyectos Arquitectónicos por la Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona (ETSAB) de la Universidad Politécnica de Cataluña. Entre 1997 y 2001 fue decano de la Facultad de Arquitectura de Montevideo y director del Taller de Proyectos de dicha universidad entre 1994 y 2002. Entre 1997 y 1999 fue vicepresidente de la Unión de Escuelas y Facultades de Arquitectura de América Latina (UDEFAL) en representación de América del Sur. Ha sido director

del curso de posgrado «Latu-sensu Habitação e Cidade. Teoría y técnicas de urbanización de favelas» y profesor de proyectos en la Escola da Cidade de São Paulo. Entre los reconocimientos obtenidos a su trabajo, cuenta con una mención honorífica de la Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo, en el año 2011, la Medalla de Plata en la Bienal de Arquitetura e Design de Miami, en 2004, y un Primer Premio en la Bienal Internacional de Arquitectura y Urbanismo del año 2003, en São Paulo, y en la de Quito, del 2002.
/
Arquiteto pela Faculdade de Arquitetura de Montevidéu, Universidade da República (UdelaR). Doutor em Projetos Arquitetónicos pela ETSAB (Universidade Politécnica da Catalunha). Diretor do curso de pós-graduação *latu-sensu* Habitação e Cidade. Teoria e técnicas de Urbanização de Favelas. Escola da Cidade / Município de São Paulo. Professor de Projeto, Escola da Cidade, São Paulo. Menção Honrosa na Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, 2011. Medalha de Prata na Bienal Internacional de Arquitetura e Design de Miami, 2004. Primeiro Prémio na Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, 2003. Primeiro Prémio na Bienal Internacional de Arquitetura, Quito, 2002.
/
Ruben Otero is an architect graduated from the Faculty of Architecture of Montevideo within the Universidad de la República (UdelaR), has a PhD in architectural design from the Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona (ETSAB) of the Universidad Politécnica de Cataluña. Between 1997 and 2001 he was dean of the Faculty of Architecture of Montevideo and director of project workshops at the same university between 1994 and 2002. Between 1997 and 1999 he was vice president of the School Union and Faculties of Architecture in Latin America (UDEFAL) representing South America. He was director of the postgraduate course «*Latu-sensu* Habitação e Cidade. Teoría y técnicas de urbanización de favelas» [Theory and technology for the urbanisation of slums] and professor of projects at the Escola da Cidade de São Paulo. Among the recognitions of his work, he has a honourable mention from the International Biennial of Architecture of Sao Paulo, in 2011, the Silver Medal from the Biennial of Architecture and Design in Miami, in 2004, and the First Prize from the International Biennial of Architecture and Urbanism in São Paulo, 2003, and in Quito, 2002.



Venezuela
**Franco Micucci**

Franco Micucci es arquitecto por la Universidad Simón Bolívar de Caracas y ha realizado un posgrado en Diseño Urbano por la Universidad de Harvard en 1992. Ha sido coordinador de Arquitectura en la Universidad Simón Bolívar entre los años 2009 y 2012, donde ejerce su actividad como profesor agregado del Departamento de Diseño, Arquitectura y Artes Plásticas desde el año 1993. Ha dictado conferencias y participado en seminarios en diversas universidades nacionales y extranjeras. Su firma MA+ ha desarrollado proyectos y participado en concursos por los que ha recibido distintos reconocimientos tanto de carácter nacional como internacional.
/
Nasceu na Venezuela no ano 1966, graduado de Arquitetura na Universidade Simón Bolívar em Caracas em 1989 e mestrado em Arquitetura em Desenho Urbano na Universidade de Harvard Cambridge em 1992. Foi Coordenador da Carreira de Arquitetura na Universidade Simon Bolívar entre 2009 e 2012, onde trabalha como professor do Departamento de Desenho, Arquitetura e Artes Plásticas. Tem sido Professor em distintas universidades tanto nacionais como estrangeiras, onde tem proferido conferências e seminários. É diretor da firma MA+ onde tem desenvolvido projetos e concursos na Venezuela e no estrangeiro, pelos quais tem sido premiado e reconhecido.
/
Franco Micucci is an architect graduated from the Universidad Simón Bolívar de Caracas, and has postgraduate studies in urban design from Harvard University in 1992. He was coordinator of Architecture at the Universidad Simón Bolívar between 2009 and 2012, and associate professor in the Department of Design, Architecture and Fine Arts since 1993. He has lectured and participated in seminars in various national and foreign universities. His studio MA+ has developed projects and participated in competitions receiving several awards, both nationally and internationally.

## Publicaciones y vídeos / Publicações e vídeos / Publications & videos

## Acta del jurado / Ata do Júri / Minutes of the Jury

Madrid, 1 y 2 de abril de 2016
Sala La Arquería. Ministerio de Fomento
Paseo de la Castellana, 67. Madrid

La reunión del Jurado se inicia a las 10:00 horas del 1 de abril de 2016 y se constituye con los siguientes miembros:

Luis Asín (España)

Ricardo Carvalho (Portugal)

Fernando Márquez Cecilia (España)

José Luis Uribe (Chile)

La Secretaría Permanente informa sobre el número de propuestas recibidas:

Libros: 160

Publicaciones periódicas: 61

Otros soportes: 25

Y así consta en la documentación remitida con anterioridad a los miembros del Jurado y en el listado publicado en la web www.bienalesdearquitectura.es.

A continuación, el Jurado comienza a examinar los ejemplares remitidos por los participantes en cada categoría. José Luis Uribe, Fernando Márquez Cecilia y Ricardo Carvalho valorarán las categorías de «Libros» y «Publicaciones periódicas», y Luis Asín, la categoría de «Otros soportes».




1




2

### LIBROS

Tras examinar las propuestas presentadas, el jurado acuerda entregar un **Premio ex aequo** a seis libros. Los seis libros premiados abordan diferentes temas vinculados a la cultura arquitectónica iberoamericana, y su contenido responde a distintos enfoques, desarrollados desde Portugal, España, Perú, Argentina y México. La temática comprende desde análisis de obras e historia contemporáneas, a crítica arquitectónica, cultura urbana o investigación del territorio. El Jurado reconoce por igual el valor de la calidad de los contenidos en estos seis libros, así como el cuidado trabajo de composición y presentación gráfica de los mismos, que provienen de editoriales, tanto académicas como independientes, que a lo largo de los años han desarrollado una trayectoria de apoyo a la cultura arquitectónica iberoamericana.

Los **LIBROS PREMIADOS,** por orden de recepción en la convocatoria y sin ánimo de jerarquía, son:

23. ***Lina Bo Bardi. Objetos y acciones colectivas*** (1). Mara Sánchez Llorens. Diseño Editorial. Argentina

33. ***A Idade Maior. Cultura e Tecnologia na Arquitectura Moderna Portuguesa*** (2). Ana Tostoês. FAUP Publicações, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Portugal.

MADRID, 1 E 2 DE ABRIL DE 2016

Sala La Arquería. Ministério do Fomento

Paseo de la Castellana 67 MADRID

A reunião do júri tem início às 10 horas do dia 1 de abril de 2016, constituída pelos seguintes membros:

Luis Asín (Espanha)

Ricardo Carvalho (Portugal)

Fernando Márquez Cecilia (Espanha)

José Luis Uribe (Chile)

A Secretaria Permanente informa sobre o número de propostas recebidas:

Livros: 160

Publicações periódicas: 61

Outros suportes: 25

Como consta na documentação previamente remetida aos membros do júri e na listagem publicada no site www.bienalesdearquitectura.es.

De seguida, o júri começa a examinar os exemplares remetidos pelos participantes, segundo cada uma das categorias. José Luis Uribe, Fernando Márquez Cecilia e Ricardo Carvalho avaliarão as categorias "Livros" e "Publicações periódicas", e Luis Asín a categoria "Outros suportes".

LIVROS

Depois de examinar as propostas apresentadas, o júri decide entregar um **Prémio ex aequo** a seis livros. Os seis livros premiados abordam diferentes temas vinculados à cultura arquitetónica ibero-americana e o seu conteúdo corresponde a diferentes enfoques, desenvolvidos em Portugal, Espanha, Peru, Argentina e México. As temáticas vão desde a análise de obras e história contemporâneas até à crítica arquitetónica, cultura urbana ou investigação do território. O júri reconhece igualmente a qualidade dos conteúdos destes seis livros, assim como o cuidadoso trabalho de composição e apresentação gráfica dos mesmos, que provêm de editoriais tanto académicas como independentes que ao longo dos anos desenvolveram uma trajetória de apoio à cultura arquitetónica ibero-americana.

Os **LIVROS PREMIADOS,** por ordem de recepção na convocatória e sem qualquer preocupação de hierarquia, são:

23. **Lina Bo Bardi. Objetos e ações coletivas** (1). Mara Sánchez Llorens. Diseño Editorial. Argentina.

33. **A Idade Maior. Cultura e tecnologia na arquitectura moderna portuguesa** (2). Ana Tostões. FAUP Publicações,

MADRID 1st & 2nd APRIL 2016

La Arquería Hall. Ministry of Public Works

Paseo de la Castellana, 67. Madrid

The Jury meeting began at 10am, on the 1st April 2016, composed of the following members:

Luis Asín (Spain)

Ricardo Carvalho (Portugal)

Fernando Márquez Cecilia (Spain)

José Luis Uribe (Chile)

The Permanent Secretariat informed on the number of proposals received:

Books: 160

Periodicals: 61

Other media: 25

As recorded in the documentation submitted to the Jury members prior to the meetings and corresponding to the list published on the website www.bienalesdearquitectura.es

The jury examined the copies submitted by the participants in each category. José Luis Uribe, Fernando Márquez Cecilia and Ricardo Carvalho examined the "Books" and "Periodicals" categories, and Luis Asín the category of "Other media".

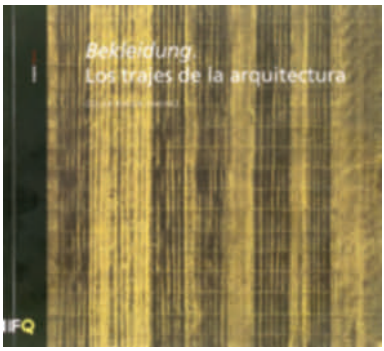
BOOKS

After examining the submitted proposals, the jury agreed to grant an **Ex-aequo prize** to six books. The six award-winning books address different issues related to Ibero-American architectural culture, and their content responds to different approaches developed from Portugal, Spain, Peru, Argentine and Mexico. The themes range from the analysis of contemporary works and history, to architectural criticism, urban culture or territory research and analysis. The jury recognized the equal value of the content quality in these six books, as well as their careful composition and graphic presentation, from academic and independent publishers who over the years have developed a track record in the Ibero-American architectural culture.

The **PRIZE-WINNING BOOKS** in order of receipt, and without hierarchy, are:

23. ***Lina Bo Bardi. Objetos y acciones colectivas*** (1). Mara Sánchez Llorens. Diseño Editorial. Argentina.

33. ***A Idade Maior. Cultura e Tecnologia na Arquitectura Moderna Portuguesa*** (2). Ana Tostoês. FAUP Publicações, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Portugal.



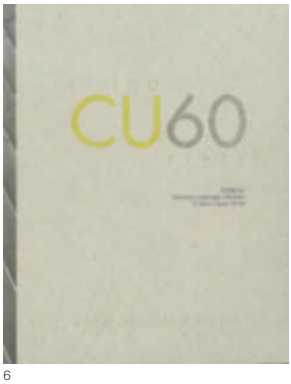
3



4



5



6

45. ***Bekleidung. Los trajes de la arquitectura*** (3). Óscar Rueda. Fundación Arquia. España.

82. ***Utopías construidas. Unidades Vecinales de Lima*** (4). Sharif S. Kahatt. Fondo Editorial Pontificia Universidad Católica del Perú. Perú.

91. ***Uma Anatomia do Livro de Arquitectura*** (5). André Tavares. Dafne Editora, Canadian Centre for Architecture. Portugal.

211. ***Habitar CU 60 años. Ciudad Universitaria UNAM*** (6). Cristina López Uribe; Salvador Lizárraga Sánchez. Coordinación Editorial. Facultad de Arquitectura de la UNAM. México.

Asimismo, quiere reconocer los siguientes **FINALISTAS** en la categoría «Libros» (sin orden de mérito):

81. ***Tras el Viaje de Oriente. Charles-Édouard Jeanneret - Le Corbusier***. Ricardo Daza Caicedo. Fundación Arquia. España.

89. ***O Lugar dos Ricos e dos Pobres no Cinema e na Arquitectura em Portugal***. Paulo Rocha; Eduardo Souto de Moura; Manuela de Freitas; José Neves; Pedro Costa; Manuel Graça Dias; João Bénard da Costa; Fernando Lopes; Alexandre Alves Costa; Seixas Santos; Nuno Teotónio Pereira; João Mário Grilo; Nuno Portas; Luis Miguel Cintra. Dafne Editora. Portugal.

150. ***La casa californiana: experiencias domésticas de posguerra***. Daniel Esguevillas. Nobuko. Argentina.

153. ***Pioneiros da Habitação Social. Nabil Bonduki (Volume1)***. Nabil Bonduki; Ana Paula Koury (Volume 2 e 3). Editora UNESP e Edições SESC. Brasil.

182. ***MASP, Estructura – Proporcion – Form***. Alexandra Silva Cádenas. Editora da Cidade. Brasil.

223. ***Explorar los límites. Arte y Arquitectura en las exposiciones de las Vanguardias***. Luz Paz Agras. Diseño Editorial. Argentina.

244. ***Escritos fundamentales de Gottfried Semper. El fuego y su protección***. Antonio Armesto. Fundación Arquia. España.

252. ***Arquitectos españoles exiliados en México***. Juan Ignacio del Cueto Ruiz-Funes. Coordinación Editorial. Facultad de Arquitectura de la UNAM. México.

267. ***A house in beetwen***. Frederick Cooper Llosa. Perú.

## PUBLICACIONES PERIÓDICAS

Tras examinar las propuestas presentadas, el jurado acuerda entregar un **Premio ex aequo** y una mención.

Las **PUBLICACIONES PERIÓDICAS PREMIADAS,** por orden de recepción, son:

62. **Revista *Monolito***. Fernando Serapião (editor). Editora Monolito. Brasil.

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Portugal.

45. **Bekleidung. Os trajes da arquitetura** (3). Oscar Rueda. Fundación Arquia. Espanha.

82. **Utopias construídas. Unidades residenciais de Lima** (4). Sharif S. Kahatt. Fondo Editorial Pontificia Universidad Católica del Perú. Peru.

91. **Uma anatomia do livro de arquitectura** (5). André Tavares. Dafne Editora, Canadian Centre for Architecture. Portugal.

211. **HABITAR CU 60 ANOS. Cidade Universitária UNAM** (6). Cristina López Uribe Salvador Lizárraga Sánchez. Coordinación Editorial Facultad de Arquitectura UNAM. México.

Para além disso, o júri quer reconhecer os seguintes **FINALISTAS** na categoria "Livros" (sem ordem de mérito):

81. **Depois da Viagem ao Oriente. Charles-Édouard Jeanneret – Le Corbusier**. Ricardo Daza Caicedo. Fundación Arquia. Espanha.

89. **O lugar dos ricos e dos pobres no cinema e na arquitectura em Portugal**. Paulo Rocha; Eduardo Souto de Moura; Manuela de Freitas; José Neves; Pedro Costa; Manuel Graça Dias; João Bénard da Costa; Fernando Lopes; Alexandre Alves Costa; Seixas Santos; Nuno Teotónio Pereira; João Mário Grilo; Nuno Portas; Luís Miguel Cintra. Dafne Editora. Portugal.

150. **A casa californiana: experiências domésticas do pós-guerra**. Daniel Esguevillas. Nobuko. Argentina

153. **Pioneiros da habitação Sscial**. Nabil Bonduki (Volume 1) Nabil Bonduki e Ana Paula Koury (Volumes 2 e 3). Editora UNESP e Edições SESC. Brasil.

182. **MASP, Estrutura – Proporção – Forma**. Alexandra Silva Cádenas. Editora da Cidade. Brasil.

223. **Explorar os limites. Arte e arquitetura nas exposições das vanguardas**. Luz Paz Agras. Diseño Editorial. Argentina.

244. **Escritos fundamentais de Gottfried Semper. O fogo e a sua proteção**. Antonio Armesto. Fundación Arquia. Espanha.

252. **Arquitetos espanhóis exiliados no México**. Juan Ignacio del Cueto Ruiz-Funes. Coordinación Editorial. Facultad de Arquitectura UNAM. México

267. **Uma casa no meio**. Frederick Cooper Llosa. Peru

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Depois de examinar as propostas apresentadas, o júri decide entregar um **Premio ex aequo** e uma Menção.

As **PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PREMIADAS**, por ordem de recepção, são:

62. **Revista Monolito**. Fernando Serapião (Editor). Editora Monolito. Brasil.

45. ***Bekleidung. Los trajes de la arquitectura*** (3). Óscar Rueda. Fundación Arquia. Spain.

82. ***Utopías construidas. Unidades Vecinales de Lima*** (4). Sharif S. Kahatt. Fondo Editorial Pontificia Universidad Católica del Perú. Peru.

91. ***Uma Anatomia do Livro de Arquitectura*** (5). André Tavares. Dafne Editora, Canadian Centre for Architecture. Portugal.

211. ***Habitar CU 60 años. Ciudad Universitaria UNAM*** (6). Cristina López Uribe; Salvador Lizárraga Sánchez. Coordinación Editorial. Facultad de Arquitectura de la UNAM. Mexico.

The jury also wishes to acknowledge the following **FINALISTS** in the "Books" category (without order of merit):

81. ***Tras el Viaje de Oriente. Charles-Édouard Jeanneret - Le Corbusier***. Ricardo Daza Caicedo. Fundación Arquia. Spain.

89. ***O Lugar dos Ricos e dos Pobres no Cinema e na Arquitectura em Portugal***. Paulo Rocha; Eduardo Souto de Moura; Manuela de Freitas; José Neves; Pedro Costa; Manuel Graça Dias; João Bénard da Costa; Fernando Lopes; Alexandre Alves Costa; Seixas Santos; Nuno Teotónio Pereira; João Mário Grilo; Nuno Portas; Luis Miguel Cintra. Dafne Editora. Portugal.

150. ***La casa californiana: experiencias domésticas de posguerra***. Daniel Esguevillas. Nobuko. Argentina.

153. ***Pioneiros da Habitação Social. Nabil Bonduki (Volume1)***. Nabil Bonduki; Ana Paula Koury (Volume 2 e 3). Editora UNESP e Edições SESC. Brazil.

182. ***MASP, Estructura – Proporcion – Form***. Alexandra Silva Cádenas. Editora da Cidade. Brazil.

223. ***Explorar los límites. Arte y Arquitectura en las exposiciones de las Vanguardias***. Luz Paz Agras. Diseño Editorial. Argentina.

244. ***Escritos fundamentales de Gottfried Semper. El fuego y su protección***. Antonio Armesto. Fundación Arquia. Spain.

252. ***Arquitectos españoles exiliados en México***. Juan Ignacio del Cueto Ruiz-Funes. Coordinación Editorial. Facultad de Arquitectura de la UNAM. Mexico.

267. ***A house in between***. Frederick Cooper Llosa. Peru.

PERIODICALS

After examining the submitted proposals, the jury agreed to deliver an **Ex-aequo prize** and a special mention.

The **PRIZE-WINNING PERIODICALS,** in order of receipt, are:

62. **Revista *Monolito***. Fernando Serapião (editor). Editora Monolito. Brazil.




7

El Jurado pone en valor el esfuerzo editorial por promover épocas, personajes y obras de la cultura arquitectónica brasileña. La estructura narrativa de la publicación se orienta a partir de una fina y cuidada edición gráfica.

120. **Sección de Arquitectura del suplemento semanal *El Cultural*** (7). Enrique Encabo e Inmaculada Maluenda (autores). Prensa Europea S.L. España.

El Jurado pone en valor la dedicación —mediante su inclusión en el suplemento de un periódico de carácter generalista y de ámbito nacional— de una sección específica relativa a temas asociados a la cultura arquitectónica contemporánea, que implica una labor de concienciación social hacia la arquitectura dirigida a un público no necesariamente profesional. La sección del suplemento de *El Cultural* se presenta articulada a partir de un trabajo de cuidada crítica y selección rigurosa de contenidos.

## MENCIÓN

104. ***CIRCO*, serie IX, «El doble del mundo».** Luis Moreno Mansilla, Luis Rojo, Emilio Tuñón. CIRCO M. R. T. España.

El Jurado valora la trayectoria de la publicación —su continuidad a lo largo de los años, lo que da cuenta de su consolidación como referente en la crítica arquitectónica contemporánea—, su acertada selección de textos, su economía de medios y la edición a partir de un soporte y un formato singular que facilita una ágil comunicación con los lectores.




8

## OTROS SOPORTES: VÍDEOS

En esta categoría, el Jurado ha acordado conceder el **PREMIO** a la colección **Maestros de la Fundación Arquia** (8) con los siguientes códigos:

156. RAFAEL MONEO.
Entrevistado por Luis Fernández-Galiano

157. RICARDO BOFILL.
Entrevistado por Luis Fernández-Galiano

159. MANUEL GALLEGO.
Entrevistado por Luis Fernández-Galiano

199. ORIOL BOHIGAS.
Entrevistado por Luis Fernández-Galiano

200. ANTONIO FERNÁNDEZ ALBA. Entrevistado por Luis Fernández-Galiano

Finaliza la sesión del Jurado a las 14:30 horas del día 2 de abril de 2016.

En Madrid, a 2 de abril de 2016.

O júri pretende destacar o esforço editorial de promover épocas, personagens e obras da cultura arquitetónica brasileira. A estrutura narrativa da publicação define-se a partir de uma refinada e cuidada edição gráfica.

120. **Secção de Arquitetura do suplemento semanal *El Cultural*** (7). Enrique Encabo e Inmaculada Maluenda (autores). Prensa Europea S.L. Espanha.

O júri destaca a dedicação – mediante a sua inclusão no suplemento de um jornal de caráter generalista e de âmbito nacional – de uma secção específica relativa a temas associados à cultura arquitetónica contemporânea, o que implica um trabalho de consciencialização social da arquitetura dirigida a um público não necessariamente profissional. A secção do suplemento de *El Cultural* apresenta-se articulada a partir de um trabalho de crítica cuidadosa e rigorosa seleção de conteúdos.

## MENÇÃO

104. **CIRCO série IX, "O dobro do mundo"**. Luis Moreno Mansilla, Luis Rojo, Emilio Tuñón. CIRCO M.R.T. Espanha

O júri reconhece a trajetória da publicação — a sua continuidade ao longo dos anos, que demonstra a sua consolidação como referente da crítica arquitetónica contemporânea —, a sua acertada seleção de textos, economia de meios e a edição a partir de um suporte e de um formato singulares que facilitam uma comunicação ágil com os leitores.

## OUTROS SUPORTES — VÍDEOS

Nesta categoria, o júri decidiu conceder o **PRÉMIO** à coleção **Mestres da Fundação Arquia** (8) com os seguintes códigos:

156. RAFAEL MONEO.
Entrevistado por Luis Fernández-Galiano

157. RICARDO BOFILL.
Entrevistado por Luis Fernández-Galiano

159. MANUEL GALLEGO.
Entrevistado por Luis Fernández-Galiano

199. ORIOL BOHIGAS.
Entrevistado por Luis Fernández-Galiano

200. ANTONIO FERNÁNDEZ ALBA.
Entrevistado por Luis Fernández-Galiano

A reunião do júri termina às 14 horas e 30 minutos do dia 2 de abril de 2016.

Madrid, 2 de abril de 2016

The jury appreciates the editorial effort to promote eras, characters and works within the Brazilian architectural culture. The narrative structure of the publication parts from a refined and careful graphic edition.

120. **Sección de Arquitectura del suplemento semanal *El Cultural*** (7). Enrique Encabo & Inmaculada Maluenda (authors). Prensa Europea S.L. Spain.

The jury values the dedication –with its inclusion in the supplement of a generalist national newspaper– of a specific section on issues associated with contemporary architectural culture, which implies raising social awareness towards architecture and directed not necessarily to a professional audience. *El Cultural* supplement section is articulated from a careful critical work with a rigorous selection of contents.

## MENTION

104. ***CIRCO*, serie IX, «El doble del mundo».** Luis Moreno Mansilla, Luis Rojo, Emilio Tuñón. CIRCO M. R. T. Spain.

The jury values the trajectory of the publication –its continuity over the years, which consolidates it as a benchmark in contemporary architectural criticism–, its judicious selection of texts, its economy of means and edition in a unique support and format that facilitates quick communication with readers.

## OTHERS: VIDEOS

In this category, the jury agrees to award the **PRIZE** to the collection **Maestros de la Fundación Arquia** (8) with the following volumes:

156. RAFAEL MONEO.
Interviewed by Luis Fernández-Galiano

157. RICARDO BOFILL.
Interviewed by Luis Fernández-Galiano

159. MANUEL GALLEGO.
Interviewed by Luis Fernández-Galiano

199. ORIOL BOHIGAS.
Interviewed by Luis Fernández-Galiano

200. ANTONIO FERNÁNDEZ ALBA.
Interviewed by Luis Fernández-Galiano

The Jury session ended at 2:30pm on the 2nd of April 2016.

Madrid, 2nd of April 2016

# Trabajos de investigación / Trabalhos de investigação / Research Works

# Acta del jurado / Ata do Júri / Minutes of the Jury

Madrid, 1 y 2 de abril de 2016
Sala La Arquería. Ministerio de Fomento
Paseo de la Castellana, 67. Madrid

Día 1 de abril de 2016

La reunión del Jurado se inicia a las 10:00 h y se constituye con los siguientes miembros:

Fernando Diez (Argentina), doctor arquitecto

Mar Loren (España), doctora arquitecta

Guilherme Wisnik (Brasil), doctor arquitecto

A continuación, la Secretaría Permanente informa sobre el número de tesis recibidas, que asciende a 108 según la documentación remitida con anterioridad a los miembros del Jurado y el listado publicado en la web www.bienalesdearquitectura.es.

Los miembros del Jurado consideran que:

En el marco de la naturaleza misma de las tesis doctorales, el Jurado ha valorado la calidad, la innovación y el rigor de la investigación doctoral, así como la creatividad en su planteamiento, la claridad en su desarrollo y las aportaciones inéditas. El Jurado ha tenido en cuenta su relevancia en el avance del conocimiento en arquitectura, y la coherencia y continuidad en la trayectoria investigadora del doctorando/a que abre el campo de investigación a nuevas líneas.

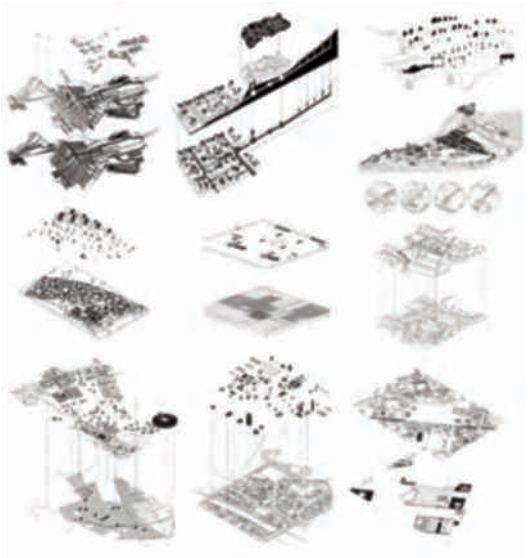
Dada la condición transdisciplinar consustancial a la arquitectura, la selección recoge las problemáticas y temas de las distintas áreas de conocimiento. Las tesis premiadas permiten así construir un panorama de la investigación en arquitectura en el contexto iberoamericano, y se valoran especialmente aquellas investigaciones que permiten la transferencia y proyección en su territorio, aportando el conocimiento y las herramientas para su mejora.

Tras la revisión de la documentación presentada, el Jurado acuerda conceder el **PREMIO** de Tesis Doctorales de la X BIAU a la tesis ***El patrimonio fértil. Transferencias entre el paisaje agrario y la arquitectura en los crecimientos urbanos***, (1) de **Francisco Javier Castellano Pulido**, realizada en la Universidad de Granada (España) y tutelada por Juan Domingo Santos (código 96).

*El patrimonio fértil* es una refrescante pero profunda revisión del momento y el lugar en que campo y ciudad establecen una relación conflictiva y dinámica, cuando la renta urbana desplaza actividades de largo arraigo en el sitio. Aborda el tema desde una visión ambiental mediante los recursos técnicos del urbanismo, pero también desde los valores culturales, imbuida de un profundo humanismo y delicada sensibilidad, atenta a las múltiples escalas de la compleja realidad que analiza. Según la propia descripción del autor, «plantea una revisión de los intercambios y las transferencias entre la agricultura y la arquitectura en el arte, el paisajismo y el proyecto de arquitectura, como un método para la revisión crítica de la noción de patrimonio sobre el paisaje agrario, dirigiendo la mirada hacia aquellos procesos conceptuales que permiten su transformación».

El proyecto arquitectónico aparece en este trabajo teórico y práctico como el medio capaz de establecer puentes entre los conceptos de naturaleza y artificio, pasado y futuro, campo y ciudad. Se trata de una mirada que no es solo descriptiva, sino también interesada en aquellas posibilidades de acción y transformación capaces de mantener vivo el territorio y conservando, al mismo tiempo, los trazos y valores de su herencia cultural.

El trabajo es una impresionante recopilación, atenta a los aspectos técnicos y sensibles del paisaje, que se constituye en sí misma en un modelo de registro territorial y ambiental. La alta calidad conceptual



1

Madrid, 1 e 2 de abril de 2016
Sala La Arquería. Ministério do Fomento
Paseo de la Castellana 67. Madrid

Dia 1 de abril de 2016

A reunião do júri tem início às 10 horas, constituída pelos seguintes membros:

Fernando Diez (Argentina), doutor em arquitetura

Mar Loren (Espanha), doutora em arquitetura

Guilherme Wisnik (Brasil), doutor em arquitetura

De seguida, a Secretaria Permanente informa sobre o número de teses recebidas, que ascende a 108, de acordo com a documentação previamente enviada aos membros do júri e a listagem publicada no site www.bienalesdearquitectura.es.

Os membros do Júri consideram que:

No quadro da própria natureza das teses de doutoramento, o júri teve em conta a qualidade, a inovação e o rigor da investigação doutoranda, assim como a criatividade da sua abordagem, a clareza do seu desenvolvimento e os contributos inéditos. O júri considerou a sua relevância no avanço do conhecimento em arquitetura e a coerência e continuidade na trajetória de investigação do/a doutorando/a, abrindo o horizonte de investigação a novas linhas.

Dada a natureza transdisciplinar intrínseca da arquitetura, a seleção recolhe problemáticas e temas de diferentes áreas do conhecimento. As teses premiadas permitem assim construir um panorama da investigação em arquitetura no contexto ibero-americano, valorizando especialmente as investigações que permitem a transferência e a projeção no seu território, fornecendo o conhecimento e as ferramentas para a sua melhoria.

Após a revisão da documentação apresentada, o júri decide atribuir o **PRÉMIO** de Teses de Doutoramento da X BIAU à tese **O património fértil. Transferências entre a paisagem agrária e a arquitetura nos crescimentos urbanos** (1) de **Francisco Javier Castellano Pulido**, realizada na Universidade de Granada (Espanha) e orientada por Juan Domingo Santos (Código 96).

*O patrimonio fértil* é uma refrescante mas profunda revisão do momento e lugar em que campo e cidade estabelecem uma relação conflituosa e dinâmica, quando a renda urbana desloca atividades profundamente enraizadas no lugar. A tese aborda o tema de uma perspetiva ambiental, mediante os recursos técnicos do urbanismo mas também a partir dos valores culturais, imbuída de um profundo humanismo e de uma delicada sensibilidade, atenta às múltiplas escalas da complexa realidade que analisa. Segundo a própria descrição do autor, "apresenta uma revisão dos intercâmbios e das transferências entre a agricultura e a arquitetura na arte, no paisagismo e no projeto de arquitetura, como método para a revisão crítica da noção de património sobre a paisagem agrária, dirigindo o olhar para os processos conceptuais que permitem a sua transformação."

O projeto arquitetónico surge neste trabalho teórico e prático como o meio capaz de estabelecer pontes entre os conceitos de natureza e artifício, passado e futuro, campo e cidade. Trata-se de um olhar que não é apenas descritivo, mas também interessado nas possibilidades de ação e transformação capazes de manter o território vivo, simultaneamente conservando os traços e os valores da sua herança cultural.

O trabalho é uma impressionante recompilação, atenta aos aspetos técnicos e sensíveis da paisagem, que se constitui em si mesma como um modelo de registo territorial e ambiental. A grande

Madrid 1st & 2nd april 2016
La Arquería Hall. Ministry of Public Works
Paseo de la Castellana, 67. Madrid

Day 1: 1st of April 2016

The jury meeting began at 10am and was composed of the following members:

Fernando Diez (Argentina), PhD in Architecture

Mar Loren (Spain), PhD in Architecture

Guilherme Wisnik (Brazil), PhD in Architecture

The Permanent Secretariat reported on the number of theses received, a total of 108, according to the documentation submitted to the jury members prior to the meetings and corresponds to the list published on the website www.bienalesdearquitectura.es

Jury members consider that:

As part of the very nature of the doctoral thesis, the jury values the quality, innovation and rigor of doctoral research and creativity in approach, clarity in their development and their unpublished contributions. The jury has taken into account their relevance in the advancement of architectural knowledge, and the consistency and continuity in the research career of the candidate in creating new lines of research.

Given the transdisciplinary condition inherent to architecture, the selection reflects the problems and issues of the various knowledge areas. The winning theses thus allow us to build a landscape of architecture research in the Ibero-American context, and we value especially those investigations that allow the transfer and diffusion in their territory, providing knowledge and tools for improvement.

After reviewing the submitted documentation, the jury awards the Xth BIAU Doctoral Thesis **PRIZE** to the thesis ***El patrimonio fértil. Transferencias entre el paisaje agrario y la arquitectura en los crecimientos urbanos***, (1) by **Francisco Javier Castellano Pulido**, written in the Universidad de Granada (Spain) with Juan Domingo Santos as tutor (code 96).

*El patrimonio fértil* is a refreshing but thorough review of the time and place where the countryside and urban establish a dynamic and conflictive relationship, when an urban income displaces long-standing activities. It addresses the issue from an environmental vision using technical urban planning resources, but also from cultural values, imbued with a deep humanism and delicate sensibility, attentive to the multiple scales of the complex reality analyzed. According to the author's description «it presents a review of the exchange and transfers between agriculture and architecture in art, landscaping and the architectural project, as a method for critical review of the heritage concept of the agricultural landscape, directing the gaze towards those conceptual processes that allow transformation».

The architectural project appears in this practical and theoretical work as a means capable of building bridges between the concepts of nature and artifice, past and future, countryside and town. It is a vision that is not only descriptive but also interested in the possibilities for action and transformation that are able to keep the territory alive, while at the same time preserving the traits and values of its cultural heritage.

The work is an impressive compilation, attentive to the technical and sensitive aspects in the landscape, which is itself a model of a territorial and environmental recording. The high conceptual quality of the speculative analysis, free from rhetoric and full of argumentation and common sense, is complemented with

del análisis especulativo, exento de toda retórica y lleno de argumentación y sentido común, se complementa con un trabajo cartográfico excepcional. Debe subrayarse el análisis comparativo que acompaña el estudio de casos, la amplitud y precisión conceptual y gráfica y lo acertado de un tema que está en el centro de los problemas ambientales contemporáneos. Deseamos destacar que el Jurado le otorgó el primer premio por unanimidad en primera votación.

Asimismo, el Jurado acuerda conceder las siguientes cinco DISTINCIONES:

30. ***Importancia de la gobernanza para la conservación del patrimonio urbano. El caso de cuatro sitios del patrimonio mundial en América Latina.*** H. Eduardo Rojas. Universidade Lusófona de Humanidades y Tecnologias. Portugal. (Orientador científico: professor Mário Moutinho).

Este trabajo enfoca la conservación sostenible del patrimonio aportando herramientas y criterios de gobernanza para superar las limitaciones del sector público y privado en su recuperación y gestión. Provee directrices para la legitimación del patrimonio, su valoración como capital urbano para la ciudad, y la promoción de la participación de los actores sociales en el proceso de su recuperación y gestión.

El estudio comparado de cuatro casos en Latinoamérica de reconocimiento mundial (Oaxaca, Quito, Salvador de Bahía y Valparaíso) ofrece la posibilidad de establecer comparaciones estadísticas en la evolución de sus programas y de los resultados en términos de desarrollo humano, conservación, y la adaptación a nuevos usos. El estudio revela los progresos en los esfuerzos de conservación como resultado de la participación ciudadana temprana y del conjunto de actores públicos y privados. El estricto desarrollo metodológico del trabajo permite conclusiones en la forma de recomendaciones para el desarrollo económico y social y la utilización racional de los recursos.

32. ***Elementos Demográficos Sobre a Densidade Urbana da Produção Imobiliária: São Paulo, Uma Cidade Oca?*** Anderson Kazuo Nakano. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Brasil. (Orientador: professor Dr. José Marcos Pinto Da Cunha).

Esta tesis constituye un estudio valiente y original sobre la relación de desajuste entre los procesos de verticalización y de densificación en las últimas décadas en la ciudad de São Paulo. Para ello analiza las transformaciones del mercado inmobiliario en el período comprendido entre el año 1990 y 2000, y las compara con la distribución de los índices de densidad en la mancha urbana de la ciudad. La referencia al concepto de *cidade oca* incluida en el subtítulo indica ese desfase, inscrito en las lógicas de las estrategias de realización de la renta de la tierra y la extracción de lucro del suelo urbano, practicada por el mercado inmobiliario en asociación con el capital financiero. Con una bibliografía consistente, los estudios del autor constituyeron una referencia teórica importante en el momento de la elaboración del más reciente Plan Director Estratégico de São Paulo.

69. ***Antonio Bonet frente a sus maestros. 1938-1962: un viaje de ida y vuelta.*** Andrés Tabera Roldán. Universidad de Navarra. España. (Director: José Manuel Pozo Municio. Codirector: Jorge Tárrago Mingo).

Esta tesis doctoral constituye una rica contribución a la comprensión de los diálogos cruzados en el territorio iberoamericano en los campos de la arquitectura y el urbanismo. Con extensa documentación de los hechos, el estudio toma el tema del viaje para proponer una triangulación conceptual entre España, Argentina y Uruguay, tomando el período argentino de Antonio Bonet como foco de análisis. El trabajo realiza, también, un bello análisis de la compleja formación de Bonet, entre las influencias constructivistas y

qualidade conceptual da análise especulativa, isenta de toda a retórica e repleta de argumentação e senso comum, é complementada com um excecional trabalho cartográfico. Destaque-se também a análise comparativa que acompanha o estudo de casos, a amplitude e a precisão conceptual e gráfica, assim como a justeza de um tema que está no âmago dos problemas ambientais contemporâneos. Gostaríamos de sublinhar que o júri lhe atribuiu o primeiro prémio por unanimidade na primeira votação.

O júri acorda igualmente conceder as seguintes cinco DISTINÇÕES:

30. ***Importância da governança para a conservação do património urbano. O caso de quatro sítios do património mundial na América Latina.*** H. Eduardo Rojas. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Portugal. (Orientador científico: Professor Mário Moutinho).

Este trabalho centra-se na conservação sustentável do património, propondo ferramentas e critérios de governança para superar as limitações do setor público e privado na sua recuperação e gestão. Proporciona diretrizes para a legitimação do património, a sua valorização como capital urbano para a cidade e a promoção da participação dos atores sociais no processo da sua recuperação e gestão.

O estudo comparado de quatro casos da América Latina mundialmente conhecidos (Oaxaca, Quito, Salvador da Bahia e Valparaíso) oferece a possibilidade de estabelecer comparações estatísticas na evolução dos seus programas e dos resultados em termos de desenvolvimento humano, conservação e adaptação a novos usos. O estudo revela os progressos nos esforços de conservação como resultado da participação cidadã precoce e do conjunto de atores públicos e privados. O estrito desenvolvimento metodológico do trabalho permite conclusões sob a forma de recomendações para o desenvolvimento económico e social e a utilização racional dos recursos.

32. ***Elementos demográficos sobre a densidade urbana da produção imobiliária: São Paulo, uma cidade oca?*** Anderson Kazuo Nakano. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Brasil. (Orientador: Professor Dr. José Marcos Pinto da Cunha).

Esta tese constitui um estudo arrojado e original sobre a desajustada relação entre os processos de verticalização e de densificação nas últimas décadas na cidade de São Paulo. Para isso analisa as transformações do mercado imobiliário no período compreendido entre os anos 1990 e 2000 e compara-as com a distribuição dos índices de densidade na mancha urbana da cidade. A referência ao conceito de *cidade oca*, incluída no subtítulo, indica esse desfasamento, inscrito nas lógicas das estratégias de realização da renda da terra e da extração de lucro do solo urbano, praticadas pelo mercado imobiliário em associação com o capital financeiro. Com uma consistente bibliografia, os estudos do autor constituíram uma importante referência teórica no momento de elaboração do mais recente Plano Diretor Estratégico de São Paulo.

69. ***Antonio Bonet confrontado com os seus mestres. 1938-1962: uma viagem de ida e volta***. Andrés Tabera Roldán. Universidade de Navarra. Espanha. (Orientador: José Manuel Pozo Municio. Coorientador: Jorge Tárrago Mingo).

Esta tese de doutoramento constitui uma valiosa contribuição para a compreensão dos diálogos cruzados no território ibero-americano nos campos da arquitetura e do urbanismo. Fornecendo uma extensa documentação dos factos, o estudo adota o tema da viagem para propor uma triangulação conceptual entre Espanha, Argentina e Uruguai, tomando como foco da análise o período argentino de Antonio Bonet. O trabalho realiza também uma admirável análise da complexa formação de Bonet, entre as

exceptional cartographic work. The comparative analysis that accompanies the case studies must be highlighted, for its breadth and precision, both conceptual and graphic, and for the relevance of an issue that is at the heart of contemporary environmental problems. We wish to emphasize that the jury awarded the first prize unanimously on the first vote.

The jury also agreed to grant the following five HONOURS:

30. ***Importancia de la gobernanza para la conservación del patrimonio urbano. El caso de cuatro sitios del patrimonio mundial en América Latina.*** H. Eduardo Rojas. Universidade Lusófona de Humanidades y Tecnologias. Portugal. (Scientific advisor: professor Mário Moutinho).

This work focuses on sustainable heritage conservation by providing tools and governance criteria to overcome the limitations of public and private sector in its recovery and management. It provides guidelines for the legitimization of heritage, its valuation as urban capital for the city, and promoting the participation of stakeholders in the process of renovation and management.

The comparative study of four cases in Latin America of worldwide recognition (Oaxaca, Quito, Salvador de Bahía and Valparaíso) offers the possibility of statistical comparisons in the evolution of the respective programmes and of the results in terms of human development, conservation, and adaptation to new uses. The study shows progress in conservation efforts as a result of early citizen participation and combined public and private actors. The strict methodological development of the work allows conclusions in the form of recommendations for economic and social development and the use of rational resources.

32. ***Elementos Demográficos Sobre a Densidade Urbana da Produção Imobiliária: São Paulo, Uma Cidade Oca?*** Anderson Kazuo Nakano. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Brazil. (Adviser: professor Dr. José Marcos Pinto Da Cunha).

This thesis is a brave and original study on the relationship of misalignment between the processes of verticalization and densification in recent decades in the city of São Paulo. It analyzes the changes in the real estate market in the period between 1990 and 2000, and compares them with the distribution of density ratios in the urban footprint of the city. The reference to the *cidade oca* concept included in the subtitle indicates this discrepancy, inscribed in the logic of the implementation strategies of land rent and extracting profit from urban land, practiced by the housing market in association with financial capital. With a consistent bibliography, the studies by the author were an important theoretical reference at the time of the preparation of the latest Strategic Master Plan of São Paulo.

69. ***Antonio Bonet frente a sus maestros. 1938-1962: un viaje de ida y vuelta***. Andrés Tabera Roldán. Universidad de Navarra. Spain. (Director: José Manuel Pozo Municio. Co-director: Jorge Tárrago Mingo).

This thesis is a rich contribution to the understanding of the crossed dialogues in the Ibero-American territory in the fields of architecture and urbanism. With extensive documentation, the study takes the theme of travel to propose a conceptual triangulation between Spain, Argentina and Uruguay, taking the argentine period of Antonio Bonet as the focus of analysis. The work is also a beautiful analysis of the complex formation of Bonet, between constructivist and surrealist influences, and the impact he had on the South American reality, of which he became the spokesman. Ranging from the analysis of built work by the architect and his thoughts, in the light of biographical data, the thesis is located between a monograph and trans-geographic cultural dialogue.

surrealistas, y el impacto que sobre él tuvo la realidad sudamericana, de la que se convirtió en portavoz. Oscilando entre el análisis de la obra construida del arquitecto y sus pensamientos, a la luz de los datos biográficos, el trabajo se ubica entre lo monográfico y el diálogo cultural transgeográfico.

79. ***Sobre el tipo como procedimiento proyectual***. Pablo Meninato. Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Brasil. (Professor orientador: Dr. Carlos Eduardo Comas).

Esta tesis indaga en la persistencia de lo tipológico en el proyecto arquitectónico contemporáneo conectándolo con el pasado y su tradición teórica y proyectual. Pone de relieve, a través de casos escogidos por su significación, la naturaleza referencial del significado arquitectónico, y recorre la historia del concepto de tipo en la teoría y su reflejo en obras clave. El análisis del desplazamiento contextual y la transformación de referentes conocidos como estrategia para producir nuevo sentido estético se realiza comparando la trayectoria de artistas y arquitectos clave, en un estudio cuya originalidad radica en abrir la posibilidad de una comprensión del tipo como recurso proyectual, atravesando barreras disciplinares, tanto temporales como estilísticas. El tema, así como el enfoque, renuevan el interés en mantener unidos pensamiento y práctica sobre el proyecto arquitectónico, y reafirman la pertenencia de este último a una cultura compartida.

112. ***City and Art. Cross-dialogues on Space. New York in the 1970s. / Ciudad y arte. Diálogos cruzados acerca del espacio. Nueva York en los años 70***. María F. Carrascal Pérez. Universidad de Sevilla. España. (Directores: Carlos García Vázquez y Ángel Martínez García-Posada).

Esta tesis doctoral constituye un estudio histórico inédito en torno a la crisis de los años setenta, su reflejo en la ciudad y la reactivación de su espacio público a través de la creación artística. La investigación aúna una intensa aportación documental y bibliográfica exquisitamente referenciada, cuyo rigor se combina con un claro valor creativo proyectando en la contemporaneidad los espacios y agentes investigados. Su condición transdisciplinar con el arte se extiende también al enfoque de la tesis, con una dirección integrada desde el área de Historia y Teoría con Proyectos Arquitectónicos. El trabajo integra los valores de rigor, innovación y creatividad en un documento impecable, claro en su estructura y desarrollo.

Lejos de un relato lineal y formalista del arte en el espacio público de la ciudad de Nueva York, la tesis nos ofrece una lectura compleja y poliédrica en la que nos despliega desde el contexto económico y social, cambios en la normativa urbanística y en las ordenanzas —reciclaje de los espacios industriales del SoHo o de la normativa urbanística para la creación del espacio público—, la red emergente de instituciones y colectivos, así como el conocimiento detallado de sus agentes y proyectos.

Por último, el Jurado designa como FINALISTAS las siguientes tesis:

7. ***Vidas paralelas: Hassan Fathy, Juan O'Gorman y Balkrishna Doshi. Paralelismos y divergencias a través de sus obras y teorías sobre arquitectura en el contexto postcolonial***. Sergi Artola Dols. Universidad Politécnica de Valencia. Escuela Técnica Superior de Arquitectura. Departamento de Proyectos Arquitectónicos. España. (Directores: José Ignacio Linazasoro Rodríguez e Ignacio Bosch Reig).

13. ***Lugares de mal vivir. Una historia cultural de los prostíbulos de Buenos Aires, 1875 -1936***. Horacio Caride Bartrons. Buenos Aires. Argentina. (Directora: Lila Caimari).

16. ***Arquitectura fantasma. Espacio y producción de efectos ambientales***. Juan Elvira Peña. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid. España. (Directora: Blanca Lleó).

18. ***Polos Urbanos e Eixos Rodoviários no Estado de São Paulo***.

influências construtivista e surrealista, e o impacto que sobre ele exerceu a realidade sul-americana, de que se converteu em porta-voz. Oscilando entre a análise da obra construída do arquiteto e os seus pensamentos, à luz dos dados biográficos, o trabalho situa-se entre a monografia e o diálogo cultural transgeográfico.

79. ***Sobre o tipo como procedimento projetual***. Pablo Meninato. Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Brasil. (Professor orientador: Dr. Carlos Eduardo Comas).

Esta tese investiga a persistência do tipológico no projeto arquitetónico contemporâneo, relacionando-o com o passado e a sua tradição teórica e projetual. Destaca, através de casos escolhidos pela sua significação, a natureza referencial do significado arquitetónico e percorre a história do conceito de tipo na teoria e o seu reflexo em obras-chave. A análise do deslocamento contextual e a transformação de referentes conhecidos como estratégia para produzir um novo sentido estético realiza-se comparando a trajetória de artistas e arquitetos fulcrais, num estudo cuja originalidade radica em abrir a possibilidade de uma compreensão do tipo como recurso projetual, atravessando barreiras disciplinares, tanto temporais como estilísticas. O tema e a perspetiva renovam o interesse em manter unidos pensamento e prática sobre o projeto arquitectónico e reafirmam a pertença deste último a uma cultura partilhada.

112. ***City and Art. Cross-dialogues on Space. New York in the 1970s. / Cidade e arte. Diálogos cruzados sobre o espaço. Nova Iorque nos anos 70***. María F. Carrascal Pérez. Universidade de Sevilha. Espanha. (Orientadores: Carlos García Vázquez e Ángel Martínez García-Posada).

Esta tese de doutoramento constitui um estudo histórico inédito em torno da crise dos anos setenta, o seu reflexo na cidade e a reativação do seu espaço público através da criação artística. A investigação reúne um extenso aporte documental e bibliográfico requintadamente referenciado, cujo rigor se combina com um claro valor criativo, projetando na contemporaneidade os espaços e agentes investigados. A sua natureza transdisciplinar com a arte estende-se também ao enfoque da tese, com uma direção integrada a partir da área da História e Teoria com Projetos Arquitetónicos. O trabalho integra valores de rigor, inovação e criatividade num documento irrepreensível, claro na sua estrutura e desenvolvimento.

Longe de um relato linear e formalista da arte no espaço público da cidade de Nova Iorque, a tese oferece uma leitura complexa e poliédrica em que, a partir do contexto económico e social, nos são apresentadas as mudanças na normativa urbanística e nas ordenanças — reciclagem dos espaços industriais do SoHo ou da normativa urbanística para a criação do espaço público —, a rede emergente de instituições e coletivos, assim como o conhecimento pormenorizado dos seus agentes e projetos.

Finalmente, o júri designa como FINALISTAS as seguintes teses:

7. ***Vidas paralelas: Hassan Fathy, Juan O'Gorman e Balkrishna Doshi. Paralelismos e divergências através das suas obras e teorias sobre arquitetura no contexto pós-colonial***. Sergi Artola Dols. Universidade Politécnica de Valência. Escola Técnica Superior de Arquitetura. Departamento de Projetos Arquitetónicos. Espanha. (Orientadores: José Ignacio Linazasoro Rodríguez e Ignacio Bosch Reig).

13. ***Lugares de mau viver. Uma história cultural dos prostíbulos de Buenos Aires, 1875-1936***. Horacio Caride Bartrons. Buenos Aires. Argentina. (Orientadora: Lila Caimari).

16. ***Arquitetura fantasma. Espaço e produção de efeitos ambientais***. Juan Elvira Peña. Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid. Espanha. (Orientadora: Blanca Lleó).

79. ***Sobre el tipo como procedimiento proyectual***. Pablo Meninato. Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Brazil. (Adviser: Dr. Carlos Eduardo Comas).

This thesis explores the persistence of the typological in the contemporary architectural project, connecting with the past and its theoretical and project traditions. Through a choice of significant cases, it highlights the referential nature of architectural significance, and traces the history of the idea of type in theoretical works and its reflection in key built works. The analysis of contextual displacement and transformation of known references as a strategy to produce new aesthetic sense is carried out by comparing the trajectory of key artists and architects, in a study whose originality lies in opening the possibility of an understanding of the type as a design resource, crossing disciplinary barriers, both temporal and stylistic. The theme, as well as the focus, renews interest in holding together thinking and practice in the architectural project, and reaffirm the belonging of the latter to a shared culture.

112. ***City and Art. Cross-dialogues on Space. New York in the 1970s. / Ciudad y arte. Diálogos cruzados acerca del espacio. Nueva York en los años 70***. María F. Carrascal Pérez. Universidad de Sevilla. Spain. (Directors: Carlos García Vázquez and Ángel Martínez García-Posada).

This thesis is an unprecedented historical study about the crisis of the seventies, reflected in the city and the reactivation of its public space through artistic creation. The research combines an intense documentary contribution and exquisite referenced bibliography, whose rigor is combined with a clear creative value with a projection into the contemporary spaces and agents investigated. Its transdisciplinary condition in relation to the arts also extends the focus of the thesis, integrating the area of History and Theory with Architectural Design. The work integrates values of rigor, innovation and creativity in an impeccable document, clear in its structure and development.

Far from a linear and formal account of art in the New York city public space, the thesis offers a complex and multifaceted reading that dwells on the economic and social context, to explore changes in planning regulations and ordinances –recycling of SoHo industrial spaces or the planning regulations for the creation of public space–, and display the emerging network of institutions and collectives, as well as detailed reference to the agents and projects involved.

Finally, the Jury designated the following theses as **FINALISTS**:

7. ***Vidas paralelas: Hassan Fathy, Juan O'Gorman y Balkrishna Doshi. Paralelismos y divergencias a través de sus obras y teorías sobre arquitectura en el contexto postcolonial***. Sergi Artola Dols. Universidad Politécnica de Valencia. Escuela Técnica Superior de Arquitectura. Departamento de Proyectos Arquitectónicos. Spain. (Directors: José Ignacio Linazasoro Rodríguez and Ignacio Bosch Reig).

13. ***Lugares de mal vivir. Una historia cultural de los prostíbulos de Buenos Aires, 1875 -1936***. Horacio Caride Bartrons. Buenos Aires. Argentina. (Director: Lila Caimari).

16. ***Arquitectura fantasma. Espacio y producción de efectos ambientales***. Juan Elvira Peña. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid. Spain. (Director: Blanca Lleó).

18. ***Polos Urbanos e Eixos Rodoviários no Estado de São Paulo***. Jeferson Cristiano Tavares. Universidade de São Paulo. Brazil. (Tutor: Profa. Dra. Sarah Feldman).

20. ***Las sedes universitarias de Sevilla en la construcción de la ciudad***. Francisco Javier Tejido Jiménez. Universidad de Sevilla. Spain. (Director: Juan Luis Trillo de Leyva).

Jeferson Cristiano Tavares. Universidade de São Paulo. Brasil. (Orientadora: Profa. Dra. Sarah Feldman).

20. ***Las sedes universitarias de Sevilla en la construcción de la ciudad***. Francisco Javier Tejido Jiménez. Universidad de Sevilla. España. (Director: Juan Luis Trillo de Leyva).

27. ***La cuestión del hábitat en el norte de Marruecos 1912-1956-2013.*** Alejandro Muchada Suárez. Universidad de Sevilla. España. (Director: Dr. Plácido González. Tutor: Dr. Carlos García).

29. ***[Re]produção?: repercussões de características do desenho do edifício de apartamentos paulistano em projetos empreendidos no Brasil***. Felipe Anitelli. Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP). Brasil. (Orientador: Marcelo Tramontano).

35. ***Joseph-Antoine Bouvard no Brasil. Os Melhoramentos de São Paulo e a criação da Cia. City: ações interligadas***. Roseli Maria Martins D'Elboux. Universidade de São Paulo. Brasil. (Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina da Silva Leme).

37. ***O semblante original das fortalezas medievais de Portugal.*** Pedro Maria Afonso de Matos Gameiro. Universidad de Granada. (Director: Antonio Jiménez Torrecillas).

44. ***El camino hacia la arquitectura: las mujeres de la Bauhaus***. Josenia Hervás y Heras. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid. España. (Directora: Carmen Espegel Alonso).

46. **Los paisajes del desecho. Reactivación de los lugares del deterioro**. Israel Alba Ramis. Universidad Politécnica de Madrid. España. (Directores: Carmen Martínez Arroyo y José María García Del Monte).

49. ***Infraestrutura e projetos de regeneração urbana.*** Andrea Bazarian Vosgueritchian. FAU USP. Brasil. (Orientador: Ricardo Toledo i Silva).

54. ***Arquitecturas desplazadas. Rafael Bergamín y las arquitecturas del exilio español en Venezuela***. Henry Vicente Garrido. Universidad Politécnica de Madrid. España. (Director: doctor Miguel Ángel Baldellou).

64. ***Pensar la distancia, pensar a distancia. Juan Borchers, viaje y obra (1947-1950)***. Sandro Maino Ansaldo. Universidad Politécnica de Cataluña. España. (Director: Fernando V. Álvarez Prozorovich).

67. ***Sostenibilidad en centros históricos andaluces. Las ciudades medias del centro de Andalucía / Sustainability in Andalusian historic centres. Intermediate cities in the centre of Andalusia***. Blanca Del Espino Hidalgo. Universidad de Sevilla. España. (Directora: María Teresa Pérez Cano).

68. ***Metodología de evaluación y minimización del impacto medioambiental de tipologías residenciales de vivienda colectiva en la ciudad de Sevilla.*** Julia Garrido Piñero. Universidad de Sevilla. España. (Directora: María del Pilar Mercader Moyano).

76. ***El espacio público como marco de expresión artística***. Lucila Urda Peña. Universidad Politécnica de Madrid. España. (Directores: Luis Felipe Alonso Teixidor y José Fariña Tojo).

83. ***Hacia la ciudad inclusiva. Prácticas sociales urbanas en Barcelona, 1969-1979***. Tania Magro Huertas. Universidad Politécnica de Cataluña. España. (Director: Josep Maria Montaner).

90. ***Infrastructures for disorder: Strategies for intervention in the public space in social housing neighbourhoods. The case of London / Infraestructuras para el desorden: Estrategias de intervención en el espacio público de las barriadas de viviendas sociales. El caso de Londres***. Pablo Sendra Fernández. Universidad de Sevilla. España. (Directores: Antonio Tejedor Cabrera y Carlos García Vázquez).

18. ***Polos urbanos e eixos rodoviários no Estado de São Paulo***. Jeferson Cristiano Tavares. Universidade de São Paulo. Brasil. (Orientadora: Professora Dra. Sarah Feldman).

20. ***As sedes universitárias de Sevilha na construção da cidade***. Francisco Javier Tejido Jiménez. Universidade de Sevilha. Espanha. (Orientador: Juan Luis Trillo de Leyva).

27. ***A questão do habitat no norte de Marrocos 1912-1956-2013***. Alejandro Muchada Suárez. Universidade de Sevilha. Espanha. (Orientador: Dr. Plácido González. Consultor: Dr. Carlos García).

29. ***[Re]produção?: repercussões de características do desenho do edifício de apartamentos paulistano em projetos empreendidos no Brasil***. Felipe Anitelli. Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP). Brasil. (Orientador: Marcelo Tramontano).

35. ***Joseph-Antoine Bouvard no Brasil. Os Melhoramentos de São Paulo e a criação da Cia. City: ações interligadas***. Roseli Maria Martins D'Elboux. Universidade de São Paulo. Brasil. (Orientadora: Professora Dra. Maria Cristina da Silva Leme).

37. ***O semblante original das fortalezas medievais de Portugal***. Pedro Maria Afonso de Matos Gameiro. Universidade de Granada. (Orientador: Antonio Jiménez Torrecillas).

44. ***O caminho para a arquitetura: as mulheres da Bauhaus***. Josenia Hervás y Heras. Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid. Espanha. (Orientadora: Carmen Espegel Alonso).

46. **As paisagens do dejeto. Reativação dos lugares da deterioração**. Israel Alba Ramis. Universidade Politécnica de Madrid. Espanha. (Orientadores: Carmen Martínez Arroyo e José María García Del Monte).

49. ***Infraestrutura e projetos de regeneração urbana***. Andrea Bazarian Vosgueritchian. FAU USP. Brasil. (Orientador: Ricardo Toledo i Silva).

54. ***Arquiteturas deslocadas. Rafael Bergamín e as arquiteturas do exílio espanhol na Venezuela***. Henry Vicente Garrido. Universidade Politécnica de Madrid. Espanha. (Orientador: Doutor Miguel Ángel Baldellou).

64. ***Pensar a distância, pensar à distância. Juan Borchers, viagem e obra (1947-1950)***. Sandro Maino Ansaldo. Universidade Politécnica da Catalunha. Espanha. (Orientador: Fernando V. Álvarez Prozorovich).

67. ***Sustentabilidade nos centros históricos andaluzes. As cidades intermédias do centro da Andaluzia / Sustainability in Andalusian historic centres. Intermediate cities in the centre of Andalusia***. Blanca Del Espino Hidalgo. Universidade de Sevilha. Espanha. (Orientadora: María Teresa Pérez Cano).

68. ***Metodologia de avaliação e minimização do impacto ambiental de tipologias residenciais de habitação coletiva na cidade de Sevilha***. Julia Garrido Piñero. Universidade de Sevilha. Espanha. (Orientadora: María del Pilar Mercader Moyano).

76. ***O espaço público como enquadramento da expressão artística***. Lucila Urda Peña. Universidade Politécnica de Madrid. Espanha. (Orientadores: Luis Felipe Alonso Teixidor e José Fariña Tojo).

83. ***Para uma cidade inclusiva. Práticas sociais urbanas em Barcelona, 1969-1979***. Tania Magro Huertas. Universidade Politécnica da Catalunha. Espanha. (Orientador: Josep Maria Montaner).

90. ***Infrastructures for disorder: Strategies for intervention in the public space in social housing neighbourhoods. The case of London / Infraestruturas para a desordem: estratégias de intervenção no espaço público dos bairros de habitação social.***

27. ***La cuestión del hábitat en el norte de Marruecos 1912-1956-2013***. [xxx] Alejandro Muchada Suárez. Universidad de Sevilla. Spain. (Director: Dr. Plácido González. Tutor: Dr. Carlos García).

29. ***[Re]produção?: repercussões de características do desenho do edifício de apartamentos paulistano em projetos empreendidos no Brasil***. Felipe Anitelli. Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP). Brazil. (Tutor: Marcelo Tramontano).

35. ***Joseph-Antoine Bouvard no Brasil. Os Melhoramentos de São Paulo e a criação da Cia. City: ações interligadas***. Roseli Maria Martins D'Elboux. Universidade de São Paulo. Brazil. (Tutor: Profa. Dra. Maria Cristina da Silva Leme).

37. ***O semblante original das fortalezas medievais de Portugal***. Pedro Maria Afonso de Matos Gameiro. Universidad de Granada. Spain. (Director: Antonio Jiménez Torrecillas).

44. ***El camino hacia la arquitectura: las mujeres de la Bauhaus***. Josenia Hervás y Heras. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid. Spain. (Director: Carmen Espegel Alonso).

46. **Los paisajes del desecho. Reactivación de los lugares del deterioro**. Israel Alba Ramis. Universidad Politécnica de Madrid. Spain. (Directors: Carmen Martínez Arroyo and José María García Del Monte).

49. ***Infraestrutura e projetos de regeneração urbana***. Andrea Bazarian Vosgueritchian. FAU USP. Brazil. (Tutor: Ricardo Toledo i Silva).

54. ***Arquitecturas desplazadas. Rafael Bergamín y las arquitecturas del exilio español en Venezuela***. Henry Vicente Garrido. Universidad Politécnica de Madrid. Spain. (Director: Dr Miguel Ángel Baldellou).

64. ***Pensar la distancia, pensar a distancia. Juan Borchers, viaje y obra (1947-1950)***. Sandro Maino Ansaldo. Universidad Politécnica de Cataluña. Spain. (Director: Fernando V. Álvarez Prozorovich).

67. ***Sostenibilidad en centros históricos andaluces. Las ciudades medias del centro de Andalucía / Sustainability in Andalusian historic centres. Intermediate cities in the centre of Andalusia***. Blanca Del Espino Hidalgo. Universidad de Sevilla. Spain. (Director: María Teresa Pérez Cano).

68. ***Metodología de evaluación y minimización del impacto medioambiental de tipologías residenciales de vivienda colectiva en la ciudad de Sevilla***. Julia Garrido Piñero. Universidad de Sevilla. Spain. (Director: María del Pilar Mercader Moyano).

76. ***El espacio público como marco de expresión artística***. Lucila Urda Peña. Universidad Politécnica de Madrid. Spain. (Directors: Luis Felipe Alonso Teixidor and José Fariña Tojo).

83. ***Hacia la ciudad inclusiva. Prácticas sociales urbanas en Barcelona, 1969-1979***. Tania Magro Huertas. Universidad Politécnica de Cataluña. Spain. (Director: Josep Maria Montaner).

90. ***Infrastructures for disorder: Strategies for intervention in the public space in social housing neighbourhoods. The case of London / Infraestructuras para el desorden: Estrategias de intervención en el espacio público de las barriadas de viviendas sociales. El caso de Londres***. Pablo Sendra Fernández. Universidad de Sevilla. Spain. (Directors: Antonio Tejedor Cabrera and Carlos García Vázquez).

92. ***Ecología política y economía de la visibilidad de los dispositivos tecnológicos de escala urbana durante el siglo xx. Abriendo la caja negra***. Uriel Fogué, arquitecto. Universidad Politécnica de Madrid (UPM). Spain. (Directors: Juan Navarro Baldeweg and Teresa Oñate y Zubía).

92. ***Ecología política y economía de la visibilidad de los dispositivos tecnológicos de escala urbana durante el siglo xx. Abriendo la caja negra***. Uriel Fogué, arquitecto. Universidad Politécnica de Madrid (UPM). España. (Directores: Juan Navarro Baldeweg y Teresa Oñate y Zubía).

99. ***Da Região à Metrópole: o território desenhado pelos modelos conceituais. Gislaine***. Elizete Beloto. Universidade de São Paulo. Brasil. (Orientadora: Dra. Regina Maria Prosperi Meyer).

100. ***El control como función: el edificio torre como un sistema tecnológico y la crisis del tipo en la segunda posguerra, 1943-1959***. Gonzalo Rodrigo Carrasco Purull. Pontificia Universidad Católica de Chile. Chile. (Profesor guía: Pedro Alonso Zúñiga).

101. ***O Panorama e a experiência imersiva em 360º: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais***. Thiago Leitão de Souza. UFRJ - FAU - PROURB - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. Brasil. (Orientador: José Barki).

105. ***La arquitectura en el cine de ciencia ficción. Funciones de la arquitectura en la representación del futuro***. Juan Antonio Cabezas Garrido. Universidad de Sevilla. España. (Director: Francisco Javier Montero Fernández).

106. ***El espacio sin-fín: una mirada a través del cuerpo. Traslaciones entre danza y arquitectura***. María Aguilar Alejandre. Universidad de Sevilla. España. (Dirigida por Víctor Pérez Escolano y José Ramón Moreno Pérez).

107. ***Paisagem-Postal: a imagem e a palavra na compreensão de um Recife urbano***. Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti Veras. Universidade Federal de Pernambuco. Brasil. (Orientadora: Ana Rita sá Carneiro).

109. ***A diversidade da rua na cidade de Lisboa. Morfologia e morfogénese.*** Sérgio dos Santos Barreiros Proença. Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa. Portugal. (Orientador: Carlos Francisco Lucas Dias Coelho).

110. ***Génese e Forma dos Traçados da Cidade Portuguesa: Tipologia, Morfologia e Sedimentação***. Sérgio Miguel Padrão Fernandes. Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa. Portugal. (Orientador: Carlos Francisco Lucas Dias Coelho).

117. ***Andrea Branzi y la «Città senza Architettura». De la No-Stop City a los modelos de urbanización débil***. Pablo Martínez Capdevila. Universidad Politécnica de Madrid. España. (Directores: María Teresa Muñoz Jiménez y Fernando Quesada López).

119. ***Rogelio Salmona y Le Corbusier. Sobre la permeabilidad del hacer.*** Clara Elena Mejía Vallejo. Universidad Politécnica de Valencia. España. (Director: Jorge Torres Cueco).

Finaliza la sesión del Jurado a las 20:00 horas del día 2 de abril.

En Madrid, a 2 de abril de 2016

Dr. Arq. Fernando Diez

Dra. Arq. Mar Loren

Dr. Arq. Guilherme Wisnik

***O caso de Londres***. Pablo Sendra Fernández. Universidade de Sevilha. Espanha. (Orientadores: Antonio Tejedor Cabrera e Carlos García Vázquez).

92. ***Ecologia política e economia da visibilidade dos dispositivos tecnológicos de escala urbana durante o século xx. Abrindo a caixa negra***. Uriel Fogué, arquiteto. Universidade Politécnica de Madrid (UPM). Espanha. (Orientadores: Juan Navarro Baldeweg e Teresa Oñate y Zubía).

99. ***Da Região à Metrópole: o território desenhado pelos modelos conceituais. Gislaine***. Elizete Beloto. Universidade de São Paulo. Brasil. (Orientadora: Dra. Regina Maria Prosperi Meyer).

100. ***O controlo como função: o edifício-torre como um sistema tecnológico e a crise do tipo no segundo pós-guerra, 1943-1959***. Gonzalo Rodrigo Carrasco Purull. Pontificia Universidad Católica de Chile. Chile. (Professor-guia: Pedro Alonso Zúñiga).

101. ***O Panorama e a experiência imersiva em 360º: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais***. Thiago Leitão de Souza. UFRJ – FAU – PROURB – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. Brasil. (Orientador: José Barki).

105. ***A arquitetura no cinema de ficção científica. Funções da arquitetura na representação do futuro***. Juan Antonio Cabezas Garrido. Universidade de Sevilha. Espanha. (Orientador: Francisco Javier Montero Fernández).

106. ***O espaço sem fim: um olhar através do corpo. Trasladações entre dança e arquitetura***. María Aguilar Alejandre. Universidade de Sevilha. Espanha. (Dirigida por Víctor Pérez Escolano e José Ramón Moreno Pérez).

107. ***Paisagem-Postal: a imagem e a palavra na compreensão de um Recife urbano***. Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti Veras. Universidade Federal de Pernambuco. Brasil. (Orientadora: Ana Rita Sá Carneiro).

109. ***A diversidade da rua na cidade de Lisboa. Morfologia e morfogénese.*** Sérgio dos Santos Barreiros Proença. Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa. Portugal. (Orientador: Carlos Francisco Lucas Dias Coelho).

110. ***Génese e forma dos traçados da cidade portuguesa: tipologia, morfologia e sedimentação***. Sérgio Miguel Padrão Fernandes. Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa. Portugal. (Orientador: Carlos Francisco Lucas Dias Coelho).

117. ***Andrea Branzi e a "Città senza Architettura". Da Non-Stop City aos modelos de fraca urbanização***. Pablo Martínez Capdevila. Universidade Politécnica de Madrid. Espanha. (Orientadores: María Teresa Muñoz Jiménez e Fernando Quesada López).

119. ***Rogelio Salmona e Le Corbusier. Sobre a permeabilidade do fazer.*** Clara Elena Mejía Vallejo. Universidade Politécnica de Valência. Espanha. (Orientador: Jorge Torres Cueco).

A reunião do júri termina às 20 horas do dia 2 de abril.

Madrid, 2 de abril de 2016

Dr. Arq. Fernando Diez

Dra. Arq. Mar Loren

Dr. Arq. Guilherme Wisnik

99. ***Da Região à Metrópole: o território desenhado pelos modelos conceituais. Gislaine***. Elizete Beloto. Universidade de São Paulo. Brazil. (Tutor: Dra. Regina Maria Prosperi Meyer).

100. ***El control como función: el edificio torre como un sistema tecnológico y la crisis del tipo en la segunda posguerra, 1943-1959***. Gonzalo Rodrigo Carrasco Purull. Pontificia Universidad Católica de Chile. Chile. (Tutor: Pedro Alonso Zúñiga).

101. ***O Panorama e a experiência imersiva em 360º: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais***. Thiago Leitão de Souza. UFRJ - FAU - PROURB - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. Brazil. (Tutor: José Barki).

105. ***La arquitectura en el cine de ciencia ficción. Funciones de la arquitectura en la representación del futuro***. Juan Antonio Cabezas Garrido. Universidad de Sevilla. Spain. (Director: Francisco Javier Montero Fernández).

106. ***El espacio sin-fín: una mirada a través del cuerpo. Traslaciones entre danza y arquitectura***. María Aguilar Alejandre. Universidad de Sevilla. Spain. (Directors: Víctor Pérez Escolano and José Ramón Moreno Pérez).

107. ***Paisagem-Postal: a imagem e a palavra na compreensão de um Recife urbano***. Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti Veras. Universidade Federal de Pernambuco. Brazil. (Tutor: Ana Rita sá Carneiro).

109. ***A diversidade da rua na cidade de Lisboa. Morfologia e morfogénese.*** Sérgio dos Santos Barreiros Proença. Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa. Portugal. (Tutor: Carlos Francisco Lucas Dias Coelho).

110. ***Génese e Forma dos Traçados da Cidade Portuguesa: Tipologia, Morfologia e Sedimentação***. Sérgio Miguel Padrão Fernandes. Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa. Portugal. (Tutor: Carlos Francisco Lucas Dias Coelho).

117. ***Andrea Branzi y la «Città senza Architettura». De la No-Stop City a los modelos de urbanización débil***. Pablo Martínez Capdevila. Universidad Politécnica de Madrid. Spain. (Directors: María Teresa Muñoz Jiménez and Fernando Quesada López).

119. ***Rogelio Salmona y Le Corbusier. Sobre la permeabilidad del hacer.*** Clara Elena Mejía Vallejo. Universidad Politécnica de Valencia. Spain. (Director: Jorge Torres Cueco).

The Jury session ended at 8pm on the 2nd April.

Madrid, 2nd of April 2016

Dr. Arq. Fernando Diez

Dra. Arq. Mar Loren

Dr. Arq. Guilherme Wisnik

**Patronato Fundación Arquia**
**Conselho de Administração da Fundação Arquia**
**Arquia Foundation Board of Management**

Presidente / Presidente / Chair
Javier Navarro Martínez

Vicepresidente 1º / 1º Vice-Presidente / 1st Deputy Chair
Federico Orellana Ortega

Vicepresidente 2º / 2º Vice-Presidente / 2nd Deputy Chair
Alberto Alonso Saezmiera

Secretaria / Secretária / Secretary
Sol Candela Alcover

Patronos / Membros do Conselho / Board Members
Carlos Gómez Agustí
Francisco Javier Cabrera Cabrera
Fernando Díaz-Pinés Mateo
Montserrat Nogués Teixidor
Ángela Barrios Padura
José Antonio Martínez Llabrés
Naiara Montero Viar
Juli Pérez Ballester
Mariano Muixí Vallés
Marta Cervelló Casanova
Emilio Tuñón Álvarez

Director / Diretor / Director
Gerardo García-Ventosa López

Publicado por / Publicado por / Published by
Ministerio de Fomento / Ministério do Desenvolvimento / Ministry of Development
Fundación Arquia / Fundação Arquia / Arquia Foundation

Traducciones y revisiones de texto / Traduções e revisões de texto
/ Translations and revising text

Q! estudio, medios y comunicación para la arquitectura
Coordinación de equipo / Coordenação da equipa / Team coordination:
Inmaculada E. Maluenda
Traductores de español a inglés / Tradutores espanhol-inglês / English translator:
Lucinda Morrisey
Revisor de traducciones a inglés y terminología especializada / Revisor das traduções para inglês e terminologia especializada / Reviewer of English translations and specialised terminology: Enrique Encabo
Revisores de textos en español / Revisores dos textos espanhóis / Reviewers of Spanish text: María José García, Beatriz Benítez Castro (revisión filológica / revisão filológica / language revision), Inmaculada E. Maluenda (edición y terminología especializada / edição e terminologia especializada / editing text and reviewer of specialised terminology)

Traductora de español a portugués/ Tradutora espanhol-português / Portuguese translator for Spanish texts: Cláudia Gonçalves
Traductora de portugués a español / Tradutora português-espanhol / Spanish translator for Portuguese texts: Mercedes Pineda
Angela Marquito (*The meeting of forking paths*)
Gema Rueda Meléndez (*El encuentro de los caminos que se bifurcan*)

Nesta publicação, respeitaram-se os textos originais em portugués de Portugal e do Brasil e as traduções do castelhano seguem as novas regras ortográficas.

Diseño gráfico / Design gráfico / Graphic design
gráfica futura

Fotomecánica / Pré-impressão / Colour separation
Imprenta / Impressão / Printing
Castuera Industrias Gráficas, S.A.

© de esta edición, Ministerio de Fomento, Fundación Arquia, 2016
© del texto y material gráfico, sus autores
© desta publicação: Ministério do Desenvolvimento e Fundação Arquia, 2016
© dos textos e materiais gráficos: os seus autores
© publication, Ministry of Development, Arquia Foundation, 2016
© for their text and graphic material, their authors
© Hisao Suzuki, cortesía / cortesia / courtesy *El Croquis*

Printed in Spain

ISBN 978-84-617-4885-3
DL B-20295-2016
NIPO 161-163-039
NIPO 161-163-044 (online)

La edición de esta publicación ha sido patrocinada por Arquia Banca. Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra solo puede ser realizada con la autorización de sus titulares, salvo excepción prevista por la ley. Diríjase a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita reproducir algún fragmento de esta obra (www.conlicencia.com; 91 702 19 70 / 93 272 04 47).

A publicação deste catálogo foi patrocinada por Arquia Banca. Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com autorização prévia dos seus titulares, salvo exceções previstas por lei. Se necessita de reproduzir qualquer parte desta obra dirija-se a CEDRO — Centro Espanhol de Direitos Reprográficos (www.conlicencia.com; + 34 91 702 19 70 / + 34 93 272 04 47).

The publication of this book was financed by Arquia Banca. No type of reproduction, distribution, public communication or transformation of this work is permitted without the prior consent of the owners, unless otherwise stipulated by law. Contact CEDRO (Spanish Centre for Reprographic Rights) if you need to reproduce any part of this work (www.conlicencia.com; +34 91 702 19 70 / +34 93 272 04 47).

Descarga el catálogo aquí:
Descarrega o catálogo aqui:
Download this book here:

# X Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo

# X Bienal Ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo

# 10th Ibero-American Architecture and Urbanism Biennial

fundación **arquia**